

Plano Estratégico do Município de Ílhavo

RELATÓRIO FINAL



Universidade de Aveiro

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS E DO TERRITÓRIO
GETIN-UA – Grupo de Estudos em Território e Inovação



OUTUBRO, 2015

Grupo de Estudos em Território e Inovação (GETIN-UA)

Equipa técnica:

Filipe Teles (coordenação institucional)

Eduardo Anselmo de Castro (coordenação científica)

Carlos Jorge Silva

Jan-Hendrik Wolf

Joana Duarte

João Lourenço Marques

José Manuel Martins

Monique Borges

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caro Munícipe,

Desde sempre tivemos o entendimento que a “Missão da Autarquia” é assegurar a prosperidade e o bem-estar dos nossos Municípes, garantir aos que são mais capazes de criar riqueza, condições de fixação e de operação para que permaneçam e tenham sucesso no Município de Ílhavo, e que aqui se distingam, para melhor, em relação a outras alternativas. Não há crescimento que se realize sem uma justa distribuição da riqueza criada, sem o envolvimento da Comunidade, associando-a ao progresso através do acesso às maiores e melhores mais-valias criadas especialmente por todos os cidadãos e pelas empresas.

Daí que, a melhor solução para projetarmos o futuro, foi avançarmos para a execução do chamado PEMI – Plano Estratégico do Município de Ílhavo, trata-se de um documento orientador que está a ser desenvolvido pelo Município de Ílhavo em conjunto com a Universidade de Aveiro, nosso parceiro preferencial, e pretende estabelecer diretrizes que permitam otimizar a gestão do Município numa escala temporal de 20 a 25 anos, tendo em mente as orientações nacionais, mas sem perder a identidade e as especificidades do território e da sua população.

Tendo presente que as políticas e estratégias de gestão devem ser pensadas para os cidadãos e com os cidadãos, o PEMI acolheu a participação dos diferentes setores da sociedade ilhavense, com o propósito de identificar claramente os pontos de convergência nas áreas de intervenção elencadas.

Do conjunto de dez eixos estratégicos-âncora colocados à análise dos Municípes, foram identificados três eixos prioritários que refletem a visão para o futuro do Município. Os eixos estratégicos assinalados como mais importantes foram a Valorização do Capital Humano, Economia + Competitiva e Ílhavo Inteligente, que, sendo distintos entre si, evidenciam alguma interligação nomeadamente no que concerne à melhoria das condições socioeconómicas da população e ao desenvolvimento sustentável, e que em última análise terão influência sobre os restantes objetivos estratégicos.

A concretização destes objetivos estratégicos estará dependente da articulação de um conjunto de intervenientes públicos e privados, de âmbito local, regional e nacional, bem como do melhor enquadramento em termos de financiamento nos diferentes Programas Operacionais em vigor, no sentido de promover as necessárias sinergias de desenvolvimento e crescimento.

Neste contexto, aproveito para deixar uma palavra de merecido reconhecimento por todo o empenho e dedicação, às equipas da CMI e da UA, que têm trilhado este caminho com muita motivação e esperança.

Conscientes que foi encontrada a sintonia entre os objetivos elencados pela Câmara Municipal e aqueles que são prioritários para a população, prosseguimos procurando harmonizar os nossos objetivos com as políticas nacionais e europeias com vista a obter os recursos necessários para operacionalizar a nossa “Visão de Futuro” e o nosso entendimento do Município enquanto uma “Grande Cidade”.

O Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo

Fernando Fidalgo Caçoilo



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
ENQUADRAMENTO	3
CONTRIBUTOS DA LIGAÇÃO HISTÓRICA ENTRE A CMI E A UA.....	4
PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO (PEMI) – OBJETIVOS E METODOLOGIA	5
PARTE I - ENQUADRAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO.....	11
1. ENQUADRAMENTO E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL	12
1.1. ENQUADRAMENTO GERAL.....	12
1.1.1. IMPORTÂNCIA GEOESTRATÉGICA.....	14
1.1.2. ESTRUTURA ECOLÓGICA.....	16
1.1.3. OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO	17
SÍNTESE.....	20
1.2. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS.....	22
1.2.1. SERVIÇOS PÚBLICOS	23
1.2.2. SERVIÇOS DE SAÚDE	24
1.2.3. EQUIPAMENTOS DE ENSINO.....	25
1.2.4. EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS	26
1.2.5. ZONAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS	27
SÍNTESE.....	28
1.3. HABITAÇÃO	29
1.3.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO PARQUE HABITACIONAL	29
1.3.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MERCADO HABITACIONAL.....	33
SÍNTESE.....	35
2. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÓMICO.....	37
2.1. DEMOGRAFIA.....	37
2.1.1. DISTRIBUIÇÃO E TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO	38
2.1.2. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO.....	44
SÍNTESE.....	48
2.2. QUALIFICAÇÕES E EMPREGO.....	49
2.2.1. QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA ENTRE 2001 E 2011	49



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

2.2.2.	QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA ENTRE 2001 E 2011	55
2.2.3.	NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO POR RAMO DE ATIVIDADE	61
	SÍNTESE.....	64
2.3.	TECIDO PRODUTIVO	66
2.3.1.	PADRÕES DE ESPECIALIZAÇÃO SETORIAL	67
2.3.2.	NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE	82
2.3.3.	DINÂMICA EMPRESARIAL.....	86
2.3.4.	TOTAL DE EMPREGO NECESSÁRIO E FLUXOS PENDULARES	89
2.3.5.	ANÁLISE AO NÍVEL DA FREGUESIA	93
	SÍNTESE.....	100
3.	DIAGNÓSTICO PROSPETIVO.....	102
3.1.	DEMOGRAFIA.....	102
3.1.1.	IMPORTÂNCIA DAS PREVISÕES DEMOGRÁFICAS	102
3.1.2.	PREVISÕES DEMOGRÁFICAS	106
3.1.3.	RESULTADOS.....	108
	Quadro resumo do Município.....	108
	Quadros da evolução da população, do emprego e dos saldos migratórios do Município	110
3.2.	ANÁLISE SWOT.....	119
4.	DEFINIÇÃO DO MODELO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO	122
4.1.	DEFINIÇÃO DE UNIDADES TERRITORIAIS.....	122
4.1.1.	CARACTERIZAÇÃO DOS PADRÕES TERRITORIAIS	123
4.1.2.	UNIDADES TERRITORIAIS E UOPG	127
4.2.	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	129
PARTE II – ARTICULAÇÃO COM INSTRUMENTOS DE POLÍTICA REGIONAL E NACIONAL E DE FINANCIAMENTO		133
1.	ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL.....	134
1.1.	SISTEMATIZAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS SUPRALOCAIS.....	135
1.1.1.	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS COMUNITÁRIAS	135
1.1.2.	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS NACIONAIS	139
1.1.3.	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS REGIONAIS.....	141
1.1.4.	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS INTERMUNICIPAIS	143



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

1.2.	ARTICULAÇÃO DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL COM OS NÍVEIS SUPRALOCAIS.....	144
1.3.	CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA VISÃO ESTRATÉGICA MUNICIPAL.....	146
PARTE III – VISÃO ESTRATÉGICA MUNICIPAL		149
1.	METODOLOGIA E ESTRUTURA.....	150
2.	VISÃO ESTRATÉGICA PARA O MUNICÍPIO DE ÍLHAVO	151
3.	ÁREAS DE INTERVENÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	152
3.1.	ÁREA DE INTERVENÇÃO 1) ECONOMIA.....	153
3.2.	ÁREA DE INTERVENÇÃO 2) PATRIMÓNIO NATURAL.....	154
3.3.	ÁREA DE INTERVENÇÃO 3) ESPAÇOS URBANOS.....	155
3.4.	ÁREA DE INTERVENÇÃO 4) INCLUSÃO SOCIAL	156
3.5.	ÁREA DE INTERVENÇÃO 5) QUALIDADE DE VIDA	157
4.	APRESENTAÇÃO DOS EIXOS ESTRATÉGICOS-ÂNCORA	159
	REVITALIZAÇÃO URBANA	161
	CULTURA E CRIATIVIDADE	169
	ÍLHAVO INTELIGENTE	175
	ÍLHAVO INCLUSIVO	181
	PARQUE CENTRAL DE ÍLHAVO.....	187
	MAR E RIA	191
	TURISMO DE FUTURO	197
	VALORIZAÇÃO DE CAPITAL HUMANO	203
	ECONOMIA + COMPETITIVA	209
	ÍLHAVO E O PORTO DE AVEIRO	215
PARTE IV – EXERCÍCIO DE PARTICIPAÇÃO		221
1.	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	222
2.	EXERCÍCIO DE PARTICIPAÇÃO	222
2.1.	ESTRUTURA DO EXERCÍCIO DE PARTICIPAÇÃO	222
2.2.	METODOLOGIA DE VOTAÇÃO/ESCOLHA.....	224
3.	O MECANISMO DE VOTAÇÃO	226
3.1.	A PLATAFORMA.....	226



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

3.2. OS RESULTADOS.....	227
4. COMO SERÃO OS RESULTADOS OPERACIONALIZADOS?	228
5. EM QUE CONSISTIU O EXERCÍCIO DE PARTICIPAÇÃO?	229
6. COMO FOI ESTRUTURADA A VOTAÇÃO	229
7. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	232
7.1. PRIORIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO – CRITÉRIOS DE NÍVEL I	232
7.2. PRIORIZAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS – CRITÉRIOS DE NÍVEL II	233
7.3. ORDENAÇÃO DOS EIXOS ESTRATÉGICOS-ÂNCORA	238
PARTE V – PLANO DE AÇÃO.....	241
1. OBJETIVOS GERAIS	242
2. PROCESSO	243
3. PROGRAMA DE AÇÃO.....	244
3.1. CARTA DE COMPROMISSO	244
3.2. MODELO DE GOVERNAÇÃO GERAL DO PEMI.....	244
3.3. MODELO DE GOVERNAÇÃO DOS EIXOS ESTRATÉGICOS.....	245
3.3.1. VALORIZAÇÃO DE CAPITAL HUMANO.....	247
a) EXECUÇÃO TÉCNICA	247
- Diagrama	247
- Parceiros.....	247
b) MODELO DE FINANCIAMENTO	248
- Portugal 2020	248
- Outras fontes de financiamento.....	249
c) MODELO DE MONITORIZAÇÃO.....	250
- Indicadores de realização	250
- Indicadores de resultado	251
3.3.2. ECONOMIA + COMPETITIVA	252
a) EXECUÇÃO TÉCNICA	252
- Diagrama	252
- Parceiros.....	252



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

b)	MODELO DE FINANCIAMENTO	253
	- Portugal 2020	253
	- Outras fontes de financiamento	253
c)	MODELO DE MONITORIZAÇÃO	254
	- Indicadores de realização	254
	- Indicadores de resultado	255
3.3.3.	ÍLHAVO INTELIGENTE	256
a)	EXECUÇÃO TÉCNICA	256
	- Diagrama	256
	- Parceiros	256
b)	MODELO DE FINANCIAMENTO	257
	- Portugal 2020	257
	- Outras fontes de financiamento	257
c)	MODELO DE MONITORIZAÇÃO	258
	- Indicadores de realização	258
	- Indicadores de resultado	258
ANEXO I		259
CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MERCADO HABITACIONAL – ALOJAMENTOS VAGOS		259



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

ÍNDICE DE FIGURAS

Introdução

FIGURA 1: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PEMI..... 10

Parte I – Enquadramento, caracterização e diagnóstico

FIGURA I. 1 DELIMITAÇÃO DAS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO 13

FIGURA I. 2 SISTEMA DE ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE I 15

FIGURA I. 3 SISTEMA DE ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE II 15

FIGURA I. 4 ESTRUTURA ECOLÓGICA 16

FIGURA I. 5 OCUPAÇÃO E USOS DO SOLO 18

FIGURA I. 6 LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS SERVIÇOS PÚBLICOS..... 23

FIGURA I. 7 LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE 24

FIGURA I. 8 LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS EQUIPAMENTOS DE ENSINO 25

FIGURA I. 9 LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS EQUIPAMENTOS DE DESPORTO E CULTURA..... 26

FIGURA I. 10 LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELAS ZONAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS. 27

FIGURA I. 11 FORMA DE OCUPAÇÃO DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS EM 2011 (VALORES EM %)..... 32

FIGURA I. 12 DENSIDADE POPULACIONAL EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA (RESIDENTES/KM²)..... 40

FIGURA I. 13 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DE ÍLHAVO (VALORES ABSOLUTOS) 40

FIGURA I. 14 TAXAS DE CRESCIMENTO PARA O MUNICÍPIO DE ÍLHAVO 1950-2011 (%) 41

FIGURA I. 15 TAXAS DE CRESCIMENTO EFETIVO, NATURAL E MIGRATÓRIO NO PERÍODO INTERCENSITÁRIO DE 2001 A 2011, PARA O MUNICÍPIO E POR FREGUESIAS 44

FIGURA I. 16 ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO EM 2001 E 2011..... 45

FIGURA I. 17 POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO EM 2011POR FREGUESIAS..... 46

FIGURA I. 18 ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA..... 47

FIGURA I. 19 QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA EM 2011 (%)..... 50

FIGURA I. 20 QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA EM 2011: POR FREGUESIA (%) 50

FIGURA I. 21 TAXA DE VARIAÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA ENTRE 2001 E 2011 (%)..... 51

FIGURA I. 22 TAXA DE VARIAÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA ENTRE 2001 E 2011: POR FREGUESIA (%) 52



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

FIGURA I. 23 POPULAÇÃO ALTAMENTE QUALIFICADA (ENSINO SUPERIOR) EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA.....	53
FIGURA I. 24 POPULAÇÃO COM QUALIFICAÇÕES MÉDIAS (ENSINO BÁSICO) EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA.....	54
FIGURA I. 25 POPULAÇÃO SEM QUALIFICAÇÕES EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA	55
FIGURA I. 26 TAXA DE DESEMPREGO EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA.....	56
FIGURA I. 27 TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO 2011 (%).....	57
FIGURA I. 28 TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO 2011: POR FREGUESIA (%).....	58
FIGURA I. 29 VARIAÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO ENTRE 2001 E 2011 (%)	58
FIGURA I. 30 VARIAÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO ENTRE 2001 E 2011: POR FREGUESIA (%).....	59
FIGURA I. 31 QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA E DESEMPREGADA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO EM 2001 E 2011 (%).....	60
FIGURA I. 32 NÍVEL DE QUALIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO POR CAE, 2010	62
FIGURA I. 33 DIFERENÇA ENTRE O NÍVEL DE QUALIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO E O NÍVEL NACIONAL POR CAE, 2010.....	63
FIGURA I. 34 TERCIARIZAÇÃO EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA	64
FIGURA I. 35 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS 2008-2012 POR SETOR DE ATIVIDADE (%)	68
FIGURA I. 36 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR RAMO DE ATIVIDADE (2008-2012) (%)	71
FIGURA I. 37 QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO - PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL POR RAMO (2012)	72
FIGURA I. 38 QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO - PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS EM RELAÇÃO À MÉDIA DA NUTS III DO BAIXO VOUGA POR RAMO.....	73
FIGURA I. 39 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (2008-2012) (%)	76
FIGURA I. 40 QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA EM RELAÇÃO À MÉDIA DA NUTS III DO BAIXO VOUGA	77
FIGURA I. 41 DINÂMICA DA ESTRUTURA PRODUTIVA DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO E OUTROS VIZINHOS, E DAS REGIÕES, COMPARADA COM O PAÍS (2008-2012).....	81



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

FIGURA I. 42 DINÂMICA DA ESTRUTURA DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO E OUTROS VIZINHOS, E DAS REGIÕES, COMPARADA COM O PAÍS (2008-2012)	81
FIGURA I. 43 RAMOS DE ATIVIDADE DIFERENCIADORES DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO EM RELAÇÃO AO PAÍS (2008-2012).....	82
FIGURA I. 44 EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE POR CATEGORIA DE ATIVIDADE (MILHARES DE € ANO/POR TRABALHADOR).....	84
FIGURA I. 45 CONSTITUIÇÃO E DISSOLUÇÃO DE PESSOAS COLETIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS POR CAE EM PORTUGAL, JANEIRO 2008 – MAIO 2014	87
FIGURA I. 46 CONSTITUIÇÃO E DISSOLUÇÃO DE PESSOAS COLETIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS POR CAE EM ÍLHAVO, JANEIRO 2008 – MAIO 2014.....	88
FIGURA I. 47 NÚMERO DE RESIDENTES E TOTAL DE EMPREGO EM 2011	93
FIGURA I. 48 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS SINGULARES COM REMUNERAÇÃO DECLARADA POR FREGUESIA 2004-2013 (%)	94
FIGURA I. 49 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS SINGULARES COM REMUNERAÇÃO DECLARADA POR FREGUESIA 2004-2013 (VALORES ABSOLUTOS)	95
FIGURA I. 50 PADRÕES DE ESPECIALIZAÇÃO DO EMPREGO	99
FIGURA I. 51 ANÁLISE CONJUNTA DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E DO EMPREGO	100
FIGURA I. 52 MÉTODO DAS COMPONENTES DE COORTES GERACIONAIS - DIAGRAMA DE LEXIS	103
FIGURA I. 53 EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE FECUNDIDADE POR GRUPO ETÁRIO DAS MÃES EM PORTUGAL CONTINENTAL (PREVISIONAIS PARA VALORES A PARTIR DE 2015).....	104
FIGURA I. 54 MODELO DE PREVISÃO DEMOGRÁFICA.....	105
FIGURA I. 55 PREVISÕES DEMOGRÁFICAS PARA O MUNICÍPIO DE ÍLHAVO DE ACORDO COM OS CENÁRIOS CONSIDERADOS.....	110
FIGURA I. 56 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO DE ACORDO COM OS CENÁRIOS CONSIDERADOS.....	111
FIGURA I. 57 EVOLUÇÃO DOS SALDOS MIGRATÓRIOS DE ÍLHAVO (1991-2011).....	112
FIGURA I. 58 PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DOS SALDOS MIGRATÓRIOS DE ÍLHAVO (2011-2040) .	113
FIGURA I. 59 PADRÕES TERRITORIAIS	126
FIGURA I. 60 DESENHO DO MODELO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	127
FIGURA I. 61 PADRÕES TERRITORIAIS E UOPG.....	129



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Parte II – Articulação com instrumentos de política regional e nacional e de financiamento

FIGURA II. 1 CONTIBUTOS PARA A VISÃO I	146
FIGURA II. 2 CONTIBUTOS PARA A VISÃO II	147

Parte III – Visão estratégica municipal

FIGURA III. 1 METODOLOGIA PARA A DEFINIÇÃO DA VISÃO E EIXOS ESTRATÉGICOS-ÂNCORA	150
FIGURA III. 2 ÁREAS DE INTERVENÇÃO ESTRUTURANTES DO MUNICÍPIO	151
FIGURA III. 3 RELAÇÃO ENTRE A VISÃO, AS ÁREAS DE INTERVENÇÃO E OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	158
FIGURA III. 4 IMPACTOS DOS EIXOS ESTRATÉGICOS EM CADA ÁREA DE INTERVENÇÃO, ENGLOBANDO OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DEFINIDOS EM CADA UMA	159

Parte IV – Exercício de participação

FIGURA IV. 1 PARÂMETROS DE INTENSIDADE	223
FIGURA IV. 2 MATRIZ DE LIGAÇÃO DOS EIXOS ESTRATÉGICOS-ÂNCORA AOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	223
FIGURA IV. 3 PLATAFORMA ELETRÓNICA – NÍVEIS DE VOTAÇÃO E MENSAGEM DE INCONSISTÊNCIA.....	227
FIGURA IV. 4 PLATAFORMA ELETRÓNICA – RESULTADOS	228
FIGURA IV. 5 CRITÉRIOS DE VOTAÇÃO	231
FIGURA IV. 6 RESULTADOS DA VOTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	232
FIGURA IV. 7 ORDENAÇÃO DAS VOTAÇÕES DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	232
FIGURA IV. 8 ORDENAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA ECONOMIA	233
FIGURA IV. 9 ORDENAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA QUALIDADE DE VIDA	234
FIGURA IV. 10 ORDENAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INCLUSÃO SOCIAL	235
FIGURA IV. 11 ORDENAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INCLUSÃO SOCIAL	237
FIGURA IV. 12 ORDENAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INCLUSÃO SOCIAL	238
FIGURA IV. 13 ORDENAÇÃO DOS EIXOS ESTRATÉGICOS-ÂNCORA.....	239

Parte V – Plano de ação

FIGURA V. 1 ESQUEMA METODOLÓGICO DO PLANO DE AÇÃO DO PEMI	243
FIGURA V. 2 DEFINIÇÃO DO ÓRGÃO COORDENADOR DO PEMI	245
FIGURA V. 3 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE AÇÃO PARA OS TRÊS EIXOS PRIORITÁRIOS	246



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

FIGURA V. 4 DIAGRAMA PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS-ÂNCORA DO EIXO VALORIZAÇÃO DE CAPITAL HUMANO.....	247
FIGURA V. 5 IDENTIFICAÇÃO DE PARCEIROS E/OU ENTIDADES A MOBILIZAR PARA A EXECUÇÃO DOS PROJETOS-ÂNCORA.....	247
FIGURA V. 6 IDENTIFICAÇÃO DAS LINHAS DE FINANCIAMENTO ENQUADRADAS NO PORTUGAL 2020 PARA CANDIDATURA DOS PROJETOS-ÂNCORA	248
FIGURA V. 7 IDENTIFICAÇÃO DE OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CANDIDATURA DOS PROJETOS-ÂNCORA.....	249
FIGURA V. 8 IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES DE REALIZAÇÃO EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES DOMÍNIOS TEMÁTICOS.....	250
FIGURA V. 9 IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES DE RESULTADO EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES DOMÍNIOS TEMÁTICOS.....	251
FIGURA V. 10 DIAGRAMA PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS-ÂNCORA DO EIXO ECONOMIA + COMPETITIVA.....	252
FIGURA V. 11 IDENTIFICAÇÃO DE PARCEIROS E/OU ENTIDADES A MOBILIZAR PARA A EXECUÇÃO DOS PROJETOS-ÂNCORA.....	252
FIGURA V. 12 IDENTIFICAÇÃO LINHAS DE FINANCIAMENTO ENQUADRADAS NO PORTUGAL 2020 PARA CANDIDATURA DOS PROJETOS-ÂNCORA	253
FIGURA V. 13 IDENTIFICAÇÃO DE OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CANDIDATURA DOS PROJETOS-ÂNCORA	253
FIGURA V. 14 IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES DE REALIZAÇÃO EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES DOMÍNIOS TEMÁTICOS.....	254
FIGURA V. 15 IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES DE RESULTADO EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES DOMÍNIOS TEMÁTICOS.....	255
FIGURA V. 16 DIAGRAMA PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS-ÂNCORA DO EIXO ÍLHAVO INTELIGENTE.....	256
FIGURA V. 17 IDENTIFICAÇÃO DE PARCEIROS E/OU ENTIDADES A MOBILIZAR PARA A EXECUÇÃO DOS PROJETOS-ÂNCORA	256
FIGURA V. 18 IDENTIFICAÇÃO LINHAS DE FINANCIAMENTO ENQUADRADAS NO PORTUGAL 2020 PARA CANDIDATURA DOS PROJETOS-ÂNCORA.....	257
FIGURA V. 19 IDENTIFICAÇÃO DE OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CANDIDATURA DOS PROJETOS-ÂNCORA.....	257



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

FIGURA V. 20 IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES DE REALIZAÇÃO EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES DOMÍNIOS TEMÁTICOS.....	258
FIGURA V. 21 IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES DE RESULTADO EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES DOMÍNIOS TEMÁTICOS.....	258

ÍNDICE DE TABELAS

Parte I – Enquadramento, caracterização e diagnóstico

TABELA I. 1 TAXA DE VARIAÇÃO DE ALOJAMENTOS E EDIFÍCIOS (2001-2011).....	29
TABELA I. 2 VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO ENTRE 2001 E 2011.....	30
TABELA I. 3 FORMA DE OCUPAÇÃO DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS EM 2011.....	31
TABELA I. 4 EDIFÍCIOS POR ANO DE CONSTRUÇÃO EM 2011	33
TABELA I. 5 ALOJAMENTOS VAGOS DISPONÍVEIS NO MERCADO EM 2011	34
TABELA I. 6 ALOJAMENTOS VAGOS DISPONÍVEIS NO MERCADO EM 2011	34
TABELA I. 7 DIFERENÇA DA POPULAÇÃO ENTRE AS CAOP DE 2012.1 E DE 2014.....	38
TABELA I. 8 DENSIDADE POPULACIONAL EM 1991, 2001 E 2011.....	39
TABELA I. 9 POPULAÇÃO RESIDENTE POR MUNICÍPIO E FREGUESIAS	42
TABELA I. 10 SALDOS NATURAL E MIGRATÓRIO E CRESCIMENTO EFETIVO NOS PERÍODOS INTERCENSITÁRIOS DE 1991 A 2001 E DE 2001 A 2011, PARA O MUNICÍPIO E POR FREGUESIAS	43
TABELA I. 11 TAXAS DE CRESCIMENTO NATURAL, MIGRATÓRIO E EFETIVO NOS PERÍODOS INTERCENSITÁRIOS DE 1991 A 2001 E DE 2001 A 2011, PARA O MUNICÍPIO E POR FREGUESIAS	43
TABELA I. 12 TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO ENTRE 2001 E 2011 POR MUNICÍPIO E FREGUESIAS	46
TABELA I. 13 OUTROS INDICADORES DE ENVELHECIMENTO POR MUNICÍPIO E FREGUESIAS.....	47
TABELA I. 14 EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO 2001-2011 (%)	57
TABELA I. 15 EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE.....	67
TABELA I. 16 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS EM 2008 E 2012 E A SUA PROPORÇÃO EM 2012 POR SETOR DE ATIVIDADE	68
TABELA I. 17 NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR RAMO DE ATIVIDADE (2008-2012).....	69

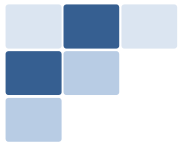


PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

TABELA I. 18 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR RAMO DE ATIVIDADE (2008-2012)	70
TABELA I. 19 NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA.....	74
TABELA I. 20 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (2008-2012)	75
TABELA I. 21 ANÁLISE SHIFT-SHARE PARA O EMPREGO POR RAMO DE ATIVIDADE.....	80
TABELA I. 22 PRODUTIVIDADE POR CATEGORIA DE ATIVIDADE (MILHARES DE € ANO/POR TRABALHADOR)	83
TABELA I. 23 DIMENSÃO DAS EMPRESAS POR CATEGORIA DE ATIVIDADE (Nº DE EMPREGADOS/Nº DE EMPRESAS)	85
TABELA I. 24 NÚMERO DE RESIDENTES E TOTAL DE EMPREGO EM 2011	91
TABELA I. 25 PESO DO EMPREGO POR RAMO DE ATIVIDADE POR FREGUESIA 2013	97
TABELA I. 26 PESSOAS EMPREGADAS POR RAMO DE ATIVIDADE E FREGUESIA.....	97
TABELA I. 27 CENÁRIOS DA EVOLUÇÃO SOCIOECONÓMICA	107
TABELA I. 28 PREVISÕES DEMOGRÁFICAS PARA O MUNICÍPIO DE ÍLHAVO (2011-2040)	108
TABELA I. 29 CARACTERIZAÇÃO DOS CLUSTERS	123
TABELA I. 30 PADRÕES TERRITORIAIS E UOPG.....	128

PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

INTRODUÇÃO



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO



ENQUADRAMENTO

O **Plano Estratégico do Município de Ílhavo** resulta de uma **prestação de serviços** acordada entre a Universidade de Aveiro (UA) e a Câmara Municipal de Ílhavo (CMI). Por sua vez, esta insere-se num acordo interinstitucional assinado entre a UA e a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) - Contrato de Parceria Institucional *Aveiro 2020 – Região Inovadora e Competitiva*, onde se estabelece como prioritário o aprofundamento das parcerias institucionais já existentes. De facto, este Contrato de Parceria, celebrado entre a CIRA (da qual o Município de Ílhavo faz parte) e a UA, tem como “objeto o desenvolvimento e a execução, de modo harmonioso e concertado, dos princípios e mecanismos institucionais que permitem dar continuidade e valorizar as iniciativas e os projetos no âmbito da *Estratégia de Desenvolvimento Territorial* e de *Especialização Inteligente* definidas no âmbito do *Quadro Comum de Investimentos da Região de Aveiro*”¹.

“Este documento, enquadrado numa Estratégia de Desenvolvimento Regional para o período 2014-2020, é uma peça central na definição de prioridades da Região de Aveiro, contribuindo de forma decisiva para que esta venha a prosseguir a operação de desenvolvimento regional que tem vindo a ser concretizada na gestão do QREN.

A sua missão, que sublinha a aposta da Região de Aveiro no conhecimento, no empreendedorismo e na atratividade do seu território, procura traduzir aqueles que serão os instrumentos preferenciais a privilegiar e os objetivos a atingir: i) a promoção da qualidade de vida, ii) a criação de um contexto favorável ao empreendedorismo e à geração de emprego e iii) a construção de mecanismos de boa governação e de atratividade do território, em estreita e inseparável relação com o conhecimento e a inovação.

A apresentação deste documento de orientação comum representa um esforço significativo de identificação de prioridades e instrumentos, afirmando-se, também de forma muito clara, que o seu sucesso depende da eficaz articulação entre os diversos *stakeholders* regionais”².

¹ Contrato de Parceria Institucional “*Aveiro 2020 – Região Inovadora e Competitiva (2014)*”, *Cláusula Primeira (Designação e Objeto)*, p. 2

² Anexo técnico do *Plano Estratégico*, Parceria entre a Universidade de Aveiro e a Câmara Municipal de Ílhavo



CONTRIBUTOS DA LIGAÇÃO HISTÓRICA ENTRE A CMI E A UA

Por outro lado, os mecanismos de resposta aos desafios a enfrentar pelo Município de Ílhavo, agora e no futuro, em muito dependem dos passos dados num passado recente. Neste seguimento, é de notar a importância do histórico de decisões políticas tomadas e de sinergias institucionais estabelecidas com vista ao desenvolvimento do Município, nomeadamente as estreitas ligações entre a Autarquia e a UA. Como exemplo, o processo de Revisão do Plano Diretor Municipal de Ílhavo considerou, na articulação e reajustamento dos instrumentos de orientação estratégica, elementos resultantes desta ligação³.

Assim, devem ser alvo de destaque i) o Plano Estratégico para o Concelho de Ílhavo (PEPCI 2000); ii) o Parque de Ciência e Inovação (PCI) SA; iii) o Programa Estratégico de candidatura às Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação (RUCI) para a Comunidade Interurbana de Aveiro; iv) a Estratégia de Desenvolvimento Territorial 2014-2020 para a Região de Aveiro (EDT) e o Quadro Comum de Investimentos da Região de Aveiro (QCIRA) para o mesmo período.

O PEPCI 2000, o qual remete para o ano 2000, contou com a colaboração da UA e funcionou como mecanismo impulsionador do processo de revisão do Plano Diretor Municipal de Ílhavo. Ao abrigo deste instrumento de suporte à gestão territorial, foi definida uma Estratégia de Desenvolvimento Municipal (perspetivada no PDM). O horizonte temporal de algumas das linhas orientadoras do modelo de desenvolvimento proposto pelo PEPCI ainda é válido.⁴

A UA teve um papel decisivo no processo de criação do PCI SA (*Creative Science Park, Aveiro Region*). O PCI localiza-se maioritariamente em Ílhavo e é relevante para o desenvolvimento da Região. A sua missão e os seus objetivos contemplam prioridades estratégicas já definidas, por forma a promover a dinamização empresarial e a transferência de ciência e tecnologia. Fazem parte das funções desta plataforma i) prestar apoio ao desenvolvimento de novos negócios e projetos de inovação e empreendedorismo; ii) capacitar as empresas e *spin-offs* de base científica e/ou tecnológica; iii) disponibilizar serviços diversificados e especializados, apoio administrativo e espaços equipados e qualificados e iv) promover a inserção em redes e programas internacionais de inovação.⁵

³ Relatório do PDM de Ílhavo (versão revista, junho de 2013) – *Relatório do Plano*, pp.16-17.

⁴ Ibid. pp. 31-35, p. 69 e p. 77.

⁵ Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (2013), “Estratégia de Desenvolvimento Territorial 2014-2020 para a Região de Aveiro”, Universidade de Aveiro, p. 112 e p. 132.

Ver também i) Brochura de apresentação do PCI, em http://uaonline.ua.pt/upload/med/med_1966.pdf, e ii) PCI SA website, secção *Áreas Estratégicas*, em <http://www.creativesciencepark-aveiroregion.com/>.



A versão revista do PDM de Ílhavo prevê o desenvolvimento da rede e do tecido empresariais, sustentados, em certa medida, pelo PCI e demais espaços de incubação⁶.

O Programa Estratégico de candidatura às Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação (RUCI) para a Comunidade Interurbana de Aveiro assentou numa base de colaboração intermunicipal e interinstitucional, com vista à construção de uma estratégia comum de desenvolvimento urbano. A CIRA, enquanto entidade representativa dos municípios da Região de Aveiro, emerge como líder neste processo; as entidades promotoras dos projetos integrantes pertencem às quatro principais cidades da comunidade – Águeda, Aveiro, Ílhavo e Ovar. A UA surge associada a este processo, enquanto instituição de ensino superior e provedora de mecanismos para aplicação do conhecimento e inovação científica e tecnológica em prol do desenvolvimento das comunidades (nomeadamente naquela onde está inserida).⁷ É de referir, neste âmbito, o projeto de reabilitação do Teatro da Vista Alegre, pensado ao abrigo do programa RUCI e resultante de um protocolo entre a Câmara Municipal de Ílhavo e a Vista Alegre.⁸

Em linha com as iniciativas anteriormente mencionadas, e reforçando a importância das parcerias institucionais, importa referir a EDT e o QCIRA, que resultam de uma colaboração estreita entre a CIRA e a UA, e onde os municípios da comunidade foram elementos ativos na sua elaboração. Ílhavo teve também um papel fundamental no desenho destes instrumentos, essenciais para assegurar o financiamento adequado para as ações que se pretendem desenvolver no próximo período de programação 2014-2020. O Município foi, por este motivo, promotor do presente Plano Estratégico do Município, o qual prevê a definição da Visão Estratégica de Desenvolvimento de forma ajustada à estratégia regional.

PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO (PEMI) – OBJETIVOS E METODOLOGIA

De facto, “a articulação e alinhamento [do PEMI] com as estratégias nacionais, regionais e da CIRA, bem como a sua capacidade de responder aos desafios aí lançados, nomeadamente através da identificação e caracterização dos recursos do território de Ílhavo e a sua capacidade de especialização, são fundamentais.

⁶ Relatório do PDM de Ílhavo (versão revista, junho de 2013) – *Relatório do Plano*, p. 84.

⁷ Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (2010), *Comunidade Interurbana de Aveiro, Sistema Urbano Competitivo, Empreendedor e Inovador – Programa Estratégico*, p. 1, pp. 21-23 e p.38.

⁸ *Ibid.* p. 24 e pp. 51-52.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

O respetivo plano de trabalhos, a seguir apresentado, procura consubstanciar os mesmos princípios que presidiram à elaboração da Estratégia de Desenvolvimento Territorial para a Região de Aveiro.

É, assim, dado um **especial enfoque à necessária colaboração entre a equipa científica e técnica da UA que irá liderar este processo e os interlocutores designados para o mesmo pela CMI**⁹.

O PEMI, peça central para o desenvolvimento do território de Ílhavo, tem como objetivos:

1. Definir uma **visão estratégica** de desenvolvimento para o Município, **para 20 anos**;
2. Construir um **consenso alargado** para as opções tomadas que permita garantir a continuidade da sua execução a longo prazo;
3. Selecionar um conjunto de **projetos-âncora** para executar nos próximos 5 anos;
4. Adaptar o **Plano Estratégico do Município de Ílhavo** (PEMI) às estratégias regionais (CIRA e CRER 2020) e nacionais (EUROPA 2020), a fim de encontrar a melhor maneira de assegurar financiamento para as ações a desenvolver¹⁰.

A metodologia proposta é consubstanciada no já citado *Anexo Técnico* do PEMI:

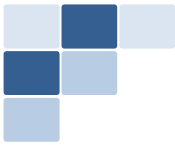
“Construção da Estratégia

- a. Definir a **Visão** - a partir do diagnóstico elaborado pela equipa científica [da UA], será discutida uma visão para o Município, tentando responder à questão: *O que Ílhavo quer ser daqui a 20 anos?* No sentido de garantir que esta *visão* obtenha um consenso alargado, este deverá ser construído entre a equipa científica, o Executivo da Câmara Municipal e os partidos políticos representados na Assembleia Municipal (AM)¹¹. Pretende-se, assim, criar um compromisso entre os agentes políticos capaz de garantir, ao longo do tempo, o cumprimento das opções estratégicas assumidas;

⁹ Anexo técnico do *Plano Estratégico*, Parceria entre a Universidade de Aveiro e a Câmara Municipal de Ílhavo

¹⁰ Ibid.

¹¹ No sentido de aumentar a abrangência do consenso pretendido, esta participação foi alargada, já neste ponto dos trabalhos, a outros parceiros da sociedade civil, representativos da comunidade ilhavense



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- b. Escolha dos **projetos-âncora** – com base na *Visão* definida, a equipa científica proporá, em conjunto com o Executivo Municipal, uma lista de 10 possíveis projetos, a executar nos próximos 5 anos, definindo os seus critérios de avaliação. Estes projetos devem ser articulados com os objetivos estratégicos da União Europeia, do País, da Região Centro e da CIRA, constituindo a materialização dos objetivos estratégicos;
- c. Desenhar o **caderno de encargos** para os próximos 5 anos - os 10 *projetos-âncora* selecionados deverão ser objeto de consulta, junto de organizações com representatividade, ativas no Município, e de outros agentes locais. Deste processo de participação pública organizada e inclusiva deverá resultar a **escolha de 3 projetos**, no sentido de, por um lado, os *sufragar* e, por outro, os hierarquizar, definindo um calendário de execução – um *caderno de encargos* para o Município, alicerçado em opções estratégicas consensuais;
- d. Fazer recomendações para a **governança** do Município de Ílhavo - o cumprimento das opções estratégicas e dos projetos escolhidos deve ser monitorizado, ao longo do tempo, pelos cidadãos, nomeadamente através dos mecanismos de participação implementados”.

No mesmo documento, são ainda apontadas as seguintes “**notas metodológicas**”:

- a) Os documentos a apresentar deverão ser claros e objetivos, tanto na forma como no conteúdo;
- b) O PEMI terá como preocupação primeira não se limitar a propor um conjunto alargado de opções estratégicas – ainda que muito bem fundamentadas teoricamente – mas, sobretudo, apontar caminhos de desenvolvimento exequíveis. Daí o esforço que o processo de escolha participada das opções e dos projetos requer;
- c) Os documentos que acompanharão o PEMI pretendem constituir *manuals* de governança inclusiva, apresentando um protótipo para a participação organizada dos *stakeholders*. A sua implementação, iniciada no âmbito do PEMI, possibilitará fazer a ponte entre a boa ideia da *participação pública* e a sua efetiva concretização, com potencial para reforçar o Município como um exemplo de *boa governança*”.



Relatórios produzidos no âmbito do PEMI

Do exposto resulta que a definição dos traços metodológicos deste estudo parte do conceito de *um processo em construção*, cujos resultados devem gerar valor acrescentado a outras peças já produzidas (com ou sem contributo direto da UA). Com efeito, a informação patenteada em diversos documentos de referência – sejam estudos de caracterização territorial, diagnósticos sociais e económicos, ou outros instrumentos de planeamento do território – traduz-se num conjunto de contributos que ajudaram à definição da metodologia deste Plano Estratégico.

Metodologia e estrutura do trabalho desenvolvido

A identificação, representação e análise desta informação são desafios que se colocam na elaboração de uma base de trabalho sólida, capaz de suportar e dar sentido ao processo de construção da Visão Estratégica Municipal. Adicionalmente, procurou-se desenvolver uma metodologia baseada na complementaridade entre a abordagem substantiva dos vários documentos de referência e a necessidade de dar um sentido operativo à implementação da estratégia, que decorre num contexto territorial específico.

A disponibilização, por parte da Câmara Municipal, de elementos de caracterização atualizados, produzidos aquando da revisão do PDM - concluída em 2013 e publicada em Diário da República em 2014 - permitiu-nos partir de uma valiosa base de conhecimento. No entanto, colocou-nos o desafio de sermos capazes de acrescentar elementos de análise úteis para a definição de uma visão estratégica para o Município.

Os dois primeiros passos do trabalho foram *I - Enquadramento, caracterização e diagnóstico do Município de Ílhavo* e *II - Articulação com instrumentos de política regional e nacional e de financiamento*.

Enquadramento, caracterização e diagnóstico do Município de Ílhavo

Este relatório tem subjacente a pertinência da inclusão de informação inovadora e relevante para a compreensão da realidade concelhia do território de Ílhavo. Através dela, propomo-nos conhecer melhor o Município, identificando os caminhos de desenvolvimento trilhados nas últimas décadas. Em particular, procurámos avaliar o comportamento dos indicadores mais relevantes e a sua evolução, comparada com diferentes escalas territoriais. Com este conhecimento, inventariámos as potencialidades e os constrangimentos para o futuro do Município, assim como as oportunidades e riscos expectáveis.



Compreende quatro dimensões de análise. As duas primeiras – **enquadramento territorial** do Município e **caracterização socioeconómica** – pretendem apresentar uma descrição detalhada de diversos indicadores associados às temáticas referidas. O cruzamento da informação resultante destas duas dimensões, numa perspetiva dinâmica do seu comportamento, permite avançar com a **componente prospetiva** do diagnóstico, que enquadra a coevolução entre emprego e demografia e a identificação das oportunidades e dos constrangimentos que se colocam ao desenvolvimento do Município. Esta análise é incluída na terceira dimensão deste relatório. O trabalho é complementado com uma quarta dimensão, onde são identificadas **unidades territoriais** que partilham características semelhantes, constituindo mais um elemento de suporte que aponta pistas para o modelo territorial de desenvolvimento estratégico.

Articulação com instrumentos de política regional e nacional e de financiamento

O segundo relatório tem como propósito a definição de um **quadro de referência estratégico institucional**. Compreende três dimensões interdependentes: a primeira sistematiza as orientações estratégicas ao nível comunitário, nacional e regional; a segunda enquadra as áreas temáticas, metas e linhas de ação propostas pelo Município nas orientações estratégicas anteriormente identificadas; e a terceira organiza os contributos dos momentos anteriores para a construção da visão. Esta parte, ao enquadrar uma multiplicidade de documentos orientadores com as propostas do Município, permite nortear a definição dos eixos de intervenção prioritários e respetivos mecanismos de investimento para o território em estudo.

Objetivos dos relatórios

Em síntese, estes dois primeiros relatórios pretendem suportar e enquadrar as opções estratégicas a serem assumidas para o desenvolvimento do Município. Neste processo, o contexto de médio-longo prazo reforça a importância do exercício prospetivo, o qual deve ser devidamente articulado com os resultados provenientes do exercício de caracterização territorial e socioeconómica e do respetivo diagnóstico.

A figura seguinte ilustra as etapas que estão na base da concretização da metodologia adotada para o PEMI, descrevendo a forma como a sua execução se articula para o cumprimento do objetivo final – um Programa de Ação Estratégico para o Município de Ílhavo.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

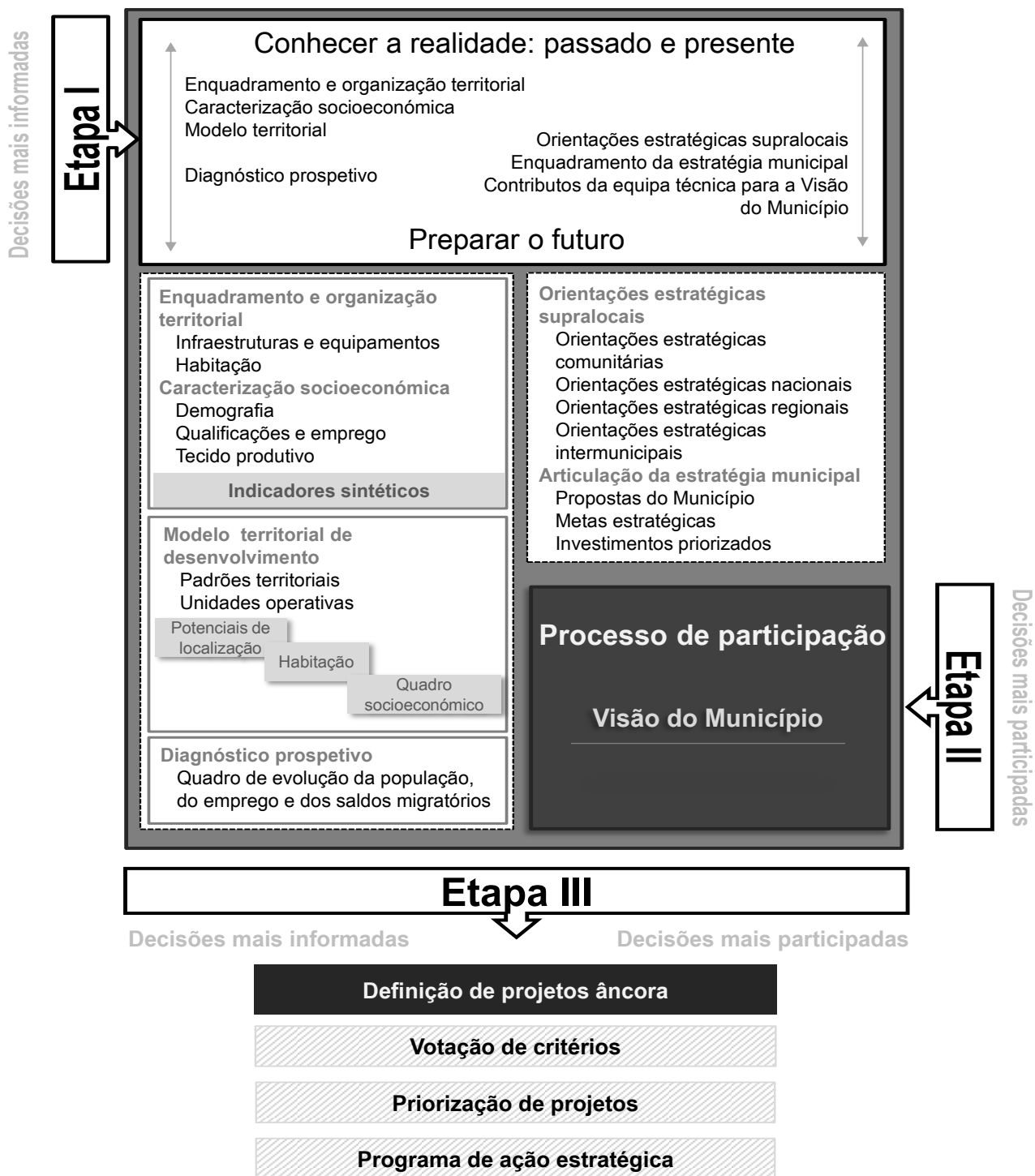


FIGURA 1: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PEMI

FONTE: GETIN_UA

PARTE I

ENQUADRAMENTO,
CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO



1. ENQUADRAMENTO E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL

1.1. ENQUADRAMENTO GERAL

O Município de Ílhavo pertence à Região do Baixo Vouga (NUTS III), integrando a Região Centro (NUTS II). É uma área geográfica de intervenção da CCDR Centro¹². Em termos administrativos, faz parte do Distrito de Aveiro, embora seja útil notar que esta divisão é, atualmente, pouco utilizada, tanto para fins estatísticos como para a definição de políticas. A área territorial do Município corresponde a 73,47 Km² e inclui quatro freguesias – Ílhavo (São Salvador), Gafanha da Nazaré, Gafanha da Encarnação e Gafanha do Carmo¹³. Esta delimitação das freguesias do Município de Ílhavo – CAOP 2014 – está de acordo com a reorganização administrativa territorial autárquica, publicada na Lei nº 11-A/2013 de 28 de janeiro.

Todavia, importa destacar que os dados recolhidos de diferentes fontes (INE, Estatísticas da Segurança Social, Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia, entre outras) nem sempre traduzem os limites territoriais que se encontram atualmente em vigor. Desta forma, importa considerar que:

- Não há diferenças significativas nos valores da CAOP 2012.1 e da CAOP 2014 atualmente em vigor, como se poderá ver com maior detalhe na seção da *Demografia*, na apresentação do diferencial da população residente;
- Para cada variável, de acordo com os dados disponibilizados e acessíveis, optou-se pela desagregação que melhor permitia descrever a realidade e, sempre que possível, proporcionar uma perspetiva de evolução; esta obrigou à compatibilização territorial de dados apurados em momentos diferentes;
- Os dados por subsecção estatística possibilitam um elevado nível de detalhe; porém, a capacidade de compatibilização com anos anteriores é diminuta: as delimitações de cada subsecção para diferentes anos não são coincidentes e nem sempre existe informação georreferenciada com a rigidez necessária para garantir a fiabilidade do cruzamento da informação. Acresce que existem subsecções que, pela ocupação muito residual que têm, são classificadas como residuais e não lhes são atribuídos valores (estas subsecções são, por isso, excluídas de algumas análises);

¹² Plano Regional do Ordenamento do Território do Centro (PROT-C), Coimbra, 2011, p. 16.

¹³ Lei n.º 11-A/2013, *Diário da República*, 1.ª série — N.º 19 — 28 de janeiro de 2013, p. 552 - (59).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- Como não existe este nível de desagregação para todas as variáveis analisadas, não é possível determinar o valor total através do somatório dos valores das várias subsecções que integram cada freguesia. Por isso, embora os cartogramas apresentem os limites de acordo com a CAOP 2014, os dados apresentados têm por base a delimitação utilizada - e referida - em cada fonte.

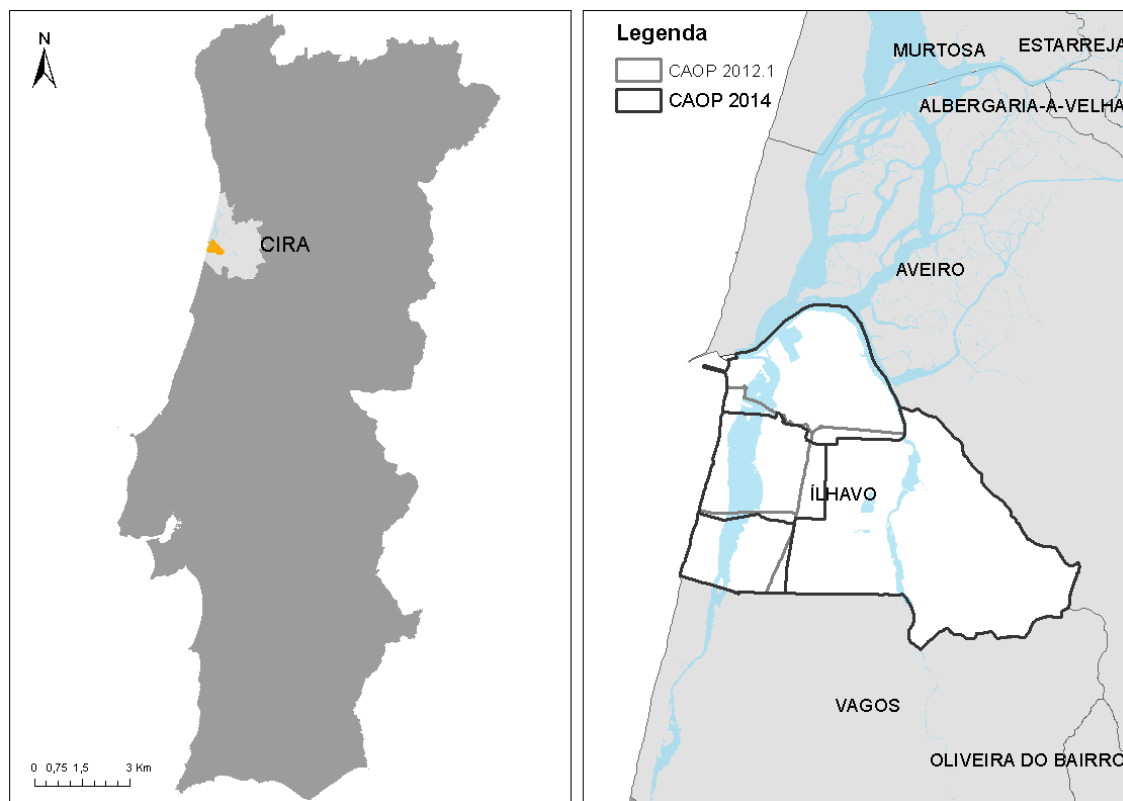


FIGURA I. 1 DELIMITAÇÃO DAS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: LEI N.º 11-A/2013)

Ílhavo, tal como todos os 11 municípios da Região do Baixo Vouga, à exceção da Mealhada, integra a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) constituída em 2008¹⁴. Faz parte de um espaço litoral dinâmico, mas fragmentado¹⁵. Reconhece-se a importância da intermunicipalidade e o quão significativo é o papel das dinâmicas territoriais protocoladas entre o Município de Ílhavo e outras entidades e organismos para o seu desenvolvimento (como as parcerias com as autarquias vizinhas de Aveiro e Vagos; com os municípios que integram a Associação de Municípios do Carvoeiro-Vouga e outras autarquias da CIRA; com a Universidade de Aveiro (UA) e a Administração do Porto de Aveiro (APA); e ainda com outros departamentos

¹⁴ Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (2013), “Estratégia de Desenvolvimento Territorial (EDT) 2014-2020 para a Região de Aveiro”, Universidade de Aveiro, p. 36.

¹⁵ PROT-C, Coimbra, 2011, p. 54.



desconcentrados do Estado como a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR)¹⁶. Como enunciado no PROT-C e no Relatório do PDM de Ílhavo (2013), o Município de Ílhavo constitui um centro urbano de segundo nível, tendo funções de reforço da conectividade urbana e do policentrismo regional, em relação ao centro urbano polarizante do subsistema do Baixo-Vouga: Aveiro.

1.1.1. IMPORTÂNCIA GEOESTRATÉGICA

Simultaneamente, a presença de acessibilidades rodoviárias, ferroviárias e marítimas privilegiadas vem reforçar a posição geoestratégica do Município (figuras I. 2 e I. 3). Destacam-se, neste âmbito, os corredores rodoferroviários para transporte de mercadorias, os quais facultam as ligações i) entre o Porto de Aveiro e a Plataforma Logística de Cacia, ii) entre a plataforma e a Linha do Norte, e iii) entre esta última e a rede ferroviária nacional e internacional (ligação ferroviária à Nova Rede Transeuropeia de Transportes ou *Corredor Atlântico*)¹⁷. O Porto de Aveiro tem, deste modo, uma importância acrescida, apresentando características aglutinadoras que potenciam os investimentos em plataformas logísticas e, conseqüentemente, o desenvolvimento do Município¹⁸. A relevância que foi adquirindo, com novas funções associadas, veio justificar a revisão do *Plano de Ordenamento e Expansão do Porto de Aveiro*, sendo considerado atualmente como “a maior infraestrutura de movimentação de carga geral convencional do Norte de Portugal” e o quinto maior porto nacional¹⁹.

O enquadramento geoestratégico de Ílhavo, que se localiza no cordão litoral de uma região fortemente industrializada e que funciona como ligação territorial entre Aveiro e Vagos, justifica o forte investimento verificado ao nível das acessibilidades. Destacam-se, assim, os principais acessos à rede rodoviária nacional que potenciam o desenvolvimento de vários setores de atividade ao nível do concelho e da região – como a A1 (com proximidade ao nó de Aveiro Sul), a A25 (enquanto eixo de ligação rodoviária à Grande Estrada de Tráfego Internacional E80) e a A17 (a qual estabelece continuidade com a A8 para Sul)²⁰. É de sublinhar, igualmente, a importância da antiga EN 109, integrada na Rede Viária Municipal, no troço que “atravessa

¹⁶ Relatório do PDM de Ílhavo (versão revista, junho de 2013) – *Estudos de Caracterização, Enquadramento Regional*, p. 10.

¹⁷ Plano Municipal de Mobilidade e Transportes de Ílhavo (FASE I): *Volume I – Relatório de Trabalhos de Campo*, p. 26. e *Volume II – Caracterização e Diagnóstico, Espaço Ferroviário*, pp. 235-236.

¹⁸ PROT-C, Coimbra, 2011, p. 55.

¹⁹ Plano Municipal de Mobilidade e Transportes de Ílhavo (FASE I): *Volume II – Caracterização e Diagnóstico, Espaço Fluvial*, p. 219.

²⁰ Relatório do PDM de Ílhavo (versão revista, junho de 2013) – *Estudos de Caracterização, Infraestruturas e Transportes*, p. 6 e p. 11.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

longitudinalmente o Município e constitui o eixo de todos os movimentos gerados pela própria dinâmica da cidade de Ílhavo e restantes núcleos populacionais”²¹.

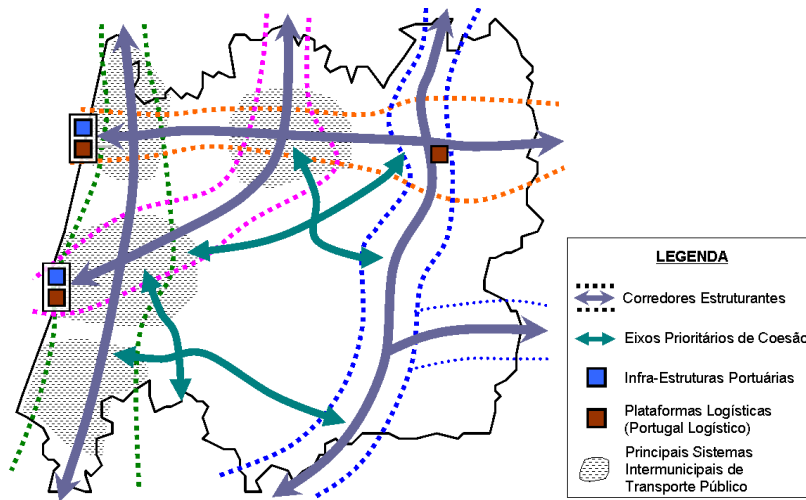


FIGURA I. 2 SISTEMA DE ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE I

FONTE: PROPOSTA DE PROT-CENTRO, MAIO DE 2011, PP. 58

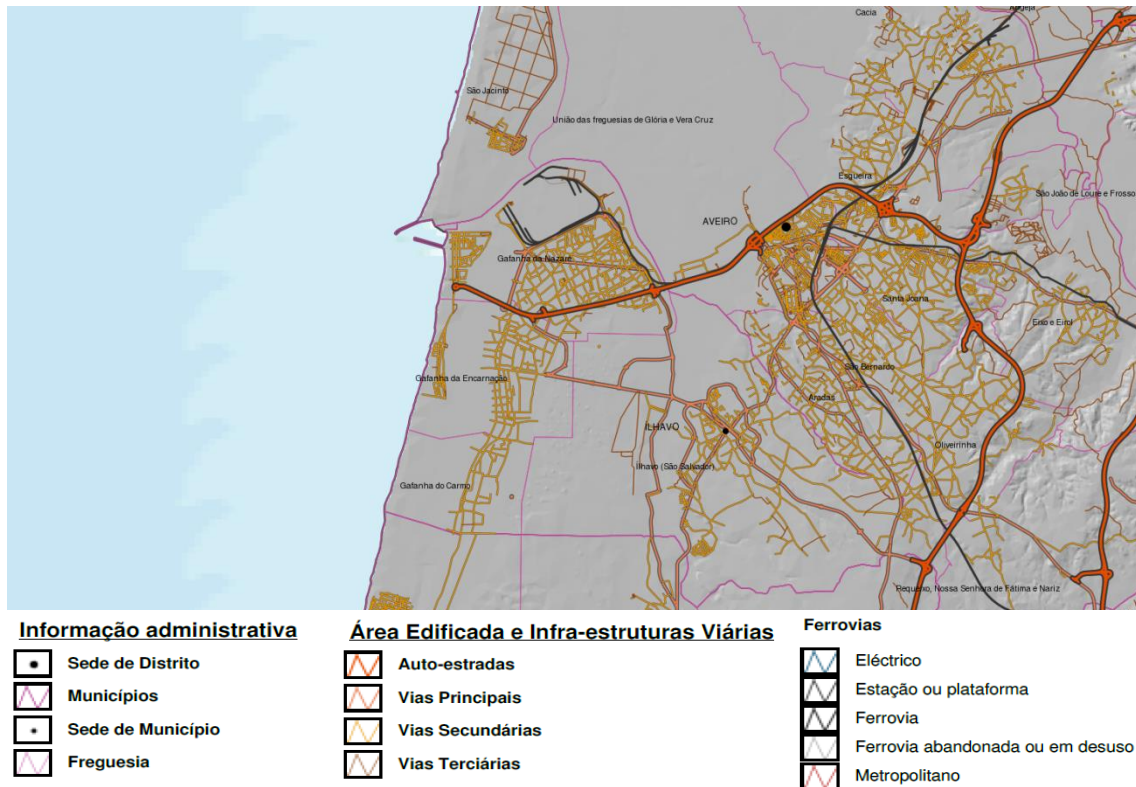


FIGURA I. 3 SISTEMA DE ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE II

FONTE: CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITETURA PAISAGÍSTICA (ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: MARÇO DE 2014)

²¹ Ibid., p. 11.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

1.1.2. ESTRUTURA ECOLÓGICA

Estes territórios encontram-se fortemente vinculados ao Mar e à Ria de Aveiro, pelo seu enquadramento geográfico. Parte considerável da região encontra-se coberta de águas marinhas e interiores e de zonas húmidas associadas, nomeadamente o território concelhio de Ílhavo. Como áreas relevantes da estrutura ecológica municipal e com ligação ao resto da região, refiram-se i) a extensa área florestal que inclui a Mata Nacional das Dunas da Gafanha (A) e a Colónia Agrícola na Senhora dos Campos (B), ii) as praias da Barra (C) e da Costa Nova (D), iii) a Ria de Aveiro e respetivos canais de Ílhavo - Rio Boco (E) e de Mira (F) e ainda iv) outras áreas, como o Jardim *Oudinot* (G) (figura I. 4).

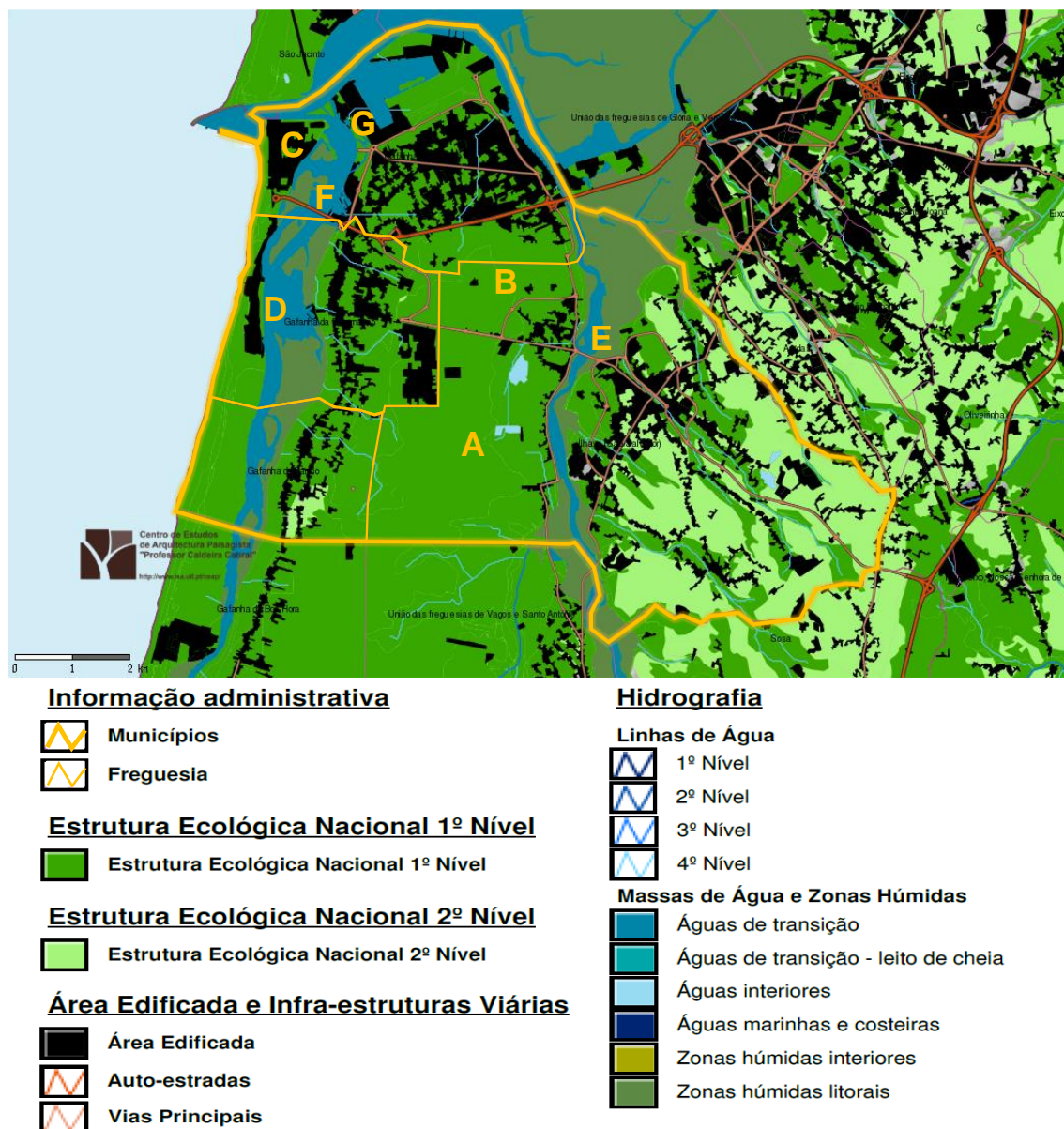


FIGURA I. 4 ESTRUTURA ECOLÓGICA

FONTE: CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITETURA PAISAGÍSTICA (ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: MARÇO DE 2014)



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

1.1.3. OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

Assim, a ocupação urbana das áreas geográficas abrangidas pela CIRA ocorre, maioritariamente, entre a ria e as florestas do interior ao longo dos principais eixos viários regionais. Este tipo de ocupação, com fronteiras pouco claras entre áreas agrícolas e naturais, acaba por condicionar a continuidade do tecido urbano e, conseqüentemente, determinar a existência de um padrão de ocupação territorial relativamente disperso²².

Coloca-se então, ao Município de Ílhavo, o desafio de ligar, por um lado, a importância da rede viária intermédia e, por outro, a estrutura ecológica. Ambas contribuem, de forma complementar, para a estruturação do território. A primeira funciona como elemento dinamizador das polaridades urbanas e a segunda determina uma coerência transversal dos usos do território²³.

A rede viária assumiu em Ílhavo, à semelhança do que acontece noutros municípios, um papel fundamental na organização da malha urbana, suportando um elevado desenvolvimento do parque habitacional ao longo da sua extensão. Na sequência da proliferação deste tipo de ocupação, coloca-se um conjunto de estrangimentos ao nível da organização territorial, nomeadamente na definição de perímetros urbanos claros. Apesar de ser notória uma mancha urbana mais compacta e consolidada nas duas cidades do Município (Ílhavo e Gafanha da Nazaré), o tipo de povoamento, à medida que se estende para Sul, vai assumindo gradualmente um padrão mais disperso²⁴ (figura I. 5).

À escala do Município, define-se uma **divisão tripartida**, constituída por: i) **estreita faixa litoral**; ii) **área central** entre os dois canais de Ria; e iii) **área oriental**, que inclui o núcleo urbano mais consolidado. Esta divisão tem influência na organização territorial do Município, com impacto nas formas urbanas que apresenta.

²² Ibid., p. 37.

²³ Relatório do PDM de Ílhavo (versão revista, junho de 2013) – *Estudos de Caracterização, Estrutura e forma urbana: Orientações para elaboração de PMOT's* - PROT/C (08/04/2008), p. 51.

²⁴ Relatório do PDM de Ílhavo (versão revista, junho de 2013) – *Estudos de Caracterização, Estrutura e forma urbana*, p. 5-9 e Plano Municipal de Mobilidade e Transportes de Ílhavo (FASE I): *Volume II – Caracterização e Diagnóstico, Território e Demografia*, pp. 23-24.

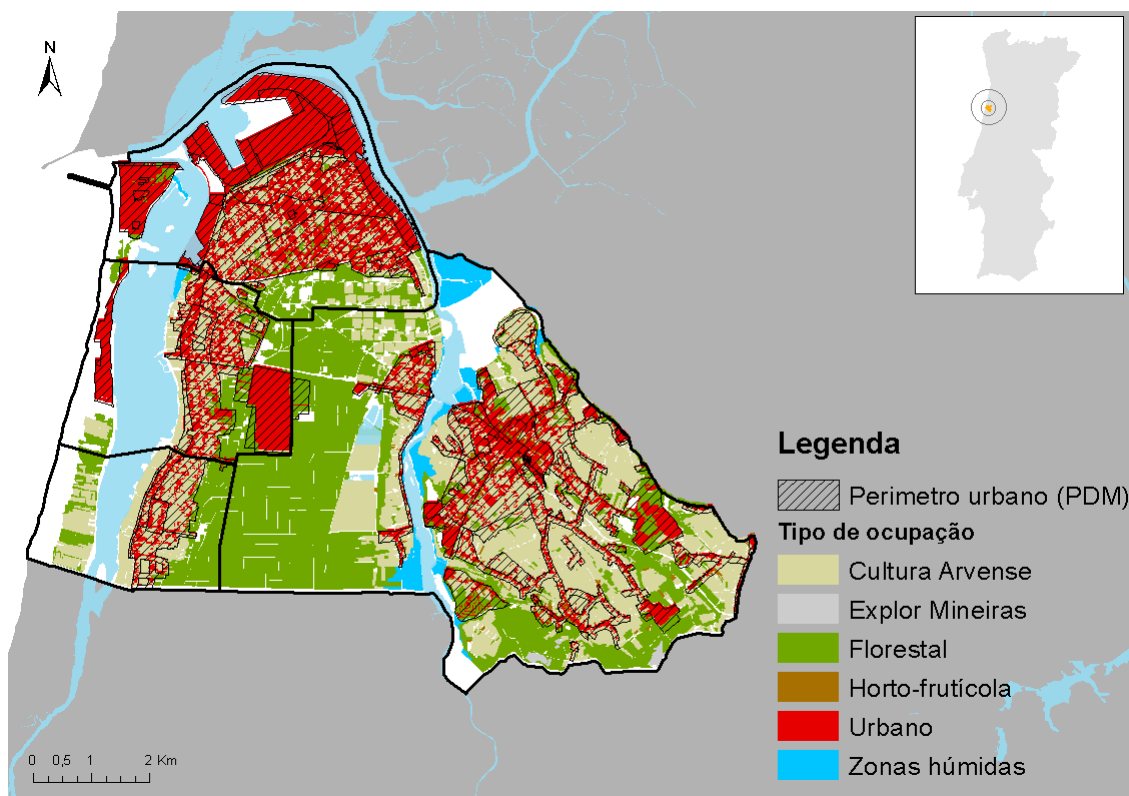


FIGURA I. 5 OCUPAÇÃO E USOS DO SOLO

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO)

No que respeita à **faixa litoral**, particularmente a Barra e a Costa Nova, importa relevar o facto do litoral português se apresentar como um dos mais ameaçados pela erosão costeira na Europa. Há, por isso, uma fragilidade física que conduz para a necessidade de adaptação do uso do solo à vulnerabilidade do território, como é exemplo a construção em leitos de cheia ou em zonas de linha de costa de erosão acentuada. As praias tornaram-se importantes destinos turísticos, conferindo identidade aos territórios. A importância do turismo e a consequente pressão urbana explicam, de certa forma, a permanente necessidade de investir em estruturas e ações de defesa costeira, atendendo às dinâmicas associadas.

A **área central**, por sua vez, é marcada por atividades industriais, logísticas e portuárias, cujos elementos de caracterização já foram anteriormente apresentados. Reforça-se a ideia de que a existência dos espaços destinados à indústria e serviços complementares (como os vários terminais do Porto de Aveiro, que incluem o setor comercial e de pesca) assumem um papel central na concretização dos objetivos estratégicos do Município. De referir a importância da atividade piscatória nesta área, em particular o valor patrimonial da pesca do bacalhau e da sua história.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

A **área oriental**, que inclui o núcleo urbano mais consolidado, apresenta também uma concentração de funções superiores. Como reforça a versão revista do PDM, entende-se que esta área apresenta uma estrutura ortogonal, que forma uma relação geométrica regular entre o edificado e a rede viária. Embora pertinente para o Município no seu todo, dada a localização de determinados elementos do património edificado nesta área territorial, a requalificação e a regeneração urbanas assumem particular importância. Merece referência na área oriental o património material e imaterial associado à *Vista Alegre Aldeia Industrial*, com impacto no território, enquanto marca identitária do mesmo. As *Padeiras de Vale de Ílhavo*, também localizadas nesta área, possuem igualmente valor patrimonial.

A **forma de ocupação** destas três áreas é bastante distinta. A faixa litoral - e particularmente a Barra e a Costa Nova - é caracterizada por estruturas urbanas mais concentradas, onde ocorrem alguns **traçados ortogonais** e uma maior preponderância de edifícios plurifamiliares. Na faixa oriental, denota-se uma **estrutura radial**, dominada pela cidade de Ílhavo, que dá lugar a formas mais lineares à medida que nos afastamos do centro urbano. Na faixa central, destacam-se formas de ocupação desordenadas, que também tendem a seguir **padrões lineares** ao longo dos principais eixos viários.

Não obstante as diferenças verificadas, e como referido no PDM²⁵, a ocupação urbana do Concelho é marcada por uma relativa dispersão, que pode comprometer a hierarquia e a legibilidade do território, pelo que importa corrigi-la.

Segue-se uma análise das duas dimensões que são centrais na estruturação física do território em estudo: i) os equipamentos e serviços (e a sua disposição espacial) e ii) a habitação. Cada uma destas dimensões será abordada à escala da subsecção estatística, a fim de permitir, em fase posterior do relatório, uma *análise de clusters* e a identificação de unidades territoriais com características homogéneas.

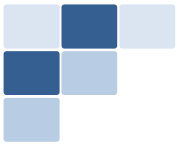
²⁵ Relatório do PDM de Ílhavo (versão revista, junho de 2013) – *Estudos de Caracterização, Estrutura e forma urbana*, p. 9



SÍNTESE

A sistematização de ideias realizada para o enquadramento e organização territorial permite evidenciar um conjunto de noções-chave sobre o Município de Ílhavo:

- O enquadramento geográfico privilegiado, em associação com outras características do Município e território envolvente, como a presença de acessibilidades rodoviárias, ferroviárias e marítimas, conferem-lhe uma posição estratégica;
- Este território encontra-se fortemente vinculado ao Mar e à Ria de Aveiro, cujos princípios de proteção e conservação estão consignados na **Rede Natura 2000**, que delimita a área da Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro inserida nos limites concelhios de Ílhavo (ver documento consultável em http://www.cm-ilhavo.pt/uploads/writer_file/document/1869/II_04_15_DIAGNOSTICO.pdf). A estrutura biofísica é marcada por i) superfícies de águas marinhas e interiores e por zonas húmidas associadas à zona da ria; ii) zona de mata;
- A pertinência da defesa da orla costeira dada a grande exposição do território de Ílhavo face às dinâmicas a ela associadas coloca a necessidade de adotar estratégias de adaptação às vulnerabilidades territoriais neste domínio;
- O Município caracteriza-se por uma **organização territorial** onde se misturam formas urbanas lineares, radiais e/ou ortogonais. A penetração dos braços da Ria de Aveiro origina **três áreas** claramente distintas: a **faixa litoral**, marcada pelo turismo, a **faixa central**, dominado pelas atividades industriais e logísticas e a **faixa oriental**, onde se encontra o núcleo urbano mais consolidado;
- Ílhavo constitui um centro urbano de segundo nível (PROT-C, 2011), tendo funções de reforço da conectividade urbana e do policentrismo regional.
- Ílhavo constitui um centro urbano de segundo nível (PROT-C, 2011), tendo funções de reforço da conectividade urbana e do policentrismo regional, numa perspetiva de afirmação identitária, integrada numa estratégia de complementaridade com a cidade de Aveiro;
- O **património material e imaterial**, decorrente das características intrínsecas do território municipal e da história da sua ocupação humana, confere-lhe um **elevado potencial turístico e cultural** que pode – e a nosso ver, deve – ser canalizado para o seu desenvolvimento económico, bem como contribuir para o da Região (ver documento, intitulado “Estudos de Caracterização – Património”, integrado na revisão do PDM, consultável em: http://www.cm-ilhavo.pt/uploads/writer_file/document/1861/II_04_5_PATRIM_CULT.pdf);



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- Resultado das vivências dos Ilhavenses, é igualmente notória a existência no Município de uma longa lista de Associações de âmbito cultural, desportivo e social, que reflete a pujança do **movimento associativo no território**, com fortes **potencialidades na promoção da cidadania**.



1.2. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

A distribuição espacial de equipamentos e serviços, e a acessibilidade resultante dessa distribuição para os potenciais utilizadores, é um aspeto central na estruturação dos territórios. A concentração de funções e a sua integração com as infraestruturas viárias, para além de permitir identificar as centralidades atualmente constituídas, proporciona também uma perspetiva sobre a evolução dos territórios. Por um lado, as áreas com maiores níveis de acessibilidade a funções centrais tendem a ser aquelas onde é expectável que haja um maior crescimento no futuro. Por outro lado, os níveis de acessibilidade devem também ser considerados nos instrumentos de gestão territorial, no sentido de se dotar o território de hierarquia e de se minimizarem as deslocações necessárias, em particular as feitas em transporte motorizado.

Respondendo a esse repto, a análise da distribuição das infraestruturas de equipamentos e serviços centra-se no cálculo do **potencial das subsecções estatísticas**, tendo em conta a proximidade em relação ao conjunto dos equipamentos e serviços. Este potencial operacionaliza o conceito de acessibilidade, enquanto medida de distribuição de atividades ajustado à capacidade do potencial utilizador ultrapassar a separação espacial. Ou seja, expressa-se por uma fórmula que contrabalança um valor representativo da importância de um equipamento ou serviço com a distância que é necessária percorrer para o alcançar. Por motivos práticos, e tendo em conta a rede de vias relativamente densa que caracteriza o Concelho, a matriz de distâncias baseou-se na distância euclidiana e não nas distâncias por estrada. Foi, no entanto, considerado a barreira natural formada pela Ria de Aveiro.

A fórmula para o cálculo do potencial foi a seguinte:

$$P_i = \sum_j \frac{v_j}{d_{ij}} + \frac{v_i}{r_i/3}$$

P_i = potencial em i

d_{ij} = distância entre i e j

r_i = raio de i

v = valor de equipamentos ou serviços presentes na subsecção: sempre que possível, esse valor será estabelecido tendo em conta o número de utentes mínimo previsto pelas Normas de Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos (DGOTDU, 2002) para o funcionamento de equipamentos do tipo considerado.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Segue-se a apresentação dos resultados da aplicação deste método a um conjunto de equipamentos e serviços: i) serviços públicos, ii) serviços de saúde, iii) equipamentos de ensino, iv) equipamentos desportivos e culturais, e v) zonas industriais e comerciais. Como resulta claro da fórmula, o potencial é uma medida a-dimensional e, portanto, uma observação só transmite uma mensagem se for contrastada com o conjunto das outras observações. Tendo isso em conta, o desvio de cada valor em relação à média foi referenciado ao desvio médio da amostra e, portanto, a escala dos cartogramas encontra-se expressa em desvios-padrão. Os intervalos de cada categoria foram estabelecidos de acordo com o método dos intervalos naturais (ou *método de Jenks*), no sentido de harmonizar os valores dentro de cada classe e distingui-los ao máximo das outras classes.

1.2.1. SERVIÇOS PÚBLICOS

Os principais serviços públicos, funções de nível superior (ou seja, de acesso menos frequente) encontram-se bastante concentrados. Estes serviços concentram-se, particularmente, no núcleo central da Freguesia de São Salvador²⁶.

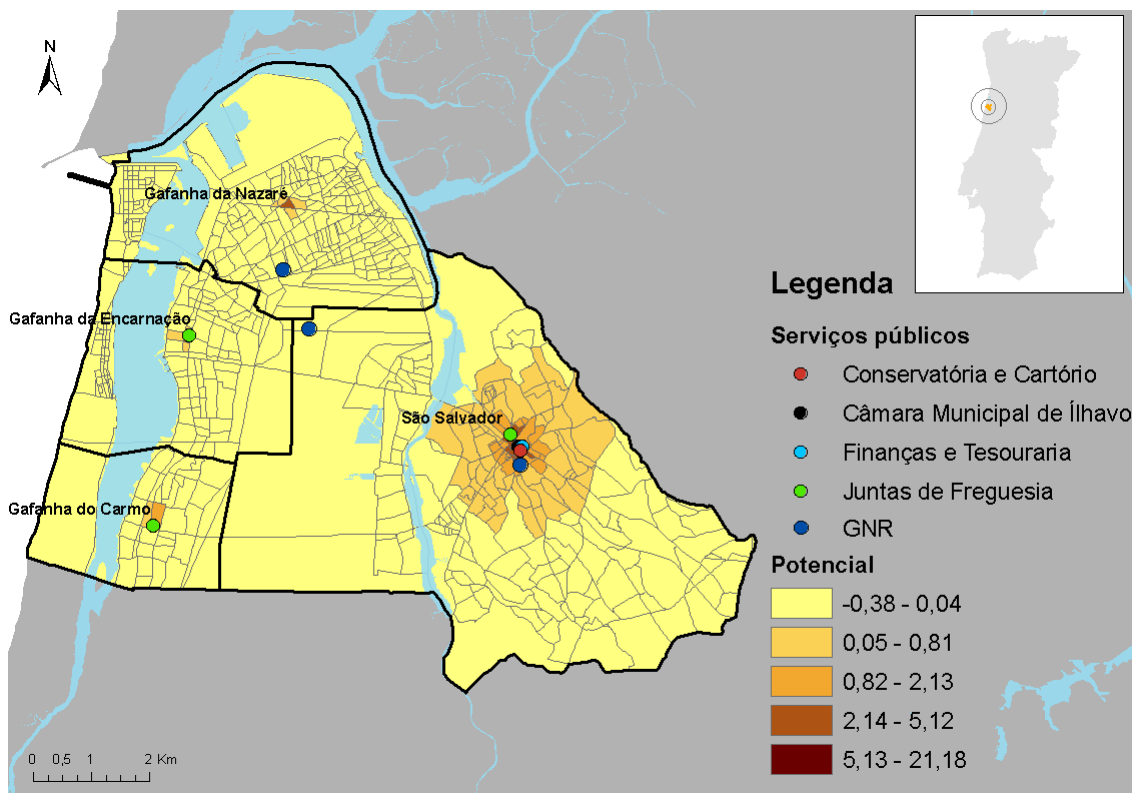


FIGURA I. 6 LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS SERVIÇOS PÚBLICOS²⁷

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO)

²⁶ Relatório do PDM de Ílhavo (versão revista, junho de 2013) – *Estudos de Caracterização, Equipamentos Gerais*, pp.3-5.

²⁷ Valores padronizados com desvio-padrão 1 e média 0. Valores de referência: média 2,1; desvio padrão 4,6.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

1.2.2. SERVIÇOS DE SAÚDE

No caso dos serviços de saúde, a população base mínima considerada é a seguinte: 75.000 para centros de saúde; 4000 para extensões de saúde (DGOTDU, 2002); 3.500 para as farmácias (Portaria n.º 352/2012, de 30 de Outubro). Tendo em conta estes limiares para definir a importância relativa dos equipamentos, as áreas com maior potencial acompanham, essencialmente, as áreas de maior densidade demográfica. Comparativamente à distribuição de outras funções no território, este tipo de equipamento apresenta uma concentração elevada em torno dos lugares centrais²⁸.

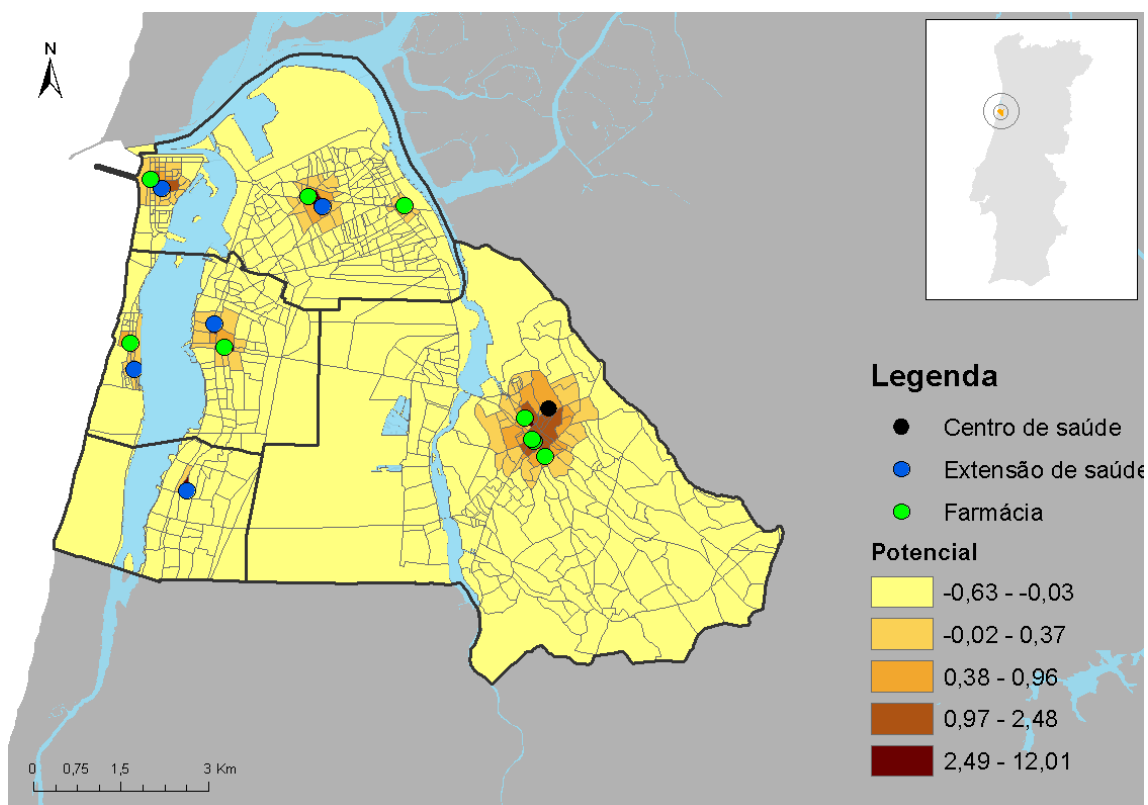


FIGURA I. 7 LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE²⁹

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO)

²⁸ Relatório do PDM de Ílhavo (versão revista, junho de 2013) – *Estudos de Caracterização, Equipamentos Gerais*, pp.6-7 e *Saúde*, pp. 5-6.

²⁹ Valores padronizados com desvio-padrão 1 e média 0. Valores de referência: média 6,6; desvio padrão 7,8.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

1.2.3. EQUIPAMENTOS DE ENSINO

Os equipamentos de ensino têm populações de base bastante inferiores aos serviços de saúde e não admitem deslocações elevadas dos seus utilizadores (em particular o ensino pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico). De facto, o já mencionado documento normativo da DGOTDU (2002) prevê a seguinte população base: 20 para o ensino pré-escolar; 80 para o 1º ciclo do ensino básico; 240 para ao 2/3º ciclo do ensino básico; e 390 para o ensino secundário. Desta necessidade de maior proximidade resulta, naturalmente, uma distribuição mais espaçada onde os potenciais elevados, ainda que tendam a acompanhar os lugares centrais, formam manchas bastante maiores³⁰.

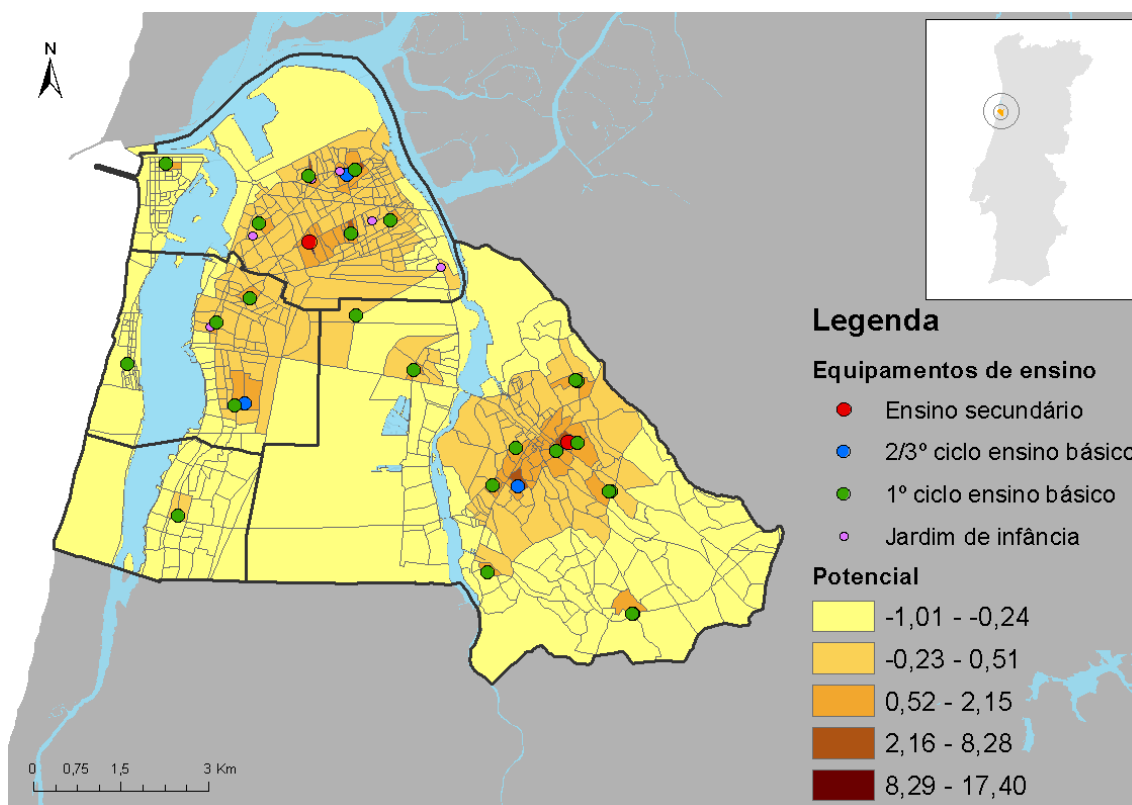


FIGURA I. 8 LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS EQUIPAMENTOS DE ENSINO

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO)

³⁰ Relatório do PDM de Ílhavo (versão revista, junho de 2013) – *Estudos de Caracterização, Equipamentos Gerais*, p. 11 e *Carta Educativa, Monitorização*.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

1.2.4. EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS

O Município Ílhavo apresenta, atualmente, uma rede bastante densa de equipamentos culturais e desportivos. No que concerne aos equipamentos culturais, destaca-se os diversos espaços museológicos e os Centros Culturais de Ílhavo e da Gafanha da Nazaré, que contam com instalações modernas e têm revelado uma considerável capacidade de programação de atividades. Nos equipamentos de desporto, os equipamentos de maior envergadura articulam-se com outros, de menor dimensão (tais como os campos de ténis), formando uma rede bastante densa³¹. Face a este padrão de localização, o potencial de acessibilidade gerado por estes equipamentos encontra-se bastante menos concentrado do que a maioria das demais funções analisadas neste relatório³².

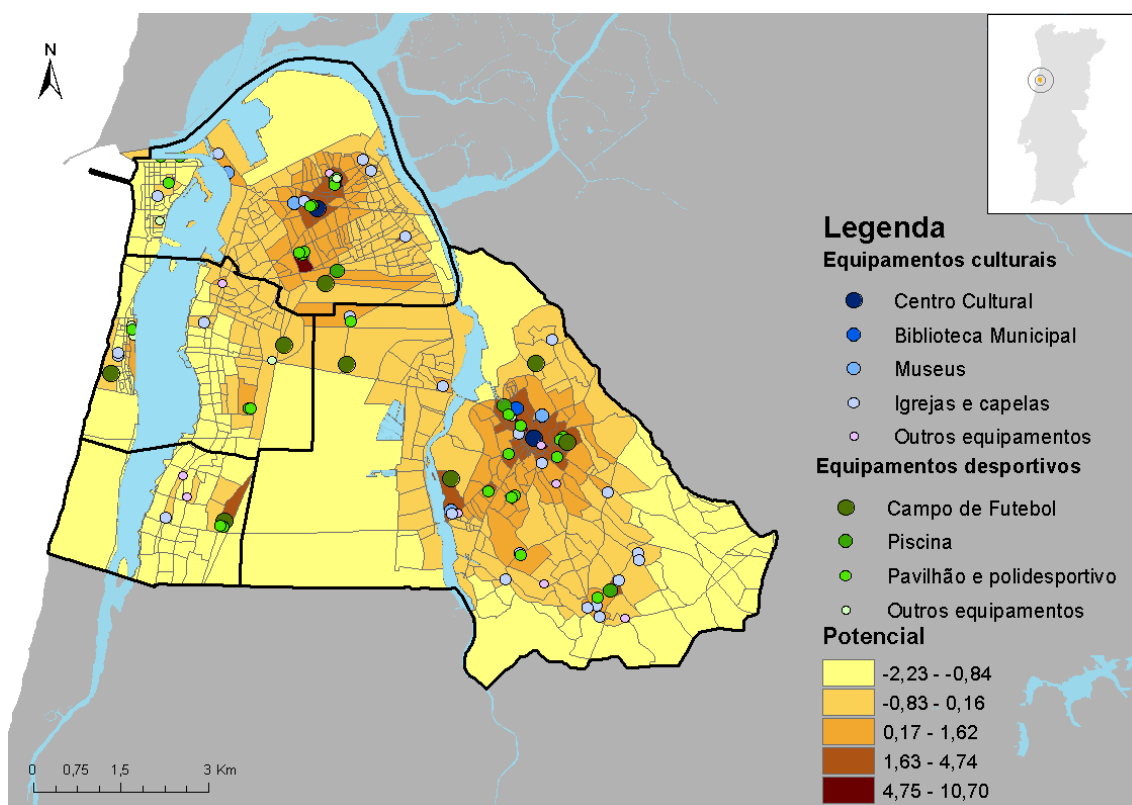


FIGURA I. 9 LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS EQUIPAMENTOS DE DESPORTO E CULTURA³³

FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS: CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO)

³¹ Relatório do PDM de Ílhavo (versão revista, junho de 2013) – *Estudos de Caracterização, Equipamentos Gerais*, pp. 7-9 e *Património*.

³² Relatório do PDM de Ílhavo (versão revista, junho de 2013) – *Estudos de Caracterização, Equipamentos Gerais*, p. 12 e *Carta Desportiva*.

³³ Valores padronizados com desvio-padrão 1 e média 0. Valores de referência: média 10,2; desvio padrão 8,9.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

1.2.5. ZONAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

A localização das atividades económicas é naturalmente, um aspeto central na organização do território³⁴. Esta importância advém-lhes, em particular, da sua capacidade de estruturar fluxos de trabalhadores e clientes. Como se vê na figura antecedente, a localização das principais áreas comerciais e industriais é altamente assimétrica, concentrando-se sobretudo, nas áreas central e oriental do Município. Dada a importância elevada que a indústria e as pescas mantêm neste território, é de considerar a importância da zona industrial da mota e do Porto de Aveiro enquanto elementos fundamentais na dinâmica económica.

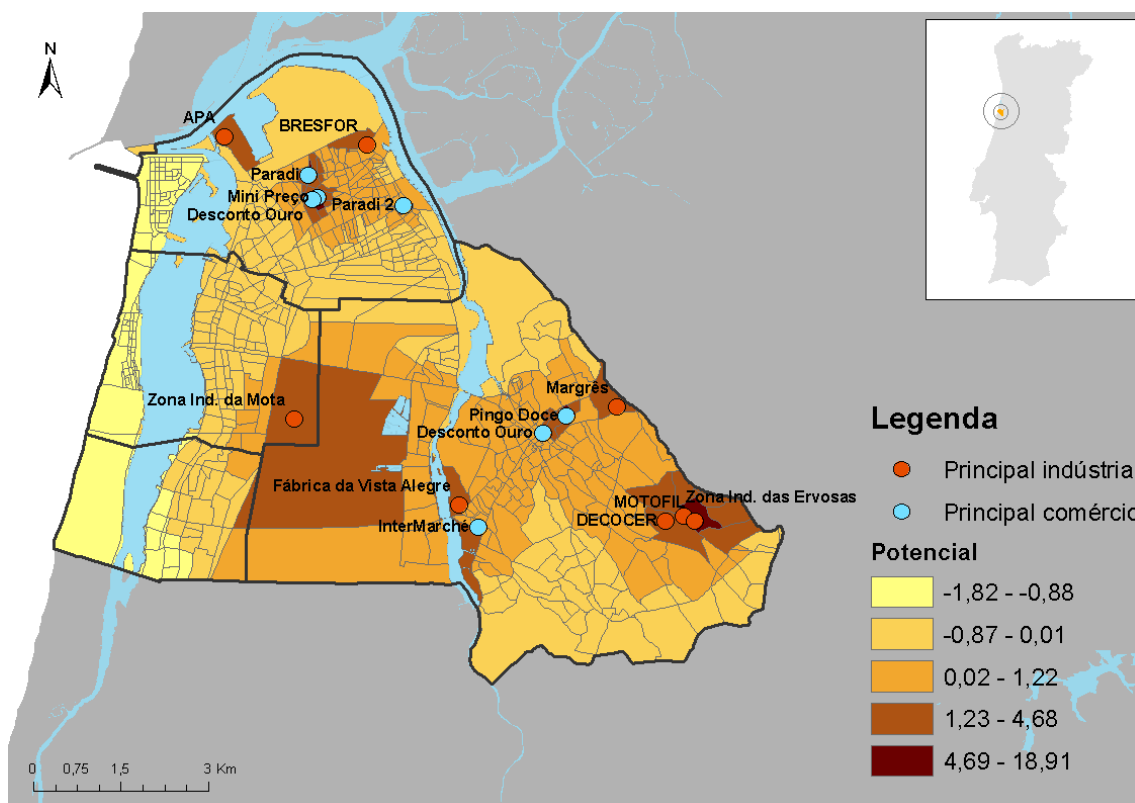


FIGURA I. 10 LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELAS ZONAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS³⁵

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO)

³⁴ Relatório do PDM de Ílhavo (versão revista, junho de 2013) – *Planta de Ordenamento*.

Plano Municipal de Mobilidade e Transportes de Ílhavo (FASE I): Volume II – Logística Urbana pp. 334-335.

³⁵ Valores padronizados com desvio-padrão 1 e média 0. Valores de referência: média 7,3; desvio padrão 6,6.



SÍNTESE

A distribuição de equipamentos pelo território, e os potenciais que geram ao nível das subsecções, permitem tirar várias ilações:

- Em geral, os principais equipamentos apresentam uma **localização que reforça a hierarquia urbana**, gerando os maiores potenciais nas áreas mais urbanas, acompanhando no entanto o padrão de ocupação;
- Os **equipamentos de ensino, os culturais e desportivos** formam uma **rede relativamente densa** (ver documento consultável em: http://www.cm-ilhavo.pt/uploads/writer_file/document/1865/II_04_9_2_CARTA_EDUCATIVA.pdf);
- Os **serviços públicos**, enquanto funções de nível superior, concentram-se no centro urbano de Ílhavo;
- O principal **comércio e indústria seguem um padrão bastante polarizado**, com uma grande concentração em torno de um conjunto reduzido de localizações;
- Atividade relevante e estratégica para o Município, o turismo é servido por um conjunto de equipamentos (ver documento consultável em: http://www.cm-ilhavo.pt/uploads/writer_file/document/1863/II_04_8_TURISMO.pdf);
- Os **equipamentos de saúde** configuram um caso intermédio, apresentando localizações concentradas nas áreas mais densamente povoadas, sem no entanto chegar ao grau de concentração dos dois anteriores.



1.3. HABITAÇÃO

O parque habitacional constitui um **elemento de suporte para as dinâmicas urbanas e territoriais**, com particular importância para a consolidação e estruturação do território. Deste modo, ao assumir um papel central enquanto **elemento estruturante do tecido urbano e no contexto socioeconómico**, importa perceber de que forma a evolução da população e as características do parque habitacional se relacionam. Este ponto divide-se em duas partes. Por um lado, é feita uma caracterização geral da habitação do Município, comparando-o com a realidade que se verifica a nível regional e nacional. Neste sentido, são considerados: i) a dinâmica de crescimento; ii) a forma de ocupação dos alojamentos e iii) o estado de conservação do parque habitacional. São também apresentadas algumas análises ao nível da subsecção, procurando-se complementar a informação sobre os principais padrões delineados no Município.

1.3.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO PARQUE HABITACIONAL

No que à dinâmica de crescimento diz respeito, apesar do crescimento entre 2001 e 2011 se ter tornado menos expressivo, o ritmo de construção ainda é notório: ao nível do Município de Ílhavo, assiste-se a um forte crescimento de alojamentos e edifícios, em linha com os valores de referência, tanto nacionais como regionais (tabela I. 1). A freguesia da Gafanha do Carmo destaca-se por apresentar os valores mais expressivos em ambos. A freguesia de Ílhavo (São Salvador) cresceu menos em edifícios.

TABELA I. 1 TAXA DE VARIAÇÃO DE ALOJAMENTOS E EDIFÍCIOS (2001-2011)

Unidades Geográficas	Taxa de variação 2001-2011 (%)	
	Edifícios	Alojamentos
Portugal	12,16	16,74
Centro	12,06	15,65
Baixo Vouga	12,69	18,52
Ílhavo	11,20	17,73
Gafanha do Carmo	24,79	26,91
Gafanha da Encarnação	13,24	17,81
Gafanha da Nazaré	12,20	17,30
Ílhavo (São Salvador)	8,10	17,20

FONTE: INE, 2011



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Em termos globais, atendendo à evolução do número de alojamentos apurados nos últimos momentos censitários, verifica-se, em Ílhavo, o crescimento do número de alojamentos, independentemente da sua forma de ocupação. No entanto, os alojamentos de residência habitual e de uso sazonal ou secundário perderam peso face ao total. Em simultâneo, o número de alojamentos vagos ganhou importância (tabela I. 2). Comparado com os valores de referência, verifica-se que o Município de Ílhavo se distingue no indicador relativo aos alojamentos de residência secundária ou uso sazonal, os quais perderam mais peso, enquanto regrediu menos nos alojamentos de residência habitual. Uma análise mais detalhada, ao nível da freguesia, traduz realidades específicas, que importa ressaltar:

- i. Ílhavo (São Salvador) foi a única freguesia do Município onde se verificou redução do peso dos alojamentos de residência habitual, próxima do valor da NUTS II Centro;
- ii. O decréscimo da proporção dos alojamentos de residência secundária ou uso sazonal, nas quatro freguesias do Município – com destaque para a Gafanha do Carmo – foi maior que o verificado ao nível nacional e regional;
- iii. No que respeita aos alojamentos vagos, as freguesias da Gafanha do Carmo e de Ílhavo (São Salvador) destacam-se pelo elevado crescimento do seu peso.

TABELA I. 2 VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO ENTRE 2001 E 2011

Unidades Geográficas	Variação do nº de alojamentos entre 2001-2011 (valores absolutos)			Variação do peso da forma de ocupação dos alojamentos 2001-2011 (%)		
	Residência Habitual	Uso sazonal ou secundário	Vagos	Residência Habitual	Uso sazonal ou secundário	Vagos
Portugal	439883	208881	191351	-2,64	0,92	1,71
Centro	66089	62307	67004	-4,40	1,16	3,23
Baixo Vouga	16939	6539	8054	-3,21	0,69	2,52
Ílhavo	1957	516	826	-1,11	-1,42	2,53
Gafanha do Carmo	129	-19	84	0,78	-9,13	8,36
Gafanha da Encarnação	416	158	4	3,67	-2,93	-0,75
Gafanha da Nazaré	834	329	137	0,25	-0,77	0,52
Ílhavo (São Salvador)	578	48	601	-4,86	-0,70	5,56

FONTE: INE, 2011



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Em 2011, no Município de Ílhavo, existiam 2357 alojamentos vagos, correspondentes a cerca de 11% do edificado – valor inferior aos de referência – e perto de 24% de alojamentos secundários, apenas em linha com a região Centro (tabela I. 3). Ao nível das freguesias, destaque-se o seguinte:

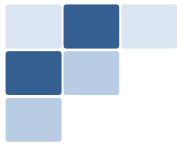
- i. 3/4 dos alojamentos são de residência habitual em Ílhavo (São Salvador), valor superior ao de todas as outras;
- ii. A Gafanha da Encarnação emerge como a freguesia com maior peso dos alojamentos de uso sazonal (43,8%); inversamente, Ílhavo (São Salvador) apresenta um valor mais de cinco vezes inferior (8%). Como seria expectável, os valores mais elevados da densidade habitacional e alojamentos de uso sazonal ou ocupante ausente concentram-se na zona das praias. São também evidentes na linha que acompanha a Ria, desde a Gafanha da Nazaré, passando pela Gafanha da Encarnação até à Gafanha do Carmo;
- iii. O peso dos alojamentos vagos é maior em Ílhavo (São Salvador) – quase 17% – em contraste com as Gafanhas da Encarnação e da Nazaré.

A figura I. 11 complementa esta informação ao ilustrar a quantidade de alojamentos segundo a forma de ocupação a uma escala territorial mais fina.

TABELA I. 3 FORMA DE OCUPAÇÃO DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS EM 2011

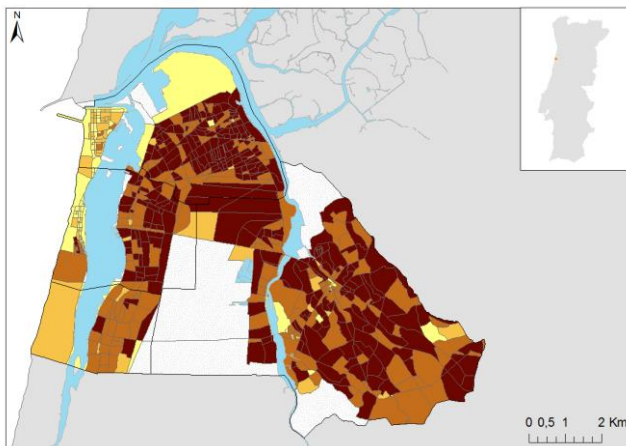
Unidades Geográficas	Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos 2011 (valores absolutos)					Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos 2011 (%)		
	Total (ocupados e vagos)	Total	Ocupados Residência Habitual	Uso sazonal ou secundário	Vagos Total	Residência Habitual	Uso sazonal ou secundário	Vagos
Portugal	5859540	5124412	3991112	1133300	735128	68,11	19,34	12,55
Centro	1443886	1246912	893857	353055	196974	61,91	24,45	13,64
Baixo Vouga	201757	177628	143345	34283	24129	71,05	16,99	11,96
Ílhavo	21910	19553	14370	5183	2357	65,59	23,66	10,76
Gafanha do Carmo	915	803	582	221	112	63,61	24,15	12,24
Gafanha da Encarnação	3823	3636	1963	1673	187	51,35	43,76	4,89
Gafanha da Nazaré	8813	8147	5526	2621	666	62,70	29,74	7,56
Ílhavo (São Salvador)	8359	6967	6299	668	1392	75,36	7,99	16,65

FONTE: INE, 2011

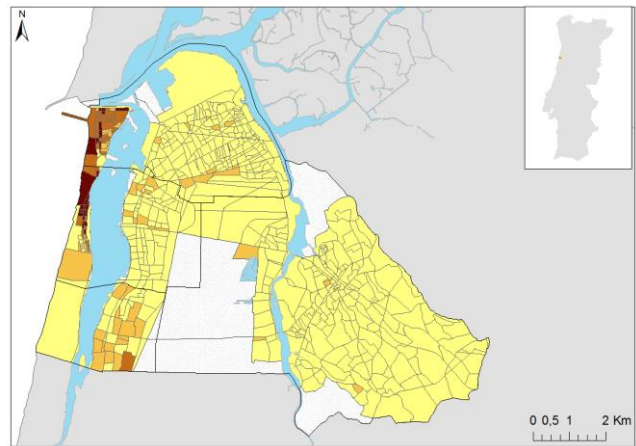


PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

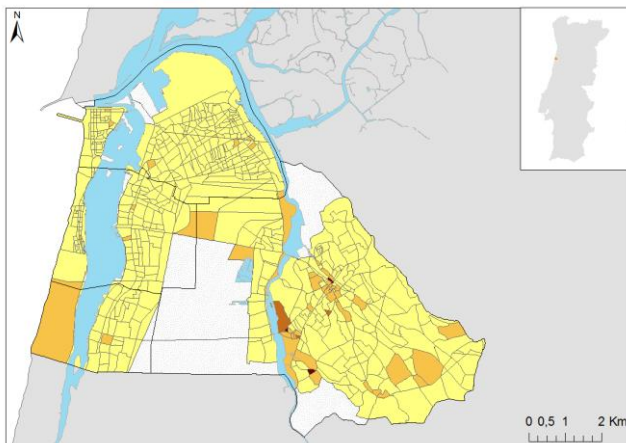
ALOJAMENTOS DE RESIDÊNCIA HABITUAL



ALOJAMENTOS DE USO SAZONAL OU SECUNDÁRIO



ALOJAMENTOS VAGOS



LEGENDA:

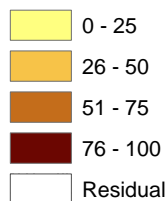


FIGURA I. 11 FORMA DE OCUPAÇÃO DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS EM 2011 (VALORES EM %)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2011)

Outro aspeto que importa analisar corresponde à morfotipologia e volumetria da habitação. Quando comparado com os valores de referência, o Município de Ílhavo apresenta valores mais baixos para os edifícios isolados e superiores nos edifícios geminados. Uma análise mais detalhada ao nível da freguesia aponta para:

- i. A predominância de edifícios térreos (correspondendo aos edifícios com 1 ou 2 pisos) isolados na freguesia da Gafanha do Carmo. Todavia, importa também notar que os lugares que integram as Gafanhas da Nazaré, da Encarnação e de Aquém, bem como alguns pontos dispersos pela freguesia de Ílhavo (São Salvador), constituem as áreas onde se identifica um padrão mais acentuado de edifícios isolados de 1 ou 2 pisos para residência habitual.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- ii. A maior concentração de edifícios geminados nas freguesias da Gafanha da Encarnação e Ílhavo (São Salvador), onde os edifícios com 3 ou 4 pisos também assumem maior expressão.

Por fim, em referência à idade do parque habitacional, note-se que metade do edificado no Município foi construída após 1980 e apenas 20% dos edifícios têm mais de 50 anos. Com um parque habitacional mais envelhecido surge a freguesia de Ílhavo (São Salvador), sobretudo a cidade de Ílhavo e ainda algumas áreas na sua periferia, onde os edifícios construídos antes de 1960 são mais numerosos (27,7%) e a dinâmica de crescimento nos três últimos decénios foi mais reduzida. Enquadrados neste padrão, encontram-se também a Gafanha de Aquém e outros pontos próximos do Porto de Aveiro.

TABELA I. 4 EDIFÍCIOS POR ANO DE CONSTRUÇÃO EM 2011

Unidades Geográficas	Edifícios por ano de construção de (%)							
	Antes de 1919	1919 a 1945	1946 a 1960	1961 a 1970	1971 a 1980	1981 a 1990	1991 a 2000	2001 a 2011
Portugal	5,82	8,62	10,93	11,53	16,61	16,33	15,76	14,39
Centro	5,16	9,03	11,66	12,10	17,29	15,84	15,04	13,88
Baixo Vouga	4,78	7,44	10,54	12,08	17,72	17,30	15,92	14,21
Ílhavo	2,45	6,90	10,88	12,25	17,52	17,98	17,58	14,43
Gafanha do Carmo	0,45	3,75	6,36	14,87	17,48	23,27	17,71	16,12
Gafanha da Encarnação	0,44	3,10	7,64	10,38	20,80	21,56	18,89	17,18
Gafanha da Nazaré	1,22	5,14	10,62	11,72	18,71	18,52	19,27	14,79
Ílhavo (São Salvador)	4,48	10,20	12,96	13,04	15,30	15,44	15,72	12,85

FONTES: INE, 2011

1.3.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MERCADO HABITACIONAL

Pretende-se agora apresentar uma análise sobre o mercado habitacional cruzando a informação relativa aos alojamentos vagos disponíveis para venda ou arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência e, simultaneamente, a idade do edificado. Desta análise importa referir que, dos alojamentos vagos do Município, 40% se encontram disponíveis no mercado para venda ou arrendamento, estando uma fatia significativa afeta a outras situações.

Primeiro destaca-se que, ao nível da freguesia, do total de alojamentos vagos:

- i. Apesar de em termos absolutos apresentar um valor elevado (1392 alojamentos), Ílhavo (São Salvador), seguidamente à Gafanha do Carmo, é a freguesia que apresenta um menor valor de alojamentos para venda e arrendamento (apenas 22,4%);



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- ii. A Gafanha do Carmo é a que apresenta um maior valor no que respeita a alojamentos para demolição (18%, representando 20 alojamentos);
- iii. A Gafanha da Nazaré, a seguir a Ílhavo (São Salvador), é a que apresenta valores absolutos mais elevados (666 alojamentos). Mas, contrariamente à realidade da freguesia de Ílhavo, cerca de 45% destes alojamentos está disponível no mercado.
- iv. Por outro lado, com valores absolutos menos significativos (187 alojamentos) surge a Gafanha da Encarnação, cujos alojamentos disponíveis no mercado representam também cerca de 40%.

TABELA I. 5 ALOJAMENTOS VAGOS DISPONÍVEIS NO MERCADO EM 2011

Unidades Geográficas	Alojamentos vagos (nº)				
	Total	Para venda	Para arrendamento	Para demolição	Outros
Portugal	735128	164745	110221	28388	431774
Centro	196974	38244	22245	10040	126445
Baixo Vouga	24129	4825	2852	1222	15230
Ílhavo	2357	428	263	144	1522
Gafanha do Carmo	112	4	2	20	86
Gafanha da Encarnação	187	38	37	10	102
Gafanha da Nazaré	666	147	152	28	339
Ílhavo (São Salvador)	1392	239	72	86	995

FONTE: INE, 2011

TABELA I. 6 ALOJAMENTOS VAGOS DISPONÍVEIS NO MERCADO EM 2011

Unidades Geográficas	Alojamentos Vagos (%)				
	Total	Para venda	Para arrendamento	Para demolição	Outros
Portugal	12,6	22,4	15,0	3,9	58,7
Centro	13,6	19,4	11,3	5,1	64,2
Baixo Vouga	12,0	20,0	11,8	5,1	63,1
Ílhavo	10,8	18,2	11,2	6,1	64,6
Gafanha do Carmo	12,2	3,6	1,8	17,9	76,8
Gafanha da Encarnação	4,9	20,3	19,8	5,3	54,5
Gafanha da Nazaré	7,6	22,1	22,8	4,2	50,9
Ílhavo (São Salvador)	16,7	17,2	5,2	6,2	71,5

FONTE: INE, 2011

No que respeita à idade do edificado, no Município de Ílhavo, cerca de metade dos alojamentos vagos correspondem a construções registadas nos períodos entre 1919 e 1970 (tabela em anexo). Ao nível da freguesia encontram-se alguns contrastes:



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- i. Em Ílhavo (São Salvador), os alojamentos vagos para venda são predominantes no período de construção entre 1919 e 1960 (cerca de 25%) e entre 2001-2011 (cerca de metade). Nos alojamentos disponíveis para arrendamento, quase 65% destes alojamentos foram construídos entre 1919 e 1960 (45% entre 1919 e 1945 e 20% entre 1946 e 1960). Ílhavo (São Salvador) apresenta, assim, uma estrutura relativamente envelhecida;
- ii. Na Gafanha da Nazaré, o mercado da habitação está associado a uma dinâmica relativamente recente, onde cerca de 67% dos alojamentos disponíveis no mercado para venda e 41% dos alojamentos para arrendamento foram construídos entre 1991 e 2011;
- iii. Também a Gafanha da Encarnação concentra um mercado habitacional relativamente recente. Por outro lado, a Gafanha do Carmo apresenta um número pouco significativo de alojamentos no mercado (apenas 6), estando vários alojamentos para demolir, como referido anteriormente.

SÍNTESE

Em concordância com as variáveis utilizadas para esta análise e com os indicadores identificados e trabalhados, importa sistematizar as seguintes ideias relativamente ao parque habitacional do Município de Ílhavo:

- A aplicação da *Tipologia de Áreas Urbanas* à Região Centro, definida pela CCDRC, permite classificar as freguesias do Município como áreas **predominantemente urbanas**, excetuando a freguesia da Gafanha do Carmo, que é classificada como área **mediamente urbana**.
- Numa **perspetiva territorial mais alargada**, cruzando as características do parque habitacional com o padrão de ocupação e usos do solo, o Município de Ílhavo insere-se numa **área de transição**, sendo demarcado a Sul pelo Município de Vagos (com características semiurbanas e rurais) e a Norte pela cidade de Aveiro (com características mais urbanas), pelo que pode ser descrito como fazendo parte duma *cidade alargada* com epicentro em Aveiro.
- O **padrão de ocupação urbana** combina edificado de morfotipologia: i) isolada (presente nas quatro freguesias do município); ii) em banda (destacando-se Ílhavo (São Salvador) e Gafanha da Nazaré); e iii) geminada (evidenciando-se apenas Ílhavo (São Salvador)).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- Apresenta um **parque habitacional** relativamente **recente** (com edifícios construídos após 1980) e uma **dinâmica de crescimento** ainda **notória**.
- Aponta para uma possível **transformação das lógicas de ocupação dos alojamentos**: i) diminuição do peso dos alojamentos de residência habitual face ao total - com destaque para a freguesia de Ílhavo (São Salvador) - apesar de ainda terem crescido em valores absolutos; ii) os alojamentos sazonais ou secundários, embora notórios em áreas de elevada densidade habitacional, como as zonas costeiras, diminuíram o seu peso; iii) crescimento dos alojamentos vagos superior ao do País, com destaque para as freguesias de Ílhavo (São Salvador) e da Gafanha do Carmo.
- O **mercado habitacional** apresenta duas realidades contrastantes: por um lado, Ílhavo (São Salvador) com uma estrutura mais envelhecida, e a Gafanha da Nazaré, por outro, com uma realidade inversa. Existe no Município uma quantidade significativa de **alojamentos vagos** (10,76%). Destes, cerca de 65% estão abandonados e/ou em estado de deterioração elevada, colocando desafios ao nível da reabilitação urbana.



2. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÓMICO

Com o presente subcapítulo pretende-se dar sentido a um conjunto de informação sobre o território do Município de Ílhavo, de forma a possibilitar a sua caracterização socioeconómica. São abrangidas três dimensões de análise: i) a demografia, ii) as qualificações e o emprego e iii) o tecido produtivo.

Para as dimensões da demografia e das qualificações e emprego, os dados são apresentados com desagregação até ao nível da freguesia, sendo igualmente apresentados os valores de referência para Portugal, NUTS II (Região Centro) e NUTS III (Região do Baixo Vouga). Para cada uma destas dimensões, são analisados diferentes subtemas e, no final de cada secção, é feita uma síntese das principais conclusões a retirar.

2.1. DEMOGRAFIA

Os indicadores demográficos recolhidos e analisados permitem descrever a dinâmica populacional do Município de Ílhavo, sendo possível compreender a dimensão, a distribuição espacial e a estrutura etária da população. Esta análise, sustentada sobretudo na evolução destes indicadores ao longo de dois momentos intercensitários (1991-2001 e 2001-2011), permite encontrar padrões de comportamento, assim como levantar questões pertinentes relacionadas com o processo de envelhecimento da população, que é transversal a todo o País. Esta questão será objeto de trabalho na secção das previsões demográficas, onde as variáveis micro demográficas – fecundidade, mortalidade e migrações – são trabalhadas com maior detalhe.

A análise das principais características demográficas do Concelho de Ílhavo incidiu:

- a) Na **distribuição e tendências de evolução da população**, tendo sido utilizados como indicadores a população residente, a densidade populacional e os indicadores demográficos de crescimento populacional (designadamente as taxas de crescimento natural, migratório e efetivo). As séries temporais utilizadas são constituídas pelos períodos intercensitários de 1991 a 2001 e de 2001 a 2011. Apresentam-se os saldos natural³⁶ e migratório e o crescimento efetivo para ambas as séries, assim como a variação das respetivas taxas de crescimento;

³⁶ No âmbito dos conceitos mencionados, importa referir que o saldo natural corresponde à diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num determinado período temporal.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- b) Na **estrutura etária da população**, para a qual foram selecionados como indicadores a população residente por grupo etário e dois indicadores de envelhecimento (designadamente os índices de envelhecimento e de dependência de idosos, ambos com dados de 2001 e 2011);

Neste seguimento importa sublinhar que, apesar da reorganização administrativa consubstanciada pela CAOP 2014 ter impacto na delimitação das freguesias do Município, as diferenças registadas ao nível dos dados demográficos que antecedem essa reorganização não são muito significativas (exceção para a freguesia da Gafanha do Carmo). Por outro lado, algumas das análises que a seguir se apresentam não seriam possíveis de elaborar apenas com base na delimitação mais recente, pois não haveria consistência entre dados relativos a momentos diferentes.

TABELA I. 7 DIFERENÇA DA POPULAÇÃO ENTRE AS CAOP DE 2012.1 E DE 2014

Freguesias	Censos 2011		Diferença	
	CAOP 2012.1	CAOP 2014	Absoluto	%
Gafanha da Encarnação	5487	5362	-125	-2,28
Gafanha da Nazaré	14756	15240	484	3,28
Gafanha do Carmo	1758	1526	-232	-13,20
São Salvador	16597	16470	-127	-0,77
Ílhavo	38598	38598	-	-

FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO (COM ADAPTAÇÃO)

2.1.1. DISTRIBUIÇÃO E TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

O município de Ílhavo é um território de **elevada densidade populacional de 524,9 residentes/km²**, quando comparado com a realidade nacional (114,5 residentes/km²). Os valores registados para o Município e respetivas freguesias afiguram-se superiores, tanto aos valores de referência nacionais como aos da NUTS II do Centro (82,6 residentes/km²), ou da NUTS III do Baixo Vouga (216,7 residentes/km²). Importa ainda sublinhar que a **Gafanha da Nazaré** é a freguesia que apresenta valores mais elevados para a densidade populacional (1011,3 residentes/km²).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

TABELA I. 8 DENSIDADE POPULACIONAL EM 1991, 2001 E 2011

Unidades Geográficas	Período de referência dos dados (residentes/km ²)		
	1991	2001	2011
Portugal	107,1	112,4	114,5
Centro	80,1	83,3	82,6
Baixo Vouga	194,5	214,1	216,7
Ílhavo	452,4	506,5	524,9
Gafanha do Carmo	192,5	215,4	248,3
Gafanha da Encarnação	519,1	506,0	565,9
Gafanha da Nazaré	801,3	965,4	1011,3
Ílhavo (São Salvador)	360,5	397,4	393,6

FONTE: INE, 2011

Relativamente aos padrões territoriais do município em análise, são claramente identificáveis três áreas com densidade populacional mais elevada:

- i. A **zona das praias** – incluindo a **Barra**, na Gafanha da Nazaré, e a **Costa Nova**, na Gafanha da Encarnação;
- ii. A cidade da **Gafanha da Nazaré**, assim como alguns lugares na envolvente, os quais apresentam um padrão de densidade populacional elevada. Este padrão, ainda que vá assumindo densidades gradualmente inferiores ao longo da via, acaba por galgar para o território da Gafanha da Encarnação acompanhando o canal da via enquanto barreira natural;
- iii. O **núcleo urbano de Ílhavo**, cujo padrão de densidade elevada se vai esbatendo, à medida que o afastamento face ao centro vai aumentando.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

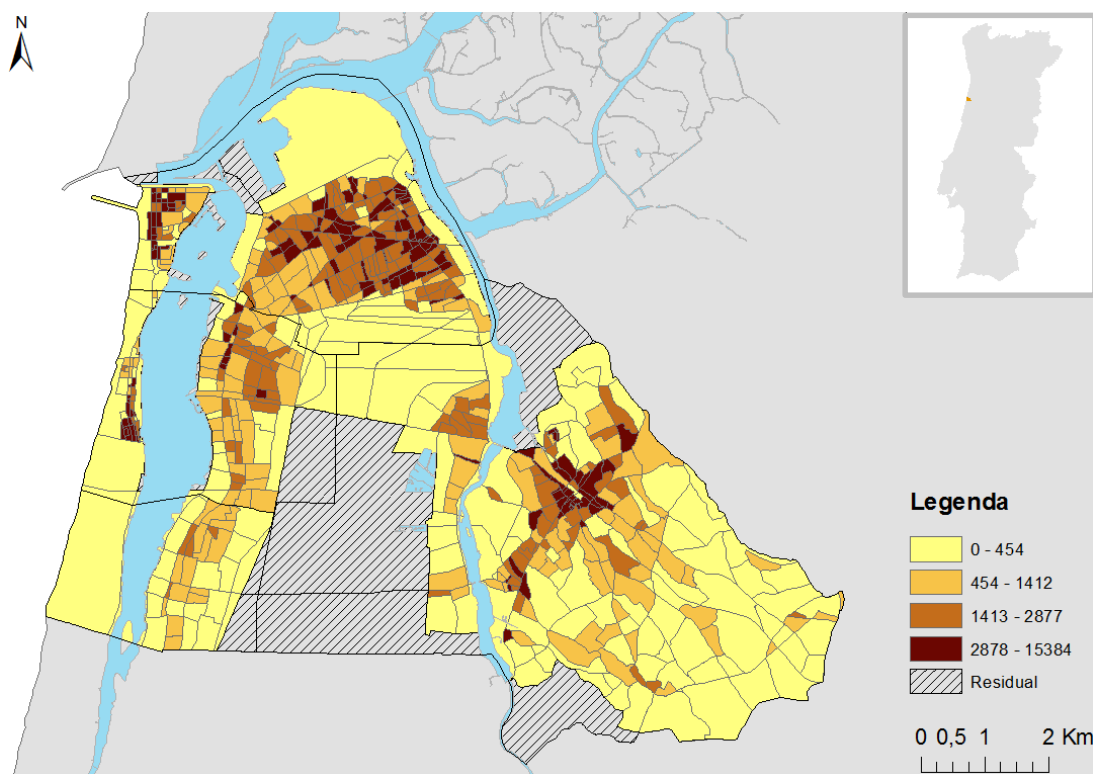


FIGURA I. 12 DENSIDADE POPULACIONAL EM 2011 POR SUBESEÇÃO ESTATÍSTICA (RESIDENTES/KM²)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

A dimensão populacional do Município apresenta um crescimento continuado desde 1950, com exceção da década 1960-1970, caracterizada por elevados fluxos de emigração à escala nacional. Como se constata na figura I. 13, a taxa de crescimento natural tem vindo a diminuir, particularmente a partir da década de 1970, sendo o crescimento efetivo assegurado predominantemente pelo crescimento migratório.

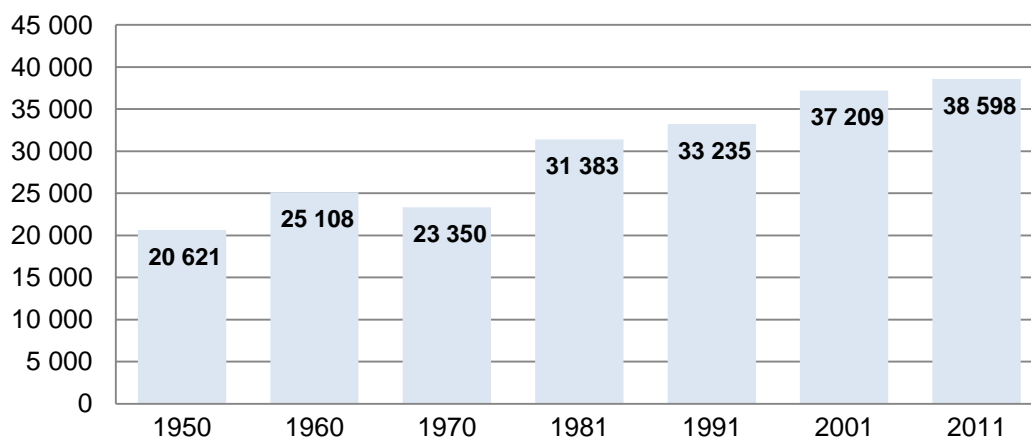


FIGURA I. 13 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DE ÍLHAVO (VALORES ABSOLUTOS)

FONTE: INE, 2011



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

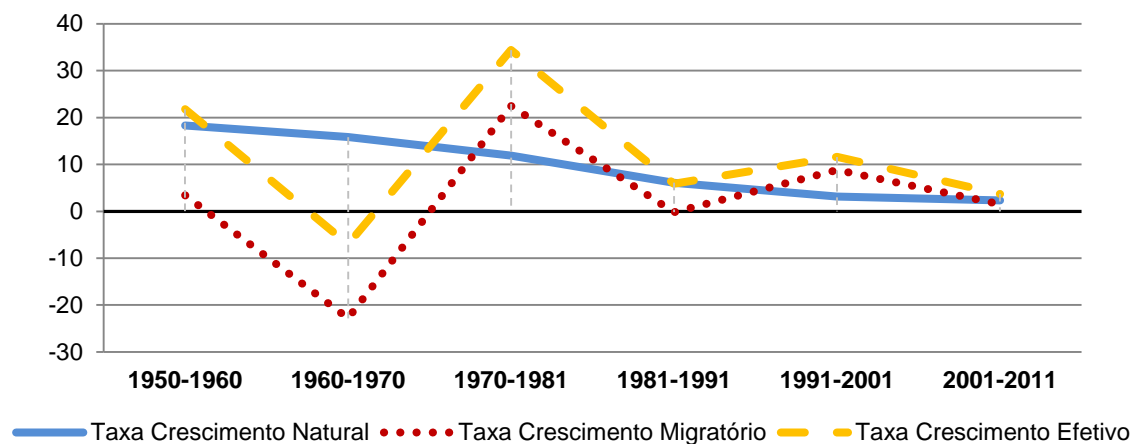


FIGURA I. 14 TAXAS DE CRESCIMENTO PARA O MUNICÍPIO DE ÍLHAVO 1950-2011 (%)

FONTE: INE, 2011

Numa análise mais detalhada, verifica-se que, no decénio 1991-2001, registou-se um aumento de 11,9%, que corresponde a um crescimento superior ao do País na ordem dos 7 pontos percentuais e um ganho de 3974 residentes em valores absolutos. Embora mais ténue que o crescimento verificado no período anterior, o decénio 2001-2011 é pautado, também, por um crescimento populacional superior ao do País (3,7% face a 2,0%) traduzindo a fixação de mais 1389 residentes. Estes valores seguem, por um lado, a tendência nacional e da NUTS III (da Região do Baixo Vouga) e contrariam, por outro, a tendência da NUTS II (da Região Centro), na qual se verificou um decréscimo de 0,9% (20642 residentes), no último decénio.

No que concerne a este último decénio, e analisando os dados com desagregação até ao nível da freguesia, constata-se que a população residente decresceu apenas na freguesia de **Ílhavo – São Salvador** (-1,0%).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

TABELA I. 9 POPULAÇÃO RESIDENTE POR MUNICÍPIO E FREGUESIAS

Unidades Geográficas	Período de referência dos dados			Variação 1991-2001		Variação 2001-2011	
	1991	2001	2011	Absoluta	%	Absoluta	%
Portugal	9 867 147	10 356 117	10 562 178	488 970	4,9	206 061	2,0
Centro	2 258 768	2 348 397	2 327 755	89 629	3,9	-20 642	-0,9
Baixo Vouga	350 424	385 724	390 822	35 300	10,0	5 098	1,3
Ílhavo	33 235	37 209	38 598	3 974	11,9	1 389	3,7
Gafanha do Carmo	1 359	1 521	1 758	162	11,9	237	15,6
Gafanha da Encarnação	5 034	4 907	5 487	-127	-2,5	580	11,8
Gafanha da Nazaré	11 638	14 021	14 756	2 383	20,4	735	5,2
Ílhavo (São Salvador)	15 204	16 760	16 597	1 556	10,2	-163	-1,0

FONTE: INE, 2011

Para além da evolução da dimensão da população, é importante ter em consideração as componentes do crescimento demográfico: as **taxas de crescimento** i) **natural** e ii) **migratório**.

A freguesia de Ílhavo (São Salvador) - única a apresentar uma taxa de crescimento efetivo negativa - deve esta evolução ao peso da componente migratória, a qual registou valores negativos não compensados pelo saldo natural.

Analisando mais atentamente as taxas de crescimento efetivo para todas as freguesias do Município, no último decénio, constata-se que os valores mais elevados correspondem às freguesias da **Gafanha do Carmo** (15,5%) e da **Gafanha da Encarnação** (11,4%). Todavia, importa mencionar que, nestes valores percentuais, têm mais impacto os efeitos do crescimento migratório, como se depreende pela leitura das tabelas seguintes.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

TABELA I. 10 SALDOS NATURAL E MIGRATÓRIO E CRESCIMENTO EFETIVO NOS PERÍODOS INTERCENSITÁRIOS DE 1991 A 2001 E DE 2001 A 2011, PARA O MUNICÍPIO E POR FREGUESIAS

Unidades Geográficas	Saldo Natural		Saldo Migratório		Crescimento Efetivo	
	1991-2001	2001-2011	1991-2001	2001-2011	1991-2001	2001-2011
Portugal	88341	17527	400629	182209	488970	199736
Centro	-40719	-62625	130348	41254	89629	-21371
Baixo Vouga	6349	1184	28951	3799	35300	4983
Ílhavo	1037	845	2937	544	3974	1389
Gafanha do Carmo	6	9	156	228	162	237
Gafã. da Encarnação	327	192	-454	388	-127	580
Gafanha da Nazaré	730	575	1653	160	2383	735
Ílhavo (São Salvador)	-26	69	1582	-232	1556	-163

FONTE: INE, 2011

TABELA I. 11 TAXAS DE CRESCIMENTO NATURAL, MIGRATÓRIO E EFETIVO NOS PERÍODOS INTERCENSITÁRIOS DE 1991 A 2001 E DE 2001 A 2011, PARA O MUNICÍPIO E POR FREGUESIAS

Unidades Geográficas	Taxa Crescimento Natural		Taxa Crescimento Migratório		Taxa Crescimento Efetivo	
	1991-2001	2001-2011	1991-2001	2001-2011	1991-2001	2001-2011
Portugal	0,9	0,2	4,1	1,8	5,0	2,0
Centro	-1,8	-2,7	5,8	1,8	4,0	-0,9
Baixo Vouga	1,8	0,3	8,3	1,0	10,1	1,3
Ílhavo	3,1	2,3	8,8	1,5	11,6	3,7
Gafanha do Carmo	0,4	0,6	11,5	15,0	11,9	15,6
Gafã. da Encarnação	6,5	3,9	-9,0	7,9	-2,5	11,8
Gafanha da Nazaré	6,3	4,1	14,2	1,1	20,5	5,2
Ílhavo (São Salvador)	-0,2	0,4	10,4	-1,4	10,2	-1,0

FONTE: INE, 2011



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

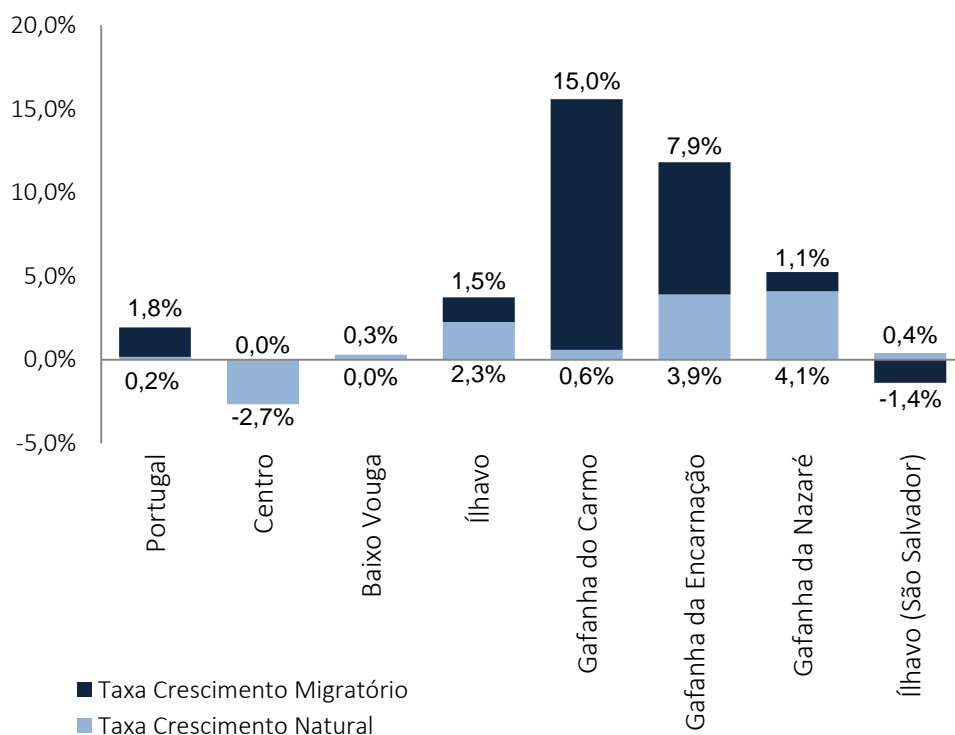


FIGURA I. 15 TAXAS DE CRESCIMENTO EFETIVO, NATURAL E MIGRATÓRIO NO PERÍODO INTERCENSITÁRIO DE 2001 A 2011, PARA O MUNICÍPIO E POR FREGUESIAS

FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

2.1.2. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

Analisando as pirâmides representativas da estrutura etária da população de Ílhavo, em 2001 e 2011, observa-se uma concentração da população nos grupos etários entre os 30 e os 64 anos e, simultaneamente, um esvaziamento significativo nos grupos etários mais jovens - tendência mais visível em 2011. Pode constatar-se, deste modo, que a população de Ílhavo se encontra já algo envelhecida e que, a curto e médio prazo, a população das mulheres em idade fértil (15-49 anos) irá sofrer uma redução significativa.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

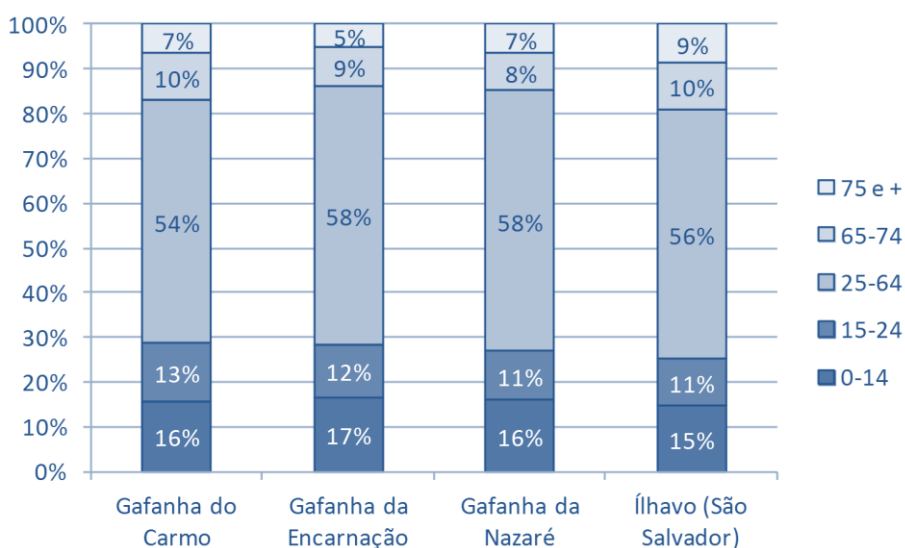


FIGURA I. 17 POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO EM 2011 POR FREGUESIAS

FONTE: INE, 2011

Unidades Geográficas	Grupos Etários				
	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65-74 anos	75 e + anos
Portugal	-5,09	-22,46	5,54	5,65	37,15
Centro	-9,4	-25,73	2,49	0,95	31,7
Baixo Vouga	-9,93	-23,47	5,3	8,51	42,57
Ílhavo	-7,82	-19,92	7,14	18,53	49,6
Gafanha do Carmo	-6,71	-1,75	19,75	52,5	53,33
Gafanha da Encarnação	-4,51	-19,36	20,51	33,24	77,36
Gafanha da Nazaré	-7,99	-19,29	9,09	22,86	65,58
Ílhavo (São Salvador)	-8,96	-22,51	0,58	9,85	36,15

TABELA I. 12 TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO ENTRE 2001 E 2011 POR MUNICÍPIO E FREGUESIAS

FONTE: INE, 2011

Relativamente aos **índices de envelhecimento e de dependência de idosos**, verifica-se que, para todas as freguesias do Município, no último decénio, os valores percentuais são inferiores aos valores nacionais de referência. Neste contexto, devem destacar-se as freguesias da **Gafanha da Encarnação** e da **Gafanha da Nazaré**, as quais apresentam os índices de envelhecimento mais baixos.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

TABELA I. 13 OUTROS INDICADORES DE ENVELHECIMENTO POR MUNICÍPIO E FREGUESIAS

Unidades Geográficas	Índice de envelhecimento*		Índice de dependência de idosos**	
	2001	2011	2001	2011
Portugal	102,2	127,8	24,1	28,8
Centro	129,5	163,4	29,6	35,1
Baixo Vouga	94,2	128,2	22,8	28,3
Ílhavo	76,0	107,5	19,0	24,4
Gafanha do Carmo	65,4	107,2	18,9	25,2
Gafanha da Encarnação	53,8	82,9	14,9	19,8
Gafanha da Nazaré	62,5	94,2	16,0	21,6
Ílhavo (São Salvador)	98,0	129,7	22,7	28,6

* (Pop. 65 ou + anos / Pop. 0-14 anos)*100; ** (Pop. 65 ou + anos / Pop. 15-64 anos)*100

FONTE: INE, 2011

Analisando por subsecção estatística o **índice de envelhecimento** (figura I. 18), observa-se que as áreas menos evidenciadas correspondem às freguesias das Gafanhas da Encarnação e da Nazaré (referidas anteriormente como as menos envelhecidas). Em contraponto, Ílhavo (São Salvador) é a freguesia que mais se destaca, por apresentar algumas unidades territoriais em torno do núcleo urbano com valores mais expressivos.

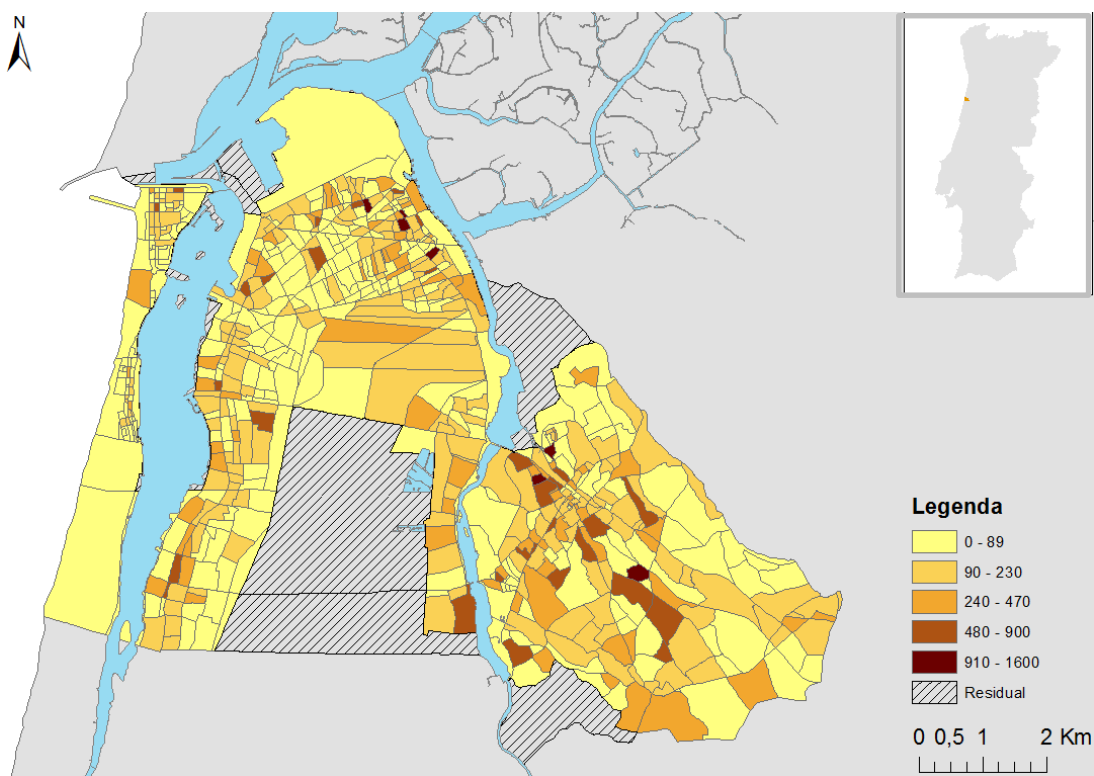


FIGURA I. 18 ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)



SÍNTESE

Assim, partindo dos indicadores demográficos apresentados, é possível tecer o seguinte conjunto de conclusões:

- As freguesias do Município de Ílhavo possuem uma composição demográfica relativamente homogénea;
- Apesar i) da pirâmide etária da população do Município evidenciar uma estrutura etária algo envelhecida e ii) da redução generalizada dos grupos etários mais jovens e do aumento dos mais envelhecidos, todas as freguesias do Município apresentam índices de envelhecimento e de dependência de idosos inferiores aos valores de referência nacionais – as freguesias da **Gafanha da Encarnação** e da **Gafanha da Nazaré** são aquelas que apresentam os índices mais baixos, portanto, as que têm populações mais jovens;
- Ainda que a dimensão da população do Município tenha vindo a aumentar, correspondendo o seu crescimento efetivo no último decénio a 3,7%, a quebra da taxa de crescimento efetivo, face ao decénio anterior (11,9%) é deveras acentuada; de notar o peso do crescimento migratório em duas freguesias – as **Gafanhas do Carmo** (15,5%) e da **Encarnação** (11,4%);
- No último decénio, a freguesia de Ílhavo (São Salvador) foi a única freguesia do Município onde se registou perda de população residente (-163 residentes), que corresponde a uma taxa de crescimento efetivo de -1,0%;
- Relativamente à análise do impacto dos **índices de envelhecimento e de dependência total**, observa-se i) que as áreas menos evidenciadas correspondem às freguesias da Gafanha da Encarnação e da Nazaré (as menos envelhecidas) e ii) em contraposição, que Ílhavo (São Salvador) é a freguesia que mais se destaca (a que perdeu mais população ativa jovem entre 2001 e 2011).



2.2. QUALIFICAÇÕES E EMPREGO

A qualificação da população determina a capacidade de um território de atrair o investimento necessário para o funcionamento da economia. Na verdade, as empresas e demais empregadores requerem trabalhadores qualificados para a sua atividade. Este *capital humano* pode ser o elemento diferenciador num ambiente competitivo entre as regiões e os municípios.

Por isso é importante conhecer detalhadamente os níveis de qualificação. De facto, a estrutura das qualificações e do emprego é uma componente essencial no entendimento do tipo de emprego do Município de Ílhavo, tendo a sua análise incidido sobre:

- i. As **qualificações da população ativa empregada**, e a sua variação entre os 2001 e 2011;
- ii. As **qualificações da população desempregada, incluindo a taxa de desemprego por nível de escolaridade completo**, a sua variação, assim como a evolução comparativa das qualificações da população ativa e desempregada;
- iii. Os **níveis de qualificação dos trabalhadores com conta de outrem**, por setor de atividade (os dados para este ponto foram solicitados à Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento, MSSS e referem-se a 2010).

Em ambas as secções foi integrada uma síntese com base em indicadores sintéticos relativos às qualificações, à taxa de desemprego e à terciarização, permitindo refletir os principais padrões territoriais do Município, ao nível da subsecção estatística.

2.2.1. QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA ENTRE 2001 E 2011

Apesar do esforço no sentido de melhorar as qualificações da população, os baixos níveis de qualificação são ainda uma característica comum ao território nacional. O município em análise, não escapando a essa realidade, não deixa de verificar algumas diferenças em relação ao padrão nacional.

No que diz respeito à **população ativa**, para os níveis de qualificação mais elevados (ensino superior), com dados referentes ao ano de 2011, Ílhavo apresenta valores superiores à média nacional e das NUTS II (Região Centro) e III (Região do Baixo Vouga). No que concerne aos níveis de qualificação mais baixos, verificam-se i) valores percentuais inferiores a todos os valores de referência para nenhum nível de ensino, e ii) percentagens inferiores à média da NUTS II e III para o ensino básico. Os valores para o ensino secundário, no Município de Ílhavo, são semelhantes aos valores de referência da NUTS III do Baixo Vouga.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

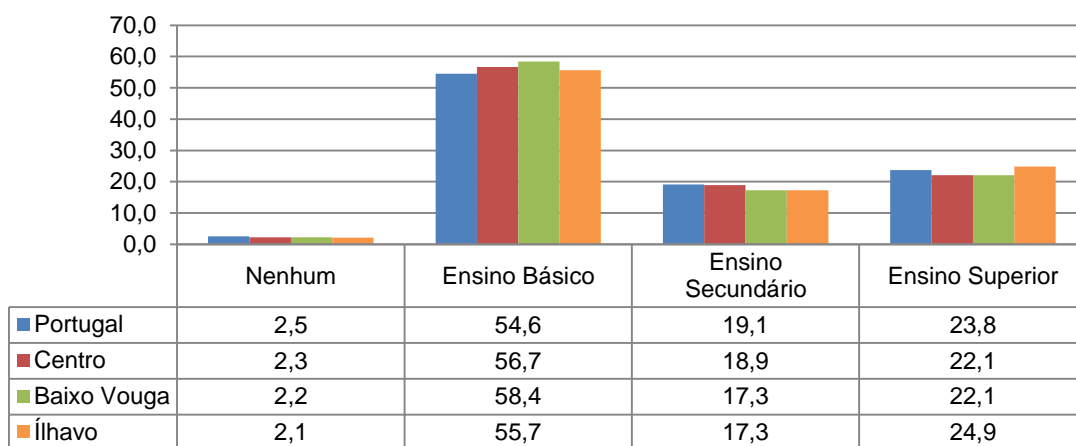


FIGURA I. 19 QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA EM 2011 (%)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

Procedendo a uma análise mais pormenorizada com nível de desagregação até à freguesia, identificam-se as freguesias de Ílhavo (São Salvador) e da Gafanha da Nazaré como as unidades territoriais com maior nível de escolaridade. Em contrapartida, contrastando com esta realidade, a freguesia da Gafanha do Carmo é aquela que apresenta menores níveis de escolaridade, com percentagens superiores para a população ativa sem escolaridade e com o ensino básico.

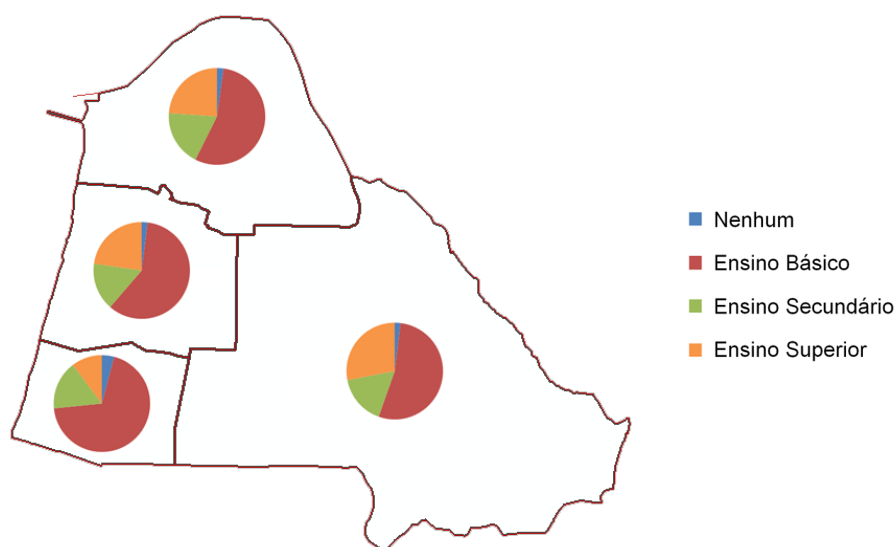


FIGURA I. 20 QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA EM 2011: POR FREGUESIA (%)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Uma análise comparativa dos resultados observados nos momentos censitários de 2001 e 2011 permite identificar progressos no nível das qualificações da população residente em Portugal, que se evidenciam pelo aumento significativo nos níveis de escolaridade mais elevados, designadamente no ensino secundário e superior.

No que respeita ao Município de Ílhavo, os valores são igualmente expressivos, verificando-se variações positivas mais significativas para os níveis de qualificação mais elevados. No que concerne ao nível de ensino superior, regista-se uma variação superior aos valores de referência, quer nacionais, quer das NUTS II e III.



FIGURA I. 21 TAXA DE VARIAÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA ENTRE 2001 E 2011 (%)

FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

Fazendo uma análise comparativa com maior detalhe, dos resultados observados nos momentos censitários de 2001 e 2011, devem destacar-se as freguesias da Gafanha da Encarnação e de Ílhavo – São Salvador, onde o aumento nos níveis de qualificação mais elevados (ensino superior) foi mais significativo. É igualmente importante mencionar que todas as freguesias do Município seguem a tendência nacional e regional no que respeita à variação negativa para os níveis de qualificação mais baixos (nenhum nível de ensino e ensino básico).

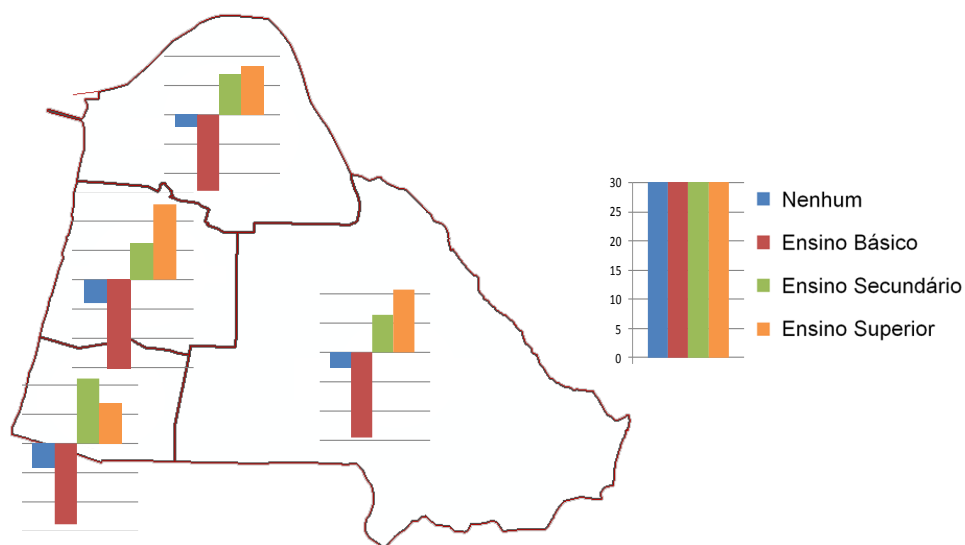


FIGURA I. 22 TAXA DE VARIAÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA ENTRE 2001 E 2011: POR FREGUESIA (%)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

A análise por subsecção estatística, das **qualificações da população residente** no Município de Ílhavo, baseada em indicadores sintéticos, permite identificar três padrões territoriais:

- i. A **zona das praias** (identificada anteriormente) e a **cidade de Ílhavo**, com valores mais acentuados relativamente à população com **qualificações elevadas** (ensino superior);
- ii. A zona que engloba os **lugares da Gafanha da Nazaré**, da **Gafanha da Encarnação**, da **Gafanha do Carmo**, assim como os arredores de S. Salvador (incluindo por exemplo a Vista Alegre, Carvalheira e Vale de Ílhavo), com valores mais expressivos para a população com **qualificações médias** (figura I. 24); e
- iii. Para a **generalidade do território em análise**, valores pouco significativos para a população **sem qualificações**. Porém, podem destacar-se alguns pontos nos lugares da Gafanha do Carmo, no limite Sul da Gafanha da Nazaré e periferia de Ílhavo (figura I. 25).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

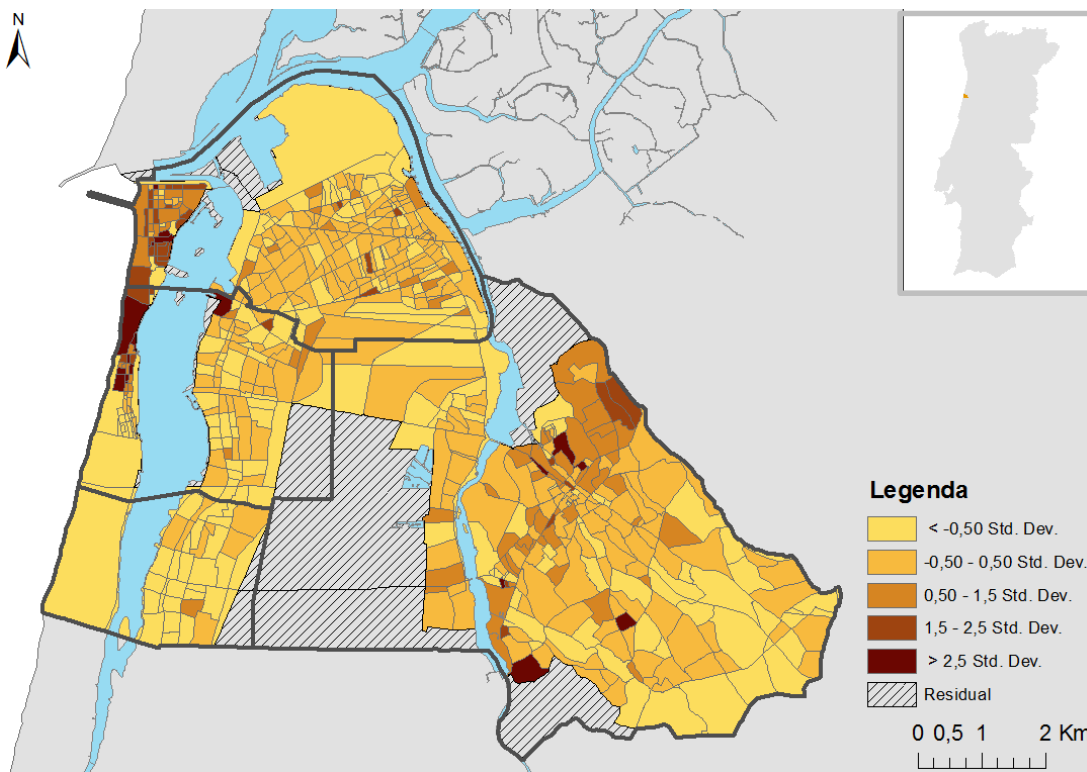


FIGURA I. 23 POPULAÇÃO ALTAMENTE QUALIFICADA (ENSINO SUPERIOR) EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA³⁷

FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

³⁷ Valores padronizados com desvio-padrão 1 e média 0. Valores de referência: média 10,9%; desvio padrão 12,1.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

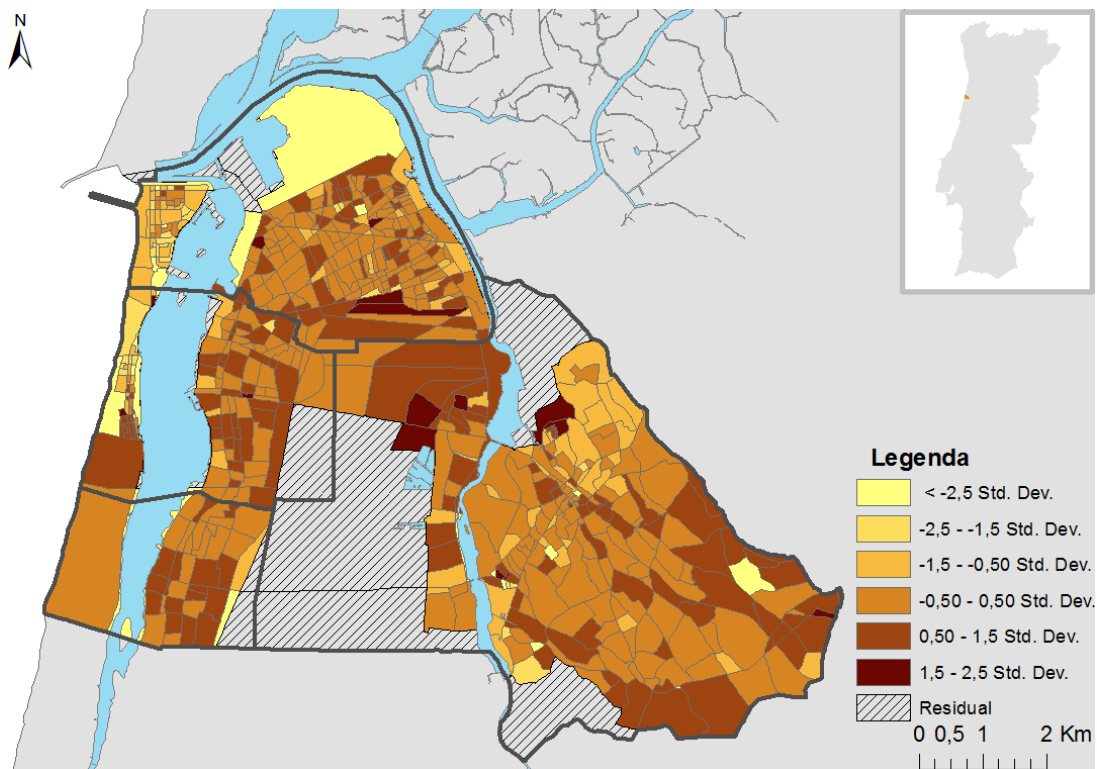


FIGURA I. 24 POPULAÇÃO COM QUALIFICAÇÕES MÉDIAS (ENSINO BÁSICO) EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA³⁸

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

³⁸ Valores padronizados com desvio-padrão 1 e média 0. Valores de referência: média 57,6%; desvio padrão 15,4.

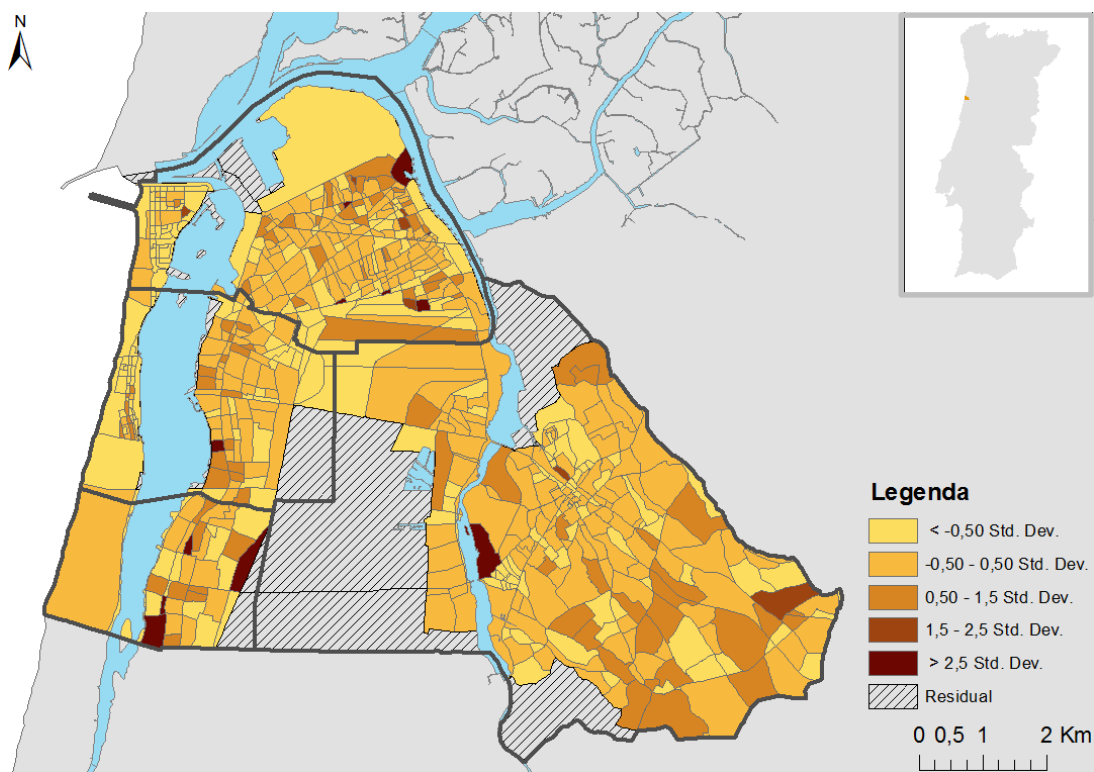


FIGURA I. 25 POPULAÇÃO SEM QUALIFICAÇÕES EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA ³⁹

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

2.2.2. QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA ENTRE 2001 E 2011

Relativamente à **taxa de desemprego ao nível da subsecção estatística**, também baseada num indicador sintético, destacam-se os lugares da Gafanha da Nazaré, da Marinha Velha e da Gafanha de Aquém e da Cambeia, cujo padrão se assemelha ao que se verifica ao nível da densidade populacional.

Os valores apresentados foram apurados nos Censos de 2011 do INE, constando da base de dados geo-referenciada (figura I. 26).

³⁹ Valores padronizados com desvio-padrão 1 e média 0. Valores de referência: média 4,8%; desvio padrão 7,8.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

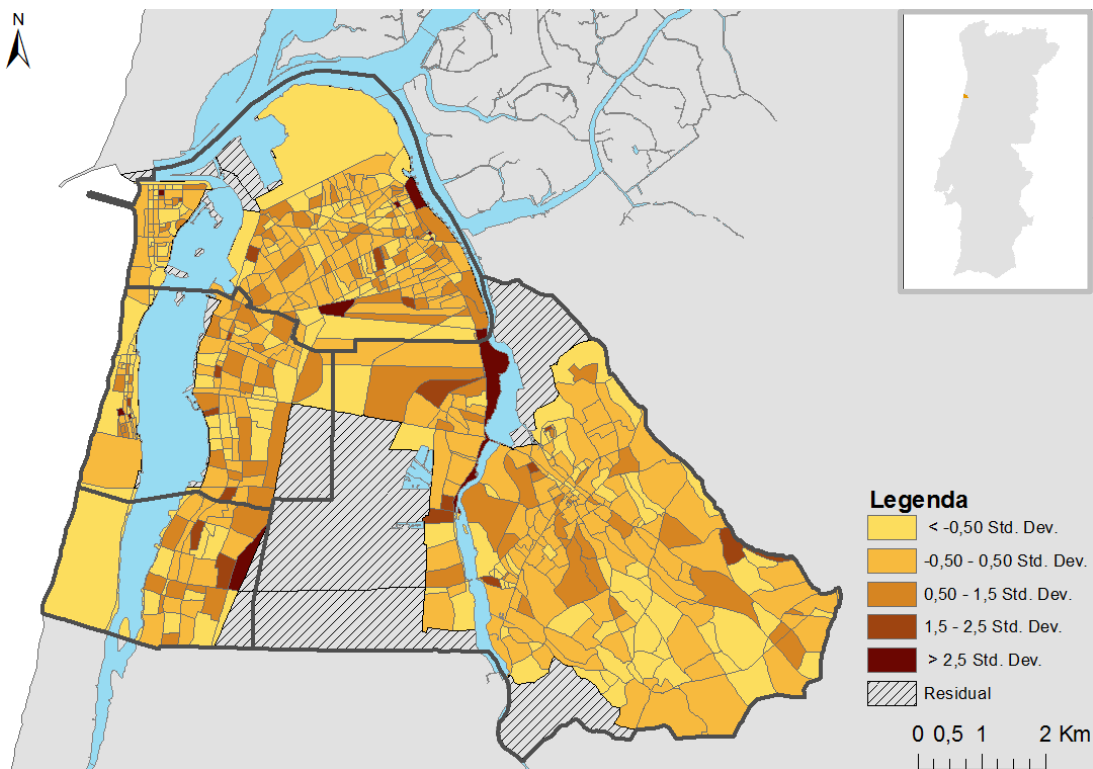


FIGURA I. 26 TAXA DE DESEMPREGO EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA⁴⁰

FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

Relativamente à taxa de desemprego, verifica-se que Ílhavo apresenta valores percentuais inferiores à média nacional, mas superiores aos valores de referência das NUTS II e III, para população com ensino básico e secundário. Para a população sem qualificações, a taxa de desemprego é inferior à média nacional e da NUTS III, mas superior à da NUTS II. Ao nível da população mais qualificada, regista-se uma taxa de desemprego mais elevada face a todos os valores de referência (tabela I. 14).

⁴⁰ Valores padronizados com desvio-padrão 1 e média 0. Valores de referência: média 10,6%; desvio padrão 10,3.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

TABELA I. 14 EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO 2001-2011 (%)

Unidades Geográficas	2001-2011				
	Total	Nenhum	Ensino básico	Ensino Secundário	Ensino Superior
Portugal	0,94	1,75	1,12	0,98	0,63
Centro	0,91	1,86	1,02	0,95	0,67
Baixo Vouga	1,13	2,26	1,29	1,06	0,81
Ílhavo	1,13	1,67	1,46	1,27	1,07
Gafanha do Carmo	2,76	2,75	4,07	0,69	-0,34
Gafª. da Encarnação	1,32	1,54	1,49	1,39	2,28
Gafanha da Nazaré	1,02	1,35	1,17	1,17	0,82
Ílhavo (São Salvador)	1,39	1,86	1,59	1,37	1,23

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

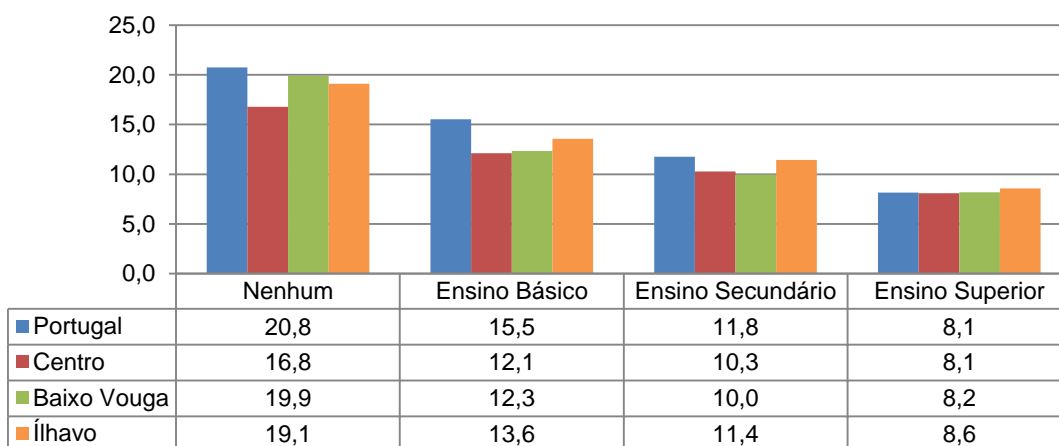


FIGURA I. 27 TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO 2011 (%)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

As freguesias do Município de Ílhavo apresentam estruturas muito **semelhantes**: seguindo a tendência generalizada no País, nas NUTS II e III e no Município, a população com qualificações mais elevadas (nível superior) tende a apresentar taxas de desemprego mais baixas. Inversamente, é na população sem nível de escolaridade que se observam taxas de desemprego mais elevadas - realidade mais acentuada nas Gafanhas do Carmo e da Encarnação (com valores superiores a 20%) (figura I. 28).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

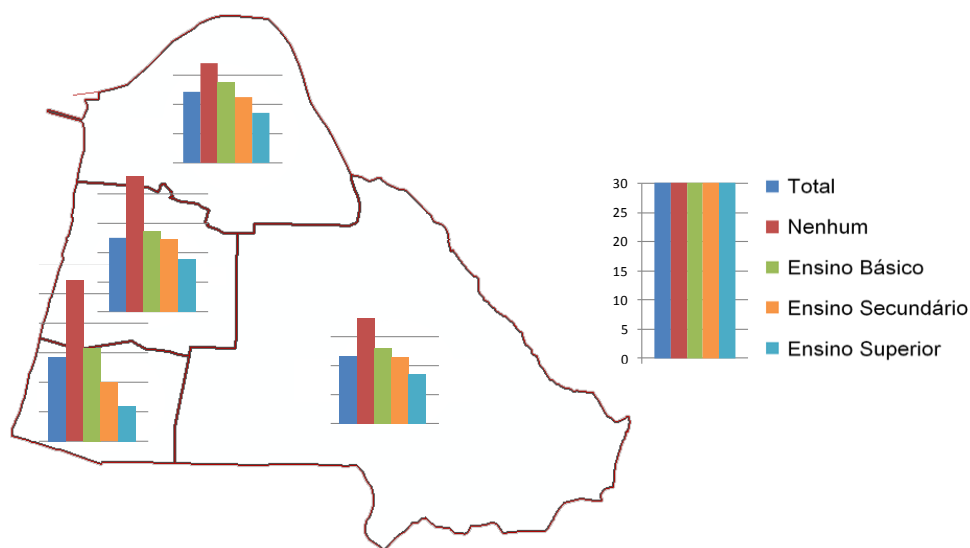


FIGURA I. 28 TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO 2011: POR FREGUESIA (%)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

A análise da evolução das qualificações da população desempregada no período de 2001 a 2011, mostra que as taxas de desemprego por nível de escolaridade completo têm sofrido um agravamento. Observa-se uma variação positiva para todos os níveis de escolaridade, quer no País, quer nas NUTS II e III, quer no Município de Ílhavo. Em Ílhavo, essa variação tem mais impacto nos níveis de escolaridade mais baixos (sem escolaridade e ensino básico), ao passo que os níveis de escolaridade mais elevados (ensino secundário e superior) apresentam variações menos impactantes (figura I. 29).

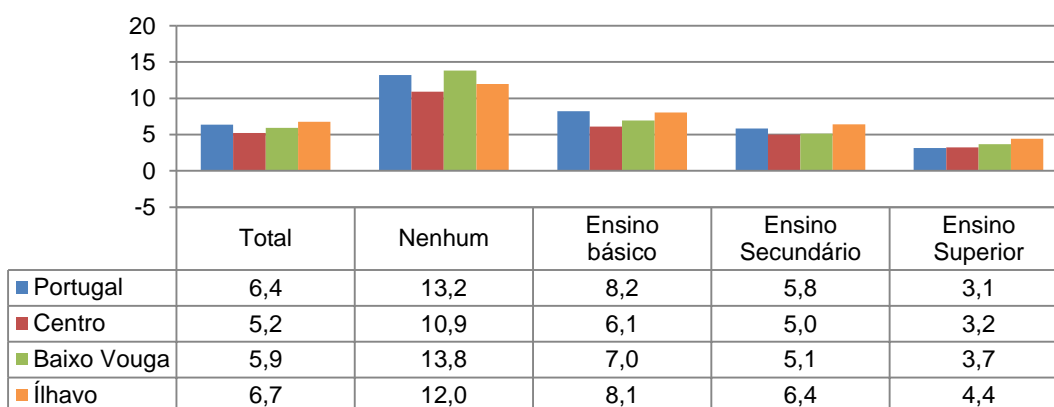


FIGURA I. 29 VARIAÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO ENTRE 2001 E 2011 (%)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Numa análise análoga à anterior, desagregada ao nível da freguesia, verifica-se que todas as freguesias do Município de Ílhavo possuem uma **estrutura idêntica**, à exceção da Gafanha do Carmo. A taxa de desemprego sofreu um agravamento em todas as freguesias, no período de 2001 a 2011, registando-se valores mais elevados para as populações com qualificações mais baixas. A exceção a esta tendência foi a freguesia da Gafanha do Carmo, onde se verificou uma redução da taxa de desemprego em cerca de 2,5% para a população com ensino superior (figura I. 30).

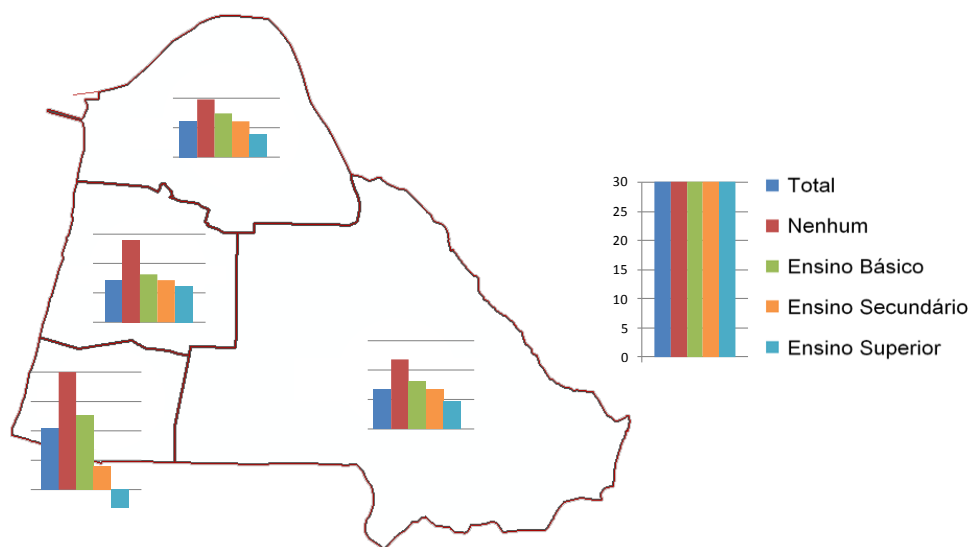


FIGURA I. 30 VARIAÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO ENTRE 2001 E 2011: POR FREGUESIA (%)

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

Comparando simultaneamente a evolução das **qualificações da população ativa e desempregada**, verifica-se que o Município de Ílhavo segue as tendências nacional, da NUTS II (Região Centro) e NUTS III (Região do Baixo Vouga). É possível observar assim i) um decréscimo do peso da população com níveis de escolaridade mais baixos (quer da população sem nível de escolaridade quer da população com ensino básico) e ii) um aumento do peso da população com altos níveis de qualificação (com ensino secundário e com ensino superior).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

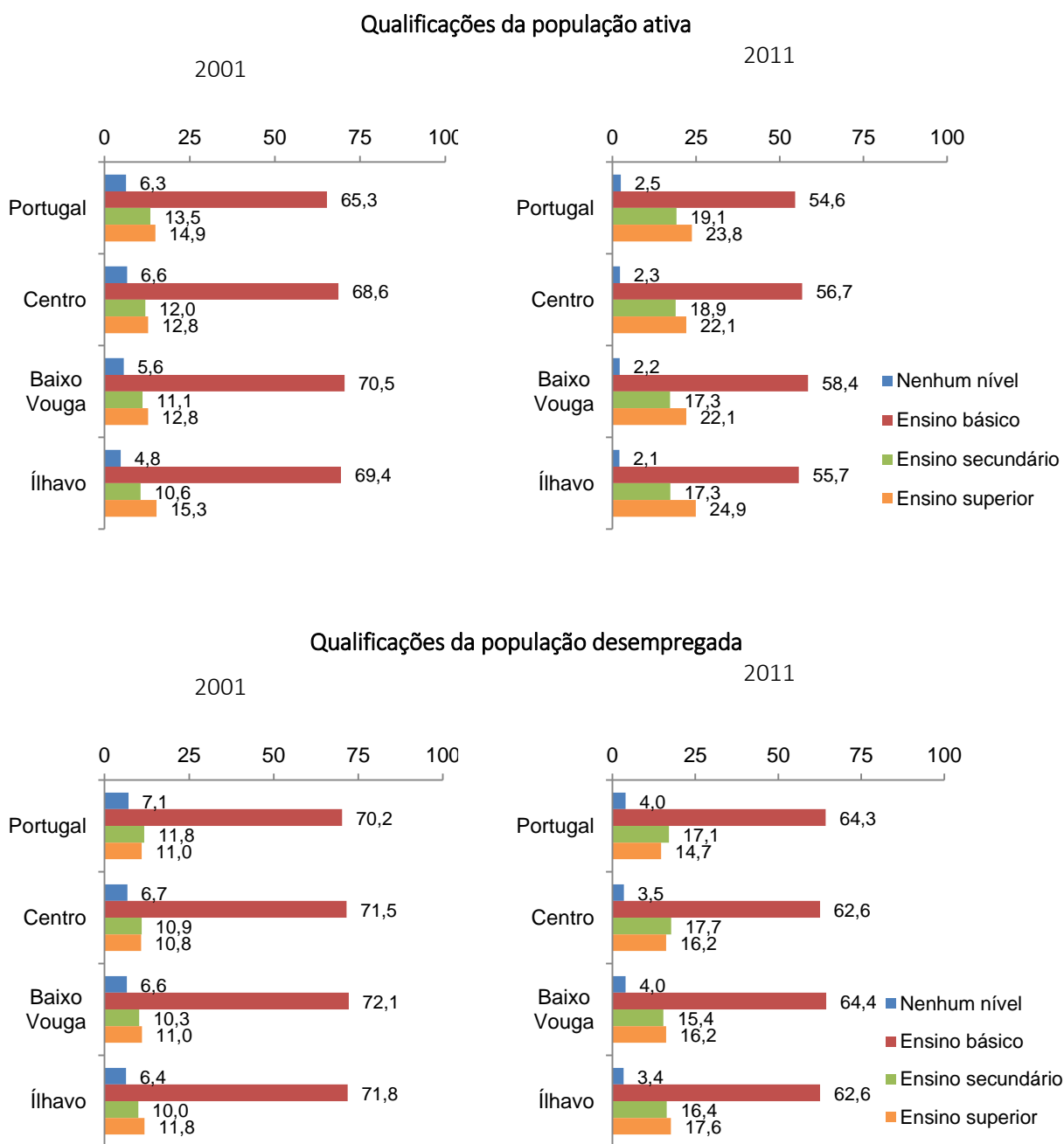


FIGURA I. 31 QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA E DESEMPREGADA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO EM 2001 E 2011 (%)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)



Deve ser enfatizado ainda o aumento significativo do peso da população ativa com altos níveis de qualificação, de 2001 para 2011, embora o peso da população desempregada altamente qualificada tenha também aumentado. A estrutura explanada é semelhante para todas as freguesias do Município de Ílhavo, à exceção da freguesia da Gafanha do Carmo, com variações divergentes para o ensino básico, secundário e superior.

A análise anteriormente apresentada baseia-se em dados referentes aos períodos censitários de 2001 e 2011. Todavia, dada a conjuntura atual, a temática em análise assume uma importância acrescida, justificando fazer uma ressalva com dados mais atualizados. Desta forma, optou-se por, de forma breve, analisar os valores relativos à população desempregada, por nível de escolaridade completo, em 2014 e, simultaneamente, considerar o conceito de pessoas ocupadas⁴¹, segundo o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Com esta informação é possível inferir que, em 2014, a taxa de desemprego no Município se situa nos 13,7% (aumento de 1,7% entre 2011 e 2014) e que se registou um aumento do desemprego na população, em todos os níveis de qualificação, excetuando o nível superior.

2.2.3. NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO POR RAMO DE ATIVIDADE

No que toca aos níveis de qualificação por atividade, verifica-se que a proporção de pessoas com **qualificações inferiores ao 1º ciclo do ensino básico** é superior nos ramos da educação, saúde e apoio social e outras atividades de serviços (3,3% e 3,4%, respetivamente).

Já os ramos de atividade nos quais a proporção de pessoas com o **nível de ensino básico** é mais notória são i) agricultura e pescas (com 85,4%), ii) construção (com 77,3%) e iii) indústrias transformadoras (com 75,9%). Com **níveis de qualificação mais elevados**, destacam-se: i) informação, comunicação, consultadoria, científicas e técnicas (com 40,8% para a proporção de pessoas com ensino superior), ii) atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (com 21,4% para a proporção de pessoas com ensino superior) e iii) energia, água e saneamento (com 50,0% para a proporção de pessoas com ensino secundário e 21,4% com ensino superior) (figura I. 32).

⁴¹ Segundo o IEFP entende-se por pessoas ocupadas aquelas que se encontram “integradas em programas de emprego ou formação profissional, com exceção dos programas que visem a integração direta no mercado de trabalho”.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

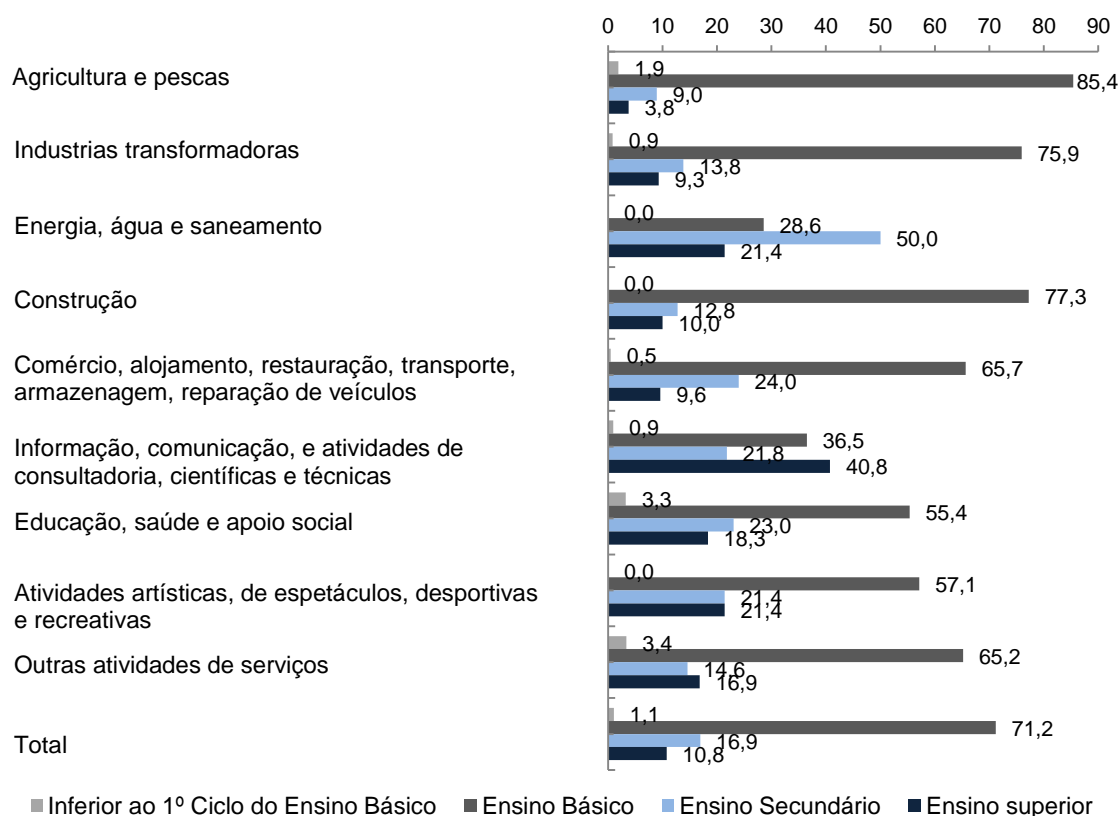


FIGURA I. 32 NÍVEL DE QUALIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO POR CAE, 2010

FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS: DIREÇÃO-GERAL DE ESTUDOS, ESTATÍSTICA E PLANEAMENTO, MSSS)

Em termos comparativos, verifica-se que o Município de Ílhavo tem **níveis de qualificações no ensino superior inferiores aos verificados a nível nacional em alguns ramos de atividade**, de entre os quais se evidenciam: i) informação, comunicação, consultadoria, científicas e técnicas e ii) educação, saúde e apoio social.

Por contraste, na i) **indústria transformadora**, ii) energia, água e saneamento e iii) outras atividades de serviços, a **percentagem de empregados com formação superior é mais elevada que a média nacional** (figura I. 33).

Os valores registados ao nível da indústria transformadora devem ser ainda mais valorizados, dada a importância deste ramo na economia concelhia. Convirá que lhes seja prestada uma atenção especial, através da sua qualificação e/ou da incorporação de conhecimento técnico.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

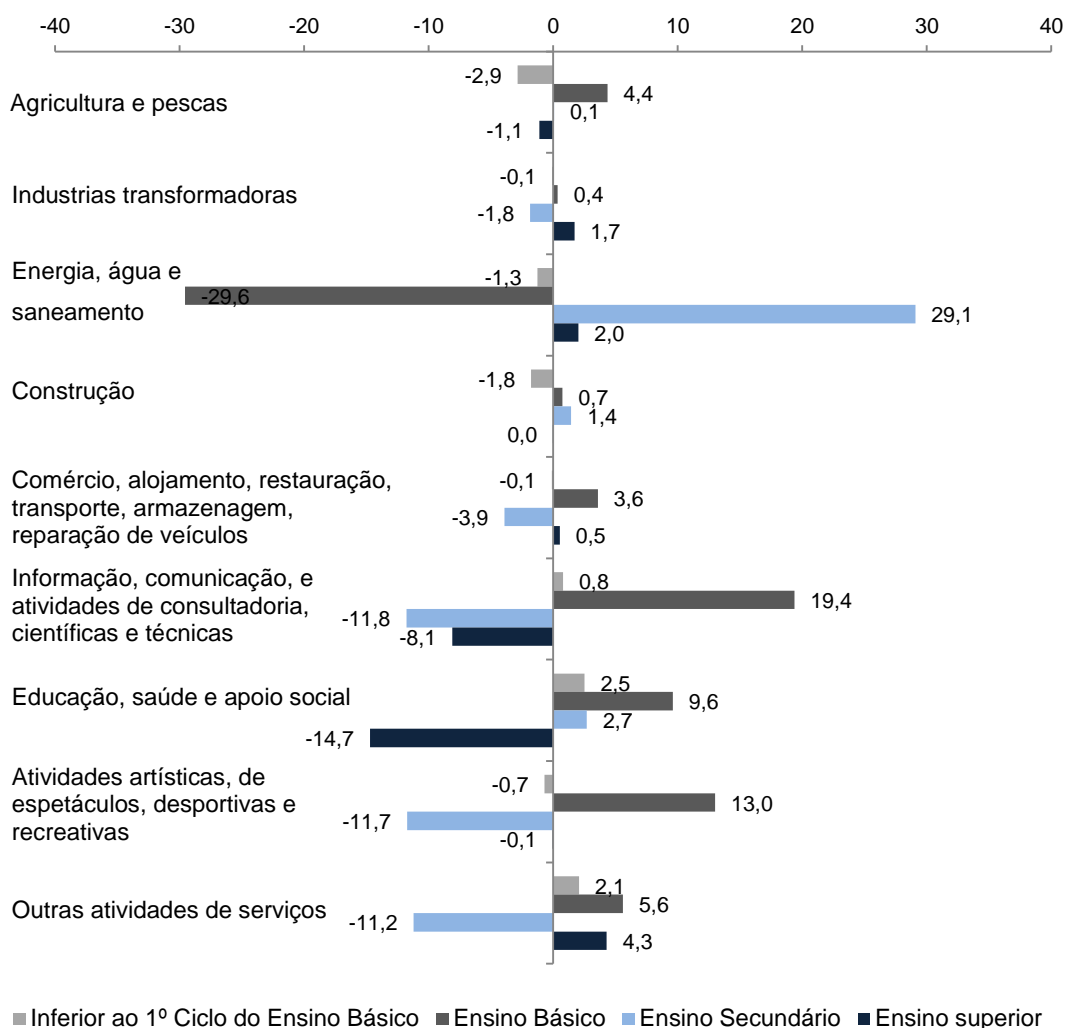


FIGURA I. 33 DIFERENÇA ENTRE O NÍVEL DE QUALIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO E O NÍVEL NACIONAL POR CAE, 2010

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DIRECÇÃO-GERAL DE ESTUDOS, ESTATÍSTICA E PLANEAMENTO, MSSS)

Outro indicador complementar nesta análise corresponde ao fenómeno de terciarização. Este indicador, traduzido pela percentagem do emprego no sector terciário, é também um ponto de partida para perceber e explicar o tecido produtivo, apresentado de seguida. Quando analisada a terciarização ao nível das subsecções, verificam-se valores elevados nos lugares da Praia da Barra e Ílhavo (São Salvador). Acompanhando este padrão, estão também algumas áreas da Gafanha da Nazaré.

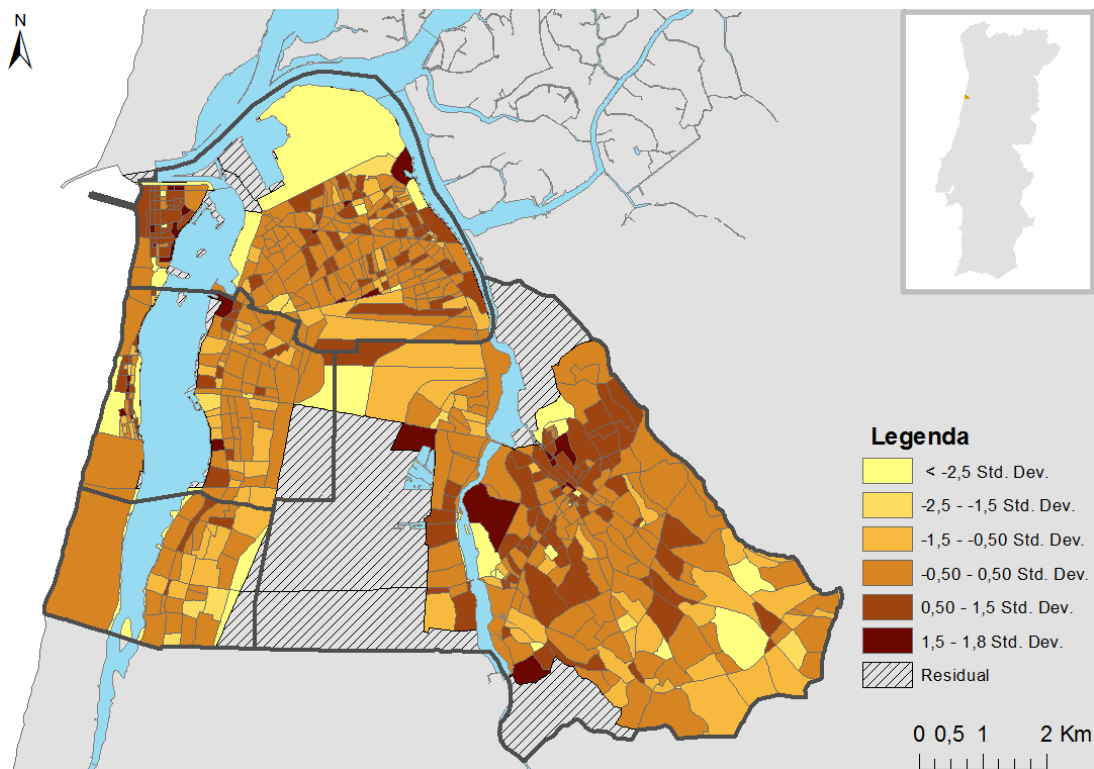


FIGURA I. 34 TERCIARIZAÇÃO EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA⁴²

FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

SÍNTESE

A estrutura das qualificações e do emprego, aqui centrada na análise das qualificações da população ativa e da população desempregada, nos últimos períodos intercensitários, permite identificar as tendências de evolução, bem como as necessidades de qualificações e competências da população ativa.

A análise destes indicadores é uma componente complementar para a compreensão da estrutura de emprego e, simultaneamente, para a composição do tecido produtivo e padrões de especialização do território em análise, que são apresentados de seguida.

Tendo por base os indicadores relativos às qualificações e ao emprego já apresentados, é possível expor o seguinte conjunto de conclusões:

- A **estrutura do emprego das freguesias** do Município de Ílhavo é relativamente **homogénea**, afigurando-se como exceção a freguesia da Gafanha do Carmo;

⁴² Valores padronizados com desvio-padrão 1 e média 0. Valores de referência: média 61,9%; desvio padrão 18,3.



- **Relativamente à população ativa** com mais qualificações (ensino secundário e superior), verifica-se que a mesma aumentou de 2001 para 2011, sendo esse aumento superior à média nacional e das NUTS II e III;
- No **período** de 2001 a 2011, aumentou também a **taxa de desemprego** por nível de escolaridade completo, refletindo um agravamento do indicador. Para todos os níveis de escolaridade, à exceção do nível de ensino superior, este agravamento revelou-se inferior ao da média nacional, mas superior ao das médias das NUTS II (Região Centro) e III (Região do Baixo Vouga). Todavia, embora o agravamento ao nível do ensino superior extravase todos os valores de referência, importa sublinhar que a taxa de desemprego continua a afetar mais a população não qualificada, com um valor percentual superior a 10%;
- Relativamente à análise por subsecção estatística do impacto dos **indicadores sintéticos das qualificações**, é possível identificar três padrões territoriais: i) o padrão correspondente às zonas com população altamente qualificada (a zona das praias e a cidade de Ílhavo), ii) o padrão que traduz as áreas que concentram população com qualificações médias (os lugares da Gafanha da Nazaré, da Gafanha da Encarnação, da Gafanha do Carmo, assim como parte da Gafanha de Aquém e arredores de Ílhavo) e iii) o padrão onde se identificam as zonas com população não qualificada (pontos aleatórios ao longo do território em análise).
- Em comparação com os valores das **qualificações por ramo de atividade** verificados a nível nacional, destaca-se que: i) no ramo da energia, água e saneamento registam-se valores superiores à média, no ensino secundário; ii) os ramos da educação, saúde e apoio social e da informação, comunicação e atividades de consultadoria científica e técnica apresentam valores significativamente inferiores, no ensino superior.



2.3. TECIDO PRODUTIVO

A caracterização do tecido produtivo do território de Ílhavo foi elaborada analisando: a) os padrões de especialização setorial do Município em análise, b) os seus níveis de produtividade⁴³, e c) a sua dinâmica empresarial, sendo estes dados apresentados apenas com desagregação até ao nível municipal.

A caracterização do tecido produtivo ao nível da freguesia consiste numa análise exploratória, não com o intuito de comparar a área de estudo face ao contexto regional, mas no sentido de compreender a dinâmica entre características demográficas e económicas. Simultaneamente, averiguou-se qual o volume de emprego total afetado a cada atividade económica, bem como o perfil de especialização setorial de cada freguesia.

Com esta finalidade, foram então contemplados os seguintes indicadores: **i)** o valor acrescentado bruto (em €), o pessoal ao serviço das empresas e o número de empresas, por localização geográfica e atividade económica, com dados de 2007 e 2012 e de acordo com a CAE-Rev.3⁴⁴; **ii)** o nº de pessoas singulares com remuneração declarada (atendendo à freguesia de residência da pessoa singular e à freguesia de morada da entidade empregadora), com dados de 2004, 2011, 2012 e 2013⁴⁵; **iii)** as pessoas ao serviço nos estabelecimentos, por atividade económica, segundo o escalão de dimensão do estabelecimento, com dados de 2008 e 2012⁴⁶ (para um maior detalhe confirmar o conceito de estabelecimento de acordo com os *principais conceitos utilizados*, do Anexo A do Relatório Único dos Quadros de Pessoal); e **iv)** a constituição e a dissolução de entidades coletivas e equiparadas, por localização geográfica e atividade económica, de janeiro de 2008 a maio de 2014 segundo a CAE-Rev.3⁴⁷.

⁴³ Os dados utilizados para esta análise organizam-se de acordo com: i) os sectores de atividade (correspondentes ao A3 da CAE), ii) os ramos de atividade (que seguem a reclassificação da CAE apresentada na CIRA, p. 61) e iii) os ramos de atividade da cada setor (apresentados com nível de desagregação máximo possível).

⁴⁴ Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

⁴⁵ Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/GR).

⁴⁶ Fonte: Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

⁴⁷ Fonte: INE, Direção - Geral da Política de Justiça.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

2.3.1. PADRÕES DE ESPECIALIZAÇÃO SETORIAL

Análise do emprego por setor e ramo de atividade económica

À semelhança de outras análises já produzidas (como o PROT-C ou a EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro), verifica-se que a indústria (nomeadamente a indústria transformadora) tem bastante expressão no território do Município de Ílhavo, o qual está enquadrado no subsistema urbano de Aveiro/Baixo Vouga⁴⁸.

Analisando o tecido produtivo de Ílhavo, com base no **número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos entre 2008 e 2012**, verifica-se uma diminuição do volume de emprego total. No período de análise referido, a oferta de empregos ao nível do Município sofreu uma redução de 12447 empregos para 10805 afetando os três setores de atividade (tabela I. 15).

TABELA I. 15 EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE

Setores de atividade económica	Total do Emprego 2008 (valores absolutos)				Total do Emprego 2012 (valores absolutos)			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo
Setor primário	110393	28006	3649	1013	106479	27496	3504	941
Setor secundário	1336054	319256	72468	5740	1018300	253110	60365	4967
Setor terciário	2593869	464196	77342	5694	2366010	420400	71178	4897
Total	4040316	811458	153459	12447	3490789	701006	135047	10805

FONTE: INE, 2014

Os valores apresentados na tabela I. 16 e figura I. 35, relativos à evolução do emprego entre 2008 e 2012, traduzem assim uma evolução negativa por setor de atividade, tendo a regressão ao nível do Município sido inferior à média nacional (-13,2% face a -13,6%) devido a um comportamento mais favorável do setor secundário (-13,5% vs -23,8%).

No que diz respeito ao peso de cada um dos setores de atividade face ao total do emprego em 2012, é possível constatar que, comparativamente aos valores nacionais, Ílhavo emprega mais pessoas nos setores primário (8,7% face a 3,1%) e secundário (46,0% face a 29,2%), apresentando valores significativamente inferiores para o setor terciário (45,3% contra 67,8%).

⁴⁸ PROT-C, p. 55.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

TABELA I. 16 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS EM 2008 E 2012 E A SUA PROPORÇÃO EM 2012 POR SETOR DE ATIVIDADE

Setores de atividade económica	Evolução do Emprego entre 2008-2012 (%)				Emprego face ao Total do Emprego em 2012 (%)			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo
Setor primário	-3,5	-1,8	-4,0	-7,1	3,1	3,9	2,6	8,7
Setor secundário	-23,8	-20,7	-16,7	-13,5	29,2	36,1	44,7	46,0
Setor terciário	-8,8	-9,4	-8,0	-14,0	67,8	60,0	52,7	45,3
Total	-13,6	-13,6	-12,0	-13,2	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: INE, 2014

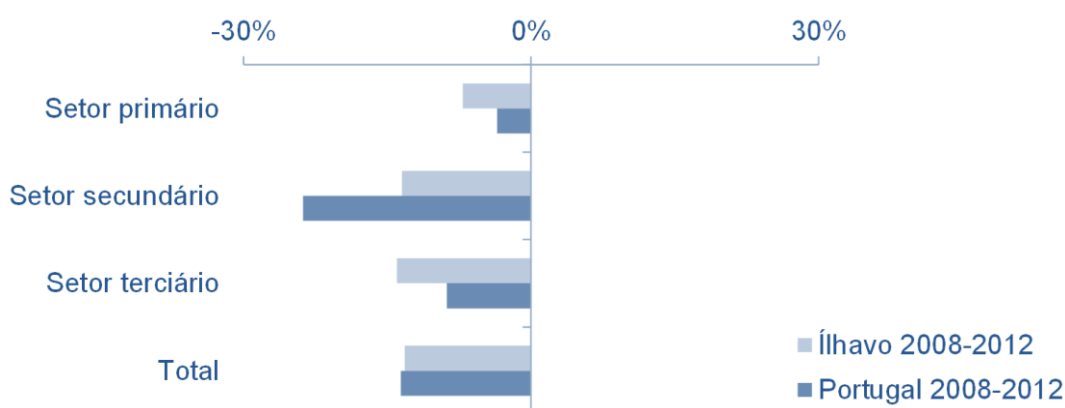


FIGURA I. 35 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS 2008-2012 POR SETOR DE ATIVIDADE (%)

FONTE: FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS INE, 2014)

Apesar da análise anterior permitir aferir quais os setores de atividade com mais impacto na economia do Município, importa fazer uma análise mais fina e compreender de que forma se comportou Ílhavo relativamente ao **emprego desagregado por ramo de atividade**. Neste seguimento, deve frisar-se que os ramos de atividade com mais pessoal ao serviço nos respetivos estabelecimentos, em 2012, eram a indústria transformadora (com 4288 pessoas), o comércio e reparação de veículos motorizados (com 1769 trabalhadores) e a pesca e aquicultura (empregando 900 pessoas) (tabela I. 17).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

TABELA I. 17 NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR RAMO DE ATIVIDADE (2008-2012)

Ramos de atividade económica	Total do Emprego em 2008 (valores absolutos)				Total do Emprego em 2012 (valores absolutos)			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo
Atividades agrícolas, florestais e pesca	110393	28006	3649	1013	106479	27496	3504	941
Agricultura e silvicultura	96640	24488	2235	35	94795	24120	2226	41
Pesca e aquicultura	13753	3518	1414	978	11684	3376	1278	900
Indústrias extrativas	13723	4290	257	67	10254	3125	154	36
Indústrias transformadoras	778468	198127	56468	4628	643953	167365	48872	4288
Energia	10224	1878	203	0	9214	1544	204	0
Água, saneamento e gestão de resíduos	27966	5969	1033	0	30193	6396	1120	0
Construção	505673	108992	14507	1045	324686	74680	10015	643
Comércio e reparação de veículos motorizados	851570	179359	31391	2096	754745	160884	28708	1769
Transportes e armazenagem	172316	36159	4943	463	153068	30546	4657	325
Alojamento, restauração e similares	299444	51204	8459	684	272466	45187	7314	592
Atividades de informação e comunicação	77632	7222	1607	115	80579	8036	1636	126
Atividades imobiliárias	55037	7937	1432	120	45762	6454	1093	76
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	229053	36222	6027	474	209794	33600	6146	463
Atividades administrativas e serviços de apoio	431181	55959	11684	723	379219	46372	9568	618
Educação	102302	20931	3197	292	93676	18379	2987	303
Atividades de saúde humana e apoio social	222509	42751	4699	297	246619	46906	5385	269
Atividades das artes e do desporto	46923	6987	1066	127	41634	6253	1105	85
Outras atividades de serviços	105902	19465	2837	303	88448	17783	2579	271
Total	4040316	811458	153459	12447	3490789	701006	135047	10805

FONTE: INE, 2014



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Como seria expectável, considerando o peso de cada um dos ramos de atividade face ao total do emprego em 2012, denotam-se, uma vez mais, os ramos supramencionados. Comparativamente à média nacional importa sublinhar que Ílhavo apresenta i) valores superiores para a indústria transformadora (39,7% face a 18,4%) e para a pesca e aquicultura (8,3% face a 0,3%) e ii) valores inferiores para o comércio e reparação de veículos motorizados (16,4% face a 21,6%) (tabela I. 18).

TABELA I. 18 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR RAMO DE ATIVIDADE (2008-2012)

Ramos de atividade económica	Evolução do Emprego entre 2008-2012 (%)				Emprego face ao Total do Emprego 2012 (%)			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo
Atividades agrícolas, florestais e pesca	-3,5	-1,8	-4,0	-7,1	3,1	3,9	2,6	8,7
Agricultura e silvicultura	-1,9	-1,5	-0,4	17,1	2,7	3,4	1,6	0,4
Pesca e aquicultura	-15,0	-4,0	-9,6	-8,0	0,3	0,5	0,9	8,3
Indústrias extrativas	-25,3	-27,2	-40,1	-46,3	0,3	0,4	0,1	0,3
Indústrias transformadoras	-17,3	-15,5	-13,5	-7,3	18,4	23,9	36,2	39,7
Energia	-9,9	-17,8	0,5	0,0	0,3	0,2	0,2	0,0
Água, saneamento e gestão de resíduos	8,0	7,2	8,4	0,0	0,9	0,9	0,8	0,0
Construção	-35,8	-31,5	-31,0	-38,5	9,3	10,7	7,4	6,0
Comércio e reparação de veículos motorizados	-11,4	-10,3	-8,5	-15,6	21,6	23,0	21,3	16,4
Transportes e armazenagem	-11,2	-15,5	-5,8	-29,8	4,4	4,4	3,4	3,0
Alojamento, restauração e similares	-9,0	-11,8	-13,5	-13,5	7,8	6,4	5,4	5,5
Atividades de informação e comunicação	3,8	11,3	1,8	9,6	2,3	1,1	1,2	1,2
Atividades imobiliárias	-16,9	-18,7	-23,7	-36,7	1,3	0,9	0,8	0,7
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	-8,4	-7,2	2,0	-2,3	6,0	4,8	4,6	4,3
Atividades administrativas e serviços de apoio	-12,1	-17,1	-18,1	-14,5	10,9	6,6	7,1	5,7
Educação	-8,4	-12,2	-6,6	3,8	2,7	2,6	2,2	2,8
Atividades de saúde humana e apoio social	10,8	9,7	14,6	-9,4	7,1	6,7	4,0	2,5
Atividades das artes e do desporto	-11,3	-10,5	3,7	-33,1	1,2	0,9	0,8	0,8
Outras atividades de serviços	-16,5	-8,6	-9,1	-10,6	2,5	2,5	1,9	2,5
Total	-13,6	-13,6	-12,0	-13,2	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: INE, 2014



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Relativamente à evolução do emprego entre 2008 e 2012, e comparativamente aos valores nacionais de referência, à descrição acima apresentada acrescem as evoluções positivas nos ramos da agricultura e silvicultura (17,1% face a -1,9%), das atividades de informação e comunicação (9,6% face a 3,8%) e da educação (3,8% face a -8,4%) (tabela I. 19 e figura I. 36).

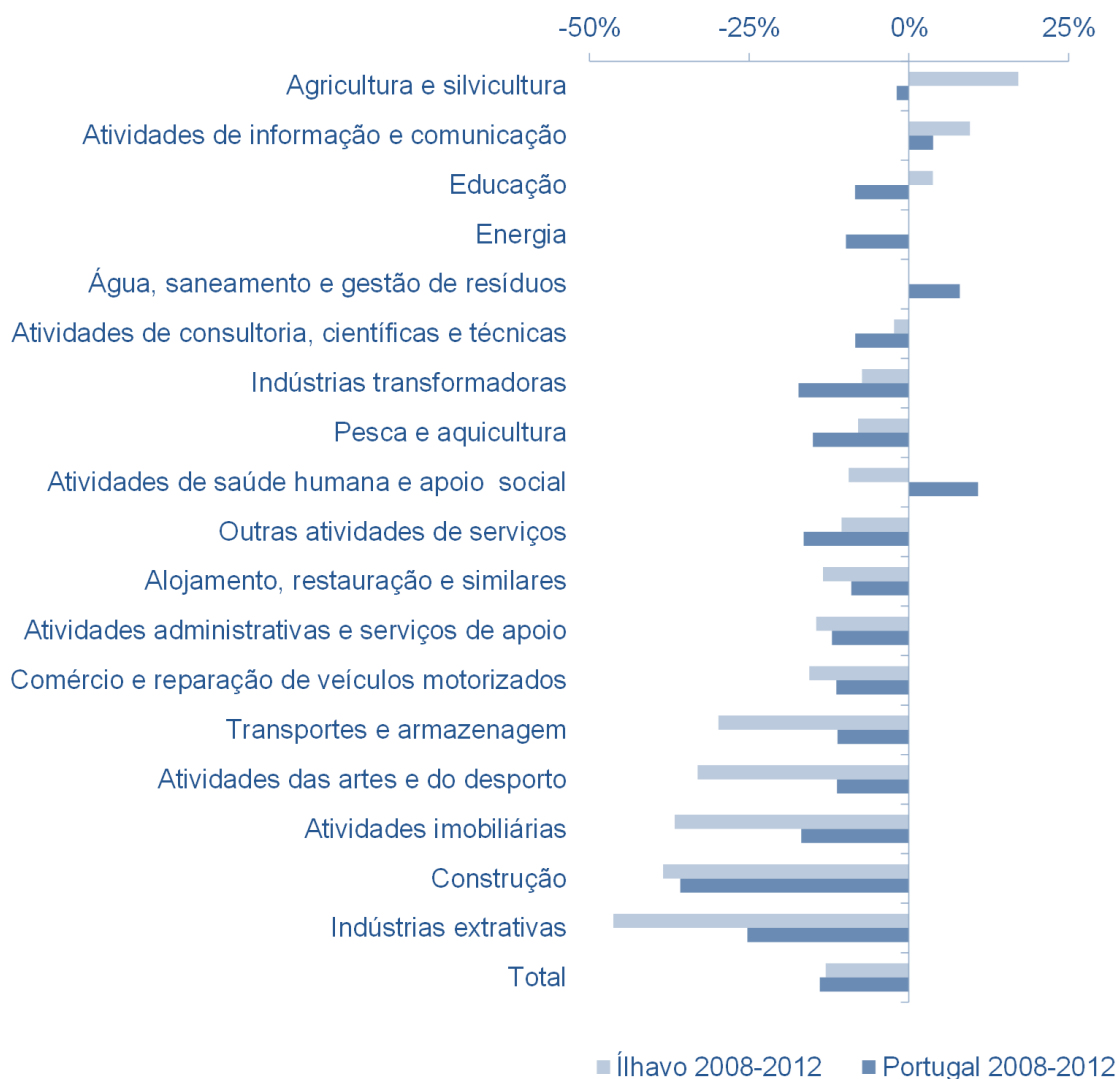


FIGURA I. 36 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR RAMO DE ATIVIDADE (2008-2012) (%)

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS INE, 2014)

Tal como verificado na análise feita na EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro⁴⁹, o ramo da pesca e aquicultura ganha destaque quando considerados os **quocientes de localização mais significativos** em relação à média nacional. A especialização do emprego neste ramo de atividade aumentou de aproximadamente 23,08 para 24,89, entre 2008 e 2012 (figura I. 37).

⁴⁹ EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro, p. 77.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Ainda comparativamente aos valores nacionais, deve frisar-se a especialização do emprego no ramo da indústria transformadora, tendo o mesmo aumentado inclusivamente de 1,93 para 2,15, entre 2008 e 2012.



FIGURA I. 37 QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO - PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL POR RAMO (2012)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS INE, 2014)

O ramo da pesca e aquicultura, quando comparado com o Baixo Vouga, embora apresente igualmente um aumento ao nível da especialização do emprego de cerca de 8,53 para 8,80, entre 2008 e 2012, não tem a mesma notoriedade que face à média nacional. Este fenómeno pode ser explicado pelo facto do Município de Ílhavo se inserir numa região fortemente associada às atividades piscatórias, acabando por perder destaque quando comparado com outros municípios da Região do Baixo Vouga.

A relação inversa é verificada ao nível da indústria transformadora, ramo de atividade que apesar de ter afirmação ao nível da Região do Baixo Vouga, também se destaca em outras regiões do país – facto que justifica um valor ligeiramente mais baixo do quociente de localização em relação à média nacional (2,15 face a 2,92).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO



FIGURA I. 38 QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO - PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS EM RELAÇÃO À MÉDIA DA NUTS III DO BAIXO VOUGA POR RAMO

FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS INE, 2014)

Análise do número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos na indústria transformadora

Analisando o volume de emprego no Município de Ílhavo ao nível dos ramos da indústria transformadora para o ano de 2012, denotam-se valores mais significativos nos ramos i) das **indústrias alimentares** (com 1416 pessoas ao serviço); ii) da **fabricação de outros produtos minerais não metálicos** (com 1208 pessoas ao serviço), e iii) da **fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos** (com 446 pessoas ao serviço) (tabela I. 19).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

TABELA I. 19 NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Ramos de atividade económica da Indústria Transformadora	Total do Emprego na Indústria Transformadora em 2008 (valores absolutos)				Total do Emprego na Indústria Transformadora em 2012 (valores absolutos)			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo
Reparação e manutenção de máquinas e equipamentos	16067	2611	725	95	17405	3954	964	141
Fabricação de equipamento elétrico	19002	5230	3396	281	17312	6056	4092	367
Indústrias metalúrgicas de base	9754	2775	1702	83	8200	2125	1345	93
Fabricação de produtos metálicos	94311	32307	10453	401	79354	28977	9708	446
Indústria das bebidas	14535	3144	864	0	13821	3007	743	0
Indústria do tabaco	679	0	0	0	174	0	0	0
Indústria do couro	45106	4172	858	0	45444	3227	435	0
Fabricação de coque e produtos petrolíferos	1872	0	0	0	1696	0	0	0
Fabricação de produtos farmacêuticos e preparações	6277	868	0	0	6449	1168	0	0
Fabricação de equipamento de informática e eletrónica	10256	1354	633	0	8809	1543	623	0
Indústrias alimentares	98135	28232	5335	1460	88782	27184	5103	1416
Impressão e reprodução de suportes gravados	21968	3339	843	31	16179	2538	698	28
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	55516	29827	10158	1372	40937	22790	7877	1208
Fabricação de artigos de borracha e matérias plásticas	25107	9799	1972	141	23696	9074	1895	124
Fabricação de pasta, papel e cartão	11865	4331	765	13	10657	4130	750	10
Fabricação de produtos químicos e fibras sintéticas	13966	2947	1219	71	12117	2834	1212	53
Indústria do vestuário	112798	14524	1523	68	83876	9894	1128	50
Fabricação de têxteis	54623	7874	1809	31	39935	5546	1520	22
Indústria da madeira, cortiça, cestaria e espartaria	40774	11527	2127	44	30223	8079	1242	31
Fabricação de máquinas e equipamentos	25297	7120	2786	242	20610	6643	2457	148
Fabricação de veículos automóveis e componentes	36600	10652	3909	86	30187	7228	2594	51
Fabrico de mobiliário e colchões	40755	10211	3252	131	30847	7228	2411	71
Fabricação de outro equipamento de transporte	8363	2640	1525	36	4027	1287	1189	17
Outras indústrias transformadoras	14842	2643	614	42	13216	2853	886	12
Total	778468	198127	56468	4628	643953	167365	48872	4288

FONTE: INE, 2014



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

No que diz respeito à evolução do emprego entre 2008 e 2012, e em relação à média nacional, devem evidenciar-se as evoluções positivas nos ramos: i) da **reparação e manutenção de máquinas e equipamentos** (com um crescimento de 48,4% face a 8,3%), ii) da **fabricação de equipamento elétrico** (30,6% face a -8,9%), iii) das **indústrias metalúrgicas de base** (12,0% face a -15,9%), e iv) da **fabricação de produtos metálicos** (11,2% face a -15,9%) (de referir que evolução dos três últimos ramos ao nível do Município está em contraciclo com a do país) (tabela I. 20 e figura I. 39).

TABELA I. 20 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (2008-2012)

Ramos de atividade económica da Indústria Transformadora	Evolução do Emprego na Indústria Transformadora entre 2008-2012 (%)				Ramo face ao Total do Emprego na Indústria Transformadora 2012 (%)			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo
Reparação e manutenção de máquinas e equipamentos	8,3	51,4	33,0	48,4	2,7	2,4	2,0	3,3
Fabricação de equipamento elétrico	-8,9	15,8	20,5	30,6	2,7	3,6	8,4	8,6
Indústrias metalúrgicas de base	-15,9	-23,4	-21,0	12,0	1,3	1,3	2,8	2,2
Fabricação de produtos metálicos	-15,9	-10,3	-7,1	11,2	12,3	17,3	19,9	10,4
Indústrias alimentares	-9,5	-3,7	-4,3	-3,0	13,8	16,2	10,4	33,0
Impressão e reprodução de suportes gravados	-26,4	-24,0	-17,2	-9,7	2,5	1,5	1,4	0,7
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	-26,3	-23,6	-22,5	-12,0	6,4	13,6	16,1	28,2
Fabricação de artigos de borracha e matérias plásticas	-5,6	-7,4	-3,9	-12,1	3,7	5,4	3,9	2,9
Fabricação de pasta, papel e cartão	-10,2	-4,6	-2,0	-23,1	1,7	2,5	1,5	0,2
Fabricação de produtos químicos e fibras sintéticas	-13,2	-3,8	-0,6	-25,4	1,9	1,7	2,5	1,2
Indústria do vestuário	-25,6	-31,9	-25,9	-26,5	13,0	5,9	2,3	1,2
Fabricação de têxteis	-26,9	-29,6	-16,0	-29,0	6,2	3,3	3,1	0,5
Indústria da madeira, cortiça, cestaria e espartaria	-25,9	-29,9	-41,6	-29,5	4,7	4,8	2,5	0,7
Fabricação de máquinas e equipamentos	-18,5	-6,7	-11,8	-38,8	3,2	4,0	5,0	3,5
Fabricação de veículos automóveis e componentes	-17,5	-32,1	-33,6	-40,7	4,7	4,3	5,3	1,2
Fabrico de mobiliário e colchões	-24,3	-29,2	-25,9	-45,8	4,8	4,3	4,9	1,7
Fabricação de outro equipamento de transporte	-51,8	-51,3	-22,0	-52,8	0,6	0,8	2,4	0,4
Outras indústrias transformadoras	-11,0	7,9	44,3	-71,4	2,1	1,7	1,8	0,3
Total	-17,3	-15,5	-13,5	-7,3	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: INE, 2014



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

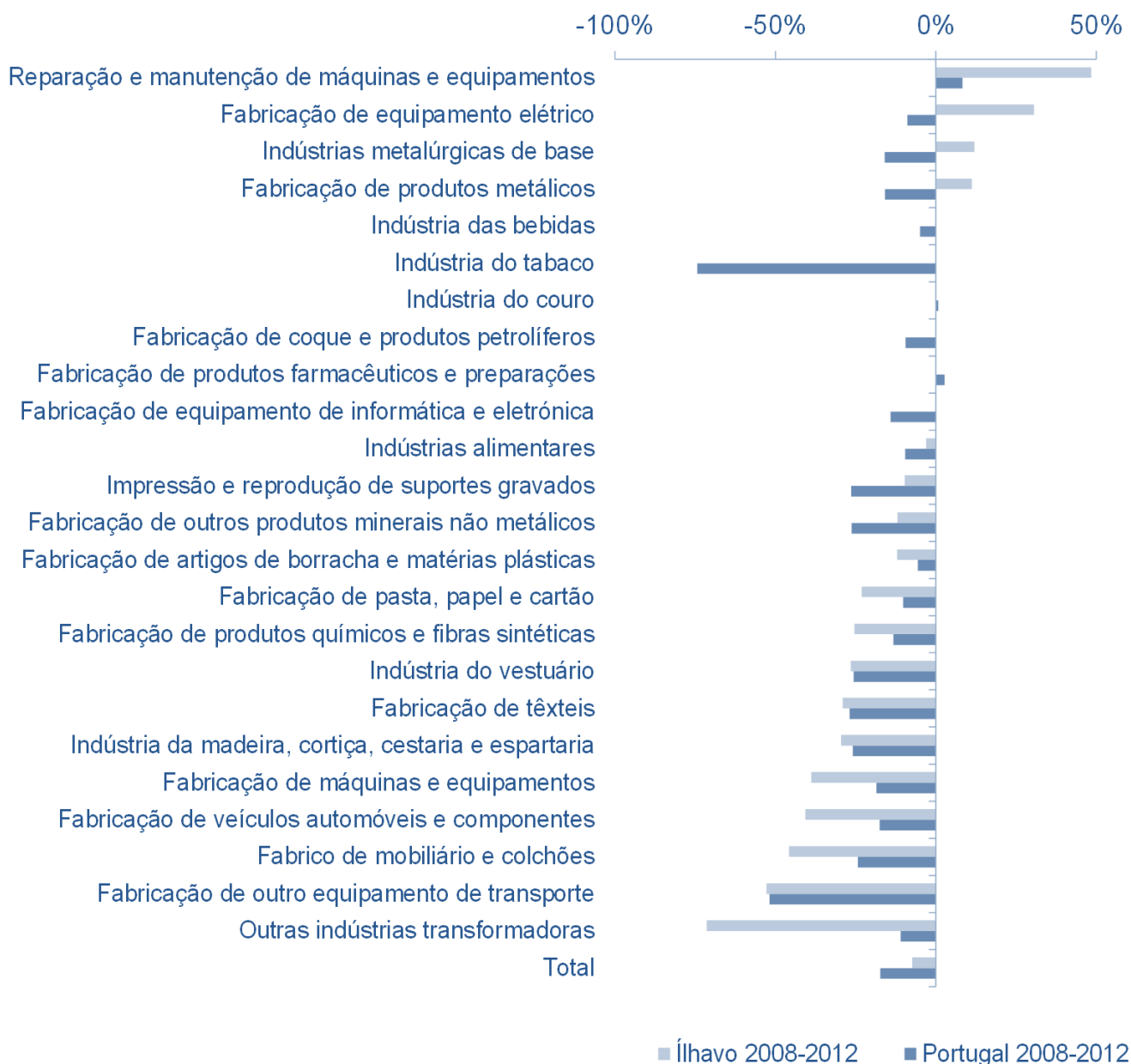


FIGURA I. 39 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (2008-2012) (%)

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS INE, 2014)

Dada a importância da indústria transformadora para o Baixo Vouga, os quocientes de localização apresentados para os respetivos ramos de atividade foram calculados em relação à média da região. Destacam-se, neste contexto, para o ano de 2012, os ramos: i) das **indústrias alimentares** (com 3,16), ii) da **fabricação de outros produtos minerais não metálicos** (com 1,75), iii) da **reparação e manutenção de máquinas e equipamentos** (com 1,67), e iv) da **fabricação de equipamento elétrico** (com 1,02).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Importa referir, ainda, que os dois ramos da indústria transformadora com quocientes de localização mais elevados são aqueles que apresentam maior volume de emprego para o período temporal análogo, isto é, os ramos das **indústrias alimentares** e da **fabricação de outros produtos minerais não metálicos**.

De modo semelhante, verifica-se que os dois ramos com crescimentos mais acentuados face à média nacional, entre 2008 e 2012, coincidem com dois dos ramos de atividade com valores mais elevados ao nível dos quocientes de localização – a **reparação e manutenção de máquinas e equipamentos** e a **fabricação de equipamento elétrico** (figura I. 40).



FIGURA I. 40 QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA EM RELAÇÃO À MÉDIA DA NUTS III DO BAIXO VOUGA

FONTE: FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS INE, 2014)



Análise da dinâmica da estrutura produtiva do Município de Ílhavo comparativamente com o País

Importa agora analisar o comportamento da economia em Ílhavo à luz da sua estrutura produtiva e das condições que oferece à atividade económica. Ou seja, tentar entender como a evolução dos indicadores económicos – no caso deste estudo foi escolhido o emprego – se relaciona com fatores resultantes do tipo de ramos de atividade económica dominantes no território e quais as vantagens ou desvantagens de estarem localizados no Município de Ílhavo.

Assim, foi usada a ferramenta de análise *shift-share*, a qual compara o comportamento dos diferentes ramos de atividade no Município, com o seu comportamento, no mesmo período, à escala de uma região de referência. Neste caso, foi escolhido o País como referência, pelo que a comparação com as regiões NUTS II e III dizem respeito igualmente à comparação entre o comportamento destas e o do País.

A análise *shift-share* é feita seguindo as fórmulas:

Componente Estrutural

$$CE = \sum_{k=1}^k X_k \left[\left(\frac{N_k^*}{N_k} - \frac{N^*}{N} \right) \right]$$

Componente Diferencial

$$CD = \sum_{k=1}^k X_k \left[\left(\frac{X_k^*}{X_k} - \frac{N_k^*}{N_k} \right) \right]$$

X_k = Valores de x no período inicial, no setor k na região i

X_k^* = Valores de x no período final, no setor k na região i

N = Valores de x em todos os setores no período inicial

N^* = Valores de x em todos os setores no período final

N_k = Valores de x no período inicial, no setor k , no espaço de referência

N_k^* = Valores de x no período final, no setor k , no espaço de referência



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Como resultado claro, existem assim dois indicadores fundamentais para explicar o potencial de crescimento do tecido produtivo regional: (i) a componente estrutural; e (ii) a componente diferencial.

A **(i) componente estrutural** diz respeito ao potencial de crescimento de um ramo de atividade, multiplicando o seu efetivo de empregados pelo crescimento que este ramo tem verificado a nível nacional (subtraindo o crescimento geral da economia). Assim, ela permite aferir se a composição setorial das atividades económicas de uma dada região é mais ou menos favorável, face a uma região de referência, independentemente do crescimento real verificado nesses ramos.

A **(ii) componente diferencial** refere-se ao crescimento de um dado ramo de atividade na região em análise face ao crescimento que este verificou a nível nacional. Ou seja, permite perceber que ramos se têm evidenciado na região, conseguindo crescimentos que não resultam meramente de um incremento do setor na totalidade, mas da sua localização. Como tal, permitem identificar as áreas de atividade económica onde existem vantagens comparativas, derivadas das condições proporcionadas localmente.

Os resultados – relativizados ao emprego no ano original da análise, 2008 – mostram que a composição do tecido produtivo de Ílhavo se aproxima do comportamento das NUTS II e III onde se insere. Verifica-se, por um lado, que a **estrutura produtiva** do Município de Ílhavo é **menos dinâmica** que a nacional. Por outro lado, os **ramos de atividade** em Ílhavo têm algumas **vantagens de localização** face ao País (tabela I. 21 e figura I. 41).

Analisando as atividades da estrutura produtiva do Município de Ílhavo em relação à do País, importa evidenciar os seguintes aspetos: a) a indústria transformadora é o ramo que apresenta mais vantagens em termos locais; b) as atividades agrícolas, florestais e a pesca constituem o ramo que mais se evidencia ao nível da componente estrutural; c) o ramo do comércio e a reparação dos veículos motorizados, embora apresente um volume de emprego considerável, não está numa posição muito favorável, quer relativamente à componente estrutural quer à diferencial; e d) que o ramo da construção é o que mais se evidencia pela negativa na componente estrutural (figura I. 42).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

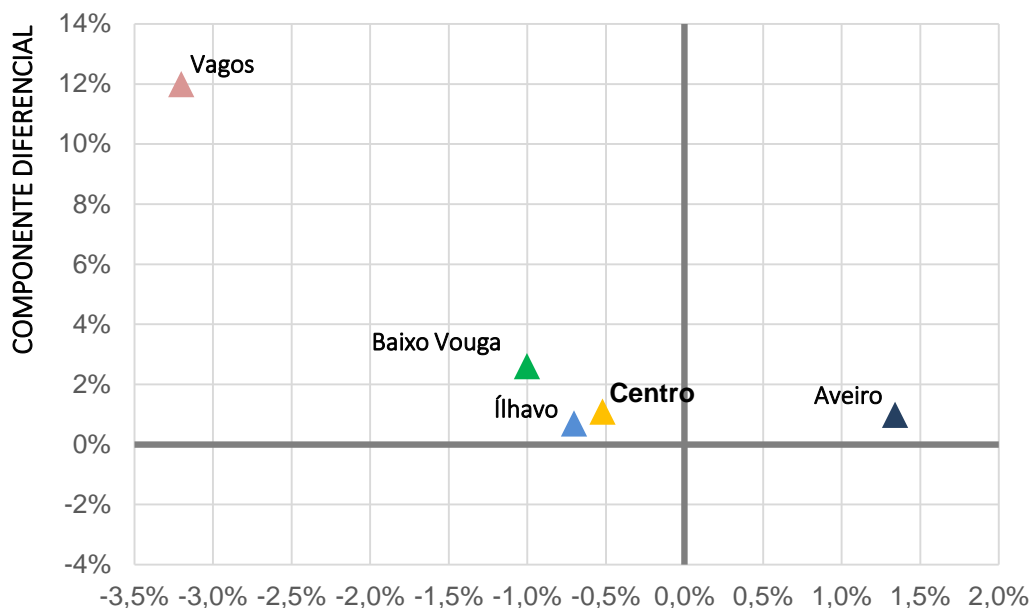
TABELA I. 21 ANÁLISE SHIFT-SHARE PARA O EMPREGO POR RAMO DE ATIVIDADE

Ramos de Atividade/ Componentes shift-share	Ílhavo				Baixo Vouga			
	Estrutural		Diferencial		Estrutural		Diferencial	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Atividades agrícolas, florestais e pesca	103	10,2	-36	-3,6	367	10,1	-16	-0,4
Indústrias extrativas	-8	-11,5	-14	-21,0	-30	-11,7	-38	-14,8
Indústrias transformadoras	-163	-3,5	460	9,9	-2077	-3,7	2161	3,8
Construção	-230	-22,0	-28	-2,7	223	21,6	5	0,5
Comércio e reparação de veículos motorizados	50	2,4	-89	-4,2	-3219	-22,2	700	4,8
Transportes e armazenagem	12	2,6	-86	-18,6	700	2,2	886	2,8
Alojamento, restauração e similares	33	4,8	-30	-4,4	120	2,4	266	5,4
Atividades de informação e comunicação	20	17,6	7	5,8	388	4,6	-383	-4,5
Atividades imobiliárias	-4	-3,1	-24	-19,8	280	17,4	-32	-2,0
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	25	5,4	29	6,1	-47	-3,3	-98	-6,8
Atividades administrativas e serviços de apoio	12	1,7	-18	-2,5	313	5,2	626	10,4
Educação	16	5,3	36	12,2	181	1,6	-708	-6,1
Atividades de saúde humana e apoio social	73	24,6	-60	-20,3	165	5,2	60	1,9
Atividades das artes e do desporto	3	2,5	-28	-21,8	1148	24,4	177	3,8
Outras atividades de serviços	-8	-2,7	18	5,9	25	2,3	159	14,9
Total	-65	-0,5	136	1,1	-1536	-1,0	3996	2,6

FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS INE, 2014)



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO



COMPONENTE ESTRUTURAL

FIGURA I. 41 DINÂMICA DA ESTRUTURA PRODUTIVA DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO E OUTROS VIZINHOS, E DAS REGIÕES, COMPARADA COM O PAÍS (2008-2012)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS INE, 2014)

Relativamente à estrutura da **indústria transformadora**, o Município de Ílhavo apresenta um comportamento mais favorável que os municípios e regiões usados como termos de comparação. Existem igualmente **vantagens locais** das empresas em Ílhavo, face ao País e às regiões e/ou municípios comparados (figura 42).

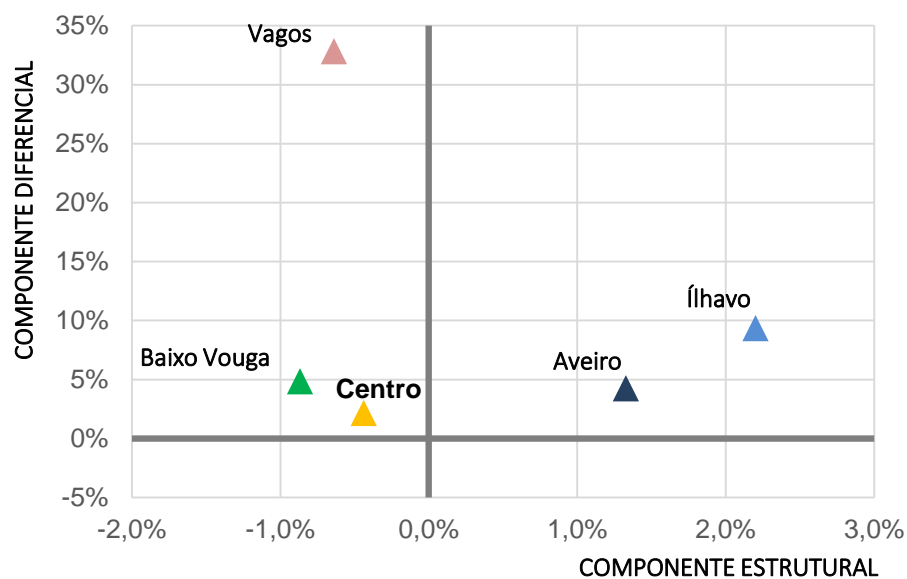
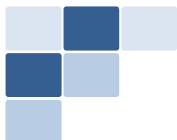


FIGURA I. 42 DINÂMICA DA ESTRUTURA DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO E OUTROS VIZINHOS, E DAS REGIÕES, COMPARADA COM O PAÍS (2008-2012)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS INE, 2014)



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Quanto aos ramos da indústria transformadora relevantes para a estrutura produtiva do Município de Ílhavo, quando comparada com a do País, devem elencar-se os seguintes: i) a fabricação de equipamento elétrico; ii) as indústrias alimentares; iii) a fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos; e iv) a fabricação de outros produtos minerais não metálicos (figura I. 43).

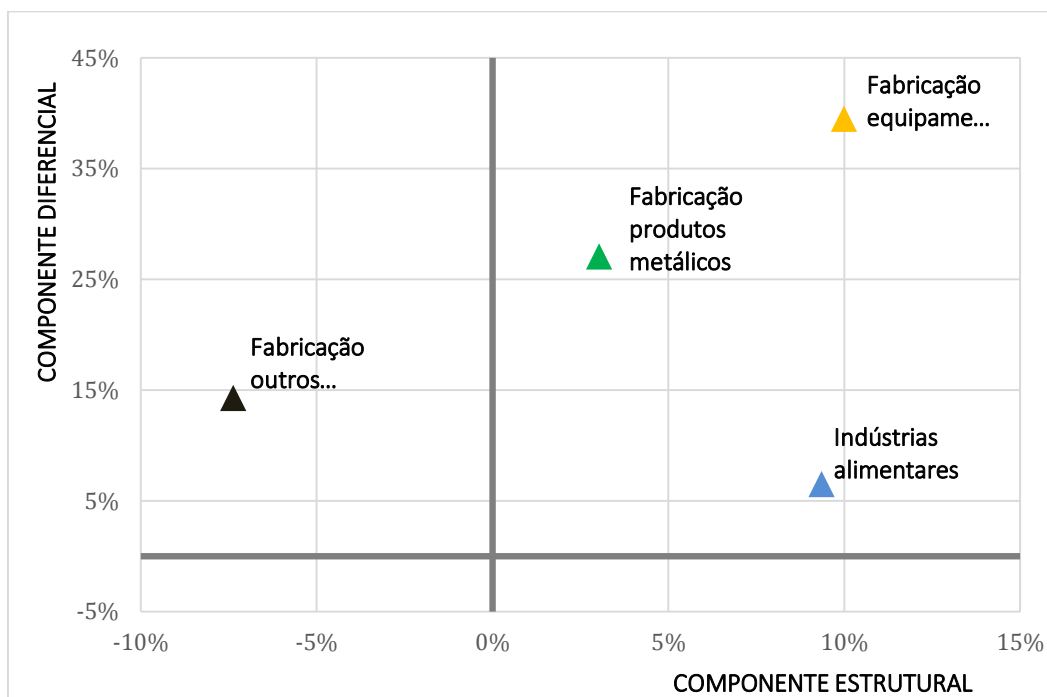


FIGURA I. 43 RAMOS DE ATIVIDADE DIFERENCIADORES DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO EM RELAÇÃO AO PAÍS (2008-2012)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS INE, 2014)

2.3.2. NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE

O facto de alguns dados serem confidenciais, devido ao reduzido número de empresas em alguns ramos de atividade, acaba por condicionar a análise da produtividade apresentada. Todavia, tenta demonstrar-se por categoria e ramo de atividade, as atividades económicas com maior impacto na produtividade concelhia.

No que respeita à **produtividade total** de Ílhavo para 2012, verifica-se que o município apresenta valores inferiores aos valores de referência nacionais (19,98 face a 21,63 milhares de euros por ano por trabalhador), mas superiores aos valores das NUTS II e III (18,22 e 19,32 milhares de euros por ano por trabalhador).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Analisando a produtividade ao nível das categorias de atividade económica, é possível observar que as duas atividades económicas com nível de especialização mais elevado – as categorias i) da **agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca** e ii) das **indústrias transformadoras** – apresentam ambas valor acrescentado bruto por trabalhador superior à média nacional (29,59 face a 10,67 e 25,18 face a 24,83 milhares de euros por ano por trabalhador em 2012, respetivamente).

TABELA I. 22 PRODUTIVIDADE POR CATEGORIA DE ATIVIDADE (MILHARES DE € ANO/POR TRABALHADOR)

Categorias de atividade económica	2007				2012			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo
Total	24,70	20,80	23,01	22,96	21,63	18,22	19,32	19,98
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	11,68	13,60	15,56	22,54	10,67	13,25	15,60	29,59
Indústrias extrativas	57,90	36,24	-	-	45,46	30,39	-	48,80
Indústrias transformadoras	26,94	27,47	30,38	29,31	24,83	26,06	26,58	25,18
Energia, água e saneamento	130,98	89,57	91,27	-	138,85	109,12	82,00	-
Construção	21,97	18,66	16,42	21,51	17,53	14,14	11,02	11,58
Comércio, alojamento, restauração, transporte, armazenagem, reparação de veículos	23,60	19,43	-	19,47	19,56	15,52	-	16,25
Informação, comunicação, e atividades de consultadoria, científicas e técnicas	38,62	16,38	16,69	14,01	33,01	15,41	16,26	14,00
Educação, saúde e apoio social	21,27	17,17	14,80	10,52	19,01	15,84	12,26	10,95
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	22,97	10,79	7,48	6,83	18,63	10,14	7,56	-
Outras atividades de serviços	15,88	12,00	13,78	13,82	13,43	9,01	10,89	8,10

FONTE: INE, 2014

No que diz respeito à **evolução da produtividade** por categoria, verifica-se um decréscimo ao nível da produtividade total do Município de Ílhavo, maioritariamente em função dos decréscimos registados na construção e em outras atividades de serviços. Apesar da tendência de regressão ao nível da maior parte das atividades económicas, importa salientar o crescimento bastante significativo da agricultura, produção animal, caça floresta e pesca, que se deve essencialmente à evolução claramente visível do ramo da **pesca e aquicultura** (figura I. 44).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO



FIGURA I. 44 EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE POR CATEGORIA DE ATIVIDADE (MILHARES DE € ANO/POR TRABALHADOR)

FONTE: INE, 2014

Analisando a produtividade com o nível de desagregação máximo, verifica-se que os ramos de atividade nos quais o valor acrescentado bruto por trabalhador é mais elevado são os seguintes: i) o ramo da **pesca e aquicultura**, ii) os ramos das indústrias metalúrgicas de base, da fabricação de equipamento elétrico e da fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (que evidenciam ainda mais o peso da categoria das **indústrias transformadoras**) e iii) o ramo da armazenagem e atividades auxiliares dos transportes (incluindo o manuseamento).

Os ramos de atividade enfatizados não coincidem necessariamente com os ramos de atividade com maior volume de emprego, justificando-se esta ocorrência pelo facto do desenvolvimento das atividades mencionadas estarem mais dependentes da incorporação de conhecimento técnico e/ou de inovação tecnológica do que de mais mão de obra.

Quanto à **evolução da produtividade por ramo de atividade**, observa-se i) por um lado, uma **evolução positiva** principalmente nos ramos da fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. e da armazenagem e atividades auxiliares dos transportes (incluindo o manuseamento) e ii) por outro, uma **regressão** considerável nos ramos da promoção imobiliária e construção de edifícios (que justificam a diminuição da produtividade ao nível da construção), o ramo das atividades imobiliárias (cujas diminuições se refletem na quebra de produtividade em outras atividades de serviços), bem como o ramo das atividades das organizações associativas.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Analisando a dimensão das empresas do município de Ílhavo comparativamente à média nacional, das NUTS II e III, verifica-se que **as empresas do município em análise possuem menos trabalhadores por empresa que o país e que a região do Baixo Vouga** (3,14 face a 3,30 e 3,21 trabalhadores por empresa respetivamente), **mas mais trabalhadores que a região Centro** (3,14 face a 2,84 trabalhadores por empresa).

Analisando a dimensão das empresas ao nível das categorias de atividade económica, verifica-se que a indústria transformadora é a **categoria que emprega mais trabalhadores por empresa**, gerando 5030 empregos em números absolutos num total de 11513, ou seja, cerca de 45% do emprego total em Ílhavo. A indústria transformadora, assim como a categoria da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca são as únicas categorias nas quais o número de trabalhadores por empresa é superior à média nacional (com 15,38 face a 9,36 e 5,53 face a 1,89 trabalhadores por empresa em 2012, respetivamente).

TABELA I. 23 DIMENSÃO DAS EMPRESAS POR CATEGORIA DE ATIVIDADE (Nº DE EMPREGADOS/Nº DE EMPRESAS)

Categorias de atividade económica	2007				2012			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Ílhavo
Total	3,29	2,83	3,18	3,17	3,30	2,84	3,21	3,14
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1,92	1,90	1,94	5,73	1,89	1,97	1,96	5,53
Indústrias extrativas	9,18	7,15	-	-	8,67	6,92	-	12,00
Indústrias transformadoras	9,46	9,62	13,04	14,63	9,36	9,74	13,40	15,38
Energia, água e saneamento	46,48	24,26	22,82	-	36,35	20,55	15,96	-
Construção	4,14	2,97	2,35	1,83	3,88	2,92	2,38	1,91
Comércio, alojamento, restauração, transporte, armazenagem, reparação de veículos	12,76	9,59	-	11,76	13,14	10,15	-	10,01
Informação, comunicação, e atividades de consultadoria, científicas e técnicas	6,59	3,88	3,73	3,70	7,52	4,55	5,17	6,51
Educação, saúde e apoio social	4,36	3,90	3,48	2,37	4,74	4,41	3,70	2,38
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1,50	1,33	1,25	1,14	1,51	1,32	1,23	-
Outras atividades de serviços	6,21	4,77	4,59	3,78	6,15	4,45	4,36	3,78

FONTE: INE, 2014



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Relativamente à **evolução da dimensão das empresas por ramo de atividade** e analisando a totalidade das empresas sediadas no Município de Ílhavo é visível uma ligeira diminuição do número de trabalhadores por empresa de 2007 para 2012. Esta diminuição traduz, maioritariamente, a quebra acentuada do número de trabalhadores por empresa no **comércio, alojamento, restauração, transporte, armazenagem e reparação de veículos**. Em contraposição, importa referir a evolução positiva das empresas ao nível das categorias i) das indústrias transformadoras e ii) da informação, comunicação, consultadoria, científicas e técnicas.

Atendendo ao nível de desagregação máximo das atividades económicas, é possível observar que o número de trabalhadores por empresa é superior nos ramos de atividade que compõem a **indústria transformadora**. Salientam-se assim os ramos i) da fabricação de outros produtos minerais não metálicos e ii) da fabricação de equipamento elétrico. Para esta análise importa referir, também, que uma atividade cujo volume de emprego apresenta valores elevados não traduz necessariamente a existência de um maior número de empresas afetas a esse ramo económico. Este aspeto torna-se evidente na presença de atividades cujo número de trabalhadores por empresa é mais significativo do que o respetivo volume de emprego.

No que respeita à **evolução da dimensão das empresas por ramo de atividade**, verifica-se i) um aumento do número de trabalhadores por empresa principalmente nos ramos da fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais (...), de outras indústrias transformadoras e da publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião; e ii) uma diminuição significativa no fabrico de mobiliário e de colchões.

2.3.3. DINÂMICA EMPRESARIAL

Os dados relativos à constituição e à dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas são reveladores de grandes tendências ao nível dos diferentes setores económicos, ainda que devam ser interpretados com precaução⁵⁰.

Relativamente à **dinâmica empresarial**, observa-se que os comportamentos do município de Ílhavo (figura I. 45) e do país (figura I. 46) não divergem assim tanto. Fazendo uma análise comparativa entre os valores de referência nacionais e os valores registados ao nível do município, no período de janeiro de 2008 a maio de 2014, verifica-se que i) ao passo que o país manifesta **ligeiros picos de constituição** no primeiro mês dos anos de 2011, 2013 e 2014, Ílhavo apresenta valores muito ténues para as constituições em janeiro de 2011 e 2013; e ii)

⁵⁰ Estes dados, por um lado não evidenciam informação relativa ao volume de emprego ou ao valor acrescentado das empresas e, por outro lado, as dissoluções podem resultar quer da iniciativa da própria empresa quer por iniciativa administrativa por parte do Estado – ECIRA, pp. 71-72.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

relativamente às **dissoluções** das empresas, enquanto no país o maior número de dissoluções ocorreu entre setembro de 2008 e janeiro 2009 e setembro de 2011 e janeiro de 2012, Ílhavo apresenta um pico de dissoluções extremamente acentuado de setembro de 2008 a janeiro de 2009 e picos mais suaves em janeiro de 2010, setembro de 2011 e 2012 e de janeiro a maio de 2014.

Relativamente aos **saldos entre as constituições e as dissoluções** verifica-se que quer o país (cujo saldo é igual a 9572) quer as NUTS II e III (com saldos iguais a 6459 e 301, respetivamente) apresentam saldos positivos, ao contrário do município em análise cujo saldo é **negativo** (igual a -41, correspondente à diferença entre 509 constituições e 550 dissoluções).

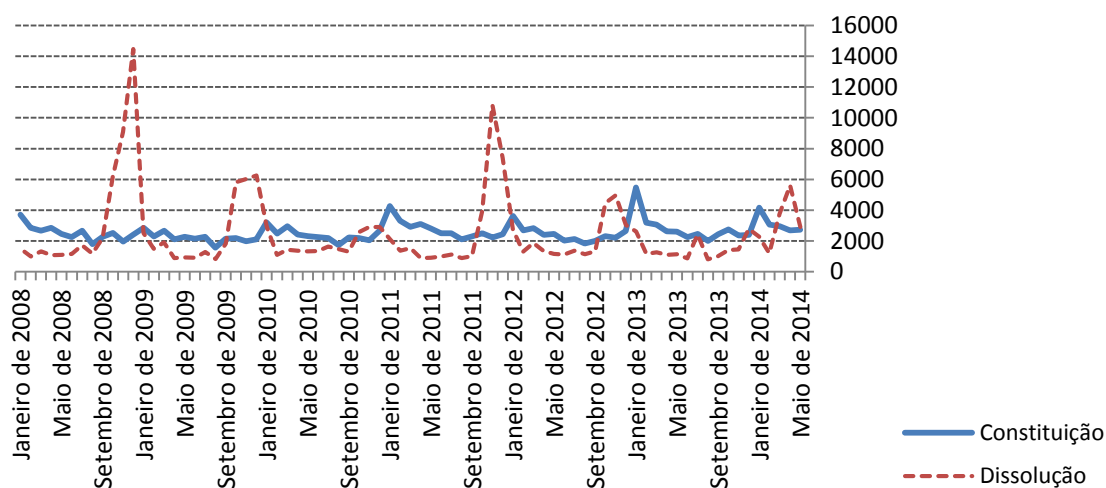


FIGURA I. 45 CONSTITUIÇÃO E DISSOLUÇÃO DE PESSOAS COLETIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS POR CAE EM PORTUGAL, JANEIRO 2008 – MAIO 2014

FONTE: INE, 2014



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

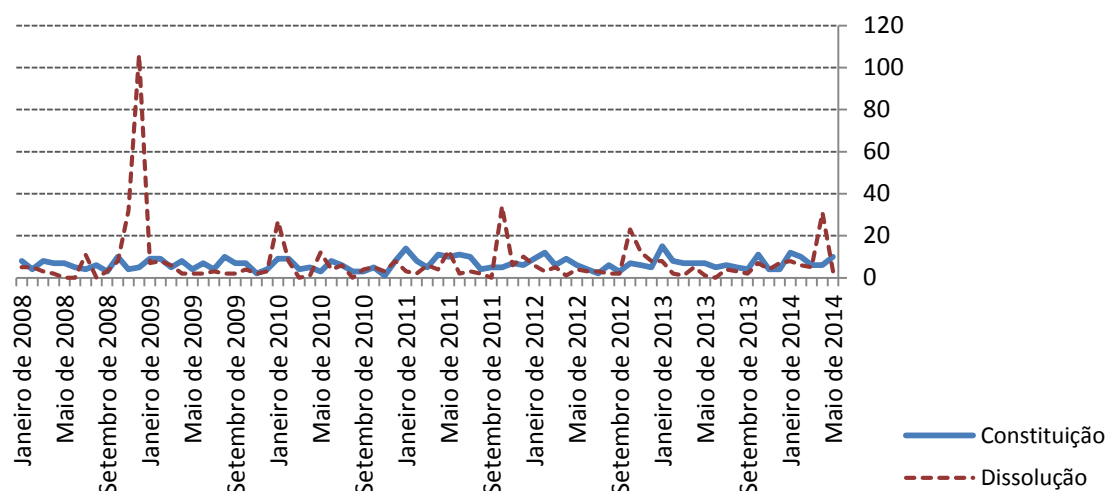


FIGURA I. 46 CONSTITUIÇÃO E DISSOLUÇÃO DE PESSOAS COLETIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS POR CAE EM ÍLHAVO, JANEIRO 2008 – MAIO 2014

FONTE: INE, 2014

Relativamente à **dinâmica empresarial**, em termos setoriais, pode inferir-se que a série temporal em análise corresponde a um **período conturbado** para a economia do País, que afetou a dinâmica empresarial do Município de Ílhavo, registando-se saldos negativos em várias das categorias analisadas.

Ainda assim, como uma **dinâmica mais positiva** devem enfatizar-se as categorias da informação, comunicação, consultadoria, científicas e técnicas (tendo-se registado mais 19 constituições que dissoluções) e da educação, saúde e apoio social e outras atividades de serviços (ambas com mais 11 constituições que dissoluções).

Em contraponto, com uma **dinâmica mais negativa** destacam-se as categorias i) da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (com menos -39 constituições que dissoluções) e ii) do comércio, alojamento, restauração, transporte, armazenagem e reparação de veículos, da construção e das indústrias transformadoras (todas elas com menos -18 constituições que dissoluções).

No que respeita à construção, as quebras são claramente visíveis a partir do início do ano de 2014, valores que vêm tornar as análises anteriores mais sólidas. Na indústria transformadora, o saldo negativo deve-se, grosso modo, ao pico de dissoluções entre setembro de 2008 e janeiro de 2009 (período coincidente com um cenário de crise económica); esta dinâmica negativa tem vindo a dissipar-se ao longo do tempo, sendo as dissoluções manifestamente reduzidas a partir do início do ano de 2014. Também ao nível do setor primário o saldo negativo se deve, maioritariamente, a um pico de dissoluções entre setembro de 2008 e janeiro de 2009.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

2.3.4. TOTAL DE EMPREGO NECESSÁRIO E FLUXOS PENDULARES

Tal como já se verificou em estudos prévios, o Município de Ílhavo surge como um importante recetor de mão-de-obra de outros municípios (EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro).

Admitindo que os **movimentos pendulares** assumem uma importância estratégica no quadro da definição de políticas públicas, pretende-se com esta análise, perceber a dinâmica do Município e, a partir daí, disponibilizar a informação necessária para desenhar uma estratégia de desenvolvimento territorial com foco na competitividade e atratividade. Desta forma, a estrutura dos movimentos casa-trabalho são um importante instrumento para a **gestão e configuração dos territórios**, devendo ser considerada uma relação de complementaridade entre o mercado de trabalho, o mercado da habitação e outros elementos de suporte, como o sistema de transporte.

É importante enquadrar as dinâmicas do Município e perceber o território enquanto espaço de residência e espaço de trabalho (ou estudo) e, assim, aferir até que ponto a função residencial se concilia com as atividades económicas. Os dados disponibilizados, embora não permitam uma análise dos movimentos pendulares ao nível da freguesia⁵¹, constituem uma boa base para perceber **o potencial de atração do município** e, numa análise mais detalhada, quais os ramos de atividade económica com mais **capacidade para absorver mão-de-obra**.

Para esta abordagem, foram consideradas duas variáveis, com base nos Censos de 2011: i) a população residente que se subdivide em população que **reside e trabalha no Município (A)**, e população que reside mas **trabalha fora do Município (B)** e ii) o número de **não residentes** que trabalham no Município **(C)**. A estrutura dos movimentos pendulares do Município, com base nestas variáveis, está desagregada de acordo com as várias atividades económicas. Considerou-se que:

- O **emprego existente no Município** é dado pela soma das componentes **C e A**;
- A **capacidade do município absorver mão-de-obra** define-se pelo saldo de movimentos pendulares, isto é a diferença entre os residentes que trabalham noutra freguesia e os não residentes que trabalham em Ílhavo **(B-C)**. Este indicador aponta para a quantidade de emprego que o Município pode criar, admitindo um equilíbrio entre a mão-de-obra

⁵¹ Não é possível realizar uma análise comparativa entre os dados do INE, aqui utilizados, com outros dados do Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/GR), porque o volume de emprego observado em cada fonte não é equivalente.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

existente e futura. Assume-se o pressuposto de que o peso relativo aos trabalhadores não residentes no Município se mantém e que os residentes que trabalham fora do Município possuem as competências adequadas à atividade económica correspondente.

Os dados recolhidos (tabela I. 24) indicam que i) 20% do emprego Município é ocupado por não residentes e ii) cerca de 40% da população residente em Ílhavo trabalha fora do Município. Considerando as atividades económicas com maior peso face ao total de emprego existente no município, destacam-se as atividades:

- i. **Da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca**, onde a população empregada corresponde, na sua maioria, à população residente no Município. É o único ramo, a par das indústrias extrativas (com pouca expressão no emprego existente), onde o fluxo de entradas se aproxima do dobro dos residentes em Ílhavo que trabalham noutro município;
- ii. Das **indústrias transformadoras**, com valores reduzidos para a capacidade de absorver mão-de-obra, uma vez que os fluxos de entrada e saída são equivalentes;
- iii. Do **comércio, alojamento, restauração, transporte, armazenagem e a reparação de veículos**, que apresentam uma capacidade expressiva de absorver mão-de-obra; e
- iv. Da **construção e outras atividades** relacionadas com a **administração pública**, assim como aquelas que envolvem **conhecimento científico e técnico**, que podem ter um papel importante na afirmação da estratégia municipal.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

TABELA I. 24 NÚMERO DE RESIDENTES E TOTAL DE EMPREGO EM 2011

CAE	Valores relativos ao total de residentes a trabalhar (%)				
	Residentes a trabalhar		(C) Não residentes a trabalhar no município	Capacidade de absorver mão-de- obra	
	(A) Município	(B) Outro município		Valores absolutos	%
TOTAL	58,93	41,07	21,20	3242	19,86
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	90,99	9,01	17,52	-50	-8,50
Indústrias extrativas	60,00	40,00	100,00	-9	-60,00
Indústrias transformadoras	64,29	35,71	30,84	187	4,87
Energia, água e saneamento	49,43	50,57	16,09	60	34,48
Construção	67,29	32,71	16,08	152	16,63
Comércio e reparação de veículos motorizados	63,02	36,98	19,34	579	17,64
Transportes e armazenagem	54,55	45,45	35,17	43	10,29
Alojamento, restauração e similares	69,33	30,67	18,97	95	11,70
Informação, comunicação, e atividades de consultadoria, atividades científicas e técnicas	36,10	63,90	19,96	482	43,94
Educação e atividades de serviços administrativos e de apoio	48,24	51,76	16,43	1599	35,32
Atividades de pessoal doméstico, atividades criativas e diplomáticas e outras atividades de serviços	71,15	28,85	12,98	104	15,88

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

Tendo por base o peso de algumas atividades económicas face ao total de emprego existente no município procurou-se também clarificar de que forma as diferentes variáveis utilizadas nesta análise se relacionam e contribuem para o potencial de atração do Município (figura I. 47). Esta análise permite ainda perceber o contributo que os mesmos assumem para o município na prossecução de uma estratégia de desenvolvimento local, ajustada ao perfil de especialização do território e da população residente. Adicionalmente, ainda que de forma exploratória, procura apontar pistas para a elaboração de estratégia de emprego municipal, cujo exercício de programação deve ser acompanhado de uma reflexão sobre:

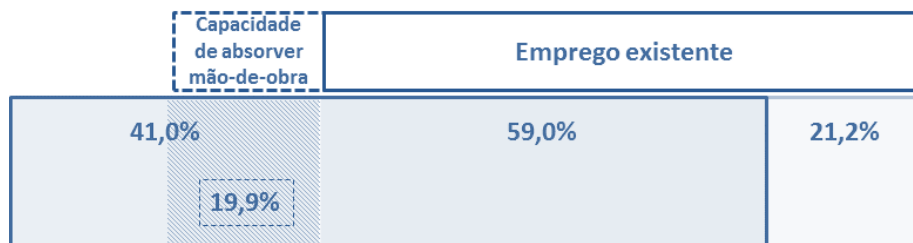
- i. O desenvolvimento de outros setores, com particular enfoque naqueles onde os fluxos gerados são mais significativos;
- ii. A complementaridade do padrão de especialização do município com as unidades territoriais vizinhas;



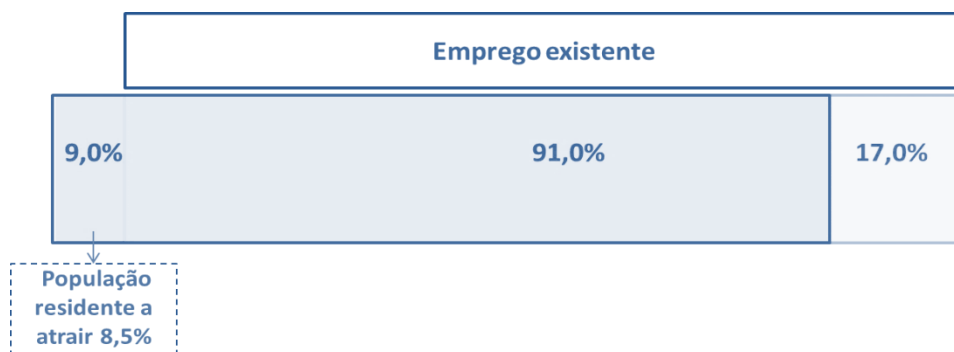
PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- iii. A fixação de residente sem associação ao emprego do município, ou seja, população residente que não trabalha no município; e
- iv. As qualificações e estrutura etária da população.

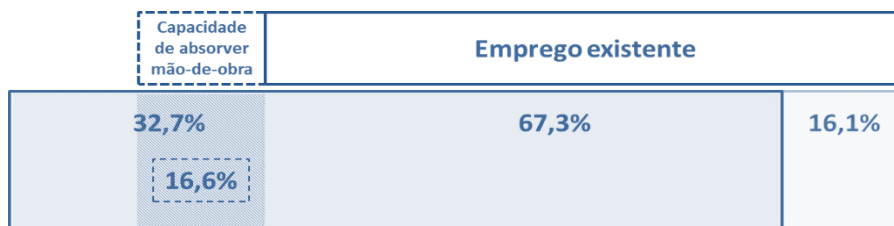
Município de Ílhavo



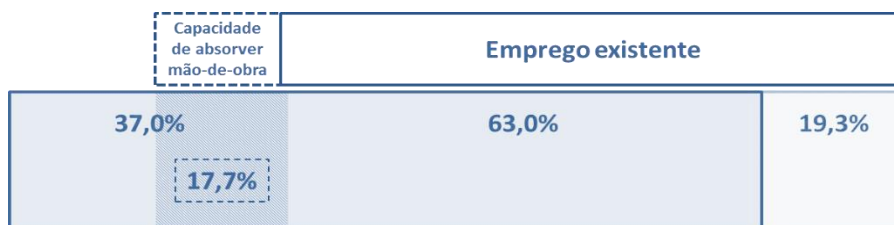
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca



Construção



Comércio





PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

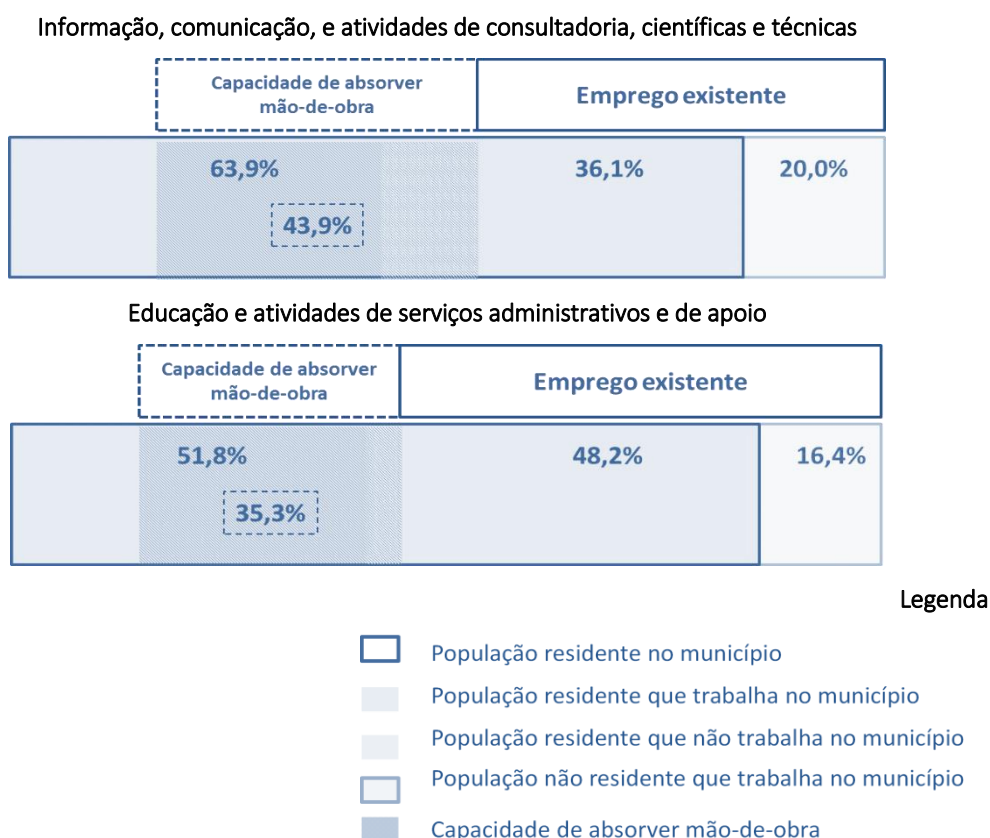


FIGURA I. 47 NÚMERO DE RESIDENTES E TOTAL DE EMPREGO EM 2011

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

2.3.5. ANÁLISE AO NÍVEL DA FREGUESIA

A análise exploratória da caracterização do tecido produtivo ao nível da freguesia procura compreender as dinâmicas económicas em cada uma delas, mais do que comparar a área de estudo face ao contexto regional. Assim, averiguou-se o volume de emprego total afetado a cada atividade económica, bem como o perfil de especialização sectorial de cada freguesia.

Não foi possível apresentar a desagregação da atividade económica da indústria transformadora, quanto ao número de empregos – e ao nível da freguesia – dadas as limitações decorrentes do ficheiro da Segurança Social que nos foi facultado, relativamente a esta matéria. É ainda importante notar que a agregação dos ramos de atividade em categorias mais abrangentes (como a evolução do emprego total, as análises dos setores económicos ou os ramos agregados apresentados na tabela I. 25) incluiu dados confidenciais cujo valor é uma incógnita e como tal fazem uma representação incompleta da realidade. Não obstante, e como os valores incógnitos ocorrem quando os setores têm pouca importância, esta ausência terá um impacto reduzido nestas análises.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Variáveis escolhidas

Foram consideradas as variáveis: **i)** nº de pessoas singulares com remuneração declarada (atendendo à freguesia de residência da pessoa singular e à freguesia de morada da entidade empregadora), com dados de 2004, 2011, 2012 e 2013⁵² e **ii)** nº de pessoas ao serviço nos estabelecimentos, por atividade económica, segundo o escalão de dimensão do estabelecimento, com dados de 2012⁵³ (para maior detalhe, confirmar o conceito de estabelecimento de acordo com os *principais conceitos utilizados*, do Anexo A do *Relatório Único dos Quadros de Pessoal*).

Emprego por Freguesia

Constata-se que a evolução do número de pessoas singulares com remuneração declarada na Segurança Social (considerado a partir deste ponto como representando a evolução do emprego) entre 2004 e 2013 tem comportamentos diferenciados nas freguesias. Por um lado, é observável uma evolução positiva em duas freguesias – na Gafanha da Encarnação e na Gafanha da Nazaré – devendo sublinhar-se o comportamento desta última pelo reforço do peso do emprego em cerca de 5%. Por outro, verifica-se uma regressão ao nível das freguesias da Gafanha do Carmo e de Ílhavo (São Salvador), evidenciando-se pela negativa o comportamento da Gafanha do Carmo com uma redução de 6% do peso do emprego (figuras I. 48 e I. 49).

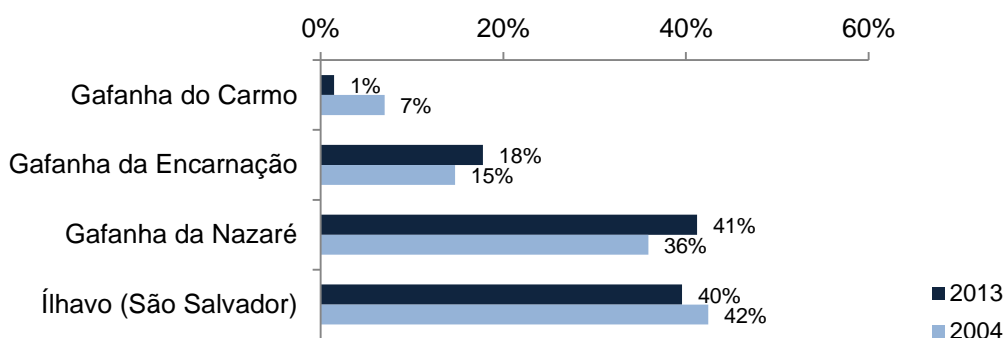


FIGURA I. 48 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS SINGULARES COM REMUNERAÇÃO DECLARADA POR FREGUESIA 2004-2013 (%)

FONTE: SESS/GR, 2014

⁵² Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/GR).

⁵³ Fonte: Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

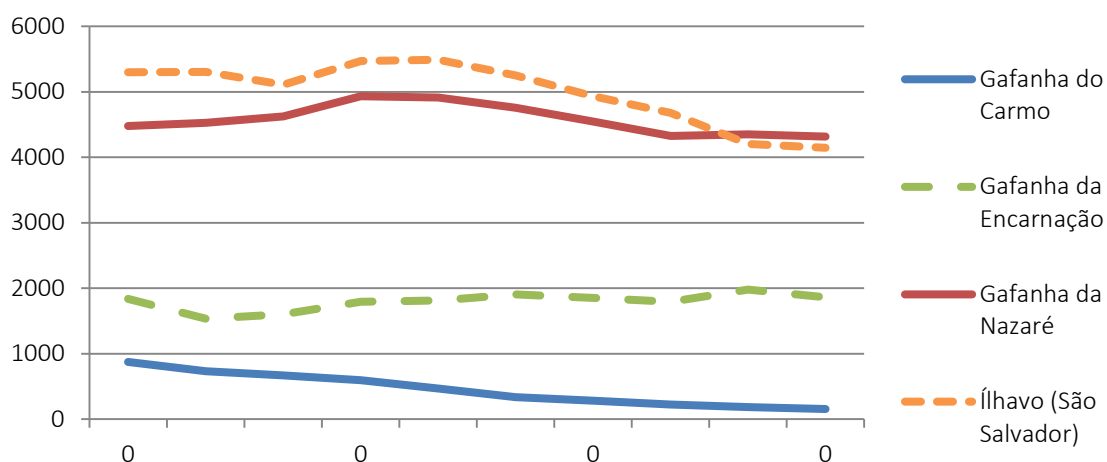


FIGURA I. 49 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS SINGULARES COM REMUNERAÇÃO DECLARADA POR FREGUESIA 2004-2013 (VALORES ABSOLUTOS)

FONTE: SESS/GR, 2014

Emprego por setor de atividade económica

Seguindo a mesma metodologia utilizada na análise do emprego ao nível do Município, importa avaliar quais os setores de atividade económica mais representativos. Ponderando o peso de cada setor no número total de empregos em cada freguesia, em 2013, importa salientar que:

- i. Embora o setor secundário (40,4%) seja o que mais se destaca na Gafanha da Nazaré, esta é a freguesia que apresenta valores de emprego mais equilibrados entre os três setores de atividade económica;
- ii. Devido à atividade piscatória e serviços relacionados, a freguesia da Gafanha da Nazaré é também aquela com maior peso ao nível do setor primário (25,1%);
- iii. O setor terciário (69,3%) é claramente o setor de atividade com mais peso no emprego da freguesia Gafanha do Carmo; e
- iv. A Gafanha da Encarnação e Ílhavo - São Salvador são as freguesias com valores percentuais mais elevados ao nível do setor secundário (64,8% e 56,1%).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Emprego por ramo de atividade económica

A análise mais detalhada dos **ramos de atividade económica** permite identificar as atividades de acordo com o seu volume de emprego.

- i. A agregação das atividades do comércio, alojamento, restauração, transporte, armazenagem e reparação de veículos;
- ii. O setor primário (incluindo as atividades agrícolas, a produção animal, a caça, a floresta e a pesca); e
- iii. As atividades de educação, saúde e apoio social.

Neste seguimento, é de sublinhar que a notoriedade dos dois primeiros ramos mencionados, quanto ao seu peso, é transversal às quatro freguesias do município. Analisando individualmente cada freguesia, existe um conjunto de observações às quais deve ser dada alguma ênfase.

Relativamente às freguesias da **Gafanha da Encarnação** e de **Ílhavo (São Salvador)**, verifica-se que a oferta de emprego afetada à indústria transformadora ultrapassa os 50% quando considerado o emprego total da freguesia, principalmente devido à localização das Zonas Industriais da Mota e das Ervasas entre outras áreas para desenvolvimento de atividades económicas.

No que respeita à freguesia da **Gafanha da Nazaré**, e tal como foi já referido, o volume de emprego no setor primário corresponde a aproximadamente $\frac{1}{4}$ do volume de emprego total da freguesia, dada a localização do Porto de Aveiro e consequente desenvolvimento da atividade piscatória e serviços relacionados.

Quanto às freguesias da **Gafanha do Carmo** e de **Ílhavo (São Salvador)**, é possível observar que o volume de emprego associado às atividades de educação, saúde e apoio social tem um peso relativo. Uma análise mais desagregada permite constatar, também, que nas duas freguesias a oferta de emprego é mais elevada para as atividades de saúde e de apoio social, muito embora com impactos diferenciados ao nível do município (em números absolutos, existem 33 postos de trabalho na Gafanha do Carmo para este tipo de atividade e 500 em Ílhavo - São Salvador).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

TABELA I. 25 PESO DO EMPREGO POR RAMO DE ATIVIDADE POR FREGUESIA 2013

Ramos de atividade económica	2013 (valores em %)			
	Gafanha do Carmo	Gafanha da Encarnação	Gafanha da Nazaré	Ílhavo (São Salvador)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	5,9	1,1	25,1	1,3
Indústrias extrativas	0,0	0,0	0,8	0,0
Indústrias transformadoras	19,6	58,1	36,6	53,1
Energia, água e saneamento	0,0	0,0	0,0	0,0
Construção	5,2	6,7	3,0	3,0
Comércio, alojamento, restauração, transporte, armazenagem, reparação de veículos	41,8	23,4	20,9	17,3
Informação, comunicação, consultadoria, científicas e técnicas	0,0	1,5	2,4	3,3
Educação, saúde e apoio social	21,6	3,4	5,2	14,9
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	0,0	*	0,2	0,1
Outras atividades de serviços	5,9	1,0	5,3	2,0
Atividades financeiras e de seguros	*	0,0	0,1	0,6
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,0	0,0	*	3,5
Não identificadas	*	4,8	0,3	0,8

FONTE: SESS/GR, 2014

* DADOS CONFIDENCIAIS

TABELA I. 26 PESSOAS EMPREGADAS POR RAMO DE ATIVIDADE E FREGUESIA

Ramos de atividade económica (nível máximo de desagregação)	Gafanha do Carmo		Gafanha da Encarnação		Gafanha da Nazaré		Ílhavo (São Salvador)	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	19	9	99	21	1115	1082	236	54
Indústrias extrativas	*	0	0	0	66	33	9	0
Indústrias transformadoras	153	30	1074	1081	1289	1579	2793	2201
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	0	*	0	0	0	0	0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0	0	0	0	0	0	0
Construção	135	8	88	125	178	131	195	125
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	277	51	233	303	806	450	709	459
Transportes e armazenagem	30	6	39	11	152	133	148	129
Alojamento, restauração e similares	84	7	67	122	245	321	248	131
Atividades de informação e de comunicação	*	0	0	0	11	8	41	18



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Atividades financeiras e de seguros	*	*	0	0	11	6	5	25
Atividades imobiliárias	12	5	5	16	20	44	33	15
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	15	*	5	27	54	97	74	118
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	133	0	0	*	134	95	13	14
Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	0	0	0	0	5	*	42	144
Educação	0	0	54	38	141	79	192	119
Atividades de saúde humana e apoio social	5	33	38	26	123	146	434	500
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	0	0	4	*	15	10	22	6
Outras atividades de serviços	5	4	0	3	54	90	52	55
Não identificados	5	*	129	89	58	14	51	33

FONTE: SESS/GR, 2014

* DADOS CONFIDENCIAIS

Padrões de especialização da atividade económica

A análise que a seguir se apresenta contribui para a compreensão do perfil de especialização do Município (figura 50). Considerando os **quocientes de localização superiores a 1,3 em comparação com os valores à escala do continente** (dados de 2012), observa-se que as atividades económicas que mais se evidenciam são a **indústria transformadora** (principalmente nas freguesias da Gafanha da Encarnação e de Ílhavo - São Salvador) e o **setor primário** (com particular destaque na freguesia da Gafanha da Nazaré dada a importância das pescas). Estas duas categorias económicas, para além de refletirem o padrão de especialização destas unidades territoriais, são também das que oferecem maior volume de emprego.

Deve ainda mencionar-se a relevância do setor público, quer ao nível das atividades relacionadas com a **administração pública, defesa e segurança social**, quer ao nível das **atividades de educação, saúde e apoio social**. Analisando o comportamento dos territórios à microescala, colocam-se em evidência detalhes em função da sua tipologia, podendo este fator ser uma explicação do fenómeno identificado. Deste modo, sendo o concelho de Ílhavo um território de transição entre o urbano e o rural é expectável que apresente, ainda, alguma dependência do setor público.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

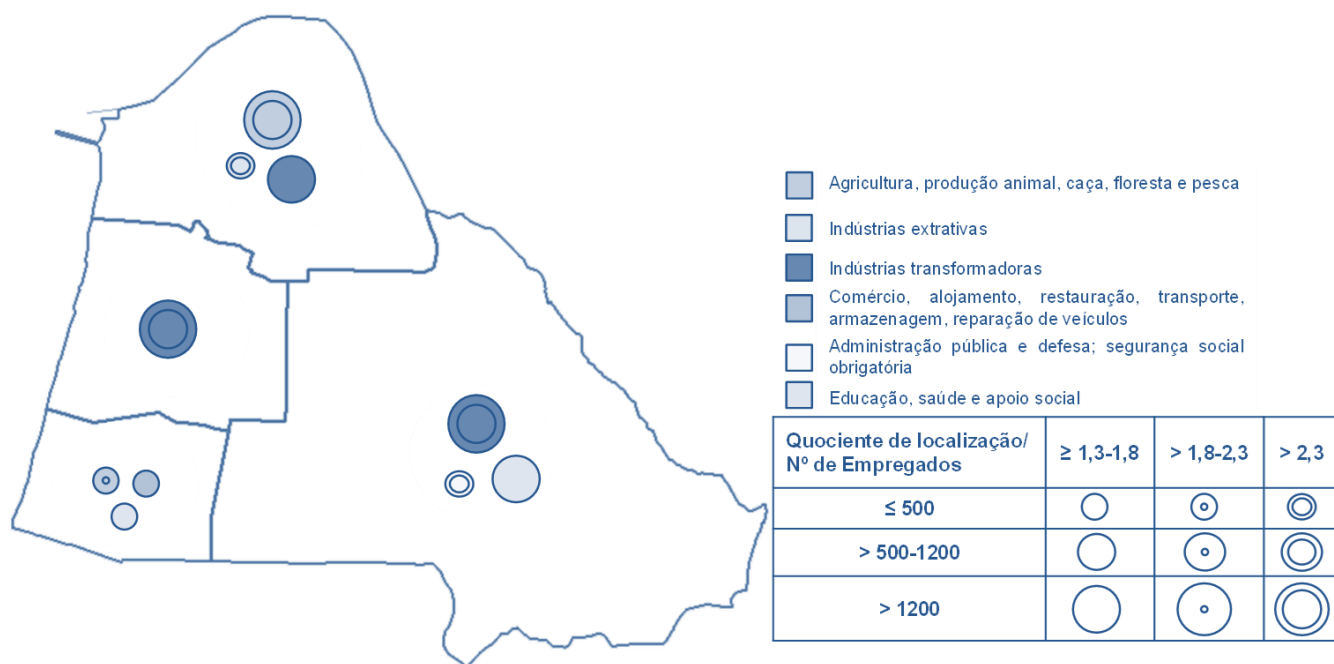


FIGURA I. 50 PADRÕES DE ESPECIALIZAÇÃO DO EMPREGO

FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS: SESS/GR & GEEME, 2014)

Dinâmicas demográficas e económicas

A análise das dinâmicas demográficas e económicas ao nível da freguesia teve como referência-base o comportamento do Município de Ílhavo no seu todo. Deste modo, e recorrendo à figura I. 51, pretende demonstrar-se o posicionamento de cada uma das freguesias no contexto do território concelhio, permitindo uma leitura conjunta da variação da população residente (entre 2001 e 2011) e da variação do emprego por morada da entidade empregadora (entre 2004 e 2013). Ou seja, tenta representar-se, em simultâneo, tanto a evolução da dimensão populacional entre os dois últimos censos, como o comportamento da economia, quanto à criação de emprego, para cada freguesia do Concelho.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

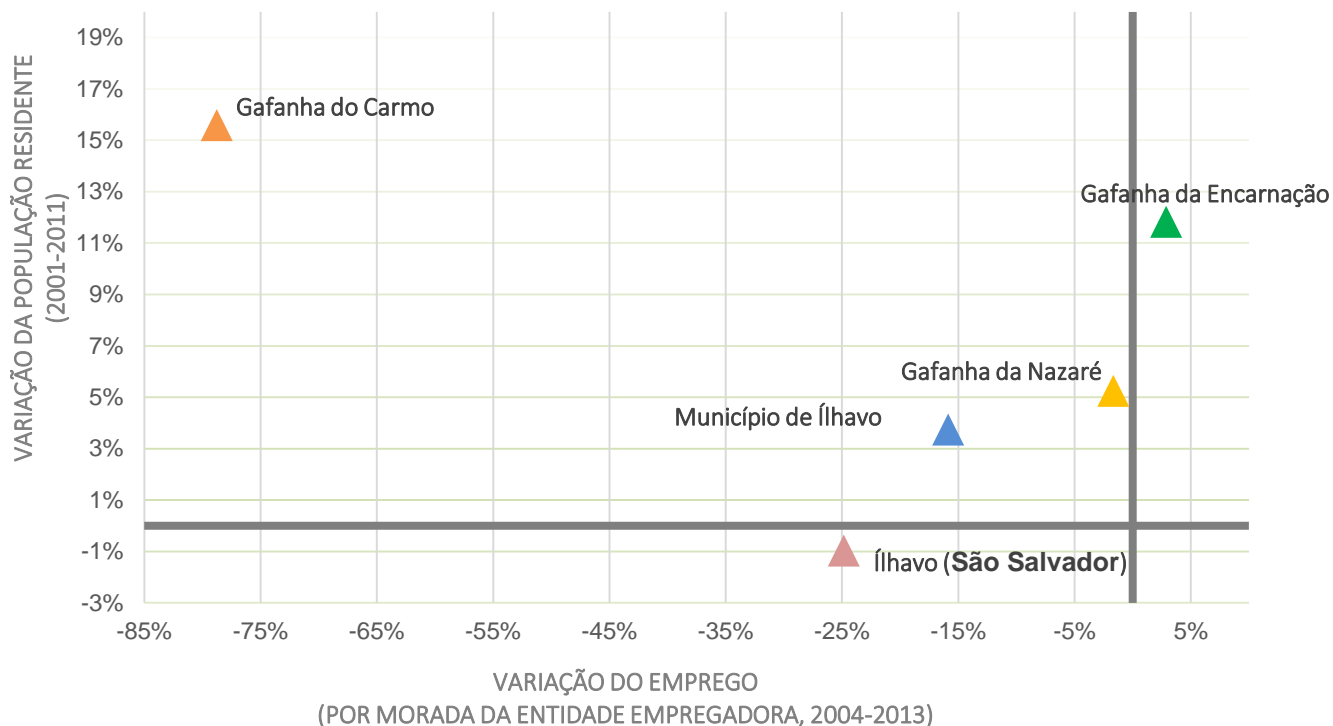


FIGURA I. 51 ANÁLISE CONJUNTA DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E DO EMPREGO

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE E SESS/GR & GEEME, 2014)

SÍNTESE

O estudo do tecido produtivo do Município de Ílhavo compreendeu dois momentos de análise. Primeiro, foram apresentados dados com desagregação até ao nível do Município, que permitiram compreender o comportamento do território concelhio face ao contexto regional e nacional. Posteriormente, os dados foram apresentados com desagregação até ao nível da freguesia, permitindo caracterizar individualmente cada uma e compreender o peso das atividades económicas no Município. Desta análise destaca-se que:

- Quando comparado com a média nacional, o tecido produtivo de Ílhavo apresenta um peso superior nos **setores primário e secundário**;
- Considerando a especialização do emprego nos setores que excedem em 30% a média nacional, os ramos i) da **agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca**, apresentam níveis de especialização mais elevados e ii) da **indústria transformadora**, registam uma evolução mais significativa;



- Comparativamente à média nacional, Ílhavo apresenta valores superiores de especialização para o **setor primário**, com destaque para o ramo da **pesca e da aquicultura**. Face à média do Baixo Vouga, para a indústria transformadora, o Município apresenta valores de especialização mais elevados nos ramos **indústrias alimentares** e da **fabricação de outros produtos minerais não metálicos**;
- No **setor secundário**, a **indústria transformadora** é o ramo com **maior volume de emprego** no concelho, comparativamente à média nacional;
- Quer no setor primário, quer no ramo das indústrias transformadoras, o **valor acrescentado bruto por trabalhador** e o **número de trabalhadores por empresa** são superiores à média nacional;
- Para além da evolução verificada ao nível da indústria transformadora, é de referir, também, o aumento do número de trabalhadores por empresa **em ramos de atividade com mais conhecimento incorporado**, como a categoria da informação, comunicação e atividades de consultoria científica e técnica;
- Relativamente à **dinâmica empresarial**, os comportamentos do município de Ílhavo e do País são semelhantes. Em termos setoriais, pode inferir-se que a série temporal em análise corresponde a um **período conturbado para a dinâmica empresarial do Município de Ílhavo**, registando-se saldos negativos em várias das categorias analisadas;
- Ílhavo apresenta uma **composição da estrutura económica menos dinâmica** que a do País;
- O Município de Ílhavo apresenta **vantagens para a localização das empresas** e, em particular na **indústria transformadora – ramo mais relevante no emprego local** – apresenta uma estrutura mais dinâmica que o País;
- A quantidade de profissionais que trabalha fora do Município – **capital humano** – pode constituir uma **oportunidade de crescimento da economia**.



3. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO

3.1. DEMOGRAFIA

3.1.1. IMPORTÂNCIA DAS PREVISÕES DEMOGRÁFICAS

Na formulação de boas políticas públicas é importante o conhecimento das características das populações a quem elas se dirigem. Em concreto, devem ser conhecidas a dimensão, a estrutura etária e a distribuição da população no território. No presente e no futuro. Por isso, dispor de previsões demográficas fidedignas constitui uma mais-valia para quem tem a difícil tarefa de decidir. Com efeito, várias decisões dependem destas informações demográficas:

- i. Construir novas infraestruturas, numa lógica de expansão urbana, apenas se justificará se a população crescer;
- ii. A escolha do tipo de equipamentos a promover – seja a dimensão e localização do parque escolar e de creches, ou de estruturas de apoio à idade sénior – requer a análise da evolução da estrutura etária da população e a sua distribuição territorial;
- iii. O potencial de crescimento das atividades económicas está intimamente ligado à população em idade ativa disponível para preencher os empregos existentes e/ou a criar.

Daqui se depreende a especial necessidade dos decisores políticos disporem de previsões demográficas cientificamente robustas, determinantes na abordagem das estratégias a adotar.

Metodologia

Uma primeira questão a referir prende-se com alguns problemas metodológicos que se colocam na previsão de populações de pequena dimensão, nomeadamente o facto de serem muito sensíveis a fenómenos episódicos. Estes podem pesar excessivamente no comportamento, em particular da natalidade e da mortalidade, em determinados momentos, e enviesar a extrapolação de séries temporais para o futuro.

Por isso ser aconselhável utilizar, no exercício prospetivo, valores de taxas de mortalidade e fecundidade apurados para uma população de maior dimensão, como a da NUTS III Baixo Vouga, onde se insere o concelho de Ílhavo.

O método usado nas previsões demográficas deste estudo foi o das *componentes de coortes geracionais*. Consiste no acompanhamento da evolução de uma população ao longo da vida, a



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

partir do nascimento, estimando-se a probabilidade de um indivíduo passar ao grupo etário seguinte, face a uma taxa de mortalidade considerada.

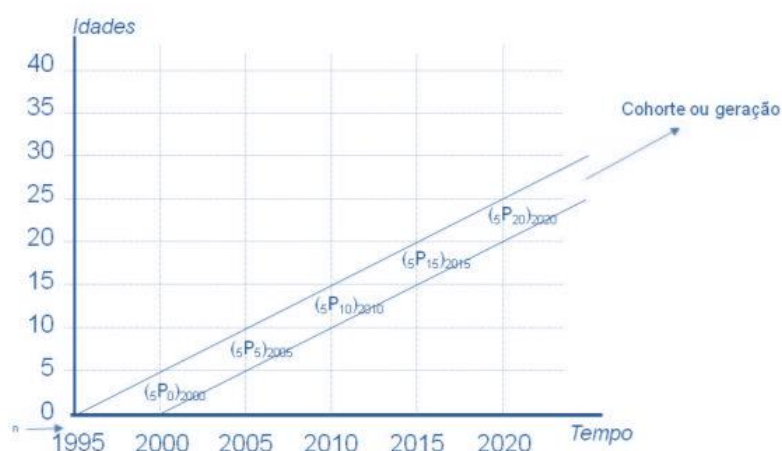


FIGURA I. 52 MÉTODO DAS COMPONENTES DE COORTES GERACIONAIS - DIAGRAMA DE LEXIS

FONTE: DEMOSPIN

Assim, para o cálculo da dimensão e da estrutura etária de uma população, no futuro, começa-se por estimar a evolução expectável do comportamento das variáveis microdemográficas *fecundidade* e *mortalidade*.

Mortalidade

A análise dos valores encontrados em séries temporais dos últimos 20 anos (período entre os censos de 1991 e 2011) permitiu concluir pela existência de comportamentos tendencialmente homogêneos da *mortalidade*, entre os diferentes grupos etários e entre as diversas regiões NUTS III portuguesas. Assim, optou-se pela extrapolação, para o futuro, dos valores observados para cada grupo etário, por região. Teve-se em conta o crescente envelhecimento da população, refletindo-o no cálculo das taxas de sobrevivência corrigida para os últimos escalões etários (os dos mais velhos)

Fecundidade

Já o comportamento da *fecundidade* revelou tendência para a heterogeneidade, tanto entre os grupos etários quinquenais das mães, como na comparação inter-regional. Assim, as taxas de fecundidade por grupos etários das mulheres apresentam comportamentos distintos, ao longo dos dois decénios, para os escalões inferiores e superiores: decrescem para as mulheres entre 15-29 anos e aumentam para as mulheres dos 30 aos 44 anos.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

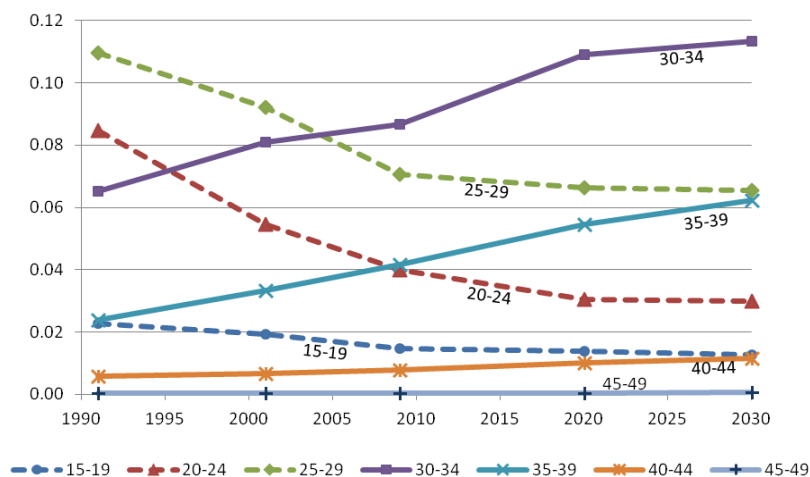


FIGURA I. 53 EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE FECUNDIDADE POR GRUPO ETÁRIO DAS MÃES EM PORTUGAL CONTINENTAL (PREVISIONAIS PARA VALORES A PARTIR DE 2015)

FONTE: DEMOSPIN

Mas também ao nível geográfico se evidencia a heterogeneidade: testes efetuados permitiram evidenciar comportamentos de auto-correlação espacial entre as NUTS III portuguesas, pelo que houve que considerar este fenómeno na estimação das taxas de fecundidade.

Em conclusão, embora se tenha partido das séries temporais dos valores das taxas de fecundidade para as mulheres em idade fértil, não se revelou apropriado fazer a sua extrapolação, pura e simples, para o futuro. As taxas de fecundidade, para cada grupo etário quinquenal da população de mulheres entre 15 e 49 anos, foram calculadas através de modelos que tiveram em conta as especificidades observadas no comportamento da variável.

Com os procedimentos descritos, obtivemos taxas de sobrevivência por grupo etário e sexo, assim como o número de nascimentos, para cada NUTS III portuguesa, o que permitiu calcular *populações fechadas*, ou seja, as que resultariam apenas dos saldos naturais (nascimentos menos óbitos).

Saldos migratórios

Mas, como as populações se deslocam entre as regiões e os países, é necessário acrescentar ao exercício prospetivo a previsão dos saldos migratórios, obtendo assim *populações abertas*.

Ora, a *componente migratória* é a mais difícil de prever, pois o seu comportamento não apresenta linhas de evolução linear: os fluxos migratórios são determinados por um conjunto vasto e diverso de fatores, os quais influenciam de forma diferenciada os grupos etários de migrantes. As motivações económicas são determinantes para explicar os fluxos migratórios da população em idade ativa: os migrantes deslocam-se, muitas vezes, em busca de melhores oportunidades de emprego.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

No entanto, estas decisões têm em conta, igualmente, fatores como as diferenças entre o salário real na região de origem e na de destino, o que evidencia a necessidade de conhecer o custo de vida da região para onde se pensa emigrar. Do mesmo modo, a possibilidade real de encontrar emprego recomenda o conhecimento da taxa de desemprego da região de destino, logo, do comportamento da economia.

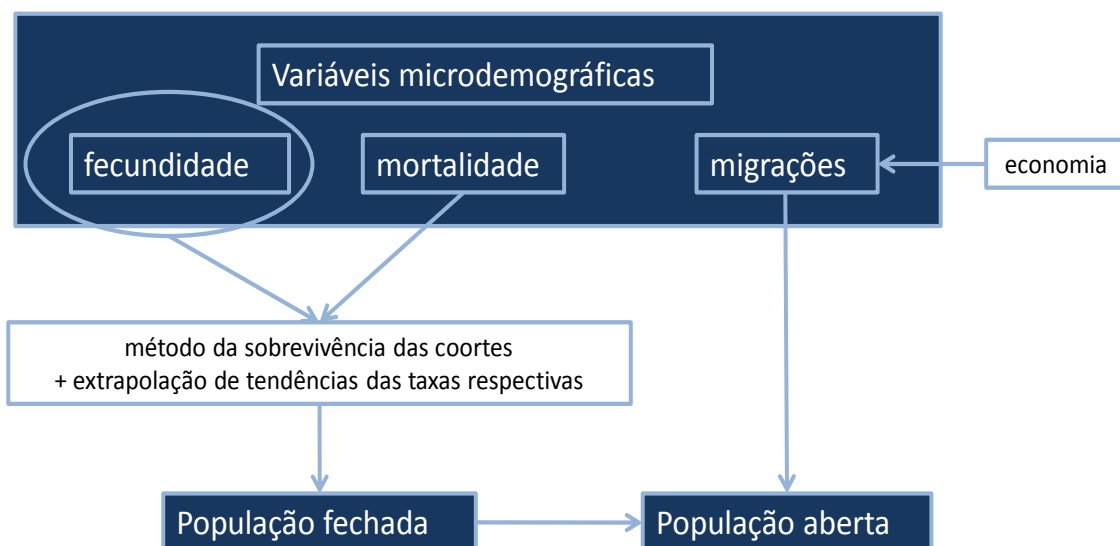


FIGURA I. 54 MODELO DE PREVISÃO DEMOGRÁFICA

FONTE: DEMOSPIN

Desta constatação decorre a necessidade de considerar, na estimação dos saldos migratórios, um conjunto de variáveis socioeconómicas.

Por outro lado, a noção de ciclo de vida condiciona a seleção dos migrantes e a sua propensão para migrar. Estas dependem dos diversos estágios da vida, como entrada no mercado de trabalho, casamento, divórcio, viuvez ou reforma. Por isso ser necessário calcular as migrações por grupos de idades, dado o seu comportamento heterogéneo.

Em consequência, para explicar e prever os movimentos migratórios, desenvolveu-se um modelo de regressão linear multi-regional que conseguisse representar os saldos migratórios de cada grupo etário quinquenal da população. Este modelo considera que as migrações da população em idade ativa são resultado das *oportunidades de emprego*, do *PIB relativo* e do *potencial demográfico*, em cada região.

As migrações da população com 65 e mais anos, embora também moldadas por estas variáveis, representam, sobretudo, movimentos de retorno de emigrações anteriores. Considerou-se que os mais novos (0 aos 14 anos) migram com os pais, assumindo-se a fecundidade das mães migrantes como idêntica à das mulheres autóctones.



3.1.2. PREVISÕES DEMOGRÁFICAS

Assumida a homogeneidade como característica da variável mortalidade, esta foi considerada como evoluindo de acordo com as tendências encontradas, em todos os cenários considerados.

Populações fechadas - cenários de evolução da fecundidade

Já quanto à fecundidade, foram trabalhados dois cenários:

- i. As taxas de fecundidade evoluem de acordo com a tendência encontrada, corrigidas segundo a metodologia descrita;
- ii. O índice sintético de fecundidade⁵⁴ evolui até ao horizonte temporal da previsão (2040), a partir do valor atual (1,29 filhos por mulher em idade fértil) para um valor próximo da reposição geracional (2,1).

Estes dois cenários conduziram a previsões de *populações fechadas*, para os quais foram, de seguida, estimados os empregos que resultariam da força de trabalho disponível no Município. As taxas de emprego calculadas consideraram o aumento da idade da reforma até aos 70 anos, em 2020.

Populações abertas - cenários de evolução económica

A evolução da economia e do emprego foi trabalhada de acordo com três cenários:

- i. Considera a manutenção do nível atual de emprego ao longo dos quinquénios, até 2040, estimando os saldos migratórios necessários para assegurar a força de trabalho para ocupar os empregos estimados; prevê crescimento continuado, otimista;
- ii. Antecipam-se quebras da economia, em resultado de vários fatores, como a contração da população e a diminuição do investimento público e do consumo das famílias; determinante para o comportamento da economia, a população em idade ativa deverá decrescer cerca de 13,2%;
- iii. A quebra da economia é mais acentuada para as famílias, dado serem excluídas dos benefícios do aumento da produtividade; em simultâneo, o decréscimo da dimensão da população em idade ativa é maior: 20,4%.

⁵⁴ Número médio de filhos nados-vivos de uma mulher, no final do seu período fértil (15-49 anos), se fosse sujeita, ao longo deste, às taxas de fecundidade por idades, verificadas nesse dado ano, sem considerar a mortalidade. É expresso em filhos por mulher (UN, 2013 e Eurostat, 2014).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

As taxas de emprego calculadas consideraram igualmente, tal como para as *populações fechadas*, que a idade da reforma aumentará até aos 70 anos, em 2020. Optou-se por apresentar previsões para a população do Município por quinquénios, para o período em estudo.

De notar que nos cenários ii e iii a demografia assume um papel limitante. Com efeito, o envelhecimento da população conduzirá a que, no intervalo temporal considerado, não exista no Município população suficiente em idade ativa para ocupar os empregos necessários ao funcionamento da economia, a níveis próximos dos atuais. Duas hipóteses se colocam: ou o Município consegue atrair a quantidade em falta, ou as empresas, por falta de mão-de-obra, se retiram, encolhendo a atividade económica.

Os cenários em causa quantificam o fenómeno, permitindo o estudo de opções estratégicas para mitigar o problema.

TABELA I. 27 CENÁRIOS DA EVOLUÇÃO SOCIOECONÓMICA

Cenários	Procura das famílias (<i>per capita</i>)	Produtividade	Outra Procura exógena (sem setor público)	Procura do setor público	Evolução da população empregada
I	Constante em termos reais	Cresce anualmente (trajetos diferentes por setores): 2% no primário e secundário e 0,53% no terciário	1% crescimento anual	1% crescimento anual	Mantém a dimensão
II	Contração em termos reais	Igual ao cenário I	Procura doméstica constante e exportações crescem 2% ao ano	Entre 2010-2020 cai 0,5% ao ano; constante após 2020	Decresce 13% até 2040
III	Contração em termos reais	Igual ao cenário II, mas os ganhos de produtividade revertem apenas para as empresas	Igual ao cenário II	Igual ao cenário II	Decresce 22,5% até 2040
Em todos os cenários considerou-se que a idade da reforma irá subir até aos 70 anos em 2020, mantendo-se estável a partir daí; assim, as taxas de emprego dos grupos etários mais velhos, da população em idade ativa, entre 2010 e 2020, vão-se aproximando das dos grupos etários imediatamente anteriores.					



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

3.1.3. RESULTADOS

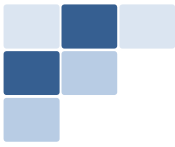
QUADRO RESUMO DO MUNICÍPIO

TABELA I. 28 PREVISÕES DEMOGRÁFICAS PARA O MUNICÍPIO DE ÍLHAVO (2011-2040)

	CENÁRIOS		EMPREGO equivalente a tempo completo	VAB empresas (preços constantes)	POPULAÇÃO IDADE ATIVA	POPULAÇÃO TOTAL	MIGRAÇÕES	
2011	POPULAÇÃO	Total	19623	399,3 M€	26239	38598	546	
	(Censos 2011)	% de 2001	100,9%	100%	101,6%	103,7%	1,5%	
2040	POPULAÇÃO FECHADA (fecundidade - tendência atual)	Total	14005	405,4 M€	19523	36013	-	
		% de 2011	71,4%	101,5%	74,4%	93,3%	-	
	POPULAÇÃO FECHADA (fecundidade - 2,1 até 2040)	Total	14304	414,1 M€	20373	38626	-	
		% de 2011	72,9%	103,7%	77,6%	100,1%	-	
	POPULAÇÃO ABERTA (manutenção do emprego)	Total	19995	578,8 M€	25824	48192	12869	
		% de 2011	101,9%	145,0%	98,4%	124,9%	33,3%	
	POPULAÇÃO ABERTA (emprego afetado pela evolução da população)	-13,2% de população em idade ativa	Total	17074	494,3 M€	22768	43633	8603
		% de 2011	87,0%	123,8%	86,8%	113,0%	22,3%	
	-20,4% de população em idade ativa	Total	15204	440,1 M€	20896	40632	5748	
		% de 2011	77,5%	110,2%	79,6%	105,3%	14,9%	

A análise do quadro-resumo apresentado permite verificar:

- i. A fecundidade não resolve, no curto e médio prazos, as necessidades de população em idade ativa. Como seria de esperar, a entrada no mercado de trabalho dos jovens entretanto nascidos pouco impacto tem na dimensão da força de trabalho: entre os cenários i) e ii) para populações fechadas, a diferença no emprego é apenas de 1,5%. Note-se, no entanto, que o cenário de recuperação da fecundidade para os níveis de reposição geracional (2,1 filhos por mulher) é pouco realista. Portanto, se não entrasse nem sáisse ninguém do Município, este perderia perto de 7% da população até 2040 mas, mais notório seria o decréscimo da população em idade ativa: situar-se-ia perto de 25%, ou seja, 1/4 dos efetivos populacionais entre 15 e 64 anos.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- ii. Para manter o nível de emprego atual, o Município teria de *importar* população de forma acentuada e muito pouco provável: cerca de 1/3 da atual população.
- iii. O cenário de perda menos severa de população em idade ativa (-13,2%) e de diminuição menos drástica da economia (-13,0% de população empregada) implica, ainda assim, saldos migratórios positivos (22,3%). O cenário mais pessimista (-20,4% de população em idade ativa e -22,5% de população empregada) precisa também de 14,9 % de imigrantes.
- iv. O Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas seria, no entanto, superior ao atual, devido à expectável evolução da produtividade. Esta situação verificar-se-ia inclusivamente em situações de perda acentuada de empregos.
- v. A partir de 2035, mesmo no cenário socioeconómico mais negativo, a população fechada (sem migrações) disponível para ocupar os empregos existentes (população que corresponde ao *emprego demográfico*) terá uma dimensão inferior à população empregada, considerando as taxas de emprego por grupo etário quinquenal. Assim, deverão ocorrer fluxos imigratórios, o que permitirá suavizar a queda prevista para a dimensão populacional. Caso contrário, a economia tem de regredir.
- vi. Para o cálculo do *emprego demográfico*⁵⁵ em determinado ano, consideram-se as taxas de emprego por grupo etário quinquenal verificadas 5 anos antes, aplicadas à população fechada estimada para esse ano. Por sua vez, a população fechada do ano em curso é calculada a partir da população aberta prevista para 5 anos antes (após migrações), considerando as taxas de fecundidade e mortalidade estimadas para o período de tempo respetivo.
- vii. As taxas de emprego dos grupos etários mais velhos, da população em idade ativa, consideram, como referido, o aumento gradual da idade da reforma até aos 70 anos, em 2040.
- viii. De notar que os fluxos migratórios não são apenas dependentes das oportunidades de empregos - outros fatores são igualmente determinantes, como o retorno de emigrantes em décadas anteriores.

⁵⁵ Pessoas disponíveis para trabalhar no Município, de acordo com as taxas de emprego expectáveis.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

QUADROS DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO, DO EMPREGO E DOS SALDOS MIGRATÓRIOS DO MUNICÍPIO

Os gráficos e tabelas seguintes reproduzem as previsões da evolução da população do Município de Ílhavo, ao longo dos quinquênios, até 2040.

Como se verifica, as previsões de populações fechadas (sem migrações) apontam para o decréscimo da dimensão populacional, no cenário de manutenção da tendência atual da fecundidade. Caso esta evolua até o Índice Sintético de Fecundidade (nº médio de filhos por mulher) atingir o valor de 2,1 em 2040, a população manter-se-ia com uma dimensão próxima da atual. Em qualquer dos cenários, a população envelhece, como se pode ver nas tabelas das páginas seguintes.

As previsões de populações abertas evoluem de acordo com os cenários económicos descritos, fruto de saldos migratórios positivos (mais entradas do que saídas de população), para responderem às solicitações de mão-de-obra da economia. Convém lembrar que, em ambiente de competição intermunicipal e inter-regional, esta capacidade de atração é um desafio de difícil superação.

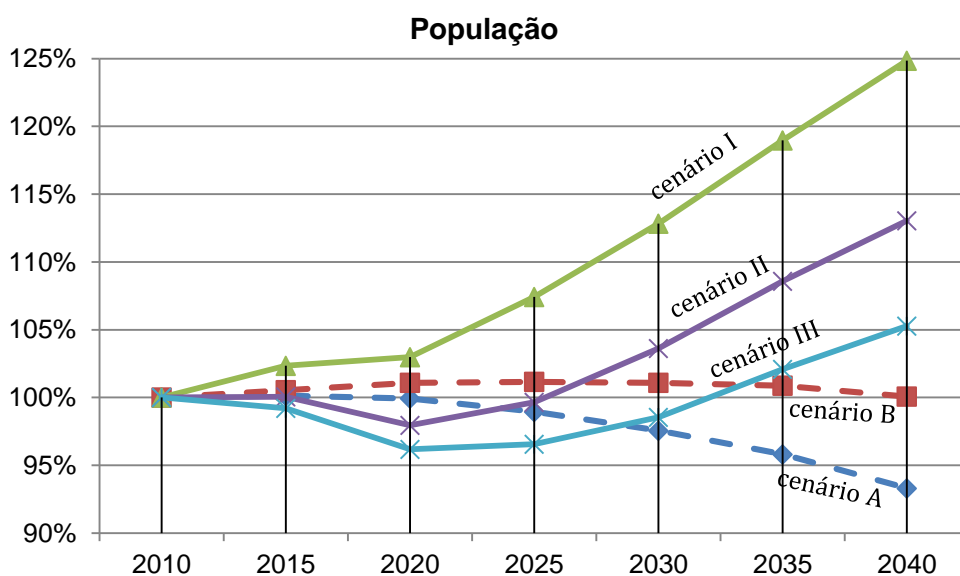


FIGURA I. 55 PREVISÕES DEMOGRÁFICAS PARA O MUNICÍPIO DE ÍLHAVO DE ACORDO COM OS CENÁRIOS CONSIDERADOS

Legenda:

- cenário A - população fechada mantendo-se a tendência atual da fecundidade
- cenário B - população fechada com evolução da fecundidade até 2,1 filhos por mulher
- cenário I – população aberta com manutenção dos atuais níveis de emprego
- cenário II – população aberta com decréscimo da população em idade ativa (-13,2%)
- cenário III – população aberta com decréscimo da população em idade ativa (-20,4%)



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Concomitantemente, é possível acompanhar a evolução da população empregada que resultaria das previsões demográficas encetadas, calculada de acordo com as taxas de emprego estimadas segundo a metodologia apresentada.

É possível confirmar o que já foi afirmado: as alterações na fecundidade não produzem, até 2040, efeitos com significado na evolução da população empregada. Por outro lado, é visível a grande quantidade de pessoas que é necessário atrair para conseguir atingir os valores considerados nos cenários I e II.

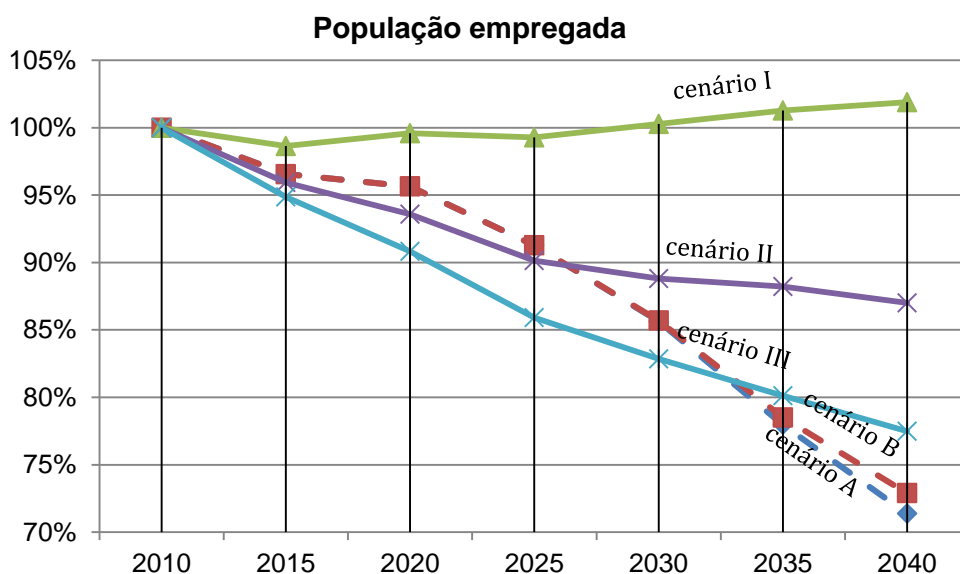


FIGURA I. 56 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO DE ACORDO COM OS CENÁRIOS CONSIDERADOS

Legenda:

- cenário A - população fechada mantendo-se a tendência atual da fecundidade
- cenário B - população fechada com evolução da fecundidade até 2,1 filhos por mulher
- cenário I – população aberta com manutenção dos atuais níveis de emprego
- cenário II – população aberta com decréscimo da população em idade ativa (-13,2%)
- cenário III – população aberta com decréscimo da população em idade ativa (-20,4%)



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Saldos migratórios

A análise dos saldos migratórios por grupos de idades quinquenais, ocorridos nos dois últimos decénios, permite constatar que, entre 2001 e 2011, houve saída de população ativa jovem, em particular homens dos 20 aos 35 anos. Esta emigração foi acompanhada da saída dos filhos. Associado à queda da fecundidade, este fenómeno ajuda a compreender o envelhecimento da população.

O retorno de emigrantes, que haviam saído décadas atrás, manteve-se nos dois decénios, ainda que com diminuição dos fluxos no segundo.

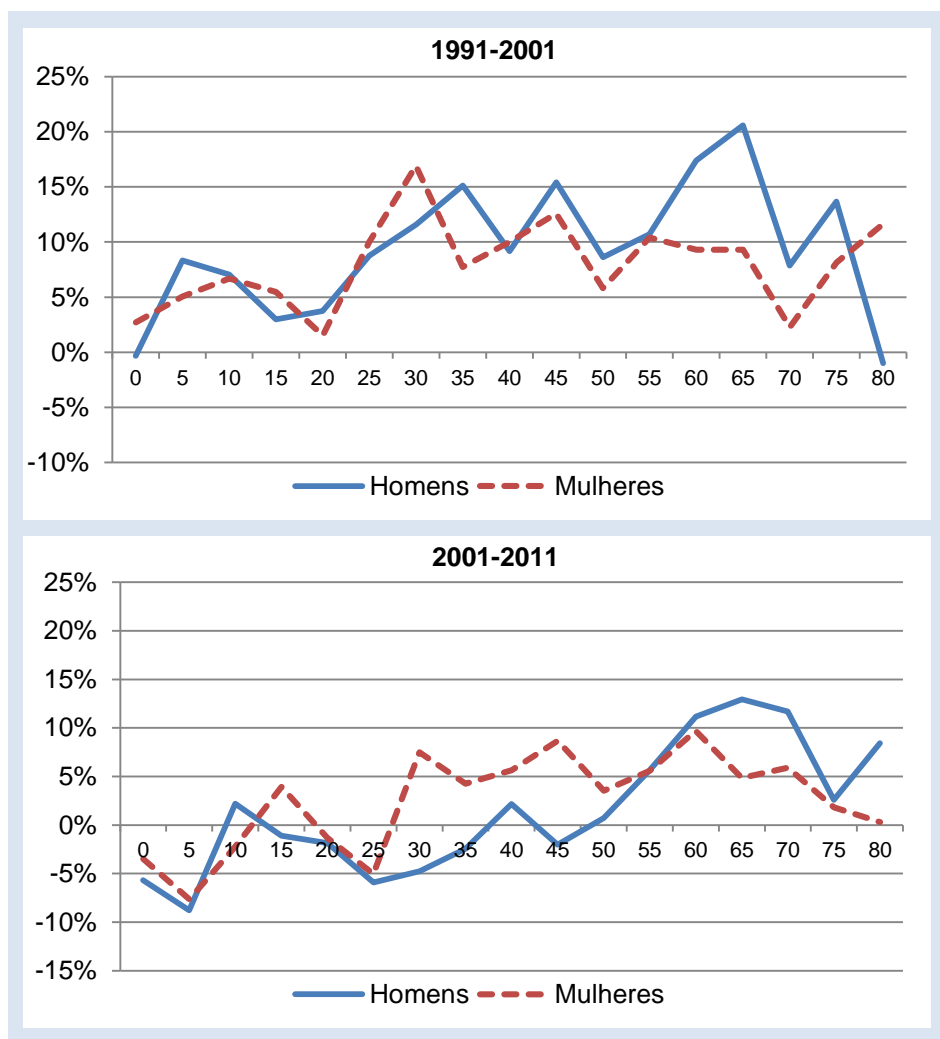


FIGURA I. 57 EVOLUÇÃO DOS SALDOS MIGRATÓRIOS DE ÍLHAVO (1991-2011)



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

No exercício prospetivo das migrações para os três decénios entre 2010 e 2040, é de notar a grande necessidade de entrada de população em idade ativa para manter os níveis de emprego, exceto no primeiro, em que ainda deverão ocorrer saídas pouco significativas de população entre 20 e 30 anos.

No cenário económico mais pessimista, a população em idade ativa sai no primeiro decénio, mas deverá ter fluxos de entrada nos decénios seguintes.

Em qualquer dos dois cenários económicos extremos, deverá haver retorno de população que emigrara décadas atrás.

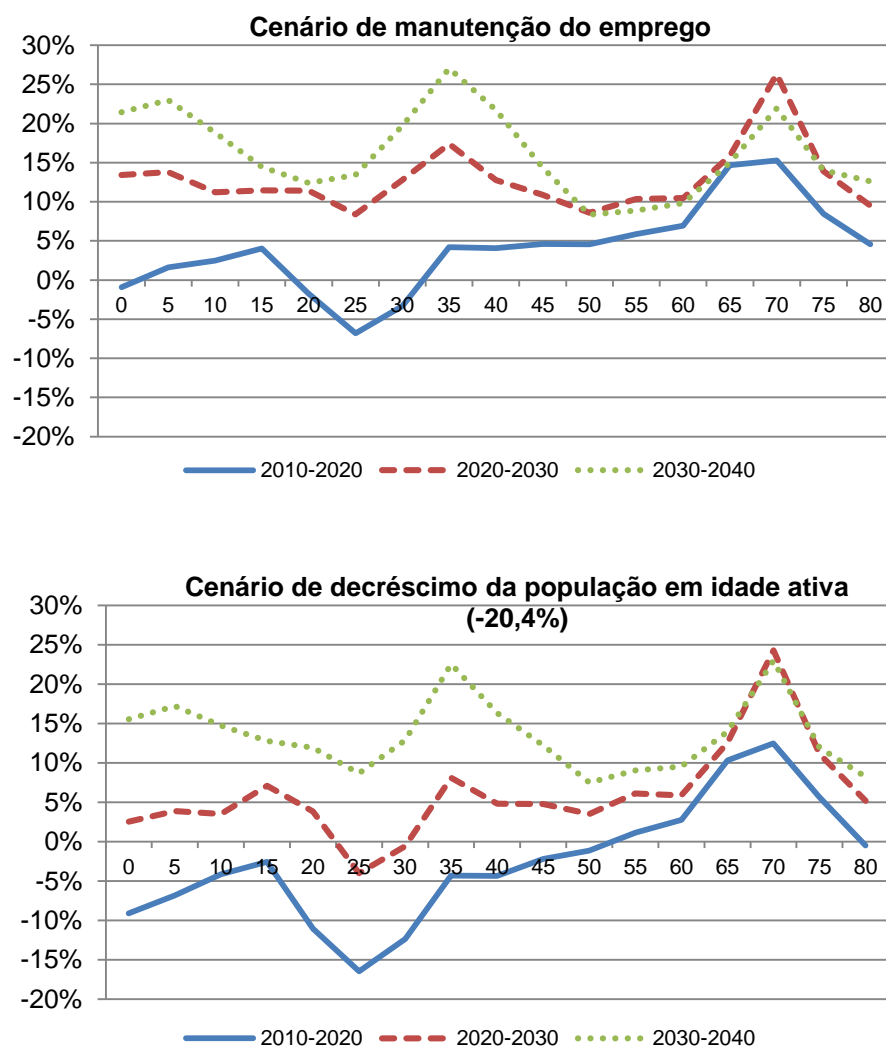


FIGURA I. 58 PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DOS SALDOS MIGRATÓRIOS DE ÍLHAVO (2011-2040)



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Populações fechadas – Cenário I

Evolução da fecundidade mantendo-se a tendência atual (1,29 em 2010; 1,41 em 2040)

GE	2010			2015			2020			2025			2030			2035			2040		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0	1856	947	909	1568	807	761	1450	747	703	1408	725	683	1384	713	671	1327	683	644	1256	647	609
5	1925	970	955	1854	945	909	1567	806	761	1449	746	703	1408	725	683	1384	713	671	1327	683	644
10	2174	1114	1060	1925	970	955	1854	945	909	1567	806	761	1449	746	703	1408	725	683	1384	713	671
15	2137	1055	1082	2174	1114	1060	1925	970	955	1854	945	909	1567	806	761	1449	746	703	1408	725	683
20	2125	1056	1069	2136	1054	1082	2173	1113	1060	1925	970	955	1854	945	909	1567	806	761	1449	746	703
25	2378	1161	1217	2121	1053	1068	2133	1052	1081	2170	1111	1059	1924	969	955	1853	944	909	1566	805	761
30	2789	1369	1420	2374	1158	1216	2118	1051	1067	2130	1050	1080	2169	1110	1059	1923	968	955	1852	943	909
35	3117	1477	1640	2781	1363	1418	2369	1154	1215	2114	1048	1066	2127	1048	1079	2167	1108	1059	1922	967	955
40	3185	1512	1673	3103	1467	1636	2770	1355	1415	2361	1148	1213	2108	1043	1065	2122	1044	1078	2162	1104	1058
45	3047	1444	1603	3162	1495	1667	3083	1452	1631	2754	1343	1411	2350	1139	1211	2099	1036	1063	2115	1038	1077
50	2701	1322	1379	3010	1418	1592	3128	1470	1658	3052	1429	1623	2729	1323	1406	2330	1123	1207	2083	1023	1060
55	2488	1159	1329	2652	1285	1367	2961	1380	1581	3081	1432	1649	3009	1393	1616	2692	1291	1401	2300	1097	1203
60	2272	1114	1158	2437	1124	1313	2604	1251	1353	2916	1348	1568	3041	1403	1638	2975	1368	1607	2666	1271	1395
65	1888	861	1027	2202	1069	1133	2374	1086	1288	2546	1216	1330	2862	1317	1545	2993	1376	1617	2936	1347	1589
70	1732	791	941	1794	803	991	2107	1008	1099	2290	1034	1256	2470	1168	1302	2792	1274	1518	2932	1339	1593
75	1361	562	799	1584	701	883	1664	724	940	1974	923	1051	2171	960	1211	2359	1096	1263	2689	1208	1481
80	812	311	501	1164	455	709	1384	583	801	1487	618	869	1792	805	987	2006	854	1152	2206	992	1214
85	611	182	429	607	218	389	907	334	573	1117	447	670	1240	492	748	1533	663	870	1760	723	1037
Total	38598	18407	20191	38648	18499	20149	38571	18481	20090	38195	18339	19856	37654	18105	19549	36979	17818	19161	36013	17371	18642
Proporção 2011				101,1%			99,9%			99,0%			97,6%			95,80%			93,3%		
População empregada	19623			18948			18767			17910			10803			15301			14005		
Proporção 2011				96,6%			95,6%			91,3%			85,6%			78,0%			71,40%		
População em idade ativa (15-64)	26239			25950			25264			24357			22878			21177			19523		
Proporção 2011				98,9%			96,3%			92,8%			87,2%			80,7%			74,4%		



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Populações fechadas – Cenário II

Evolução da fecundidade desde 1,29 filhos por mulher (2006-2010) até 2,10 em 2040

GE	2010			2015			2020			2025			2030			2035			2040		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0	1856	947	909	1727	889	838	1738	894	844	1812	933	879	1898	977	921	1918	987	931	1914	986	928
5	1925	970	955	1854	945	909	1726	888	838	1737	893	844	1811	932	879	1898	977	921	1918	987	931
10	2174	1114	1060	1925	970	955	1854	945	909	1726	888	838	1737	893	844	1811	932	879	1898	977	921
15	2137	1055	1082	2174	1114	1060	1925	970	955	1854	945	909	1726	888	838	1737	893	844	1811	932	879
20	2125	1056	1069	2136	1054	1082	2173	1113	1060	1925	970	955	1854	945	909	1726	888	838	1737	893	844
25	2378	1161	1217	2121	1053	1068	2133	1052	1081	2170	1111	1059	1924	969	955	1853	944	909	1725	887	838
30	2789	1369	1420	2374	1158	1216	2118	1051	1067	2130	1050	1080	2169	1110	1059	1923	968	955	1852	943	909
35	3117	1477	1640	2781	1363	1418	2369	1154	1215	2114	1048	1066	2127	1048	1079	2167	1108	1059	1922	967	955
40	3185	1512	1673	3103	1467	1636	2770	1355	1415	2361	1148	1213	2108	1043	1065	2122	1044	1078	2162	1104	1058
45	3047	1444	1603	3162	1495	1667	3083	1452	1631	2754	1343	1411	2350	1139	1211	2099	1036	1063	2115	1038	1077
50	2701	1322	1379	3010	1418	1592	3128	1470	1658	3052	1429	1623	2729	1323	1406	2330	1123	1207	2083	1023	1060
55	2488	1159	1329	2652	1285	1367	2961	1380	1581	3081	1432	1649	3009	1393	1616	2692	1291	1401	2300	1097	1203
60	2272	1114	1158	2437	1124	1313	2604	1251	1353	2916	1348	1568	3041	1403	1638	2975	1368	1607	2666	1271	1395
65	1888	861	1027	2202	1069	1133	2374	1086	1288	2546	1216	1330	2862	1317	1545	2993	1376	1617	2936	1347	1589
70	1732	791	941	1794	803	991	2107	1008	1099	2290	1034	1256	2470	1168	1302	2792	1274	1518	2932	1339	1593
75	1361	562	799	1584	701	883	1664	724	940	1974	923	1051	2171	960	1211	2359	1096	1263	2689	1208	1481
80	812	311	501	1164	455	709	1384	583	801	1487	618	869	1792	805	987	2006	854	1152	2206	992	1214
85	611	182	429	607	218	389	907	334	573	1117	447	670	1240	492	748	1533	663	870	1760	723	1037
Total	38598	18407	20191	38807	18581	20226	39018	18710	20308	39046	18776	20270	39018	18805	20213	38934	18822	20112	38626	18714	19912
Proporção 2011				100,5%			101,1%			101,2%			101,1%			100,9%			100,1%		
População empregada	19623			18948			18767			17910			16816			15407			14304		
Proporção 2011				96,6%			95,6%			91,3%			85,7%			78,5%			72,9%		
População em idade ativa (15-64)	26239			25950			25264			24357			23037			21624			20373		
Proporção 2011				98,9%			96,3%			92,8%			87,8%			82,4%			77,6%		



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Populações abertas - Cenário I Cenário de manutenção do emprego

GE	2010			2015			2020			2025			2030			2035			2040		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0	1856	947	909	1578	812	766	1414	728	686	1431	736	695	1550	799	751	1673	862	811	1757	905	852
5	1925	970	955	1890	963	927	1572	809	763	1503	773	730	1558	802	756	1713	883	830	1868	963	905
10	2174	1114	1060	1977	997	980	1892	964	928	1667	858	809	1620	833	787	1695	872	823	1881	970	911
15	2137	1055	1082	2229	1141	1088	2008	1009	999	2005	1018	987	1784	916	868	1744	895	849	1829	940	889
20	2125	1056	1069	2131	1054	1077	2196	1125	1071	2118	1062	1056	2146	1085	1061	1920	982	938	1874	958	916
25	2378	1161	1217	2072	1032	1040	2015	1002	1013	2252	1158	1094	2227	1118	1109	2297	1162	1135	2066	1056	1010
30	2789	1369	1420	2363	1148	1215	1987	984	1003	2100	1037	1063	2416	1234	1182	2443	1220	1223	2554	1286	1268
35	3117	1477	1640	2885	1421	1464	2385	1169	1216	2162	1079	1083	2333	1158	1175	2718	1395	1323	2767	1384	1383
40	3185	1512	1673	3215	1530	1685	2891	1430	1461	2548	1263	1285	2354	1190	1164	2549	1276	1273	3002	1555	1447
45	3047	1444	1603	3266	1552	1714	3231	1542	1689	3044	1510	1534	2717	1350	1367	2523	1277	1246	2750	1378	1372
50	2701	1322	1379	3095	1466	1629	3268	1550	1718	3336	1586	1750	3160	1559	1601	2831	1400	1431	2631	1327	1304
55	2488	1159	1329	2732	1328	1404	3111	1463	1648	3376	1585	1791	3453	1620	1833	3283	1601	1682	2935	1435	1500
60	2272	1114	1158	2535	1180	1355	2743	1326	1417	3196	1492	1704	3486	1622	1864	3590	1671	1919	3416	1655	1761
65	1888	861	1027	2238	1093	1145	2565	1194	1371	2867	1376	1491	3358	1553	1805	3685	1709	1976	3793	1761	2032
70	1732	791	941	1878	863	1015	2323	1155	1168	2764	1316	1448	3102	1517	1585	3613	1703	1910	3952	1862	2090
75	1361	562	799	1635	737	898	1804	821	983	2286	1124	1162	2757	1295	1462	3136	1518	1618	3692	1727	1965
80	812	311	501	1185	464	721	1444	621	823	1662	722	940	2156	1016	1140	2664	1203	1461	3079	1442	1637
85	611	182	429	597	212	385	899	329	570	1147	466	681	1375	567	808	1840	829	1011	2346	1015	1331
Total	38598	18407	20191	39501	18993	20508	39748	19221	20527	41464	20161	21303	43552	21234	22318	45917	22458	23459	48192	23619	24573
Proporção 2011				102,3%			103,0%			107,4%			112,8%			119,0%			124,9%		
População empregada	19623			19355			19544			19485			19679			19872			19995		
Proporção 2011				98,6%			99,6%			99,3%			100,3%			101,3%			101,9%		
População em idade ativa (15-64)	26239			26523			25835			26137			26076			25898			25824		
Proporção 2011				101,1%			98,5%			99,6%			99,4%			98,7%			98,4%		



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Populações abertas – Cenário II

Cenário intermédio com perda de população ativa (-13,2%)

GE	2010			2015			2020			2025			2030			2035			2040		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0	1856	947	909	1525	785	740	1304	672	632	1269	654	615	1366	703	663	1484	764	720	1560	803	757
5	1925	970	955	1837	936	901	1455	748	707	1332	686	646	1364	703	661	1494	769	725	1633	840	793
10	2174	1114	1060	1925	970	955	1783	908	875	1491	767	724	1425	734	691	1473	759	714	1622	835	787
15	2137	1055	1082	2182	1116	1066	1902	954	948	1861	943	918	1592	815	777	1534	787	747	1587	816	771
20	2125	1056	1069	2064	1022	1042	2070	1061	1009	1945	975	970	1986	1002	984	1725	879	846	1661	848	813
25	2378	1161	1217	1989	992	997	1857	927	930	2034	1049	985	2015	1013	1002	2104	1064	1040	1835	937	898
30	2789	1369	1420	2266	1101	1165	1810	898	912	1849	918	931	2141	1095	1046	2175	1087	1088	2289	1151	1138
35	3117	1477	1640	2786	1374	1412	2192	1078	1114	1897	952	945	2032	1017	1015	2394	1235	1159	2441	1229	1212
40	3185	1512	1673	3117	1480	1637	2688	1329	1359	2260	1122	1138	2043	1037	1006	2200	1109	1091	2605	1355	1250
45	3047	1444	1603	3194	1518	1676	3048	1452	1596	2759	1369	1390	2398	1193	1205	2185	1111	1074	2359	1191	1168
50	2701	1322	1379	3043	1441	1602	3130	1484	1646	3085	1464	1621	2855	1408	1447	2497	1236	1261	2276	1152	1124
55	2488	1159	1329	2694	1309	1385	3007	1414	1593	3186	1496	1690	3194	1496	1698	2979	1451	1528	2603	1273	1330
60	2272	1114	1158	2507	1167	1340	2661	1286	1375	3043	1421	1622	3289	1531	1758	3332	1549	1783	3112	1506	1606
65	1888	861	1027	2234	1091	1143	2517	1172	1345	2757	1322	1435	3189	1474	1715	3493	1617	1876	3540	1637	1903
70	1732	791	941	1867	859	1008	2304	1147	1157	2702	1290	1412	2990	1466	1524	3470	1644	1826	3800	1801	1999
75	1361	562	799	1624	733	891	1781	813	968	2252	1110	1142	2683	1266	1417	3016	1465	1551	3534	1664	1870
80	812	311	501	1172	459	713	1418	611	807	1622	708	914	2105	996	1109	2573	1169	1404	2932	1380	1552
85	611	182	429	593	211	382	879	322	557	1117	456	661	1331	553	778	1784	810	974	2244	981	1263
Total	38598	18407	20191	38619	18564	20055	37806	18276	19530	38461	18702	19759	39998	19502	20496	41912	20505	21407	43633	21399	22234
Proporção 2011				102,3%			97,9%			99,6%			103,6%			108,6%			113,0%		
População empregada	19623			18826			18363			17687			17429			17312			17074		
Proporção 2011				95,9%			93,6%			90,1%			88,8%			88,2%			87,0%		
População em idade ativa (15-64)	26239			25842			24365			23919			23545			23125			22768		
Proporção 2011				98,5%			92,9%			91,2%			89,7%			88,1%			86,8%		



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Populações abertas – Cenário III

Cenário intermédio com perda de população ativa (-20,4%)

GE	2010			2015			2020			2025			2030			2035			2040		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0	1856	947	909	1506	775	731	1264	651	613	1211	624	587	1261	649	612	1356	697	659	1414	729	685
5	1925	970	955	1813	924	889	1415	727	688	1267	652	615	1262	650	612	1360	700	660	1474	758	716
10	2174	1114	1060	1909	962	947	1739	886	853	1427	733	694	1316	677	639	1351	696	655	1465	753	712
15	2137	1055	1082	2164	1107	1057	1864	936	928	1790	907	883	1508	771	737	1410	722	688	1450	744	706
20	2125	1056	1069	2037	1009	1028	2027	1041	986	1872	940	932	1860	941	919	1619	824	795	1521	775	746
25	2378	1161	1217	1961	978	983	1803	901	902	1945	1006	939	1878	948	930	1938	983	955	1702	868	834
30	2789	1369	1420	2233	1085	1148	1755	872	883	1753	871	882	1982	1019	963	1993	1000	993	2076	1047	1029
35	3117	1477	1640	2749	1356	1393	2126	1047	1079	1802	907	895	1872	941	931	2182	1132	1050	2212	1120	1092
40	3185	1512	1673	3085	1463	1622	2617	1293	1324	2151	1068	1083	1890	963	927	2004	1013	991	2348	1226	1122
45	3047	1444	1603	3169	1505	1664	2991	1424	1567	2651	1315	1336	2236	1115	1121	2011	1025	986	2141	1084	1057
50	2701	1322	1379	3024	1432	1592	3089	1465	1624	2997	1421	1576	2700	1333	1367	2322	1152	1170	2092	1061	1031
55	2488	1159	1329	2679	1302	1377	2976	1401	1575	3117	1464	1653	3062	1435	1627	2809	1371	1438	2423	1188	1235
60	2272	1114	1158	2492	1161	1331	2638	1276	1362	2986	1396	1590	3175	1480	1695	3181	1481	1700	2931	1422	1509
65	1888	861	1027	2230	1089	1141	2486	1159	1327	2715	1303	1412	3106	1437	1669	3338	1548	1790	3360	1556	1804
70	1732	791	941	1860	855	1005	2284	1136	1148	2657	1270	1387	2928	1437	1491	3352	1589	1763	3621	1721	1900
75	1361	562	799	1619	731	888	1766	806	960	2223	1096	1127	2627	1242	1385	2937	1430	1507	3399	1603	1796
80	812	311	501	1168	458	710	1406	607	799	1599	698	901	2064	977	1087	2499	1139	1360	2835	1339	1496
85	611	182	429	591	210	381	874	321	553	1103	451	652	1306	543	763	1740	790	950	2168	952	1216
Total	38598	18407	20191	38289	18402	19887	37120	17949	19171	37266	18122	19144	38033	18558	19475	39402	19292	20110	40632	19946	20686

Proporção 2011 99,2% 96,2% 96,5% 98,5% 102,1% 105,3%

População empregada	19623	18615	17823	16859	16260	15724	15204
Proporção 2011		94,9%	90,8%	85,9%	82,9%	80,1%	77,5%
População em idade ativa (15-64)	26239	25593	23886	23064	22163	21469	20896
Proporção 2011		97,5%	91,0%	87,9%	84,5%	81,8%	79,6%



3.2. ANÁLISE SWOT

Na consolidação de uma estratégia de desenvolvimento territorial fica implícita a vontade em **robustecer o seu território enquanto epicentro diferenciador, competitivo, atrativo, aglutinador mas igualmente identitário**. Esta pretende ter impacto ao nível das políticas territoriais de desenvolvimento, assumindo o Município enquanto território com sentido de pertença a um espaço físico e social mais abrangente.

A materialização destes objetivos implica a concertação de esforços no sentido de promover, não só a **coesão territorial, económica e social**, mas também a **cooperação entre os diversos agentes regionais**.

No sentido de identificar e caracterizar os **recursos que diferenciam e que conferem vantagens competitivas** ao território de Ílhavo e de rastrear os **obstáculos que podem inibir a sua capacidade de especialização e crescimento**, é apresentada uma sistematização com base nas dimensões de análise.

Acresce que os constrangimentos internos e externos deverão ser transformados em desafios e não serem encarados como elementos bloqueadores da ação política.

POTENCIALIDADES INTERNAS

O Município de Ílhavo tem uma função crucial no **reforço da conectividade urbana** e do **policentrismo regional**, face ao centro polarizante do subsistema do Baixo-Vouga: Aveiro.

A **importância geoestratégica** do Município, com a presença do Porto de Aveiro, é potenciadora de atividades ligadas à logística e à exportação.

Um **parque habitacional relativamente recente**, formado por edifícios construídos após 1980, e a sua **dinâmica de crescimento**.

Transformação das lógicas de ocupação: a proporção de **alojamentos sazonais ou secundários** está a diminuir, o que pode indiciar um reforço da fixação de população.

Os **indicadores de envelhecimento** apontam para valores inferiores aos nacionais, apesar da pirâmide etária da população evidenciar uma **estrutura etária** a envelhecer – requer políticas para esses públicos.

Entre 2001 e 2011, a **população ativa mais qualificada** aumentou mais em Ílhavo que no País e no Baixo Vouga.

A **população que sai para trabalhar fora do Município**, com

CONSTRANGIMENTOS INTERNOS

A **ocupação menos consolidada de alguns aglomerados urbanos**, com mistura tipo-morfológica, é acompanhada por alguma **dispersão de equipamentos e serviços** (ensino, culturais e desportivos).

A intensificação do fenómeno de **construção urbana linear** ao longo das vias rodoviárias coloca desafios à hierarquização e legibilidade do território.

O crescimento do número de **alojamentos vagos**. Este constrangimento pode ser transformado em oportunidade através da requalificação urbana.

Com uma densidade populacional superior à do país, Ílhavo viu a sua **população** crescer mais que a média nacional de 2001 a 2011. Todavia, o seu crescimento populacional está bastante associado ao **crescimento migratório**. O menor peso assumido pelo crescimento natural denota a necessidade de adotar estratégias para **importar população em idade ativa** para manutenção do nível de emprego atual e desejado.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

competências para o exercício de profissões com dinamismo, pode representar uma importante bolsa de capital humano.

Ílhavo manifesta **vantagens locais**, principalmente para a **indústria transformadora, ramo mais relevante no emprego local**, cuja especialização aumentou entre 2008 e 2012. Devem destacar-se os ramos da **indústria alimentar**, da **fabricação de produtos minerais não metálicos** e vários ramos do **setor metalomecânico**.

A **indústria transformadora** apresenta, assim, uma **estrutura mais dinâmica** que a nacional.

Comparativamente à média nacional, o ramo da **pesca e aquicultura** assume também grande importância. A sua **ligação à indústria de transformação alimentar**, com incorporação de **biotecnologia** pode ter grande impacto na economia.

O **comércio** e a **indústria**, concentrados na faixa central do concelho, apresentam um padrão bastante polarizado com vantagens locais.

A **Vista Alegre Aldeia Industrial** tem importância, quer no plano industrial (cerâmica), quer no plano patrimonial e cultural, como valor identitário do Município.

O **turismo**, proeminente na faixa litoral (importância do **Mar e da Ria**), é um setor de elevado potencial e com viabilidade de prosperar, associado à cultura, onde se integram outros ativos como as **Padeiras de Vale de Ílhavo**.

A histórica **Colónia Agrícola**, de características diferenciadoras, com proximidade à Mata Nacional – potencialidades para o turismo e o lazer.

Ílhavo (São Salvador) surge como a freguesia mais **envelhecida** e com dinâmica construtiva mais reduzida.

No último período intercensitário, a **taxa de desemprego** aumentou por nível de escolaridade completo. Estes registos são consonantes com dados mais recentes, que refletem um **aumento da taxa de desemprego, entre 2011 e 2014**, para todos os níveis excetuando o superior, situando-se nos 13,7%.

A **estrutura do tecido produtivo** de Ílhavo é constituída, no seu conjunto, por ramos de atividade um pouco menos dinâmicos do que a estrutura produtiva do País. Ou seja, entre 2008 e 2012, cresceram menos em empregos. Coloca desafios no sentido da sua identificação e da implementação de processos de inovação.

Em termos setoriais, 2008 a 2014 corresponde a um **período conturbado** para a economia do País, com reflexo para a dinâmica empresarial do Município. As empresas instaladas possuem **menos trabalhadores por empresa** e apresentam **valores mais baixos de produtividade** que o País, excetuando-se a indústria transformadora e o setor das pescas e aquicultura.

OPORTUNIDADES EXTERNAS

A existência de **financiamento direcionado para projetos-âncora** que procurem afirmar, diferenciar e potenciar as características territoriais.

Partindo de um tecido industrial com **características diferenciadoras** (como a forte especialização no setor da pesca e aquicultura), mas também **características de integração no contexto regional** (importância da indústria transformadora, e presença de acessibilidades ferroviárias e marítimas privilegiadas), projetos que visem aumentar a **competitividade e internacionalização** do território têm viabilidade de conseguir financiamento.

Ílhavo faz parte de um subsistema urbano que se afirma pela oferta de serviços na área do conhecimento e informação (UA), pelo que a aposta neste ramo, cujo volume de emprego no Município tem um peso relativo,

AMEAÇAS EXTERNAS

As **restrições económico-financeiras**, que condicionam os critérios de avaliação e de atribuição de financiamento a todos os projetos candidatados.

A **grande proximidade** (continuidade) do território ilhavense **face à cidade de Aveiro**. Esta pode funcionar como polo aglutinador e representar um constrangimento, ao absorver a identidade dos vizinhos. Uma limitação apenas contrariável com o reforço identitário do território e da cultura de pertença dos seus habitantes.

A necessidade de **importar capital humano**, face à tendência para o envelhecimento da população e dado que a fecundidade não resolve (no curto e médio prazo) as carências de população em idade ativa. De facto, o potencial de crescimento das atividades económicas e a **população em idade ativa** para preencher os empregos que existem no



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

tem potencial para o reforço da competitividade e coesão regional.

As apostas na **cooperação interinstitucional e melhoria das relações de proximidade** e no **planeamento e gestão territorial**, que qualificam a governação e a prestação de serviços públicos (evidenciado nos instrumentos implementados e em execução).

A adequação do tipo de equipamentos em função da **dinâmica populacional** e o reforço do **modelo policêntrico** de organização territorial com enfoque na **qualificação urbana** e ao nível da **mobilidade e transportes**. Lógicas de desenvolvimento assentes na coesão económica, social e territorial justificam o investimento em projetos que pretendem **afirmar o território como identidade, recurso e marca diferenciadora**.

Aspetos culturais singulares, como a proximidade ao Mar e à Ria de Aveiro, a existência de um vasto património material e imaterial como a Vista Alegre, que conferem uma forte componente identitária. Os projetos de **valorização e proteção dos recursos naturais** capazes de potenciar o **turismo** enquanto setor económico de referência, mas também de promoção e dinamização do **setor cultural** tornam-se estruturantes.

O potencial de enquadramento nos objetivos implícitos em projetos como o **Pólis da Ria de Aveiro (2ª fase)** e de defesa do **Baixo Vouga Lagunar**: os benefícios direta e indiretamente associados aos domínios de ação da **qualificação ambiental** (proteção, qualificação e valorização dos recursos naturais, e promoção da eficiência energética) têm valor acrescentado para o Município e para a Região em matéria de **sustentabilidade e eficiência de recursos**.

Município estabelecem uma estreita relação. Acresce ainda que os fluxos **migratórios** não dependem apenas de oportunidades de emprego, mas também de outros fatores (como o retorno de anteriores emigrantes).

Apesar da lógica de investimento territorial integrado, a **necessidade de captação de fundos** faz com que os territórios compitam entre si, no sentido de atrair e fixar mais população. O financiamento a projetos de **inclusão social, emprego e capital humano**, obriga assim a uma concertação de esforços entre os diversos agentes regionais complementar.

O **enquadramento geográfico** do Município, pela proximidade ao Mar e à Ria de Aveiro, estando subjacentes os **riscos** decorrentes das **alterações climáticas** e da **vulnerabilidade do território** (pela subida do nível médio das águas do mar e pela construção em leitos de cheia ou em zonas de linha de costa de erosão acentuada). Ainda que a análise dos investimentos, à luz da resiliência às alterações climáticas e da eficiência de recursos considere, particularmente, **medidas de mitigação e de adaptação** aos fenómenos supracitados, esta temática consubstancia também um conjunto de oportunidades de intervenção no território, através do enquadramento do **plano regional e local para as alterações climáticas** na estratégia municipal.



4. DEFINIÇÃO DO MODELO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO

4.1. DEFINIÇÃO DE UNIDADES TERRITORIAIS

O estudo de caracterização e diagnóstico, previamente elaborado e apresentado, teve como propósito auxiliar na tomada de decisões mais informadas e ancoradas na realidade do território onde se pretender atuar. Com a integração dos resultados provenientes dessas análises, foi possível estruturar o território de Ílhavo em conjuntos considerados homogéneos, que partilham características comuns.

Os padrões territoriais identificados serão posteriormente cruzados com os instrumentos de gestão territorial do Município, no sentido de se definir um Modelo Territorial de Desenvolvimento, que se pretende estratégico. Este modelo, juntamente com o enquadramento institucional (Relatório II), servirá de base de trabalho para o desenvolvimento dos projetos-âncora. Através deste exercício é possível impulsionar as partes do território em desvantagem, promovendo a coesão territorial na globalidade do seu espaço e das suas gentes.

A estrutura adotada para a definição de unidades territoriais teve por base uma reflexão assente nos seguintes aspetos:

- O conhecimento da realidade, ancorada nos elementos de enquadramento e caracterização territorial – apresentada na primeira secção;
- A necessidade de conferir uma abordagem mais territorializada às variáveis socioeconómicas, constituindo uma base de conhecimento sólida sobre as estruturas territoriais – implícito no diagnóstico socioeconómico;
- A importância de trabalhar de uma forma sistemática a informação proveniente das análises anteriormente efetuadas, suportando a identificação de aglomerados urbanos com características semelhantes – refletido na análise de clusters e padrões territoriais;
- A pertinência de associar os padrões territoriais identificados, que refletem características particulares, às Unidades Operativas de Gestão e Planeamento, que incluem objetivos e propostas concretas – evidenciado na abordagem integrada na subsecção *Padrões Territoriais e UOPG*;



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- A necessidade de apresentar um quadro de referência de base para a preparação do plano de ação futuro, tendo por base quer os elementos de diagnóstico e caracterização territorial, social e económica, quer os resultados do diagnóstico prospetivo – suportando, assim, a definição de projetos âncora, de forma informada.

4.1.1. CARACTERIZAÇÃO DOS PADRÕES TERRITORIAIS

Os padrões territoriais identificados, através de uma análise de clusters⁵⁶, distinguem-se, na sua generalidade, pelo comportamento de quatro indicadores: i) o potencial de oferta de equipamentos e serviços; ii) a tipologia do edificado e ocupação do território; iii) a estrutura das qualificações; e iv) o envelhecimento.

TABELA I. 29 CARACTERIZAÇÃO DOS CLUSTERS⁵⁷

		C1	C2	C3	C4	C5
Localização	Potencial de oferta de equipamentos e serviços	,008	,133	,354	-,107	-,712
	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas, comércio, serviços públicos • Equipamentos de Saúde e Indústria 	,027	-,032	,079	,114	-,528
Habitação	Tipologia edificado*	,186	-1,355	,026	,299	-,527
	Densidade populacional e habitacional	,083	-,358	-,120	,003	,300
Socioeconómico	Qualificações e terciarização	-,436	-2,213	,525	-,209	1,083
	Envelhecimento	,606	-,975	-,024	-,701	,062

* Os valores negativos apontam para a maior predominância de construção em altura e os valores positivos remetem para um maior peso de edifícios térreos.

FONTE: GETIN_UA

⁵⁶ A análise de *clusters* permite identificar grupos homogéneos nos dados – neste caso particular, procuram-se associar as subsecções do Município de Ílhavo com características razoavelmente semelhantes. Esta análise permite a utilização de quaisquer variáveis, tendo sido utilizados os indicadores sintéticos obtidos através da aplicação da técnica da AFPC (fatores) atrás descritos, bem como os indicadores de potencial de oferta de equipamentos e serviços. Foram testados vários métodos e concluiu-se que o método que melhor agrupava as subsecções estatísticas do Município de Ílhavo era o método *Wards*.

⁵⁷ Os valores correspondem ao desvio-padrão de cada cluster.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

No geral, os valores apresentados (tabela I. 28) apontam para poucos contrastes em termos dos padrões territoriais. Assim, importa notar que:

- Os valores dos potenciais de localização de equipamentos e serviços não são definidores dos padrões territoriais. Contudo, como reflexo de um território com características fragmentadas, surgem vários núcleos urbanos, associados às quatro freguesias, em torno dos quais se forma uma rede de equipamentos e serviços relativamente densa. Em oposição surgem as praias da Barra e da Costa Nova, suburbanos de crescimento recente, com valores relativos mais baixos;
- As densidades populacionais e habitacionais são pouco expressivas, excetuando nas praias da Barra e da Costa Nova, onde a tipologia de edifícios em altura também é predominante;
- Os centros urbanos da Gafanha da Nazaré e de Ílhavo apresentam duas realidades contrastantes: o primeiro com uma estrutura etária mais jovem e menos qualificada e o segundo com uma estrutura etária envelhecida, mas igualmente com baixas qualificações.

Não obstante, apresenta-se de seguida uma breve descrição das características associadas aos padrões territoriais:

Cluster 1

Este cluster, correspondente i) à zona mais contígua à Ria, a Oeste das freguesias das Gafanhas da Nazaré, Encarnação e Carmo; ii) ao núcleo central da freguesia de Ílhavo; e iii) outros aglomerados dispersos aleatoriamente pelo Município; está associado a valores pouco expressivos nos indicadores analisados. Embora com pouca notoriedade admite-se que as unidades territoriais associadas a este cluster se caracterizam por apresentar os valores relativamente baixos no que respeita às qualificações e terciarização e, simultaneamente, mais elevados nas variáveis associadas à densidade urbana. Os valores da tipologia do edificado e ocupação do território são fortemente associados ao núcleo central, mais urbano. Porém, a agregação de alguns aglomerados urbanos, que se estendem ao longo do interior da faixa central, onde os alojamentos de morfotipologia geminada são menos evidentes, faz com que este valor não seja tão elevado quanto seria expectável.



Cluster 2

Este cluster inclui um número reduzido de unidades territoriais. Na sua generalidade apresentam um comportamento diferente da média na maioria das variáveis analisadas, em particular nas que estão relacionadas com o envelhecimento e qualificações, com valores muito abaixo da média.

É, também, importante referir que, com valores significativamente diferentes da média, é possível identificar três grupos: i) constituídos por subsecções inseridas nos lugares da Gafanha da Nazaré e de Ílhavo, que apresentam níveis de envelhecimento muito abaixo da média e valores muito baixos para as qualificações e terciarização; ii) subsecções pertencentes ao lugar da Costa Nova, que apresentam um comportamento inverso; e iii) unidades territórios inseridas no lugar da Praia da Barra, com valores muito altos em ambos os indicadores.

Cluster 3

Este cluster é composto, na sua maioria, por um anel urbano que se forma em redor de Ílhavo (São Salvador), onde predominam valores mais baixos nas variáveis associadas à densidade urbana e envelhecimento e valores menos expressivos no que respeita às qualificações e terciarização. Por outro lado, apesar de não ser muito expressivo, este território é também marcado por apresentar um potencial de oferta de equipamentos e serviços médio.

Cluster 4

O padrão territorial associado a este cluster forma uma mancha contígua que abrange uma grande parte das subsecções da freguesia da Gafanha da Nazaré e uma linha que se estende pelo interior das freguesias das Gafanhas da Encarnação e Carmo. Nas características analisadas, estes dois grupos distinguem-se principalmente pelo potencial de oferta de equipamentos e serviços e pela estrutura demográfica. Assim, evidencia-se uma maior proximidade e concentração de equipamentos de saúde e comércio (sobretudo na freguesia da Gafanha da Nazaré), bem como uma estrutura populacional menos envelhecida.

Cluster 5

Este cluster coincide com a zona costeira do Município, estando associada aos lugares das Praias da Barra e da Costa Nova. Estas unidades territoriais são aquelas onde o fenómeno da segunda habitação ou de uso sazonal representa maior expressão. São também características deste território a elevada densidade habitacional e terciarização, bem como o menor potencial de oferta de equipamentos e serviços.

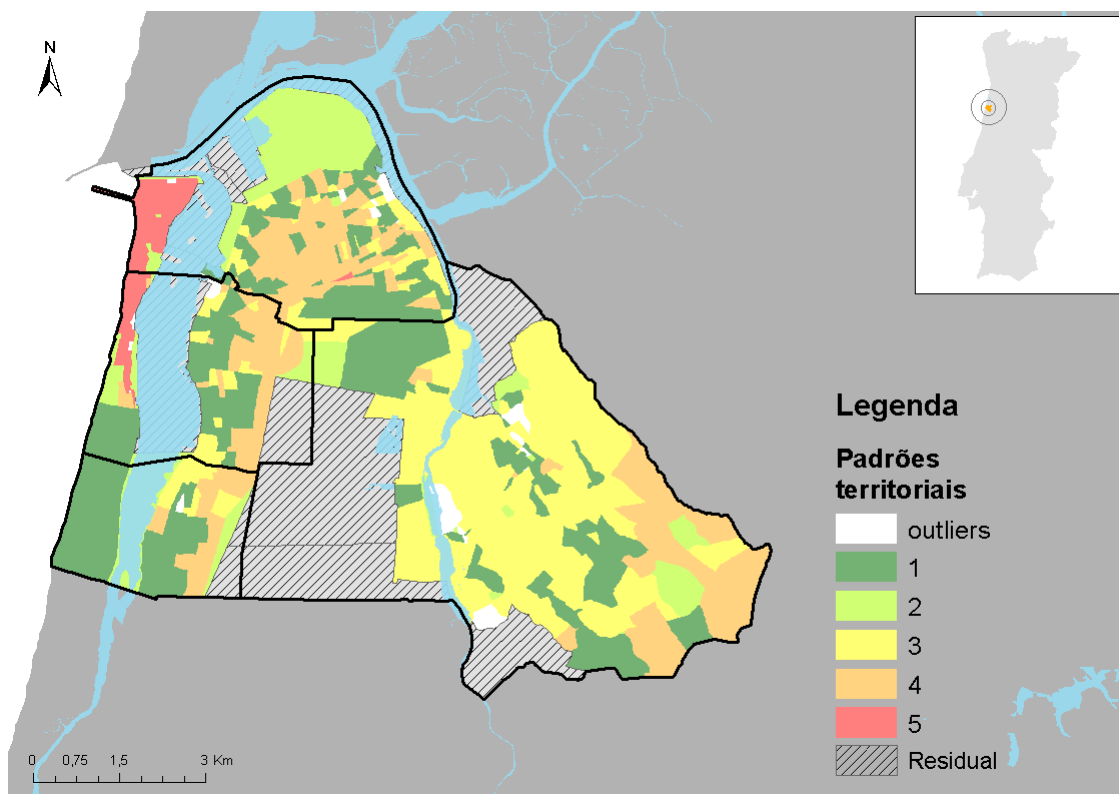


FIGURA I. 59 PADRÕES TERRITORIAIS
FONTE: GETIN_UA

A organização territorial do Município de Ílhavo, apresentada de acordo com o comportamento destes indicadores, evidencia a existência de heterogeneidade nas estruturas urbanas já identificadas no Relatório do PDM de Ílhavo (versão revista, junho de 2013):

- **Estrutura radial**, que compreende uma organização do espaço a partir do centro, estendendo-se de forma radial, através de organizações lineares, representada nos clusters 1 e 3;
- **Estrutura linear**, que inclui a edificação disposta ao longo de eixos viários, demarcada nos clusters 1 e 4;
- **Estrutura ortogonal**, que forma uma relação geométrica regular entre o edificado e a rede viária que geralmente permite a organização do espaço em quarteirões, caracterizada pelo cluster 5.

Há, como referido, um conjunto de unidades territoriais, inseridas no cluster 2, que embora partilhem características comuns, não tornam possível identificar um padrão contíguo e, por outro lado, registam um comportamento diferenciado (significativamente diferente da média) nos indicadores incluídos nesta análise. Tal pode justificar a necessidade de considerar a especificidade destes aglomerados, na materialização de uma estratégia territorial competitiva.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

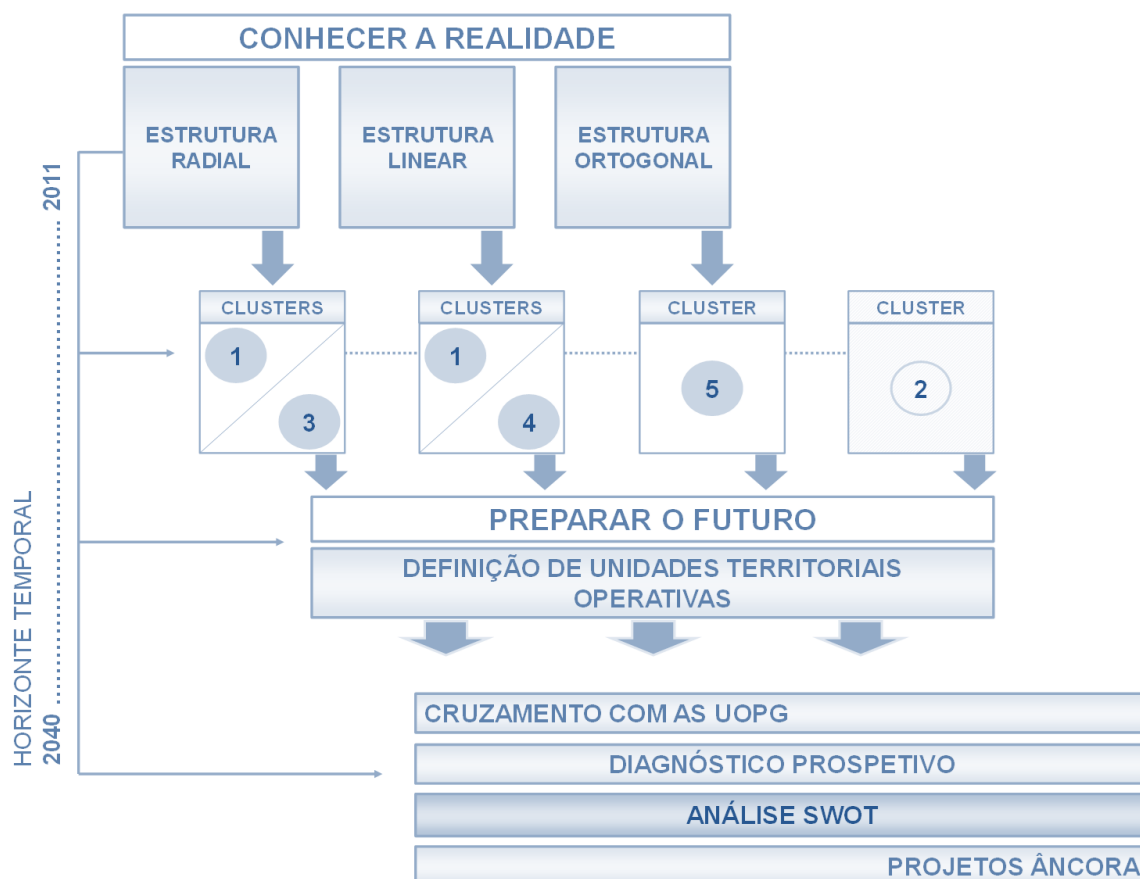


FIGURA I. 60 DESENHO DO MODELO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
FONTE: GETIN_UA

4.1.2. UNIDADES TERRITORIAIS E UOPG

A definição dos padrões territoriais apresentada anteriormente evidencia um conjunto de características determinantes para a concretização das propostas inseridas nos planos de urbanização e pormenor do Município. Importa, desta forma, perceber como se podem articular todos estes condicionantes em prol de um ordenamento do território mais estruturado e equilibrado. Simultaneamente, este exercício exige uma abordagem integrada com os objetivos e princípios gerais de cada uma das Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG) definidas no PDM.

Neste âmbito, o Relatório do PDM em vigor e o respetivo Regulamento estabelecem os critérios para uma programação estratégica das intervenções urbanísticas definindo i) as áreas territoriais de urbanização prioritária, e ii) as prioridades de concretização das UOPG. Assim, a localização territorial de cada UOPG permite a sua associação aos padrões territoriais



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

inicialmente apresentados (tabela I. 29) e a análise dos princípios gerais das UOPG definidas no Plano aponta para três aspetos de intervenção centrais:

- A consolidação e qualificação das zonas urbanizadas;
- A capacidade de desenvolver ações que contribuam simultaneamente para a valorização dos recursos territoriais e das atividades económicas e a preservação ambiental
- O reforço da centralidade dos aglomerados urbanos, através da disponibilização de equipamentos, espaços verdes e infraestruturas adequadas às necessidades territoriais;

O Regulamento do PDM prevê, assim, que a concretização dos objetivos previstos para cada UOPG decorra da implementação de instrumentos de execução, como o Plano de Pormenor (PP) e as Unidades de Execução (EU) – ver quadro.

TABELA I. 30 PADRÕES TERRITORIAIS E UOPG

UOPG ¹	Padrões territoriais				Dimensões-chave das UOPG	Instrumentos de execução			
	C1	C3	C4	C5		Em curso ²		Previstos ³	
						PP	UE	PP	UE
4	x				Preservação dos recursos naturais e patrimoniais			x	
6		Requalificação do património natural				x			
7								x	
8							x		
10		x			Requalificação do ambiente urbano	x			
11	Reforçar a centralidade desta zona, tornando-a um polo atrativo de encontro, permanência, lazer e cultura					x			
13						x			
14						x			
3			x		Qualificação urbana e colmatção da malha (consolidação da estrutura edificada pré-existente)	x			
5						x			
9								x	
12					Acolhimento e apoio empresarial		x		
15					Localização de atividades económicas complementares	x			
1				x	Qualificação ambiental e urbana – praia e aglomerado urbano	x			
2								x	
16						x			
¹ UOPG									
1 – Barra Sul 2 – Marina da Barra 3 – Envolvente Norte Poente da Gafanha da Nazaré 4 – Requalificação da Margem Nascente do Canal de Mira – Zona Norte					5 – Gafanha da Encarnação Norte 6 – Zona envolvente da Bruxa 7 – Requalificação da Margem Nascente do Canal de Mira – Zona Sul 8 – Intervenção no Espaço Rural do Parque da Nossa Senhora dos Campos	9 – Ampliação da Zona Industrial da Mota 10 – Quinta da Boavista 11 – Zona do Museu 12 – Zona industrial das Ervasas	13 – Cancelas 14 – Ermida 15 – Zona Industrial da Mota 16 – Área de Equipamentos da Frente Marítima da Costa Nova		



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

² Instrumentos de execução em curso

Nesta categoria inserem-se todos os instrumentos de execução referidos no PDM como tendo *Tramitação em curso*, admitindo que estão salvaguardados os procedimentos e ações necessárias para a concretização dos mesmos. Excetuam-se as UOPG 11, 12 e 15, que estão integradas em Planos de Pormenor ou Unidades de Execução em vigor.

³ Instrumentos de execução previstos

Nesta categoria inserem-se todos os instrumentos de execução previstos no PDM para a execução das UOPG instituídas no plano

FONTE: GETIN_UA

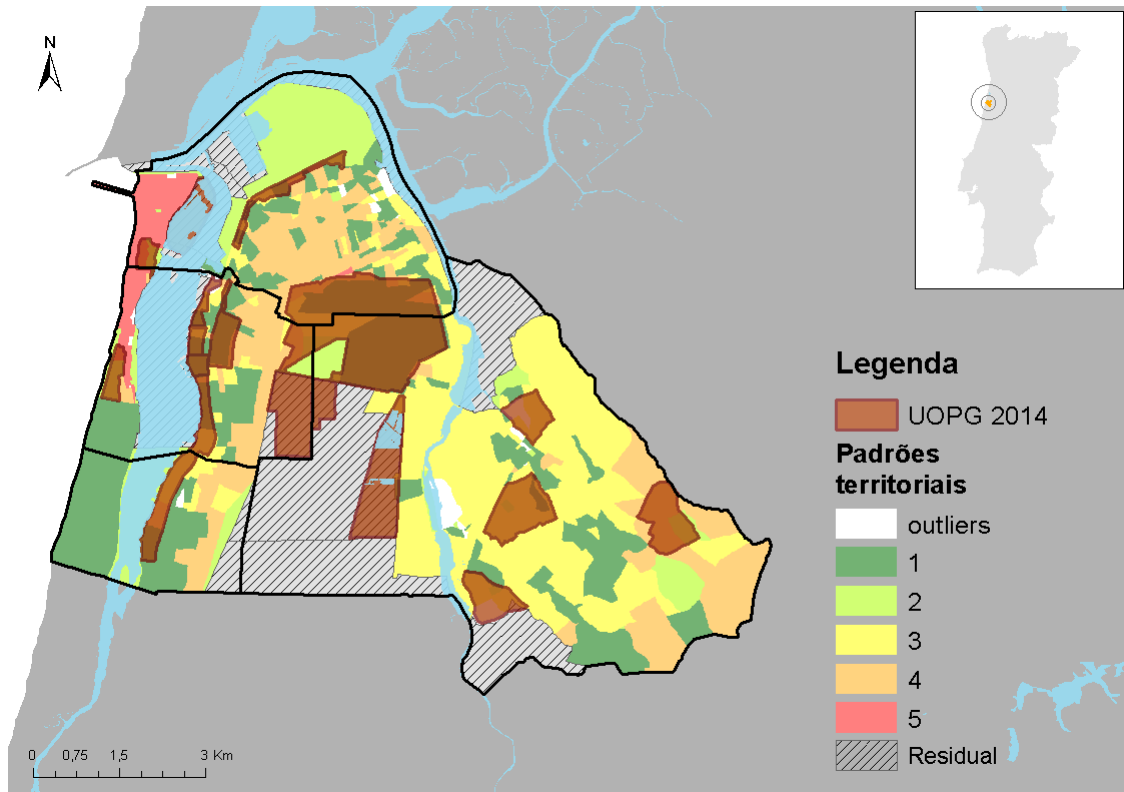
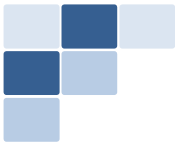


FIGURA I. 61 PADRÕES TERRITORIAIS E UOPG

FONTE: GETIN_UA

4.2. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Os contributos para o modelo territorial de desenvolvimento são suportados pelas potencialidades e constrangimentos resultantes das análises previamente apresentadas. As opções estratégicas para o Município deverão ter, por isso, em consideração a visão tripartida e articulada da vertente económica, demográfica e territorial. Não obstante, há um conjunto de aspetos determinantes para a concretização da estratégia municipal, em muito influenciadas pela localização territorial. A este respeito importa notar que o Município de Ílhavo se insere, como referido no *Enquadramento e organização territorial*, num espaço litoral dinâmico. Este aspeto leva à formulação de novos desafios para dar resposta às ameaças decorrentes da erosão costeira.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

De facto, devido à variabilidade, tanto regional como da intensidade, do impacto das alterações climáticas, a maioria das medidas de adaptação terão de ser tomadas aos níveis nacional, regional e local. Contudo, estas medidas podem ser apoiadas e reforçadas através de uma abordagem coordenada e integrada ao nível da UE. A aposta numa visão integradora tem ainda a vantagem de permitir a partilha de informação relativa às melhores práticas adotadas entre os estados membros, no combate às alterações climáticas.

A União Europeia tem, desde finais de 2008, uma estratégia integrada para a energia e para a luta contra as alterações climáticas. A legislação acordada adotou medidas concretas para perseguir o objetivo de reduzir emissões de gases com efeito de estufa (GEE) até 2020, para valores 20% abaixo dos níveis de 1990. A proposta europeia para as negociações internacionais aponta para a redução de 30% nas emissões de GEE até 2020. O objetivo europeu de redução de emissão de GEE até 2020 será alcançado mediante a utilização de 20% de energias renováveis e de um aumento de 20% da eficiência energética. No documento *White Paper - Adapting to climate change: Towards a European Framework for action*, produzido pela Comissão Europeia em 2009, assume-se a pretensão de promover a recuperação económica através duma economia baseada em conhecimento, criativa, pouco consumidora de carbono e produtora de produtos amigos do ambiente. As mudanças estruturais a empreender devem basear-se na modernização das infraestruturas e no alargamento da competitividade da economia.

O desafio para os decisores políticos, neste contexto, consiste em assegurar a obtenção de níveis ótimos de adaptação, sugerindo-se, a partir de estudos de avaliação, estratégias para potenciar a capacidade da natureza de absorver ou controlar o impacto, tanto em áreas urbanas como rurais. A resposta a esse desafio requer intervenções que extravasam o simples foco na infraestrutura física. Sublinha-se a importância da infraestrutura ecológica na adaptação ao fornecimento de recursos essenciais em condições climáticas extremas.

Com efeito, as medidas de mitigação e adaptação complementam-se e podem atuar em momentos distintos, conforme a política para as alterações climáticas e os níveis (nacional, regional, local ou internacional). Neste sentido, a necessidade de adotar estratégias de adaptação às vulnerabilidades territoriais neste domínio e a sua integração nas ferramentas de planeamento municipal exigem a transição das orientações previstas para as várias escalas territoriais para a uma política local: destaca-se a inclusão do Município de Ílhavo no Projeto ClimAdaPT.Local.

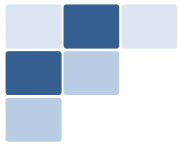


PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Por outro lado, no âmbito da proteção e valorização dos recursos naturais, está implícita a importância estratégica das zonas costeiras (por exemplo, a potencialização da mobilidade em modos suaves, como a rede de percursos cicláveis) e das zonas de abastecimento e captações de água (como as Minas da Castelhana). As medidas adotadas devem ter como alvo os setores identificados como os mais vulneráveis e que, potencialmente, serão mais afetados pelas alterações climáticas: agricultura, florestas, pescas e aquacultura, energia, turismo, infraestruturas, saúde (humana, animal e vegetal), recursos aquíferos, ecossistemas (incluindo costeiros e marítimos) e a biodiversidade⁵⁸.

Este quadro de referência, ancorado nos objetivos e orientações programadas para as diferentes escalas aponta para a necessidade de adequação das medidas a adotar e permite, por um lado, robustecer a capacidade competitiva do território e simultaneamente clarificar o contributo das intervenções para o cumprimento dos objetivos gerais da UE relativos ao desenvolvimento sustentável.

⁵⁸ Os desafios que se colocam à prevenção e gestão de riscos naturais ou tecnológicos desdobram-se em várias ações e oportunidades de intervenção. Os objetivos essenciais destas intervenções reforçam a importância de uma política integrada e coordenada para as zonas costeiras. Estes, por sua vez, enquadram-se no Programa Nacional Polis Litoral – Ria de Aveiro.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

PARTE II

ARTICULAÇÃO COM
INSTRUMENTOS DE POLÍTICA
REGIONAL E NACIONAL E DE
FINANCIAMENTO



1. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Do enquadramento institucional resultou o **Quadro de Referência Estratégico Institucional**, peça chave na elaboração do Plano Estratégico do Município de Ílhavo (PEMI). Com efeito, a definição de uma visão estratégica de desenvolvimento para o Município, que pretende dar resposta ao que Ílhavo pode ser daqui a 20 anos, é um dos principais objetivos do PEMI.

Por forma a garantir uma **visão estratégica** consensual entre os diversos agentes regionais, a sua construção assenta numa base colaborativa entre:

- a) A **Equipa Científica da UA**, responsável pela definição de um Modelo de Desenvolvimento Territorial para o Município, alicerçado nas três dimensões do diagnóstico: i) territorial, ii) socioeconómica e iii) prospetiva;
- b) O **Executivo da Câmara Municipal**, ativador da iniciativa de elaboração do PEMI e cujo desígnio se prende com – a afirmação e a valorização das potencialidades de Ílhavo no contexto regional e nacional – tornando o território diferenciador, competitivo, atrativo, aglutinador e identitário; e
- c) Outros **Agentes de Interesse**, incluindo entre outros, os partidos políticos representados na Assembleia Municipal (AM), as IPSS, os Núcleos Empresariais, os Agrupamentos de Escolas, e ainda com outros departamentos desconcentrados do Estado como as CCDR – que devem ser auscultados com o propósito de assumir um compromisso político perante as opções estratégicas.

Com o objetivo de dar um sentido operativo à visão estratégica do Município e assegurar o financiamento necessário para as ações a desenvolver, o PEMI encontra-se alinhado com as estratégias comunitária, nacional, regional e intermunicipal. Com efeito, consideram-se as lógicas de intervenção delineadas pela Política de Coesão, que enquadram os objetivos de crescimento apontados pela Estratégia Europa 2020 e fomenta a implementação das orientações, de acordo com as especificidades regionais, acordadas pelo Crer 2020 e RIS3. O forte alinhamento dos objetivos patentes nestes documentos estratégicos traduz-se nas linhas de orientação para o período de programação 2014-2020 do Portugal 2020. Assim, não obstante serem considerados os eixos prioritários e estratégicos das várias escalas territoriais, dá-se destaque aos **Programas Operacionais do Portugal 2020**, enquanto mecanismos de financiamento privilegiados.



O **Quadro de Referência Estratégico Institucional de Ílhavo** permite perceber como as grandes apostas temáticas de políticas públicas do Município se ajustam à estratégia regional, contribuindo para a sua concretização informada, sustentada e integrada. Este documento encontra-se assim estruturado em três partes: **i)** uma primeira com a sistematização das orientações estratégicas supralocais com mais relevância para o Município; **ii)** uma segunda onde a estratégia municipal é articulada com os níveis supralocais; e **iii)** uma terceira onde são apresentados contributos para a construção da Visão Estratégica Municipal.

1.1. SISTEMATIZAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS SUPRALOCAIS

As orientações estratégicas ao nível comunitário, nacional e regional devem nortear a definição dos eixos de intervenção prioritários do território em estudo – o Município de Ílhavo. Para além dos níveis referidos deve ser considerada, igualmente, a dimensão intermunicipal. Por conseguinte, a estratégia municipal deve não só enquadrar-se como também articular-se com a Estratégia de Desenvolvimento Territorial (EDT) 2014-2020 para a Região de Aveiro. Deste modo, torna-se essencial sintetizar e compreender as linhas orientadoras estratégicas ao nível supralocal de forma a consolidar a estratégia municipal e posteriormente validar e legitimar a estratégia a implementar.

1.1.1. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS COMUNITÁRIAS

No âmbito do novo ciclo de programação comunitária 2014-2020 devem mencionar-se os documentos de referência abaixo indicados e clarificar os domínios de intervenção:

- i. Europa 2020: Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo⁵⁹;
- ii. Quadro Estratégico Comum (QEC) e Pacote Legislativo de Apoio ao Próximo Período de Programação⁶⁰;
- iii. PAC no horizonte 2020: Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu⁶¹;
- iv. 5º Relatório sobre a Coesão Económica, Social e Territorial⁶²;
- v. **Agenda Territorial 2020 e Declaração de Toledo**⁶³.

⁵⁹ Comissão Europeia (2010), “Comunicação da Comissão EUROPA 2020: Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo”, consultado em *Documentos comunitários de orientação estratégica de referência – EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro* p. 135.

⁶⁰ Comissão Europeia (2010), “*Commission Staff Working Document: Elements for a common strategic framework 2014 to 2020*” e União Europeia (2011), “Política de Coesão 2014 -2020: Investir no crescimento e em empregos”, consultados em *Documentos comunitários de orientação estratégica de referência – EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro* pp. 136-138.

⁶¹ Comunicação Europeia (2010), “A PAC no horizonte 2020: Responder aos desafios do futuro em matéria de alimentação, recursos naturais e territoriais”, consultado em *Documentos comunitários de orientação estratégica de referência – EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro* p. 138.

⁶² Comissão Europeia (2010), “Investir no futuro da Europa. Quinto relatório sobre a coesão económica, social e territorial”, consultado em *Documentos comunitários de orientação estratégica de referência – EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro* pp. 135-136.



EUROPA 2020

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

- **Crescimento inteligente**
- **Crescimento sustentado**
- **Crescimento inclusivo**

QEC & PACOTE LEGISLATIVO

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

- **Condições de financiamento**
 - Incentivos/condicionalismos (*ex ante* | *ex post* | macroeconómicos)
- **Gestão, controlo e avaliação da programação**
 - Programas integrados
 - Instrumentos financeiros
 - Políticas intersetoriais, interjurisdicionais e inter-fronteiras
 - Mecanismos de cooperação
- **Dimensão territorial**
 - Principais características e áreas de intervenção regionais
 - 'Contratos Parceria' (Coordenação multinível)

⁶³ Bohme, K. et al (2011), "How to strengthen the territorial dimension of 'europa 2020' and the EU cohesion policy", consultado em *Documentos comunitários de orientação estratégica de referência – EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro* pp. 138-140.



PAC HORIZONTE 2020

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

- **Crescimento ecológico centrado na inovação**
- **Emprego e tecido social das zonas rurais**
- **Economia rural rural** (diversificação e melhoria das condições das pequenas explorações e mercados locais)
- **Alterações climáticas**

5º RELATÓRIO SOBRE COESÃO

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

- **Sustentabilidade ambiental**
 - Alterações climáticas
 - Qualidade ambiental
- **Bem-estar e exclusão**
 - Esperança de vida e saúde
 - Condições de vida
 - Rendimento, pobreza e privação
- **Competitividade e convergência**
 - Globalização e integração interna
 - Fontes de crescimento
 - Inovação
 - Infraestruturas
 - Desenhos institucionais
 - Competitividade



AGENDA TERRITORIAL 2020

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

- **Coesão territorial** (Acesso a serviços, infraestruturas e bens públicos)
- **Integração de políticas e governação multinível**
- **Identities locais e regionais**
- **Coordenação entre regiões**
- **Policentrismo e redes de cidades**
- **Ligação rural-urbano**
- **Valores paisagísticos, culturais e ecológicos das regiões**

DECLARAÇÃO DE TOLEDO

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

- **Desenvolvimento urbano**
- **Regeneração urbana**
- **Coesão territorial**
- **Participação cidadã**
- **Requalificação do espaço público urbano**
- **Ecoeficiência e reciclagem urbana**
- **Metabolismo urbano** (transportes, logística, água ou energia)
- **Fontes energéticas alternativas e eficiência energética do parque habitacional**
- **Planeamento compacto**



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

1.1.2. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS NACIONAIS

Os instrumentos estratégicos que refletem, nacionalmente, as preocupações políticas europeias consubstanciadas no novo período de financiamento são os seguintes:

- i. Programa Nacional de Reformas⁶⁴;
- ii. Contrato Parceria & *Commission Position Paper* (Portugal)⁶⁵;
- iii. PNPOT (Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território)⁶⁶.

PROGRAMA NACIONAL DE REFORMAS

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

● Educação e formação

- Nova geração de técnicos
- Oferta doutoral
- Comunidades educativas
- Novas oportunidades
- Cursos de especialização
- Empregabilidade

● I&D

- Redes de C&T orientadas para a exportação
- Reorganização, estimulando a concentração e os consórcios
- Parcerias internacionais e cooperação científica
- Atração de fundos

● Agenda digital

- Redes de nova geração (RGN)
- Governação
- Educação de excelência
- Saúde de proximidade
- Mobilidade inteligente

● Inovação

- Quadro fiscal para promover inovação e incorporação do investimento próprio nas empresas
- Eco-inovação, *clusters* e polos de competitividade
- Capacidade empreendedora

● Energia/clima

- Planeamento para as alterações e redução de emissões
- Energias renováveis
- *Smart grids*
- Mobilidade

● Emprego

- Certificação
- Formação nas empresas
- Estágios profissionais
- Requalificação dos licenciados
- Identificação de profissionais essenciais no futuro
- Ligação formação – mercado de trabalho

⁶⁴ Conselho de Ministros (2011), “Portugal 2020 I Programa Nacional de Reformas”, consultado em *Documentos nacionais de orientação estratégica de referência – EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro* pp. 141-142.

⁶⁵ Comissão Europeia (2012), “*Position of the Commission Services on the development of Partnership Agreement and programmes in PORTUGAL for the period 2014-2020*”, consultado em *Documentos nacionais de orientação estratégica de referência – EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro* pp. 142-143.

⁶⁶ Anexo à Lei n.º 58 (2007), “Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território”, consultado em *Documentos nacionais de orientação estratégica de referência – EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro* pp. 143-144.



PNPOT

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

- **Configuração do sistema urbano**
- **Redes de infraestruturas e equipamentos de interesse nacional**
- **Desenvolvimento rural**
- **Áreas de interesse ambiental ou patrimonial**
- **Localização dos grandes investimentos públicos**

CONTRATO PARCERIA

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

- **Competitividade da economia portuguesa**
 - Empreendedorismo, inovação e serviços avançados para as empresas
 - Financiamento para as PME' s
 - Transferência de conhecimento, desenvolvimento dos sistemas de I&D das empresas e de ambientes favoráveis à inovação
 - Governação
- **Desemprego, qualificações e integração**
 - Medidas ativas e eficientes para a inserção do mercado de trabalho
 - Participação de jovens no mercado de trabalho
 - Qualidade da educação e formação
 - Integração de pessoas em risco de exclusão
- **Ambiente e eficiente utilização de recursos**
 - Economia eficiente e de baixo carbono
 - Estratégias de adaptação às alterações climáticas
 - Proteção ambiental
 - Promoção da alteração modal para modos de transporte suaves e ligação a redes europeias e internacionais



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

1.1.3. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS REGIONAIS

Os instrumentos estratégicos que refletem, regionalmente, as preocupações políticas europeias consubstanciadas no novo período de financiamento, são os seguintes:

- i. PROT-C (Programa de Ordenamento do Território do Centro)⁶⁷;
- ii. CRER 2020 (Competitividade Responsável, Estruturante e Resiliente)⁶⁸.

PROT-C

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

- **Ativos estratégicos de internacionalização**
- **Conhecimento, tecnologia e competências**
- **Atratividade da Região**
- **Eficiência coletiva empresarial regional**
- **Desenvolvimento rural e territórios de baixa densidade**
- **Recursos turísticos, culturais e patrimoniais**
- **Acessibilidades e transportes**
- **Proteção e valorização ambiental**
- **Riscos naturais e tecnológicos**

⁶⁷ CCDRC (2011), “Plano Regional do Ordenamento do Território do Centro”, consultado em *Documentos regionais de orientação estratégica de referência – EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro* p. 145.

⁶⁸ CCDRC (2013), “Plano de Ação Regional 2014-2020. Competitividade Responsável, Estruturante e Resiliente – CRER 2020: Mobilização, Envolvimento, Trabalho em Rede, Ambição, Solidariedade”, Versão de Trabalho.



DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

<ul style="list-style-type: none"> ● Internacionalização da economia regional e afirmação do tecido económico <ul style="list-style-type: none"> - Competitividade e internacionalização do tecido empresarial - Investigação & desenvolvimento, inovação e empreendedorismo - Especialização inteligente - Agricultura e floresta - Mar - Turismo - TICE - Materiais - Biotecnologia - Saúde e bem-estar ● Reforço do potencial humano e capacitação institucional das entidades regionais <ul style="list-style-type: none"> - Educação - Transição para o mercado de trabalho - Aprendizagem ao longo da vida - Captação de talentos - Desenvolvimento de cidadãos plenos e saudáveis - Demografia e política de família - Capacitação institucional 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecimento da coesão social e territorial, diversidade e recursos endógenos <ul style="list-style-type: none"> - Coesão social - Coesão territorial ● Consolidação da atratividade e qualidade de vida nos territórios <ul style="list-style-type: none"> - Rede urbana e qualificação das cidades - Acessibilidades, logística e mobilidade à escala regional - Outras infraestruturas de apoio à competitividade - Cultura e conservação do património ● Afirmação da sustentabilidade dos recursos e descarbonização <ul style="list-style-type: none"> - Ciclo da água e gestão dos resíduos - Ciclo da água - Gestão de resíduos e descontaminação de solos - Proteção do ambiente, recursos naturais e prevenção de riscos
--	--

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO							
RIS 3	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="background-color: #4a7ebb; color: white; padding: 5px;">Domínios diferenciadores temáticos</td> <td style="padding: 5px;"> <ul style="list-style-type: none"> Mar Eficiência energética TICE Saúde e bem estar Inovação rural Agricultura Floresta Biotecnologia Materiais Produtividade industrial sustentável Turismo </td> </tr> <tr> <td style="background-color: #4a7ebb; color: white; padding: 5px;">Prioridades transversais</td> <td style="padding: 5px;"> <ul style="list-style-type: none"> Sustentabilidade dos recursos Eficiência energética Coesão territorial </td> </tr> <tr> <td style="background-color: #4a7ebb; color: white; padding: 5px;">Eixos temáticos</td> <td style="padding: 5px;"> <ul style="list-style-type: none"> Tecnologias transversais e suas aplicações Indústria e tecnologias de produção Mobilidade, espaço e logística Recursos naturais e ambiente Saúde, bem-estar e território </td> </tr> </table>	Domínios diferenciadores temáticos	<ul style="list-style-type: none"> Mar Eficiência energética TICE Saúde e bem estar Inovação rural Agricultura Floresta Biotecnologia Materiais Produtividade industrial sustentável Turismo 	Prioridades transversais	<ul style="list-style-type: none"> Sustentabilidade dos recursos Eficiência energética Coesão territorial 	Eixos temáticos	<ul style="list-style-type: none"> Tecnologias transversais e suas aplicações Indústria e tecnologias de produção Mobilidade, espaço e logística Recursos naturais e ambiente Saúde, bem-estar e território
Domínios diferenciadores temáticos	<ul style="list-style-type: none"> Mar Eficiência energética TICE Saúde e bem estar Inovação rural Agricultura Floresta Biotecnologia Materiais Produtividade industrial sustentável Turismo 						
Prioridades transversais	<ul style="list-style-type: none"> Sustentabilidade dos recursos Eficiência energética Coesão territorial 						
Eixos temáticos	<ul style="list-style-type: none"> Tecnologias transversais e suas aplicações Indústria e tecnologias de produção Mobilidade, espaço e logística Recursos naturais e ambiente Saúde, bem-estar e território 						



1.1.4. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS INTERMUNICIPAIS

À semelhança dos pontos anteriores, também para a dimensão intermunicipal foi efetuado o exercício de reconhecimento dos instrumentos estratégicos que melhor permitem evidenciar as diretrizes comunitárias. Deve assim destacar-se, a **Estratégia de Desenvolvimento Territorial (EDT) 2014-2020 para a Região de Aveiro** que expressa uma preocupação em articular iniciativas e investimentos mas também um compromisso interinstitucional para o alinhamento de políticas públicas.

Quanto aos objetivos estratégicos definidos nesta estratégia, devem enfatizar-se: i) *a promoção da qualidade de vida*, ii) *a criação de um contexto favorável ao empreendedorismo* e iii) *a construção de mecanismos de boa governação e processos de atratividade do território*, sendo o conhecimento e a inovação propósitos transversais aos três objetivos mencionados⁶⁹. Uma vez definidos os objetivos estratégicos e estabelecidos os desafios que se colocam à Região de Aveiro (enquadradas nas orientações do diagnóstico elaborado), foram determinados cinco grandes eixos prioritários de intervenção: i) *o Crescimento Económico*, ii) *o Ambiente e a Sustentabilidade*, iii) *as Comunidades e a Inclusão*, iv) *o Território e a Atratividade* e v) *a Governança e os Serviços Públicos*.⁷⁰ Posteriormente, segundo o **Plano de Ação** para o Desenvolvimento da EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro, estes eixos consubstanciam-se, de modo mais operativo, em cinco **desafios estratégicos**⁷¹:

1. *Promover um contexto de suporte à inovação e ao empreendedorismo;*
2. *Proteger e valorizar os recursos naturais da Região;*
3. *Reforçar e capacitar as comunidades de forma inclusiva;*
4. *Apostar no território como identidade, recurso e marca diferenciadora; e*
5. *Qualificar a governação e a prestação de serviços públicos.*

⁶⁹ Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (2013), “EDT 2014-202 para a Região de Aveiro”, Universidade de Aveiro, pp. 23-24.

⁷⁰ Idem, p. 33.

⁷¹ Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (2014), “Quadro Comum de Investimentos da Região de Aveiro 2014-2020 – Plano de Ação para o Desenvolvimento da EDT”, Universidade de Aveiro, p. 4.



EDT
2014-2020
para a Região
de Aveiro

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

- **Ambiente e sustentabilidade**
- **Comunidades e inclusão**
- **Crescimento económico**
- **Território e atratividade**
- **Governança e serviços públicos**

1.2. ARTICULAÇÃO DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL COM OS NÍVEIS SUPRALOCAIS

Partindo dos eixos de intervenção definidos nos documentos estratégicos, procedeu-se ao cruzamento dos desafios estratégicos definidos na EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro com as **áreas temáticas, metas e linhas de ação propostas** pelo Município de Ílhavo. Os procedimentos metodológicos adotados na elaboração do **Quadro de Referência Estratégico Institucional de Ílhavo**, ao permitirem a articulação direta das escalas municipal e intermunicipal constituem uma abordagem singular e compreendem três momentos:

- As **propostas do Município** e a **EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro**: as áreas temáticas com potencial estratégico para Ílhavo são associadas aos desafios estratégicos definidos para a Região de Aveiro. Esta organização tem por base, quer o programa eleitoral, quer o documento de apreciação e análise ao Plano de Ação para o desenvolvimento da EDT para a Região de Aveiro;
- As **metas estratégicas**: as dimensões estruturantes identificadas pelo Município (nas Grandes Opções do Plano para 2015) permitem a identificação e a seleção de chapéus temáticos;
- Os **investimentos prioritizados**: a materialização de cada uma das linhas de ação com potencial estratégico deve ter em conta cada uma das metas, de acordo com os mecanismos de financiamento e a canalização de fundos regionais.

A leitura deste quadro deve ter em conta: **a)** o enquadramento das respostas do município a cada um dos desafios estratégicos definidos na EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro concretizando metas estratégicas; e **b)** o enquadramento de cada uma das linhas de ação propostas ao abrigo de cada uma das áreas temáticas e desafios estratégicos ser feita em função do modo como a própria medida se materializa na prática.

EUROPA 2020	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	NACIONAL	REGIONAL	QCIRA 2014-2020 DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO, DESAFIOS E METAS ESTRATÉGICAS	
	DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO	<ul style="list-style-type: none"> Alterações climáticas e energia Eficiente utilização de recursos Ecossistemas e biodiversidade 	<ul style="list-style-type: none"> Energia Sustentabilidade dos recursos Mar e Recursos hídricos Floresta e agricultura Coesão territorial Valorização das infraestruturas existentes Equipamentos e serviços Coesão social Saúde e bem-estar Políticas de população Educação e formação Capacitação institucional 	<p style="text-align: center;">AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE</p> <p style="text-align: center;">DESAFIO 2 – PROTEGER E VALORIZAR OS RECURSOS NATURAIS DA REGIÃO</p> <p>META 1 – Promover um ambiente saudável e comportamentos ambientalmente responsáveis</p> <p>META 2 – Proteger e preservar os recursos naturais</p> <p>META 3 – Valorizar os recursos naturais</p> <p>META 4 – Demonstrar liderança nacional na gestão de recursos e na eficiência energética</p>	
	DESENVOLVIMENTO INTELIGENTE	<ul style="list-style-type: none"> Investimento seletivo em infraestruturas Ligação rural-urbano Atratividade e qualidade de vida dos territórios Competências e qualificações Inovação e competitividade Criação de emprego 	<ul style="list-style-type: none"> Turismo Desenvolvimento industrial TICE Investigação, desenvolvimento e inovação Internacionalização 	<p style="text-align: center;">COMUNIDADES E INCLUSÃO</p> <p style="text-align: center;">DESAFIO 3 – REFORÇAR E CAPACITAR AS COMUNIDADES DE FORMA INCLUSIVA</p> <p>META 1 – Promover políticas públicas adequadas aos novos desafios demográficos</p> <p>META 2 – Apostar na qualificação das comunidades</p> <p>META 3 – Promover comunidades saudáveis e coesas</p> <p>META 4 – Promoção de respostas sociais com base na Inovação Social</p>	
				<p style="text-align: center;">CRESCIMENTO ECONÓMICO</p> <p style="text-align: center;">DESAFIO 1 – PROMOVER UM CONTEXTO DE SUORTE À INOVAÇÃO E AO EMPREENDEDORISMO</p> <p>META 1 – Valorizar uma economia regional assente na criação de emprego qualificado</p> <p>META 2 – Valorizar o conhecimento e a inovação – posicionar a Região de Aveiro como Região Inovadora</p> <p>META 3 – Desenvolver, otimizar e manter infraestruturas de suporte às necessidades atuais e futuras do tecido económico</p> <p>META 4 – Apoiar e qualificar os setores de referência na Região</p>	
				<p style="text-align: center;">TERRITÓRIO E ATRATIVIDADE</p> <p style="text-align: center;">DESAFIO 4 – APOSTAR NO TERRITÓRIO COMO IDENTIDADE, RECURSO E MARCA DIFERENCIADORA</p> <p>META 1 – Promover e apoiar a requalificação e revitalização dos centros urbanos e dos espaços públicos</p> <p>META 2 – Encorajar o desenvolvimento do setor turístico e valorizar o património construído, imaterial e natural</p> <p>META 3 – Encorajar o desenvolvimento de um sistema eficaz, sustentável e integrado de transportes e mobilidade regional</p> <p>META 4 – Promover a Região de Aveiro, nacional e internacionalmente</p>	
				<p style="text-align: center;">GOVERNANÇA E SERVIÇOS PÚBLICOS</p> <p style="text-align: center;">DESAFIO 5 – QUALIFICAR A GOVERNAÇÃO E A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS</p> <p>META 1 – Criar condições para constituir a Região como Smart Region</p> <p>META 2 – Reforçar e qualificar a cooperação intermunicipal</p> <p>META 3 – Melhorar a satisfação e a qualidade da prestação de serviços públicos regionais e locais</p> <p>META 4 – Garantir mecanismos de apoio à decisão e implementação de estratégias regionais</p>	



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

1.3. CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA VISÃO ESTRATÉGICA MUNICIPAL

As ideias-chave aqui apresentadas pretendem estar na base da operacionalização da estratégia municipal, articulando-se com as propostas apresentadas em instrumentos estratégicos e de gestão territorial. Importa sublinhar também que a Visão Estratégica do Município deverá ter como sustentáculo a caracterização dos padrões territoriais que emergem em Ílhavo.

Neste âmbito, considera-se essencial uma estratégia que ambicione a **afirmação do território de Ílhavo** ancorado num **modelo de desenvolvimento competitivo, atrativo e sustentável**.



FIGURA II. 1 CONTRIBUTOS PARA A VISÃO I

FONTE: GETIN_UA



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

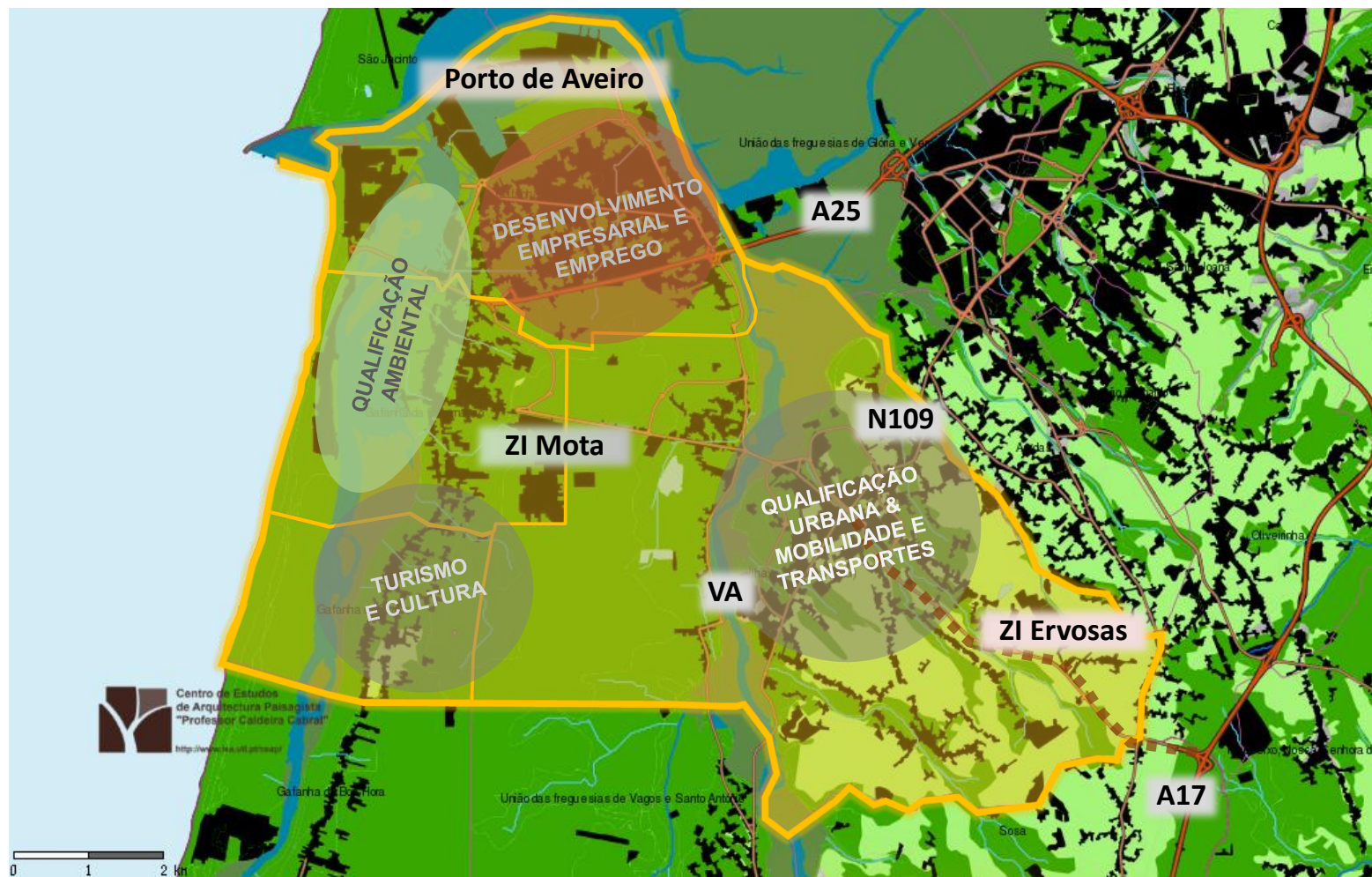


FIGURA II. 2 CONTIBUTOS PARA A VISÃO II

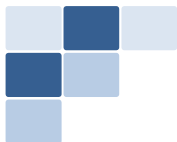
FONTE: GETIN_UA



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

PARTE III

VISÃO ESTRATÉGICA MUNICIPAL



1. METODOLOGIA E ESTRUTURA

No seguimento dos primeiros trabalhos desenvolvidos no âmbito do Plano Estratégico do Município de Ílhavo (PEMI), foram estudadas diversas vertentes da realidade ilhavense que evidenciaram as potencialidades e os constrangimentos determinantes na concretização da **estratégia de desenvolvimento municipal** para 20 anos.

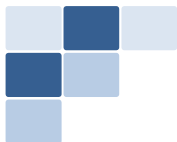
As diferentes análises produzidas, conjuntamente com o processo de auscultação aos agentes territoriais, conferem rigor técnico e transparência ao processo de construção da **Visão** e de seleção dos eixos estratégicos-âncora e dos futuros projetos-âncora. O presente relatório constitui, deste modo, uma base essencial para a definição e operacionalização da estratégia que irá nortear e potenciar a afirmação e o progresso do Município no médio e longo prazo, de forma sustentada e integrada.

A concretização da Visão e dos objetivos estratégicos do Município de Ílhavo assentam na cooperação e na criação de sinergias entre os diferentes agentes regionais e locais, bem como na consolidação de mecanismos de boa governação. Para garantir o consenso alargado da **Visão Estratégica Municipal** e assegurar a continuidade da sua execução a longo prazo, a sua construção respeita uma lógica colaborativa entre a Equipa Científica da UA, o Executivo da Câmara Municipal e outros Agentes locais e regionais, interessados no futuro de Ílhavo.



FIGURA III. 1 METODOLOGIA PARA A DEFINIÇÃO DA VISÃO E EIXOS ESTRATÉGICOS-ÂNCORA

Em síntese, o trabalho desenvolvido nesta etapa foi a base para definir: a) a Visão Estratégica Municipal, b) as áreas de intervenção e os objetivos estratégicos e c) os eixos estratégicos-âncora e respetivas ações integradas em cada um dos eixos.



2. VISÃO ESTRATÉGICA PARA O MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

A **Visão Estratégica Municipal** pretende dar resposta ao que Ílhavo quer ser daqui a 20 anos, tendo como pressuposto a **afirmação do território ilhavense**, ancorado num **modelo de desenvolvimento competitivo, atrativo e sustentável**. A concretização da estratégia territorial, baseada na transparência e numa política rigorosa de afetação e gestão de recursos, passa pelo aproveitamento do seu enquadramento geográfico e pela consideração das suas características socioeconómicas. Deste modo, a Visão encontra-se ancorada, não só nos contributos dos agentes territoriais e da vontade política da Autarquia, mas também na realidade territorial e socioeconómica.

Assim, a **Visão Estratégica para o Município de Ílhavo** consiste: i) em promover e assegurar a **valorização do património natural e cultural**, ii) em responder ao **desafio demográfico**, criando condições para **atrair e fixar diferentes segmentos populacionais**, e iii) em apostar no conhecimento e na inovação para impulsionar a **valorização económica, a captação de investimento e a geração de emprego qualificado**. A estratégia de desenvolvimento pretende, desta forma, ter impactos ao nível das políticas territoriais de desenvolvimento, partindo das principais áreas de intervenção estruturantes assumidas pelo Município.



FIGURA III. 2 ÁREAS DE INTERVENÇÃO ESTRUTURANTES DO MUNICÍPIO



3. ÁREAS DE INTERVENÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A Visão Estratégica Municipal desdobra-se em cinco áreas de intervenção revestidas, por sua vez, de ações estratégicas com potencial para darem origem a projetos-âncora. Devem assim referir-se as seguintes áreas de intervenção:

- 1) *Economia*
- 2) *Património natural*
- 3) *Espaços urbanos*
- 4) *Inclusão social*
- 5) *Qualidade de vida*

Estas áreas constituirão a base para a materialização da Visão, devendo orientar e estruturar a atuação do Município para os próximos 20 anos e suportar-se num modelo de *Governança* inclusivo e participado, enquanto eixo transversal. A cada área de intervenção associaram-se **objetivos estratégicos** que, por sua vez, as materializam. Foram definidos **dez eixos estratégicos-âncora** - e um leque de ações em cada um - que darão origem a projetos para responder aos desígnios inicialmente definidos.

O impacto que a execução das ações destes **eixos estratégicos-âncora** poderá ter no cumprimento dos objetivos estratégicos identificados determinará a hierarquia da sua importância.

O eixo da *Governança* manifesta um caráter de transversalidade perante as restantes áreas de intervenção. Esta natureza mais abrangente justifica-se em termos conceptuais e traduz-se na prática, uma vez que os mecanismos de governação podem ser assumidos como sustentáculo à atuação dos agentes – públicos e privados – na resposta aos diversos desafios que se colocam ao Município de Ílhavo. É preponderante que a proposta estratégica tenha em linha de conta a articulação em rede e o modo como operam os agentes, sendo fundamentais os vínculos, quer formais, quer informais. Para garantir eficácia na prossecução do interesse público dos ilhavenses, torna-se crucial qualificar os processos de tomada de decisão e fortalecer a base relacional com os diferentes agentes territoriais.

Segue-se uma apresentação breve das **áreas de intervenção** acima referidas e respetivos **objetivos estratégicos**.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

3.1. ÁREA DE INTERVENÇÃO 1) ECONOMIA

O desenvolvimento do Município de Ílhavo, perspetivado para os próximos 20 anos, está ancorado numa estratégia económica competitiva e com capacidade para atrair recursos humanos e financeiros. Com efeito, um dos marcos centrais do crescimento da economia municipal deve passar pelo progresso do tecido produtivo ao nível dos três setores de atividade – primário, secundário e terciário -, contribuindo simultaneamente para a economia da Região. As lógicas sustentadas de crescimento e a aposta no conhecimento e na inovação devem assim nortear a evolução dos diferentes ramos de atividade. À presença de estruturas diferenciadoras em Ílhavo – como o *Parque de Ciência e Inovação*, a *Incubadora de Empresas da Região de Aveiro*, o *Porto de Aveiro* e o recentemente inaugurado centro de investigação e transferência de tecnologia centrado nas questões do Mar: *ECOMARE* – crescem as dinâmicas económicas já estabelecidas, constituindo todas elas fatores determinantes para a valorização e afirmação da economia do Município no médio e longo prazo.

Partindo da noção de que se quer para Ílhavo um tecido económico cada vez mais dinâmico, torna-se crucial implementar mecanismos e ações que permitam *atrair investimento e qualificar o emprego*, potenciando consecutivamente o desenvolvimento de uma *economia mais sustentada*. O alcançar dos objetivos assumidos implica **desenvolver e afirmar os três setores de atividade económica** referidos. Importa assim i) *potenciar os ramos da pesca e da aquicultura e afirmar o cluster Economia do Mar de modo integrado com os ramos da indústria alimentar*, ii) *qualificar os ramos preponderantes da indústria transformadora* e iii) *especializar os serviços essenciais ao desenvolvimento dos setores de futuro do Município e da Região*. Perante esta conjuntura, adequar a vocação dos principais polos empresariais e industriais afigura-se igualmente preponderante, devendo este processo ser gradual e acompanhado pela definição de eixos viários estruturantes para o território.

As linhas de ação contempladas ao nível da **economia** enquanto área de intervenção refletem as preocupações do Município no que respeita à **qualificação de mão-de-obra**, ao **apoio às empresas e setores** e à **melhoria das infraestruturas**. Por conseguinte, devem ser incorporadas medidas estratégicas que respondam às necessidades: i) de equilibrar o potencial de crescimento das atividades económicas e da população em idade ativa; ii) de reduzir a taxa de desemprego e fixar a população que sai para trabalhar fora do Município; iii) de perspetivar cenários de desenvolvimento inovadores para os setores de atividade económica; e iv) de adequar o plano de formação de recursos humanos às necessidades presentes e futuras do tecido produtivo.

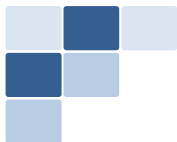


3.2. ÁREA DE INTERVENÇÃO 2) PATRIMÓNIO NATURAL

Os laços que unem Ílhavo à Ria de Aveiro e ao Mar, os quais prevalecem na imagética coletiva, alicerçam a visão estratégica que se pretende afirmar – salvaguardar e projetar o património natural do Município. A par com as questões imateriais deve ter-se em linha de conta a elevada sensibilidade que caracteriza o território municipal, sobrelevando-se as temáticas da proteção ambiental e da gestão de recursos nas propostas que dão corpo à estratégia. Acresce ainda a importância da estrutura ecológica municipal, dada a natureza peculiar de algumas áreas, pelo facto de diferenciarem territorialmente Ílhavo e a Região e por permitirem a sua articulação com outros pontos de interesse em municípios vizinhos e constituírem importantes ativos para a atividade económica do turismo. Devem destacar-se, neste âmbito, os seguintes elementos: i) a extensa área florestal que inclui a Mata Nacional das Dunas da Gafanha, ii) as praias da Barra e Costa Nova, iii) a Ria de Aveiro e respetivos canais, Rio Boco e Mira, e iv) a extensa cobertura de território com águas marinhas interiores e zonas húmidas.

A materialização da visão parte, desta forma, da vontade assumida do Município em estabelecer um equilíbrio entre a **preservação dos ecossistemas** e a **valorização dos recursos naturais** para ganhar vantagem competitiva. Deste modo, ganham particular relevância soluções que visem i) a proteção, a qualificação e a valorização da Ria de Aveiro e dos recursos associados, bem como da Orla Costeira, ii) a promoção da ecoeficiência energética, iii) a sensibilização ambiental e iv) a proteção e a valorização dos recursos florestais.

Assim, assumindo como estratégica a área de intervenção **património natural**, afigura-se fundamental incorporar ações para **prevenir e mitigar riscos** (erosão, incêndios e cheias), **valorizar o património natural como recurso para o turismo e usufruto dos residentes** e **qualificar o ambiente como um bem em si**. A conceção de projetos-âncora com potencial para responder aos objetivos estratégicos definidos deve ter base as seguintes linhas de força: i) preservação dos atuais ecossistemas, incluindo a gestão e a conservação de habitats e flora associada; ii) valorização e desenvolvimento sustentado dos recursos estratégicos, nomeadamente o salgado da ria e os recursos associados ao mar; iii) resposta às vulnerabilidades territoriais, integrando medidas de mitigação e de adaptação às alterações climáticas e apostando na educação ambiental; e iv) desenvolvimento energético sustentável.



3.3. ÁREA DE INTERVENÇÃO 3) ESPAÇOS URBANOS

O território, sustentáculo físico e palco de vivências e dinâmicas socioeconómicas, centraliza um fator chave para o desenvolvimento do Município de Ílhavo no curto, médio e longo prazo. O enquadramento paisagístico diferenciador e os valores simbólicos associados ao património cultural e à economia local e regional, relevam-se como componentes chave na definição de uma estratégia de promoção, marketing e valorização da identidade territorial. A aposta em atividades lúdico-turísticas e culturais que gerem valor, sustentadas nos recursos naturais endógenos e nas particularidades histórico-culturais, conferem a Ílhavo elevado potencial na atração e fixação de novos públicos-alvo. A qualificação e o reconhecimento da importância de determinados elementos no Município – como o *mar*, a *ria* e o *complexo da Vista Alegre* – centralizam oportunidades para a mobilização de recursos visando o posicionamento do território como um destino de qualidade.

Importa assim reunir esforços e direcionar o foco da atuação municipal no sentido de *i) estruturar o território ilhavense, ii) qualificar as suas centralidades e iii) projetar a marca Ílhavo – Mar, Ria e Vista Alegre*. A concretização destes desígnios está condicionada à execução do plano de desenvolvimento para a **qualificação e revitalização urbana** enquanto estratégia ampla que congregue e promova projetos de carácter transversal. Nesta perspetiva, a consolidação, quer dos núcleos urbanos, quer da rede de equipamentos, assume um papel central para a atração e fixação de população.

A área de intervenção **espaços urbanos** assume, deste modo, uma importância acrescida na medida em que se pretende dar respostas e colmatar insuficiências ao nível da **acessibilidade e mobilidade**, da **afirmação da identidade territorial**, do **património construído** e da **qualidade do espaço público**. As ações estratégicas propostas ao nível desta área de intervenção deverão ser estruturadas em função: i) da integração de ações de regeneração já efetuadas, em curso, e/ou previstas; ii) da concretização de novas ações de regeneração urbana, incluindo a qualificação e a consolidação dos espaços públicos, bem como a melhoria das acessibilidades; iii) da articulação de soluções urbanas inovadoras que permitam afirmar e enquadrar Ílhavo no quadro das *Smart Cities*; e iv) da dinamização e promoção de atividades de natureza lúdico-turística e/ou cultural, bem como da estratégia de marketing territorial.



3.4. ÁREA DE INTERVENÇÃO 4) INCLUSÃO SOCIAL

A salvaguarda e o fortalecimento das comunidades locais de forma inclusiva, inovadora e articulada com a Região são assumidos, pelo Município, como estruturantes na concretização da estratégia para 20 anos. Deste modo, a necessidade e a vontade de atuar perante cenários de decréscimo populacional e de prestar, de forma continuada e articulada, melhores condições e apoios aos que residem e visitam Ílhavo, legitimam a preponderância da temática. Por conseguinte, o desenvolvimento e a implementação de soluções devem ser pensados conjuntamente com as demais áreas de intervenção, conferindo maior legibilidade ao território, adequando a oferta dos equipamentos coletivos e dos serviços de interesse geral.

Ambiciona-se, assim, investir em medidas inovadoras de resposta aos problemas identificados nos diferentes contextos sociais, que reforcem a **coesão social** e **territorial**. Para garantir a qualidade de vida da população ilhavense, presente e futura, e promover a equidade no acesso aos diferentes serviços sociais, entende-se que as propostas devem ter como referenciais: i) as medidas para a qualificação dos núcleos urbanos, ii) a qualificação da rede municipal de equipamentos e dos serviços (incluindo a adequação e a reconfiguração dos equipamentos de saúde, escolares e sociais) e iii) a criação e adaptação de soluções inteligentes e inclusivas, com recurso às novas tecnologias.

As medidas que enquadram a área de intervenção **inclusão social** permitem responder aos objetivos estratégicos específicos de garantir o **acesso a equipamentos e serviços de saúde e educação**, o **apoio a grupos sociais mais vulneráveis** e a **inserção profissional**. A resposta aos objetivos supramencionados pressupõe a articulação e a continuidade de ações e investimentos já realizados, bem como o ajustamento de novas propostas aos desafios e ambições traçadas. Relevam-se assim as seguintes linhas de ação de suporte aos projetos-âncora: i) aposta em soluções urbanas inovadoras (compreendendo soluções inteligentes e inclusivas para a eficiência energética, os transportes e a mobilidade e os e-services); ii) a conclusão da requalificação do parque escolar e a qualificação da oferta educativa; e iv) a qualificação e adequação da oferta de equipamentos e apoios sociais.



3.5. ÁREA DE INTERVENÇÃO 5) QUALIDADE DE VIDA

A atração e a fixação de novos públicos-alvo e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos estão no cerne das prioridades do Município de Ílhavo. As propostas desenhadas ao abrigo desta área de intervenção são complementares às ações pensadas para as restantes temáticas. Porém, o foco, neste caso em particular, reside na articulação de medidas estratégicas com o intuito de gerar mais qualidade de vida de acordo com uma perspetiva mais imaterial. Aos desígnios do Município alia-se a evolução a nível tecnológico que permite, no presente, apostar em soluções inovadoras capazes de afirmar o território ilhavense enquanto *Smart City* e enquadrá-lo no contexto da *Smart Region*.

Deste modo, o posicionamento favorável do Município no quadro das cidades sustentáveis, inteligentes e inclusivas depende i) da construção de ferramentas que suportem os modelos de gestão e a oferta de serviços organizados em rede, ii) da promoção das relações entre os cidadãos e as instituições e iii) da criação de estímulos à sua participação. O conjunto de propostas desenhadas deve assim compreender soluções para a ***mobilidade sustentável***, reforçar os ***valores histórico-culturais*** e potenciar ***modos e práticas de vida saudável***. Para garantir a eficácia da atuação da autarquia na prossecução destes intentos e do interesse público dos ilhavenses em geral, torna-se crucial qualificar os processos de tomada de decisão e fortalecer a base relacional com os diferentes agentes territoriais.

As propostas inseridas na área de intervenção ***qualidade de vida*** contemplam um conjunto de ações avocadas como estratégicas, as quais pretendem dar importantes contributos ao nível da ***promoção do desporto e do lazer, da cultura e da participação cívica***. Prevê-se, assim, que a concretização das intervenções propostas ao abrigo das restantes áreas assente em pressupostos colaborativos e responda aos objetivos aqui definidos. A resposta a estes objetivos implica reforçar o papel do Município i) no envolvimento, comprometimento e responsabilização dos vários agentes territoriais, ii) na aproximação dos serviços aos cidadãos, pressupondo uma estreita relação com a qualificação dos serviços de interesse geral e das suas funções sociais, iii) no desenvolvimento e acompanhamento de processos inovadores para a participação cidadã e iv) na agilização dos processos inerentes ao funcionamento interno da autarquia, por forma a aumentar a sua capacidade de resposta e servir o interesse público.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

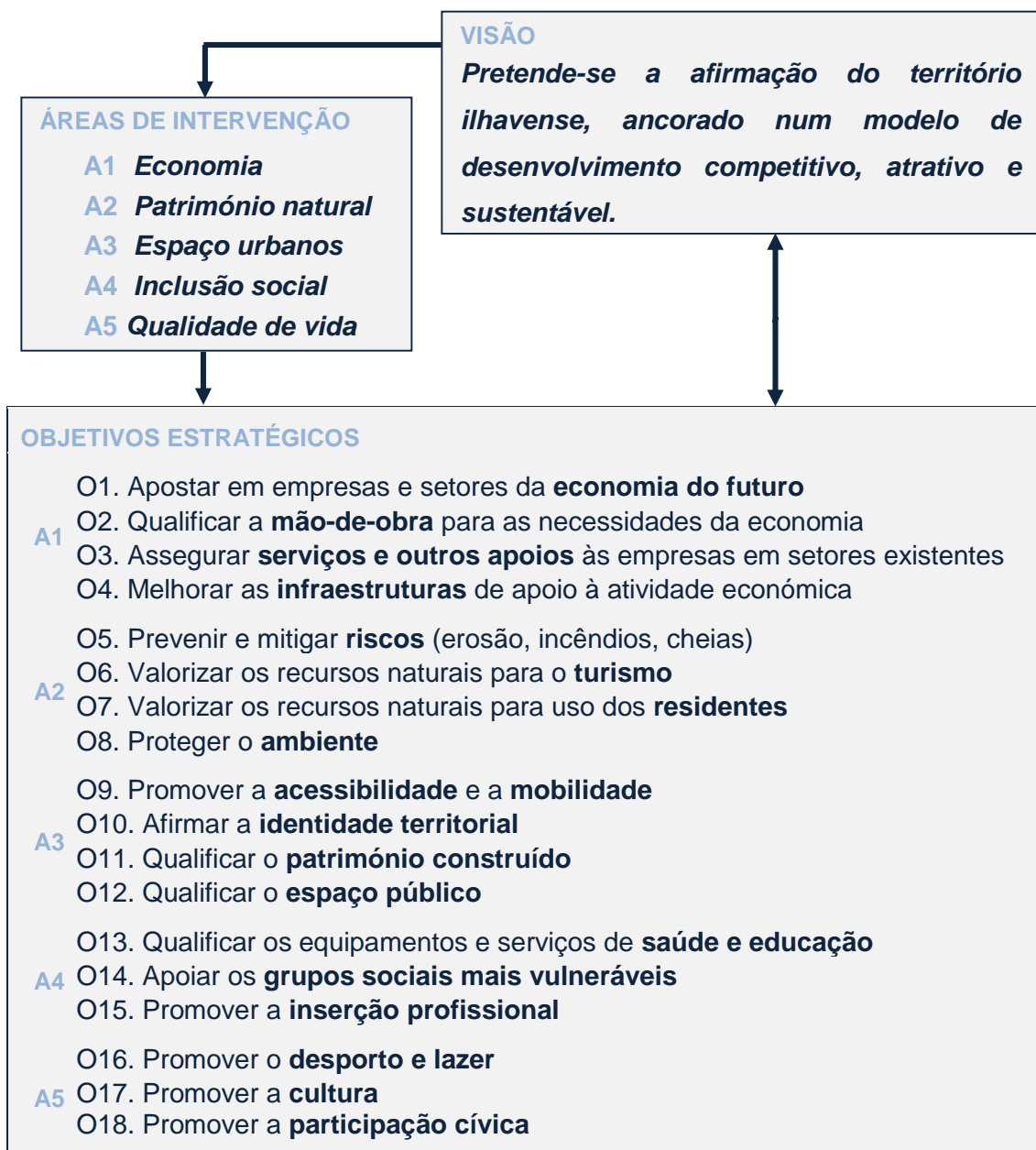
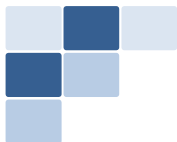


FIGURA III. 3 RELAÇÃO ENTRE A VISÃO, AS ÁREAS DE INTERVENÇÃO E OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS



4. APRESENTAÇÃO DOS EIXOS ESTRATÉGICOS-ÂNCORA

Tal como referido, a Visão Estratégica de Desenvolvimento, construída em estreita articulação com o Executivo Municipal e os diferentes agentes territoriais, parte das cinco áreas de intervenção acima mencionadas. Posteriormente, com os **dez eixos estratégicos-âncora** já definidos, será realizado o **exercício de votação** que permitirá hierarquizar os mesmos e perceber quais as áreas de intervenção prioritárias. Pretende-se que este exercício traduza as preferências dos participantes e que estas se reflitam no rumo assumido pelo Executivo para o desenvolvimento do Município a 20 anos. As ações compreendidas em cada eixo estratégico-âncora permitem responder com maior ou menor impacto aos objetivos estratégicos estabelecidos.

		ÁREAS DE INTERVENÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS				
		ECONOMIA	PATRIMÓNIO NATURAL	ESPAÇOS URBANOS	INCLUSÃO SOCIAL	QUALIDADE DE VIDA
EIXOS ESTRATÉGICOS-ÂNCORA	Revitalização Urbana	●	●	●	●	●
	Cultura e Criatividade	●	●	●	●	●
	Ílhavo Inteligente	●	●	●	●	●
	Ílhavo Inclusivo	●	●	●	●	●
	Parque Central de Ílhavo	●	●	●	●	●
	Mar e Ria	●	●	●	●	●
	Turismo de Futuro	●	●	●	●	●
	Valorização de Capital Humano	●	●	●	●	●
	Economia + Competitiva	●	●	●	●	●
	Ílhavo e o Porto de Aveiro	●	●	●	●	●

FIGURA III. 4 IMPACTOS DOS EIXOS ESTRATÉGICOS EM CADA ÁREA DE INTERVENÇÃO, ENGLOBALANDO OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DEFINIDOS EM CADA UMA

Seguidamente, são apresentadas **fichas-projeto** que dão corpo a cada um dos eixos estratégicos-âncora. Cada ficha-projeto inclui um agregado de ações consideradas estratégicas e dá noções quanto à **estruturação** e **mecanismos de financiamento** para os projetos a trabalhar.



APRESENTAÇÃO DOS EIXOS ESTRATÉGICOS-ÂNCORA

REVITALIZAÇÃO URBANA.....	161
CULTURA E CRIATIVIDADE	169
ÍLHAVO INTELIGENTE.....	175
ÍLHAVO INCLUSIVO	181
PARQUE CENTRAL DE ÍLHAVO	187
MAR E RIA.....	191
TURISMO DE FUTURO.....	197
VALORIZAÇÃO DE CAPITAL HUMANO.....	203
ECONOMIA + COMPETITIVA	209
ÍLHAVO E O PORTO DE AVEIRO.....	215

REVITALIZAÇÃO URBANA



REVITALIZAÇÃO URBANA

JUSTIFICAÇÃO

ENQUADRAMENTO

As intervenções nos núcleos urbanos revestem-se de particular importância, pois têm forte impacto nas suas dinâmicas socioeconómicas. Está em causa a capacidade de articular e adaptar os elementos estruturantes do tecido urbano, como resposta à evolução da população e respetivas necessidades. Coloca-se o desafio de dotar os espaços de maior qualidade ambiental, urbanística e paisagística. Como fatores preponderantes importa notar que:

- A ocupação urbana do Município de Ílhavo evidencia a necessidade de atribuir maior legibilidade ao território, nomeadamente afirmando e consolidando algumas das centralidades urbanas;
- A presença de importantes valores simbólicos associados ao património natural, histórico e cultural requer a sua preservação e valorização.

Uma intervenção articulada, suportada no reforço da identidade territorial, confere um elevado potencial para a atração e fixação de novos públicos-alvo, assim como para o posicionamento do território como um destino de qualidade.

DESAFIOS

Demográficos

A Freguesia de Ílhavo (São Salvador), onde se localiza o mais importante Centro Urbano do Município, foi a única freguesia de Ílhavo a perder população, no decénio 2001-2011. Simultaneamente, foi também o território onde o envelhecimento mais se acentuou, registando a maior perda de jovens até aos 25 anos. O índice de envelhecimento é o mais elevado do Município, afastando-se quase 30% da média concelhia. Esta população com mais idade, cada vez mais numerosa, coloca desafios a toda a sociedade e, em particular, aos decisores políticos, no sentido de evitar a emergência de fenómenos de exclusão social.

Edificado

Quase um terço dos alojamentos da Freguesia de Ílhavo (São Salvador) tem mais de 50 anos e cerca de 17% do seu parque habitacional está vago: 1392 (segundo o INE, 2011), representando 59% do total de alojamentos vagos do Município. De resto, existe no Município de Ílhavo uma quantidade significativa destes alojamentos (quase 11%), dos quais cerca de 65% estão abandonados e/ou degradados, colocando desafios ao nível da reabilitação urbana.

Vivência Urbana

A conjugação da perda de população – sobretudo jovem – com o abandono de habitações gera a diminuição da atividade comercial e o decréscimo da intensidade de vivência urbana. O Centro Urbano tende a perder animação e atratividade, o que pode contribuir para o seu declínio e para a degradação do seu edificado.

OPORTUNIDADES

No entanto, perto de 3500 pessoas vêm diariamente de outros municípios trabalhar para Ílhavo. A fixação residencial de parte desta população pendular pode constituir um importante desafio, já enunciado como eixo da visão estratégica para o Município.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

OBJETIVOS

1. Contribuir para o modelo de desenvolvimento urbano sustentável
2. Integrar as intervenções nos edifícios, infraestruturas urbanas, equipamentos e/ou espaços públicos
3. Assegurar a reabilitação física e funcional da área de intervenção
4. Requalificar e revitalizar o tecido urbano
5. Qualificar a oferta de espaços verdes e urbanos de utilização coletiva
6. Promover a sustentabilidade ambiental, cultural e socioeconómica dos espaços urbanos
7. Garantir a acessibilidade inclusiva
8. Promover e afirmar a marca e identidade territorial
9. Animar o espaço público requalificado
10. Consolidar o trabalho já desenvolvido, integrando as orientações estratégicas previstas em instrumentos relevantes para o desenvolvimento urbano, nomeadamente na área da reabilitação e regeneração urbanas

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

- Câmara Municipal de Ílhavo
- Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA)
- Proprietários privados
- Vista Alegre-Atlantis, S.A. (VAA) & VISABEIRA
- Instituições financeiras
- EDP / GALP
- Águas da Região de Aveiro, S.A (ADRA)
- Ordem de urbanistas e de arquitetos
- Associações e Coletividades Locais
- Associações de Comerciantes e de Moradores
- Instituto da Mobilidade e dos Transportes, IP (IMT)
- Infraestruturas de Portugal
- Rede Municipal de Percursos Pedestres
- Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU)
- Empresas da Região
- SIMRIA
- Polis Litoral – Ria de Aveiro, S.A
- ARH Centro
- Administração do Porto de Aveiro



Ações comuns para os diversos núcleos urbanos

1. Delimitação dos núcleos urbanos a serem objeto de intervenção

- Delimitar a Área de Reabilitação Urbana (ARU) do Centro de Ílhavo
- Definir os centros cívicos da Vista Alegre, da Gafanha da Nazaré, da Barra e da Costa Nova, da Gafanha do Carmo e da Gafanha da Encarnação

2. Definição de critérios para as operações e obras de reabilitação e de mecanismos de incentivo ao investimento

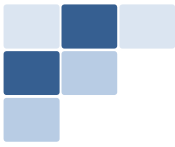
- Reforço dos incentivos fiscais de âmbito municipal (IMI e IMT)
- Discriminação positiva na regulamentação de taxas e compensações urbanísticas
- Adoção de uma política de reabilitação que privilegie:
 - o Construções sustentáveis e energeticamente eficientes
 - o Intervenções que promovam a mistura de usos, garantindo oferta de equipamentos adequados à estrutura etária da população e outros espaços para comércio e serviços
- Estabelecimento de protocolos com instituições financeiras (como a CGD) no sentido de oferecer condições de financiamento mais favoráveis, nomeadamente ao público mais jovem
- Aplicação de mecanismos de perequação se e quando necessário em operações urbanísticas (reparcelamento e outras)
- Operacionalização de instrumentos de apoio social (renda apoiada)

3. Criação de um gabinete de gestão urbanística que oriente e articule as operações urbanísticas a realizar em cada uma das áreas a intervir, permitindo o seu controlo prévio e o acompanhamento do processo de execução

- Disponibilização de uma estrutura de apoio técnico a iniciativas privadas para a preparação de candidaturas a financiamento, alinhadas com a visão estratégica do Município
- Constituição de uma bolsa de arquitetos e urbanistas, que serão preferencialmente selecionados para acompanhar e apoiar a iniciativa privada no processo de desenho e implementação dos projetos

4. Conservação, proteção e valorização do património construído

- Promover a reabilitação de habitações degradadas e/ou demolição de construções em estado avançado de degradação (as ações 2 e 3 podem representar valiosos instrumentos de apoio)
- Qualificar a oferta de habitação social, priorizando a eficiência energética do edificado
- Preservar os elementos históricos e culturais, em particular o património classificado, os elementos que se encontram em vias de classificação e outros com interesse, identificados na Carta do Património do Município



- Valorizar o património histórico e a memória coletiva ligados às características do edificado representativo de determinadas épocas, aos quais eram associadas tipologias e materiais de construção característicos desta Região, com interligação às atividades e singularidades da Ria

5. Reabilitação funcional do espaço público

- Qualificar e dar continuidade à rede viária pedonal e ciclável estruturante, prevista no Plano Intermunicipal de Transportes da Região de Aveiro (PIMTRA) e no Plano de Mobilidade Municipal e Transportes de Ílhavo (PMMTI), permitindo incentivar modos de vida saudáveis e assegurar ligações de qualidade
- Requalificar o troço, a norte do centro do município, da antiga EN109 - que atravessa a cidade - transformando-o num eixo com perfil urbano estruturante, promotor de uma ligação segura e confortável do Centro Urbano de Ílhavo ao núcleo da Vista Alegre
- Conclusão da Variante Nascente à sede do concelho, tornando “possível pacificar em definitivo a zona central do município de Ílhavo”, como referido no PIMTRA
- Implementar medidas de acessibilidade inclusiva, respondendo às necessidades dos cidadãos com mobilidade reduzida, nomeadamente qualificando o acesso aos equipamentos coletivos, edifícios públicos e habitacionais
- Introduzir melhorias ao nível da rede de iluminação pública e da provisão de mobiliário urbano

6. Revitalização, animação e valorização dos espaços públicos de circulação e/ou permanência

- Promover e organizar iniciativas com palco no espaço público, incluindo a animação dos becos e vielas das áreas a intervir:
 - o ciclos de gastronomia local
 - o feiras de artesanato
 - o afirmação identitária no Dia da Cidade
 - o ateliers e oficinas de apoio à divulgação de saberes
 - o preenchimento de vazios urbanos, com arte urbana
 - o concurso de montras
 - o mobilização dos comerciantes locais para circulação de uma *moeda* local (um vale de desconto que transita entre os vários estabelecimentos locais)
- Gerir e dinamizar parcerias com associações e entidades locais e regionais para o desenvolvimento e divulgação destas iniciativas

Notas a reter: as ações apresentadas, apesar de particularmente direcionadas para o principal centro urbano municipal, são passíveis de aplicação nos restantes (com as necessárias adaptações). De facto, as dinâmicas de crescimento demográfico e do edificado nos centros urbanos fora da freguesia de Ílhavo (São Salvador) devem ser tidas em consideração no reforço desses centros. Acresce a dimensão regional das praias da Barra e da Costa Nova como destino balnear.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Ações específicas para o centro cívico da Gafanha da Nazaré

1. Qualificação e monitorização do sistema de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais
2. Acompanhamento dos processos de gestão da qualidade do ar
3. Qualificação da rede de drenagem e tratamento de águas residuais das indústrias de transformação e secagem de bacalhau, na zona portuária da Gafanha da Nazaré
4. Revitalização e valorização dos espaços públicos de circulação e/ou permanência:
 - Desenvolver atividades de animação ancoradas na imagética da *bicicleta enraizada* na Gafanha da Nazaré: criar uma rota que aproxime as duas cidades ilhavenses – *Um pedal e um Bacalhau*, como é já visível num modelo presente no Museu Marítimo de Ílhavo
 - Promover e organizar iniciativas com palco no espaço público: *atelier da bicicleta* e mostra de produtos de fabrico artesanal

Ações específicas para o centro cívico da Vista Alegre

1. Articulação com o Projeto *Empreendimento Turístico* da Vista Alegre, procurando integrar as intervenções de reabilitação (em curso desde 08/2014)
2. Articulação das redes urbanas pedonais e cicláveis com as vias deste núcleo, de forma a garantir a plena integração deste na área urbana do Município

Ações direcionadas para o centro cívico da Barra e da Costa Nova

1. Articulação da rede pedonal estruturante do aglomerado com o percurso pedestre, como previsto no PIMTRA
2. Intervenção no sentido de suavizar o impacto visual negativo causado pela orientação do edificado (com as traseiras viradas a poente), nomeadamente através de iniciativas de arte urbana, procurando tornar mais aprazível a passagem de quem circula sobre o passadiço ao longo do cordão dunar
3. Dinamização do mercado tradicional da Costa Nova e implementação do projeto de reconversão do Mercado da Barra
4. Requalificação urbana para resolver o acolhimento das autocaravanas nas praias da Barra e Costa Nova
5. Requalificação urbana do Bairro dos Pescadores da Costa Nova

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- Plano de Mobilidade Municipal e Transportes de Ílhavo (PMMTI)
- Plano Intermunicipal de Transportes da Região de Aveiro (PIMTRA)
- Estudos de Caracterização – Património, integrado na revisão do PDM
- Projeto do Empreendimento Turístico da Vista Alegre
- Regeneração Urbana do Centro histórico de Ílhavo (RUCHI)
- Plano de Ação de Regeneração Urbana (a elaborar)



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

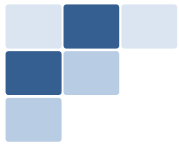
ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

As propostas apresentadas procuram afirmar a sustentabilidade dos recursos e dos territórios. Contribuem para os objetivos estratégicos na área da intervenção territorial, no reforço da centralidade e na promoção da marca Ílhavo – *Mar, Ria e Vista Alegre*:

- Proteger e valorizar o património material e imaterial
- Apostar nos modos de transporte suaves
- Promover espaços de vivência
- Afirmar a marca e centralidade territoriais
- Atrair, fixar e integrar diferentes segmentos populacionais

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL

Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	<p>Eixo 5: Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)</p> <p>Eixo 6: Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)</p> <p>Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)</p> <p>Eixo 9: Reforçar a rede urbana (CIDADES)</p>
Domínio temático e Eficiência no Uso de Recursos	<p>Art. 36º – Apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas da Administração Local</p> <p>Art. 42º – Apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis no sector da habitação</p> <p>Art. 49º – Apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis no setor da habitação social</p> <p>Art. 95º – Gestão Eficiente do Ciclo Urbano da Água</p> <p>Art. 114º – Património Natural e Cultural</p> <p>Art. 120º – Reabilitação e Qualidade do Ambiente Urbano</p>
Domínio temático e Inclusão Social e Emprego	<p>Art. 260º – Concessão de apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais</p>



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO



CULTURA E CRIATIVIDADE

JUSTIFICAÇÃO

Os valores simbólicos do Município de Ílhavo, integrantes do seu património cultural, assumem importância enquanto elementos-chave na definição de uma estratégia de promoção de marketing territorial e de valorização da sua identidade. *Ílhavo – o mar por tradição* assume-se como o lema diferenciador do Município. De facto, já no tempo do Marquês de Pombal os ílhavos eram solicitados para ensinarem as suas eficazes artes de pesca noutras paragens. A ligação ao mar é uma constante da sua história. Também a omnipresença da Ria marca o território. Por outro lado, desde os princípios do século XIX que a cerâmica e o vidro assumem relevância, através da fundação da Vista Alegre. Afigura-se assim como desafiante a aposta na marca Ílhavo – Mar, Ria e Vista Alegre, em eventos e atividades que estimulem a produção cultural e a criatividade, de modo articulado e integrado, tanto ao nível municipal como ao da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Devem as propostas e os projetos desenhados ser sustentados nas particularidades histórico-culturais do território, assim como na singularidade do património natural, sendo fundamentais para potenciar a atração e a fixação de novos públicos-alvo e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos residentes.

OBJETIVOS

1. Fortalecer, envolver e capacitar as comunidades locais de forma inclusiva, em consonância com o previsto ao nível da estratégia regional
2. Apostar na promoção, divulgação e valorização da identidade territorial, não descurando as ações já desenvolvidas e/ou em curso
3. Contribuir para a afirmação do turismo sustentável, através do desenho de soluções diferenciadas, assentes na dinamização do património cultural e natural
4. Estimular a cooperação com os agentes regionais para a dinamização social e cultural, pressupondo o robustecimento de sinergias já estabelecidas

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

- Câmara Municipal de Ílhavo, Assembleia Municipal de Ílhavo e Juntas de Freguesia
- Municípios vizinhos (Câmara Municipal de Aveiro e Câmara Municipal de Vagos)
- Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA)
- Coletividades e Associações Desportivas, Culturais, Sociais e Recreativas Locais
- Universidade de Aveiro (Departamento de Comunicação e Arte, ...)
- Orquestra Filarmonia das Beiras
- Turismo de Portugal e Turismo do Centro
- Rádio Terra Nova
- Vista Alegre-Atlantis, S.A.
- Direção-Geral do Património Cultural
- Associações empresariais regionais
- Outras entidades públicas e privadas, nomeadamente associações cívicas, profissionais e empresariais, tanto da área económica como da educação



1. Promover a cooperação institucional e territorial visando ampliar e qualificar a oferta de programas culturais

- Reforçar e monitorizar os atuais procedimentos de programação cultural integrada, em estreita articulação com os municípios vizinhos (Aveiro e Vagos) e ao nível da CIRA, prevendo-se a não duplicação de eventos e atividades e fomentando a sua complementaridade
- Fortalecer as sinergias entre as diferentes coletividades, associações e outros potenciais parceiros, promovendo a itinerância das respetivas criações artísticas através do território dos municípios integrantes da CIRA (e, eventualmente, potenciar a sua divulgação mais alargada)

2. Projetar a identidade cultural ilhavense à escala local, regional e internacional

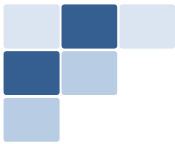
- Apostar no desenvolvimento de estratégias comunicacionais de promoção territorial e de divulgação da oferta cultural existente:
 - o Disponibilizar folhetos de marketing territorial em pontos de interesse estratégico, de forma inovadora (ex. aeroportos e estações de caminhos-de-ferro)
 - o Desenvolver plataformas eletrónicas apelativas, sobretudo de divulgação, melhorando as existentes
 - o Proceder a melhorias ao nível da sinalética indicativa dos locais dos eventos
- Estimular o envolvimento dos privados na implementação da estratégia de marketing territorial:
 - o Estabelecer protocolos com agências de viagens e outras empresas, para a definição de pacotes de viagens com características turístico-culturais que integrem e assegurem a componente do transporte até Ílhavo e pelo território municipal, de forma adequada à tipificação dos públicos-alvo
- Melhorar os mecanismos de interação com o Turismo de Portugal e com o Turismo do Centro, enquanto entidades parceiras na divulgação dos eventos e atividades culturais
- Dotar os espaços museológicos de meios audiovisuais de comunicação em línguas estrangeiras (nomeadamente Inglês), para aumentar a sua atratividade junto de potenciais visitantes que não dominem o Português

3. Salvaguardar, valorizar e revitalizar os elementos imateriais do património cultural municipal, como reforço da identidade social e cultural

- Definir, organizar e gerir roteiros culturais articulados e/ou específicos, contribuindo para o estabelecimento de redes entre edifícios com valor patrimonial e equipamentos culturais:
 - o Definição de circuitos arquitetónicos e museológicos à escala regional
 - o Integração da Rota da Arte Nova, da Rota e Festival do Bacalhau, da Rota das Padeiras de Vale de Ílhavo, num roteiro mais alargado de eventos culturais e identitários do Município e da Região



- Criar acordos locais de desenvolvimento para afirmar, preservar e transmitir as singularidades locais:
 - o Realização de uma *Bienal – Mar e Ria* que inclua mostras artísticas e ateliers de pintura, escultura, literatura, fotografia, representação, dança, música e outras áreas que se entendam por adequadas
 - o Reforçar os Acordos de Amizade, procurando preservar o passado histórico ligado ao mar: organizar, ao longo de todo o ano, um programa de atividades articuladas, suportado na produção artística local (exemplo: reconhecimento do carnaval tradicional com os *Cardadores de Vale de Ílhavo* como um evento de projeção regional e nacional; *Queima do Judas*; realização da *Feira dos 13* na Vista Alegre)
 - o Desenvolvimento de iniciativas na lógica das *Indústrias Criativas*, articulando as intervenções de regeneração do edificado e espaços públicos com a sua animação, promovendo a diferenciação dos usos dos edifícios (exemplo: criação de ateliers e de residências criativas, nomeadamente como já acontece no complexo da Vista Alegre)
 - Desenvolver e potenciar o *cluster do bacalhau*, através da criação de um *Centro de Competência do Bacalhau* que potencie o desenvolvimento da atividade de restauração ligada a pratos confecionados com bacalhau e pontos de venda do mesmo. Ou seja, fazer de Ílhavo o destino por excelência dos bons apreciadores de bacalhau
 - Apostar na produção cultural e artística
 - o Realização de feiras e mostras de artesanato, dando notoriedade aos valores e símbolos locais
 - o Continuação da realização *Festival Rádio Faneca* potenciando o espaço público através da mescla artística entre as artes performativas e visuais e a música
 - Tirar o máximo partido do elevado potencial das estruturas e equipamentos coletivos existentes, prevendo-se a dinamização desses espaços, de forma articulada com as ações propostas, bem como com outras ações pensadas e concretizadas por iniciativa privada
- 4. Apostar na formação artística profissional em vários domínios, de forma articulada com a Universidade de Aveiro, enquanto centro de conhecimento**
- Estimular o desenvolvimento social e cultural dos Ilhavenses, em particular dos jovens, contribuindo para a inclusão das comunidades locais:
 - o Estabelecimento de intercâmbios entre a Escola de Música/Filarmónica Gafanhense (e outras entidades com atividade similar) e a Universidade de Aveiro (UA)/DECA/Orquestra Filarmonia das Beiras (OFB), dando aos mais jovens a oportunidade de aprofundarem conhecimentos na área da música
 - o Organização de *workshops* com maestros da OFB, acessíveis aos instrumentistas de bandas filarmónicas, que culminariam num concerto com a sua participação



- Desenvolver e fortalecer as ligações entre diversas formas de expressão artística (como pintura, escultura, literatura, fotografia, representação) e a cultura local:
 - o Conferindo aos jovens do Município a oportunidade de contactar com áreas profissionais ligadas às artes, como os estudos em Design e a área de Multimédia da UA
 - o Desenvolvendo concursos e atividades inovadoras, em articulação com associações e coletividades locais, com incentivo à inclusão das comunidades das freguesias do Município e valorizando o capital humano já existente

INSTRUMENTOS/AÇÕES JÁ DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- Projetos e iniciativas desenvolvidos ao abrigo da estratégia de cooperação comum, intermunicipal e interinstitucional – **Nova Agenda para a Cultura, da Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação (RUCI) da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro**
- Iniciativas e atividades que já são realizadas pelo Município, em parceria com outros agentes (p. ex. o *Festival Radio Faneca*, o concurso de fotografia *Olhos sobre o Mar*, iniciativas de âmbito imaterial enquadradas no projeto do *Empreendimento Turístico da Vista Alegre, ...*)
- Estudos de Caracterização – Património, integrado na revisão do PDM

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

O conjunto de propostas apresentadas enquadra-se diretamente em duas áreas de intervenção – **território, centralidade e marca** e **população e coesão social** – todavia, deve também ser considerada a sua importância ao nível das temáticas **base económica e governação**. Desta forma, as ações integradas no âmbito da proposta têm como propósito dar contributos para a prossecução dos seguintes objetivos estratégicos:

- Proteger e valorizar o património material e imaterial
- Promover momentos de vivência e diferentes interações entre os elementos da comunidade
- Afirmar a marca e a identidade territoriais
- Garantir o acesso a equipamentos e apoios sociais
- Atrair, fixar e integrar diferentes segmentos populacionais
- Atrair público-alvo de futuro, associados ao desenvolvimento do setor da cultura
- Otimizar a prestação de serviços e melhorar as relações de proximidade



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL	
Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	<p>Eixo 3: Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER)</p> <p>Eixo 5: Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)</p> <p>Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)</p> <p>Eixo 9: Reforçar a rede urbana (CIDADES)</p>
Domínio temático Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	<p>Art. 114º – Património Natural e Cultural</p> <p>Art. 120º – Reabilitação e Qualidade do Ambiente Urbano</p>
Domínio temático Inclusão Social e Emprego	<p>Art. 123º – Cultura para todos</p> <p>Art. 211º – Contratos Locais de Desenvolvimento Social</p>
Domínio temático Capital Humano	Art. 11º – Educação e formação de jovens e adultos (Cursos do ensino artístico especializado)
Domínio temático Competitividade e Internacionalização	Art. 128º – Sistema de apoio a ações coletivas

ÍLHAVO INTELIGENTE



ÍLHAVO INTELIGENTE

JUSTIFICAÇÃO

ENQUADRAMENTO

A diferenciação do território através da articulação de ferramentas inovadoras constitui peça-chave para afirmar Ílhavo no quadro das cidades sustentáveis, inteligentes e inclusivas.

Estas ferramentas privilegiam soluções integradas, com recurso às Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE). A evolução e impacto das TICE estão na base dos modelos de gestão e oferta de serviços, cada vez mais organizados em rede, procurando responder eficazmente à necessidade de gerir, processar e tratar grande quantidade de informação em tempo real.

No caso do Município de Ílhavo, destaca-se a preocupação da Câmara Municipal em promover a proximidade territorial e em experimentar soluções inovadoras, desenvolvidas no âmbito de outros estudos. De salientar o esforço no sentido de dar prioridade a ações que contribuam para:

- i) melhorar a comunicação e interação interna dos serviços públicos;
- ii) promover as relações em rede entre os cidadãos e instituições, assim como estimular a sua participação;
- iii) formalizar um plano de mobilidade sustentável.

DESAFIOS

Demográficos

O progressivo envelhecimento populacional cria um novo contexto para a programação estratégica e integrada de soluções tecnologicamente inovadoras. As propostas devem ser acompanhadas de medidas de disseminação e coordenação direcionadas para a inclusão das camadas mais vulneráveis da população.

Capacitação institucional

O reforço das estruturas administrativas e institucionais é um dos desafios colocados ao nível das intervenções previstas para o ciclo de programação 2014-2020. O Município de Ílhavo tem trabalhado no sentido de cumprir os objetivos do processo de simplificação e modernização administrativa, nomeadamente no acesso em formato digital a um conjunto de documentos e na articulação com os Serviços do Ministério das Finanças em Ílhavo. Pretende-se, por um lado, intensificar e agilizar os mecanismos de suporte aos procedimentos administrativos e, por outro, garantir as condições necessárias ao envolvimento e participação dos cidadãos no processo de tomada de decisão.

Gestão da mobilidade urbana

A gestão da mobilidade e transportes coloca em debate o nível de cobertura territorial dos serviços e as necessidades da população. No Plano de Mobilidade Municipal e Transportes de Ílhavo (PMMTI) encontram-se sistematizados os principais desafios a este nível. Com efeito, evidencia-se a necessidade de

- i) melhorar a acessibilidade e mobilidade pedonal no Município de Ílhavo, em particular das pessoas com mobilidade reduzida;
- ii) articular as ações com a Rede Municipal de Ciclovias;



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- iii) definir soluções de transporte flexível, complementares às rotas fixas previstas pelo sistema de transporte público.

Adicionalmente, importa ter em consideração os percursos decorrentes dos movimentos pendulares diários de quem vem de outros municípios para trabalhar em Ílhavo e de quem, residente no Município, trabalha fora deste.

OPORTUNIDADES

O trabalho já desenvolvido pelo Município, no domínio da desmaterialização de procedimentos administrativos, constitui uma sólida base de partida. Paralelamente, a investigação desenvolvida pela Universidade de Aveiro e outros potenciais parceiros, no desenho de soluções tecnológicas para a gestão de bases de dados, pagamentos *online* e plataformas de comunicação de 3º nível (utilizador–serviço–utilizador), permite a implementação de soluções adequadas às necessidades do Município.

OBJETIVOS

1. Racionalizar as infraestruturas tecnológicas e de comunicação, colocando a tecnologia ao serviço da qualidade de vida e inovação territorial
2. Responder aos desafios em torno da definição de estratégias para cidades mais sustentáveis e inteligentes, em articulação com outros trabalhos já desenvolvidos
3. Contribuir para a capacitação institucional do território e prestação de serviços públicos, apostando na eficiência, transparência e aproximação dos serviços aos cidadãos – *Smart governance*
4. Mobilizar e aproximar as pessoas, procurando incentivá-las a utilizar as TICE e envolvê-las nos processos de tomada de decisão – *Smart people*
5. Estruturar uma rede integrada de equipamentos e serviços – *Smart living*
6. Enquadrar e direcionar as TICE para o desenvolvimento de sistemas de mobilidade sustentáveis – *Smart mobility*
7. Promover a competitividade e atratividade do território

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

- Câmara Municipal de Ílhavo
- Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA)
- Juntas de Freguesia de Ílhavo
- Operadoras de transportes públicos
- Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT)
- Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)
- Parceiros Tecnológicos
- Universidade de Aveiro & Plataforma das Comunidades Inteligentes



Administração inteligente e inclusiva

1. Implementação/adaptação de um modelo municipal integrado, baseado na organização interna de informação e na interoperabilidade orientada para a prestação dos serviços públicos

- Adotar medidas para a gestão e organização de informação em rede dos vários equipamentos coletivos, edifícios públicos e serviços públicos:
 - o Medidas de suporte aos modelos de atendimento, através da interação entre as bases de dados de diferentes entidades locais – interligação entre os seus sistemas – simplificando os processos e minimizando os tempos de resposta
- Garantir pontos de contacto *online* para os serviços (componente física), como um canal de comunicação com os cidadãos

2. Desenvolvimento de uma rede de ligação entre a Administração Pública, os cidadãos e as empresas

- Desenvolver e melhorar a oferta de plataformas eletrónicas, que permitam
 - o A oferta de serviços integrados e acessíveis, agregados e personalizados: solicitar, preencher e enviar documentação; efetuar pagamentos
 - o Informar os cidadãos dos serviços disponíveis na proximidade, do tempo de espera e da lotação disponível; os serviços acessíveis podem incluir os prestados por entidades privadas, abrangendo iniciativas de tipo variado
 - o Que o cidadão consulte processos e reporte incidentes – identificando a tipologia do problema – em tempo real: envia uma mensagem e obtém uma resposta
- Ensaiar formas de participação dos cidadãos em exercícios de apoio à decisão
 - o Desenvolver plataformas informais de acompanhamento da atividade municipal: fóruns, sessões de debate e esclarecimento
 - o Organizar exercícios de participação, onde são escolhidos os projetos a executar pelo Município
- Organizar sessões de divulgação e esclarecimento, procurando informar e incluir todos os segmentos populacionais, de acordo com as temáticas que mais lhes interessem

Mobilidade inteligente e sustentável

3. Desenvolvimento de soluções de suporte ao transporte público integrado

- Identificação e adaptação de rotas adequadas aos percursos dos cidadãos
 - o Considerar a cobertura territorial da rede de transportes (identificada no PIMTRA e PMMTI) e implementar adaptações (novas paragens, frequência e horários de serviço)
 - o Complementar a oferta de transportes públicos, apresentando alternativas às rotas fixas que ficam desenquadradas das necessidades da população



- Organização de um sistema de transporte a pedido, devendo para tal:
 - o Gerir a disponibilidade dos veículos disponíveis, nomeadamente os utilizados no transporte escolar (com horários fixos de manhã e o final do dia) e os da rede de transportes associada às IPSS
 - o Constituir uma bolsa de interessados na prestação de serviços de transporte público (táxis e operadoras de transporte)
 - o Implementar um circuito de miniautocarros (previsto no PMMTI) nos trajetos mais utilizados
 - o Agilizar uma plataforma de comunicação em tempo real que permita consultar a disponibilidade do serviço (tempo e número de lugares disponíveis e área de cobertura), assim como referenciar os pedidos de deslocação a realizar
 - o Articular a nova oferta de transporte a criar com a melhoria da acessibilidade e mobilidade pedonal, em particular para cidadãos com mobilidade reduzida

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- Plano de Mobilidade Municipal e Transportes de Ílhavo (PMMTI)
- Plano Intermunicipal de Transportes da Região de Aveiro (PIMTRA)
- Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação (RUCI)
- Trabalho desenvolvido na Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro, cujas empresas detêm elevada experiência no desenvolvimento de soluções tecnológicas
- Trabalho desenvolvido no âmbito da Plataforma Tecnológica Comunidades Inteligentes

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

As ações a implementar assentam numa abordagem integrada e são direcionadas para o reforço da capacitação institucional e da qualificação do sistema urbano. Valorizam a ligação entre os cidadãos e a Administração Pública, por um lado, e apoiam soluções de mobilidade urbana sustentável, por outro. Contribuem para os objetivos estratégicos enunciados na área de intervenção do **território, centralidade e marca** e da área de intervenção **governança**:

- Proteger e valorizar o património material e imaterial
- Apostar nos modos de transporte suaves
- Afirmar a marca e identidade territorial
- Garantir o acesso a equipamentos e apoios sociais
- Atrair, fixar e integrar diferentes segmentos populacionais
- Atrair setores do futuro
- Qualificar os mecanismos de governação e apoio à decisão
- Otimizar a prestação de serviços públicos e melhorar as relações de proximidade



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL	
Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	<p>Eixo 6: Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)</p> <p>Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)</p> <p>Eixo 8: Reforçar a capacitação institucional das entidades regionais (CAPACITAR)</p> <p>Eixo 9: Reforçar a rede urbana (CIDADES)</p>
Domínio temático Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	<p>Art. 60º – Eficiência e diversificação energética nos transportes públicos coletivos e promoção da utilização de transportes ecológicos e da mobilidade sustentável</p> <p>Art. 66º – Promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável</p>
Domínio temático Competitividade e Internacionalização	<p>Art. 83º – Sistema de apoio à modernização e capacitação da Administração Pública</p> <p>Art. 128º – Sistema de apoio a ações coletivas</p>



ÍLHAVO INCLUSIVO

JUSTIFICAÇÃO

ENQUADRAMENTO

Ílhavo Inclusivo surge como eixo estratégico estruturante para salvaguardar e fortalecer as comunidades locais, de forma inclusiva, inovadora e articulada com a Região. Advém da necessidade de se atuar estrategicamente, enquadrando as exigências supralocais para o desenvolvimento inclusivo. Ambiciona-se, deste modo, investir em medidas inovadoras de resposta aos problemas identificados nos diferentes contextos sociais, que reforcem a coesão social e territorial.

DESAFIOS

O acentuado envelhecimento da população, o previsível decréscimo da sua dimensão e a quebra da natalidade colocam desafios à programação dos equipamentos de utilização coletiva e dos serviços públicos a disponibilizar aos cidadãos.

Para responder a estes desafios é imperioso manter atualizado o conhecimento da estrutura etária do Concelho - e respetivas previsões - para decidir a tipologia e o dimensionamento da cobertura dos serviços e da rede de equipamentos a construir e a manter. Porque pensados para um horizonte temporal de utilização alargado, estes equipamentos requerem ser programados a tempo e de forma adequada às perspetivas de uso no futuro.

O atual contexto de crise económica e conseqüente maior escassez de recursos obrigam à adoção de critérios ainda mais rigorosos e informados na escolha de políticas públicas adequadas a estes desafios demográficos.

Acresce a importância de organizar o funcionamento em rede de todos os meios disponíveis para prestar melhores condições e apoio social à população – sobretudo aos estratos mais vulneráveis – no sentido da otimização no uso dos recursos.

OPORTUNIDADES

A pertinência das operações previstas vem sublinhar a emergência da questão da valorização e da capacitação das comunidades, inserida no eixo estratégico do reforço da coesão social e territorial. O cumprimento deste objetivo depende de projetos que empreendam:

- i) estudos prospetivos da composição etária da população;
- ii) reconfiguração dos equipamentos coletivos e serviços conexos;
- iii) otimização da utilização desses mesmos equipamentos.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

OBJETIVOS

1. Desenvolver uma visão prospetiva da dimensão e estrutura etária das comunidades municipais, por forma a compreender e antecipar as necessidades futuras da população, tal como previsto no Programa de Execução do PDM (2013)
2. Definir e qualificar a rede municipal de equipamentos coletivos e Serviços de Interesse Geral, prevendo-se a adequação e a reconfiguração das diferentes tipologias de equipamentos
3. Estabelecer sinergias com outros projetos estruturantes – nomeadamente, os de *Revitalização Urbana*, *Ílhavo Inteligente* e *Parque Central de Ílhavo* – importantes para a concretização deste eixo estratégico, introduzindo as ações já desenvolvidas e/ou em curso para reforçar o Município de Ílhavo como um território que prime pelas políticas, iniciativas e eventos inclusivos
4. Auxiliar os decisores políticos nos processos de tomada de decisão, permitindo robustecer as opções definidas e, conseqüentemente, adequar melhor as políticas públicas às necessidades reais da população e do território, no presente e no futuro

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

- Câmara Municipal de Ílhavo, Assembleia Municipal de Ílhavo e Juntas de Freguesia do Município
- Municípios vizinhos (Câmara Municipal de Aveiro e Câmara Municipal de Vagos)
- Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA)
- Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, Unidade de Investigação na área da Saúde Familiar e Comunitária e outros departamentos que suportem a investigação em saúde e demografia
- Direção Regional da Educação do Centro – Ministério da Educação
- Agrupamentos de Escolas do Município
- Associações de Pais e Encarregados de Educação
- Centro Regional da Segurança Social de Aveiro – Ministério da Segurança e Solidariedade Social
- IPSS's do Concelho
- Associações Desportivas e Recreativas do Concelho
- Autoridades ligadas à Proteção Civil



- 1. Desenvolver estudos demográficos prospetivos – e respetiva atualização – para conhecer em permanência a dimensão e a estrutura etária da população, assim como a sua composição socioeconómica**
 - Suporte ao desenvolvimento económico e social do Município, atendendo às dinâmicas da população e do território (ex. projeções demográficas por freguesia, sexo e grupo etário e diagnósticos socioeconómicos)
- 2. Monitorizar a oferta localizada de equipamentos escolares, de saúde, desportivos e sociais, assim como os respetivos usos**
 - Uso de instrumentos previstos na lei, como a Carta Educativa (com as necessárias revisões), e criação de outros que permitam dispor de informação atualizada sobre a capacidade instalada dos diversos equipamentos de utilização coletiva
- 3. Proceder ao redimensionamento e adequação dos equipamentos de utilização coletiva, com base nos estudos elaborados nos pontos anteriores**
 - Adaptar as diferentes tipologias de equipamentos às necessidades das comunidades que servem:
 - o Concluir a requalificação do Parque Escolar, como previsto no PDM de Ílhavo (2013)
 - o Qualificar e adequar os equipamentos desportivos municipais
 - o Apoiar a criação e requalificação dos equipamentos de carácter social
- 4. Otimizar a utilização dos equipamentos de utilização coletiva, assegurando uma rede integrada de serviços de interesse geral (SIG), com base nos estudos elaborados**
 - Promover a utilização intensiva dos equipamentos – potenciando o acesso aos SIG dos diferentes grupos populacionais – em articulação com o plano de mobilidade urbana sustentável, desenhado no eixo estratégico *Ílhavo Inteligente*
 - Qualificar a oferta educativa, tirando partido das melhorias introduzidas nos equipamentos escolares:
 - o Aplicar e desenvolver o Programa de Apoio a Projetos Educativos (PAPE)
 - o Dar seguimento ao programa Vocação 2015
 - o Continuar a aposta nas ações integradas no Projeto Educativo (e.g. EMER)
 - o Promover a educação ambiental nas escolas, com iniciativas que sensibilizem os alunos e as famílias para a importância da preservação ambiental (da Ria, do Mar, da Mata) e da Reciclagem:
 - Programa Educativo para o Ambiente – *Ílhavo: o Ambiente com Dois Sorrisos*
 - Dinamização de *ateliers* para a reciclagem de papel - aplicação do processo de compostagem, visando a criação de uma horta ecológica e a construção e dinamização de um *jardim dos sons*, privilegiando a utilização de materiais provenientes da recolha seletiva no Município
 - Promover a dinamização integrada dos equipamentos escolares, incluindo a adequação de horários para permitir a sua utilização mais alargada, nomeadamente ao fim-de-semana



- Gestão articulada das estruturas desportivas com outros equipamentos coletivos para incentivar práticas de vida saudável:
 - o Prover os espaços públicos de aparelhos para exercício físico e de equipamentos para a prática de modalidades desportivas (ex. *street basket*)
 - o Programação integrada das atividades em piscinas, pavilhões polidesportivos e instalações desportivas descobertas, com particular destaque para a promoção do uso dos equipamentos definidos no eixo estratégico *Parque Central de Ílhavo*, na zona da Senhora dos Campos, pela sua centralidade relativamente ao território municipal
 - o Organizar Semanas de Desporto em articulação com as Associações Desportivas do Concelho
 - o Prosseguir e desenvolver outros programas e iniciativas já em curso (ex. Programa Municipal de Iniciação à Natação e Programa de Educação Física para Adultos)
- Criar soluções integradas e personalizadas de apoio social, em linha com as ações definidas para os equipamentos de caráter social e ao abrigo de outros projetos
 - o Desenvolver mecanismos de coordenação entre estruturas de solidariedade e ação social, através de projetos preventivos de situações de risco dos segmentos populacionais mais desfavorecidos
 - o Integrar na rede de cuidados continuados medidas de inovação social de estímulo da solidariedade intergeracional
 - Formação de cuidadores de apoio social que garantam o suporte aos segmentos populacionais mais envelhecidos e isolados, nomeadamente através do acompanhamento e relacionamento entre jovens e seniores
 - Criar e dinamizar a Comissão Municipal de Proteção de Idosos
 - o Promover o envelhecimento ativo, potenciando o *Pelouro da Maior Idade* e estimulando o diálogo intergeracional
 - Iniciativas de preparação para a vida após a aposentação
 - Potenciar momentos de partilha de experiências, de convívio e de intercâmbio geracional, que tenham em consideração diferentes públicos-alvo: mais urbanos e mais rurais
 - o Promover iniciativas dirigidas às minorias étnicas e aos cidadãos mais necessitados
 - Dinamizar encontros multiculturais, fomentando a aproximação e o conhecimento mútuo entre diferentes etnias e estratos sociais
 - o Promover incentivos para o arrendamento jovem e habitação social, em articulação com as medidas definidas para o eixo estratégico *Revitalização Urbana*
 - o Expandir o programa municipal de bolsas de estudo
 - o Promover o voluntariado e o empreendedorismo social, para o envolvimento dos jovens na vida das comunidades locais



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- Plano Diretor Municipal de Ílhavo (PDM de Ílhavo, revisto em 2013)
- Plano Intermunicipal de Transportes da Região de Aveiro (PIMTRA)
- Plano Municipal de Mobilidade e Transportes de Ílhavo (PMMTI) – *operacionalização dos planos de ação* tal como previsto no PDM de Ílhavo (2013)
- Projetos e iniciativas desenvolvidos ao abrigo da estratégia de cooperação comum, intermunicipal e interinstitucional ***Nova Agenda para a Saúde e o Bem-estar – Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação (RUCI) da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro***
- Iniciativas, eventos e atividades desenvolvidas pelo Município em parceria com outros agentes públicos e privados

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

As propostas anteriormente explanadas encaixam diretamente nos eixos de intervenção ***território, centralidade e marca*** e ***população e coesão social***. Para além das temáticas mencionadas, a ***governança*** é igualmente uma área vital, na medida em que

- i) a concretização do eixo estratégico é determinada pelo estabelecimento de sinergias entre diferentes agentes e entidades;
- ii) a qualificação dos mecanismos de governança e de apoio à decisão figuram nos propósitos do eixo estratégico.

Assim, o leque de ações apresentado visa dar resposta ao seguinte conjunto de objetivos estratégicos:

- Proteger e valorizar o património material e imaterial
- Promover momentos de vivência e interações entre os elementos da comunidade
- Afirmar a marca e a identidade territorial
- Garantir o acesso a equipamentos e apoios sociais
- Atrair, fixar e integrar diferentes segmentos populacionais
- Atrair segmentos de futuro, associados ao desenvolvimento da cultura e do desporto
- Otimizar a prestação de serviços e melhorar as relações de proximidade

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL

Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	Eixo 5: Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)
Domínio temático Inclusão Social e Emprego	Art. 169º – Serviços e respostas Art. 254º – Investimento na área dos equipamentos sociais Art. 257º – Investimento na área da saúde

PARQUE CENTRAL DE ÍLHAVO



PARQUE CENTRAL DE ÍLHAVO

JUSTIFICAÇÃO

ENQUADRAMENTO

Este eixo estratégico tem por base a elaboração de um Plano de Pormenor, na modalidade específica do Plano de Intervenção em Espaço Rural (PIER). Ao assumir-se que o desenvolvimento do Município de Ílhavo deve estar ancorado numa estratégia promotora da competitividade e da atratividade do seu território, este Plano reveste-se de particular importância. Tirando partido das características do Município – património natural e cultural – importa reforçar os elementos de suporte à estratégia de marketing e de valorização da identidade territorial.

Em particular, o PIER aposta numa solução conjunta e integrada de diferenciação do território, na medida em que irá conferir a este espaço o estatuto e a vivência de *Parque Municipal de Desporto e Lazer*. Destaca-se o carácter simbólico e identitário, quer pela oportunidade de promover o sentido de pertença dos Ilhavenses, quer por afirmar o território à escala regional.

A oferta e dinamização dos equipamentos e infraestruturas existentes e previstos deverão ter em conta i) a evolução da população e suas necessidades; ii) a oferta existente em Ílhavo e nos Municípios vizinhos; iii) os objetivos e resultados esperados em cada um dos eixos estratégicos, em particular os da *Revitalização Urbana*, de *Ílhavo Inclusivo* e de *Ílhavo Inteligente*.

DESAFIOS

Demografia

No desenho e implementação das ações que dão corpo a este eixo estratégico, importa considerar o perfil demográfico do Município – no presente e no futuro – ajustando a oferta de equipamentos e de infraestruturas de forma inclusiva, tanto ao nível etário como social.

Concertação institucional

O desenvolvimento do PIER resulta de um processo em curso desde 1997. A necessidade de consolidar um modelo de gestão surge como um dos múltiplos constrangimentos e necessidades deste processo. Com efeito, uma das propostas do PIER prende-se com a definição clara das competências e atribuições das várias entidades envolvidas.

OPORTUNIDADES

A área de intervenção associada ao PIER situa-se entre as duas Cidades do Município – Gafanha da Nazaré e Ílhavo – e é contígua à Gafanha da Encarnação. O parque da Senhora dos Campos emerge como uma área central do Município: por um lado, a localização privilegiada permite uma ligação física com as freguesias mais populosas e acesso facilitado à Gafanha do Carmo; por outro, as características diferenciadoras associadas ao Município de Ílhavo assumem um papel central na afirmação territorial, sob a perspetiva identitária e a noção de pertença, assim como na articulação e definição da rede dos equipamentos e infraestruturas.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

OBJETIVOS

- Contribuir para o equilíbrio entre a competitividade territorial e a coesão urbana e social
- Afirmar o território através de uma identidade e de uma imagem de conjunto, centrada em aspetos simbólicos e nos atributos diferenciadores do Município
- Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística da área de intervenção
- Aprofundar as relações de parceria e a articulação entre as diversas entidades envolvidas

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

- Câmara Municipal de Ílhavo
- Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA)
- Entidades públicas e privadas vocacionadas para as atividades a desenvolver
- Entidades que acompanham o plano (conforme indicado no PIER)
- Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)

AÇÕES

1. Definição de um modelo de gestão sustentável em função dos agentes envolvidos e dos usos previstos no Plano de Intervenção em Espaço Rural (PIER)

- Identificar os deveres e os direitos de cada uma das partes envolvidas no desenho e implementação do PIER
- Realizar as operações de transformação fundiária necessárias e definir as regras relativas às edificações existentes, a reconstruir e/ou a demolir
- Definir o desenho urbano
 - a) Espaços públicos
 - b) Espaços de circulação viária e pedonal
 - c) Áreas de estacionamento
 - d) Modelação do terreno e distribuição volumétrica
 - e) Localização dos equipamentos e zonas verdes

2. Requalificação da área da ex-Colónia Agrícola da Gafanha: construção do Parque Municipal de Desporto e Lazer da Senhora dos Campos

- Integração da rede viária da Colónia Agrícola na Rede Viária Estruturante Municipal (Variante das Bichaneiras e Via da Colónia Agrícola) como definido no PDM;
- Análise aos equipamentos existentes redefinindo, sempre que se justifique, os usos afetados, nomeadamente podendo incluir, por exemplo, um Pólo da Biblioteca e uma Casa de Chá na Sede da Associação Desportiva
- Programação dos equipamentos e infraestruturas previstos no PIER (cujo dimensionamento e respetiva localização deverão ter em conta os estudos elaborados no eixo estratégico *Ílhavo Inclusivo*):
 - a) Centro Hípico
 - b) Centro de Turismo Sénior
 - c) Centro de Estágios
 - d) Rede de Vias Cicláveis



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- e) Rede de Percursos pedestres / Trilhos de natureza
- f) Rede de Parques de Merendas
- Realizar operações de proteção, valorização e requalificação da paisagem: intervenções nos espaços verdes e ajardinados e noutros espaços de circulação e/ou permanência
- 3. Identificar as ações e atividades com potencial para a dinamização da área de intervenção**
 - Promover a participação de Centros Nacionais de Treino (de acordo com as modalidades que o espaço permita)
 - Incentivar estágios de seleções de diferentes países em diversas modalidades
- 4. Dinamização das estruturas desportivas do Parque Central de Ílhavo em articulação com outros equipamentos desportivos e com o eixo estratégico *Ílhavo Inclusivo***

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

 - Plano de Intervenção em Espaço Rural, em desenvolvimento (PIER)
 - Relatório do Plano Diretor Municipal de Ílhavo (revisão em junho de 2013)

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

A proposta apresentada concentra um conjunto de intervenções sustentadas nos recursos naturais endógenos e nas particularidades do território, robustecendo a perspetiva identitária do espaço público – rural, neste caso – enquanto espaço de vivência coletiva. O eixo estratégico promove a afirmação da sustentabilidade ambiental e económica dos recursos e dos territórios e contribuir para os objetivos estratégicos associados às áreas de intervenção i) do património natural; ii) do território, centralidade e marca; iii) população e coesão social; iv) base económica.

- Valorizar os recursos naturais
- Proteger e valorizar o património material e imaterial
- Apostar nos modos de transporte suaves
- Promover espaços de vivência
- Afirmar a marca e identidade territorial
- Garantir o acesso a equipamentos e apoios sociais
- Atrair, fixar e integrar diferentes segmentos populacionais
- Atrair setores do futuro
- Captar investimento

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL

Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR) Eixo 9: Reforçar a rede urbana (CIDADES)
PO SEUR	Art. 114º – Património Natural e Cultural Art. 120º – Reabilitação e Qualidade do Ambiente Urbano



MAR E RIA

JUSTIFICAÇÃO

ENQUADRAMENTO

As intervenções na Ria de Aveiro têm resultado da ação de agentes públicos e privados, com diferentes objetivos e responsabilidades, por vezes contraditórios. Mas as políticas e os investimentos carecem de um “entendimento global, transdisciplinar e dinâmico do espaço da Ria [o qual] é essencial para garantir uma gestão integrada e eficaz do território” (Plano Intermunicipal de Ordenamento da Ria de Aveiro (UNIR@RIA), Relatório do Modelo Estratégico, 2007).

O Plano UNIR@RIA surge como um instrumento que procura estruturar as orientações estratégicas para o ordenamento e requalificação da Ria de Aveiro, ao mesmo tempo que estabelece uma atuação integrada para o seu sistema territorial. A gestão das iniciativas previstas neste Plano tem como suporte três eixos estratégicos, que passam por considerar a Ria um espaço natural, economicamente dinâmico e com múltiplas vivências.

Por outro lado, as alterações climáticas têm impacto direto na orla costeira através da subida do nível médio da água dos oceanos, pelo que a ocupação urbana de faixas litorais – em vários locais muito próxima da linha de costa – coloca problemas de segurança das populações aí fixadas. Ao atender em primeiro lugar a esta preocupação pode pôr-se em causa equilíbrios existentes a norte ou a sul desse ponto da orla costeira. A necessidade de ações atempadas e conjugadas ao longo de toda a costa impõe, por isso, a abordagem integrada desta problemática.

Refira-se ainda que a localização das praias de Ílhavo, em particular da Barra e da Costa Nova, eleva-as ao patamar de praias regionais, servindo um número de utilizadores que extravasa em muito a população do Concelho. Numa perspetiva mais vasta, a divisa “O Mar por tradição” releva a importância das atividades ligadas ao mar, no Município de Ílhavo, ao longo da história. Estas realidades devem, pois, enquadrar as opções estratégicas a seguir, já que constituem valioso ativo a potenciar.

DESAFIOS

Na gestão integrada e coesa do território, surgem os desafios de criar uma entidade gestora e de disponibilizar mecanismos que promovam o acesso à informação. Na sequência do trabalho desenvolvido no UNIR@RIA, no sentido de implementar um *plano de gestão* compatível com os diversos agentes que intervêm no território, importa destacar:

- i) O esforço de alinhar as ações e projetos com os regimes legais em vigor;
- ii) A articulação com os projetos e propostas dos vários Municípios, coordenando as ações com os elementos previstos nos respetivos Planos Diretores Municipais;
- iii) O desenvolvimento de estudos setoriais que fundamentem as propostas e projetos, nomeadamente de reabilitação de infraestruturas, acessibilidades e monitorização/proteção de ecossistemas;
- iv) A promoção do acesso à informação, através:
 - a. da implementação do modelo de dados do projeto SIGRia (Sistemas de Informação Geográfica dos Municípios da Ria), que permitiu organizar e estruturar um conjunto de informação de carácter espacial, onde os vários municípios assumem papel importante na atualização das bases de dados;



- b. da realização de fóruns e debates, tanto sobre a Ria como sobre a orla costeira, que permitiram enquadrar as perspetivas de desenvolvimento e mobilizar os demais agentes;
- c. da reflexão conjunta entre especialistas, agentes envolvidos e público interessado nas questões da biodiversidade, das alterações climáticas e da erosão costeira, discutindo diferentes estratégias de mitigação e adaptação a implementar.

OPORTUNIDADES

Atualmente, a *Polis Litoral Ria de Aveiro* assume um papel central na gestão, coordenação e execução dos investimentos a realizar na Ria de Aveiro e na orla costeira dos municípios integrantes. Participada em 44% do seu capital por estes municípios, esta sociedade tem condições para promover as ações a empreender, enquadradas por objetivos consensualizados. Na base destes objetivos definidos está uma abordagem multidisciplinar que depende da participação e interação de várias entidades.

A necessidade de trabalhos de desassoreamento e de requalificação de infraestruturas, como diversos cais nas margens da Ria, mas também a emissão de licenças para atividades económicas no seu leito - e sua compatibilização com outras, como o desporto náutico - reforçam a importância desta abordagem. As ações necessárias à preservação da orla costeira, protegendo com particular ênfase as comunidades aí residentes, apontam igualmente para a urgência em pensar conjuntamente a resposta às ameaças sentidas.

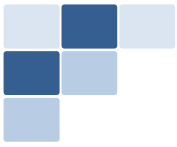
Os aspetos referidos consubstanciam desafios claros para articular e mobilizar os diferentes agentes. O reconhecimento da urgência das intervenções a promover, por parte destes agentes, cria o ambiente necessário à assunção da gestão da Ria e das ações na orla costeira como objetivo estratégico.

A sua valorização económica, nomeadamente através de atividades turísticas sustentáveis e outras conexas, completa o quadro de oportunidades existente. De resto, a qualidade paisagística e ambiental, assim como a existência de boas condições para a utilização da Ria e do Mar – nas quais se incluem as acessibilidades – são condição necessária para o sucesso de qualquer estratégia de desenvolvimento do turismo ligado a estes recursos endógenos naturais do território.

Os fundos comunitários de apoio financeiro, através dos eixos referentes à conservação e sustentabilidade dos recursos naturais, bem como ao reforço da capacitação institucional das entidades regionais, podem constituir poderosos instrumentos de financiamento de projetos cujas ações se enquadrem no âmbito dos eixos apontados.

OBJETIVOS

- Baseado nos princípios orientadores dos documentos estratégicos enunciados, pretende-se com este eixo estratégico consolidar o *plano de gestão da Ria e da Orla Costeira*, através da definição e desenvolvimento de ações complementares que deem força a todo o trabalho já em curso neste sentido
- Definir, de forma consensualizada, os usos existentes e a promover na Ria de Aveiro
- Promover ações de debate, divulgação e sensibilização sobre a qualificação e a valorização dos recursos endógenos dos territórios que têm a Ria de Aveiro como património comum, no sentido do seu desenvolvimento sustentável



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- Assumir os desafios que as alterações previstas na legislação sobre a gestão da orla costeira colocam ao Município, através de uma postura pró-ativa
- Promover debates entre especialistas e a população mais diretamente afetada pelos riscos de erosão da orla costeira, numa ótica preventiva
- Monitorização do estado das barreiras ao avanço do mar e atuar preventivamente
- Desenvolver, de forma sustentável, a atividade turística ligada ao Mar
- Criar mecanismos para a identificação, a organização e a sistematização das responsabilidades das várias entidades envolvidas, públicas e privadas

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

- Câmara Municipal de Ílhavo
- Câmaras Municipais participantes na gestão da Ria e dos seus territórios marginais, decorrentes dos interesses locais e de políticas específicas (referido no Unir@Ria)
- Sociedade Polis Litoral Ria de Aveiro S.A
- Administração do Porto de Aveiro
- Agência Portuguesa do Ambiente
- Organizações ambientalistas
- Universidade de Aveiro (Grupo *uariadeaveiro*, e outras unidades de investigação responsáveis pela realização de estudos e projetos de investigação centrados na Ria e no Mar)
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC)
- Turismo de Portugal
- Região de Turismo da Rota da Luz
- Infraestruturas de Portugal



1. Dinamizar a reformulação de uma estratégia de intervenção para a Orla Costeira e para a Ria de Aveiro e acompanhar a sua implementação

- Definição de princípios norteadores para o Plano de Ação Integrado de Defesa da Orla Costeira do Município de Ílhavo:
 - Identificar as entidades competentes na minimização de riscos e na gestão de catástrofes, considerando as alterações previstas ao Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial para a Orla Costeira,
 - Monitorizar os processos de transformação ao nível dos sistemas costeiros, por forma a definir criteriosamente os investimentos a realizar na costa
- Levantamento dos usos da Ria – atuais e potenciais – articulando as decisões estratégicas e os objetivos e prioridades definidos para o longo prazo com estudos e projetos já existentes. Dever-se-á ter em conta:
 - Os projetos indicados para a área de intervenção prioritária no Plano Intermunicipal UNIR@RIA
 - Os projetos e ações complementares definidos no âmbito da *Polis Litoral Ria de Aveiro* (fases I e II)
 - As sinergias com outros eixos estratégicos a executar no âmbito do *Plano Estratégico do Município de Ílhavo*, numa lógica integradora, sobretudo na promoção e dinamização das vivências da Ria e das atividades ligadas ao Mar (em particular os eixos estratégicos *Cultura e Criatividade, Ílhavo Inteligente, Parque Central de Ílhavo* e *Turismo de Futuro*)

2. Consubstanciar uma estratégia e um modelo de gestão que articulem as responsabilidades dos diversos agentes e entidades que intervêm no território que integra a Orla Costeira e a Ria – tendo em conta as orientações de gestão definidas no Plano Intermunicipal de Ordenamento da Ria de Aveiro (Unir@Ria)

- Identificar as responsabilidades de cada entidade interveniente na gestão da Orla Costeira, articulando os meios de resposta às escalas local, regional e nacional:
 - Redefinir e enquadrar as medidas de adaptação e mitigação da erosão costeira, de acordo com os instrumentos legais em vigor no momento de execução (considerando as intervenções já definidas)
- Concertar a gestão da Ria no âmbito das atribuições e competências de cada uma das entidades envolvidas, promovendo:
 - A definição da entidade gestora como órgão aglutinador das intervenções na Ria de Aveiro e respetivos usos, em articulação com a gestão do Baixo-Vouga Lagunar
 - Uma plataforma de comunicação interinstitucional, de âmbito intermunicipal e inter-regional, integrando o modelo de dados do projeto SIGRIA
 - Um plano de ação comunicacional mobilizador, dirigido aos agentes económicos e sociais e demais interessados no desenvolvimento do território, em interação com outros mecanismos e iniciativas existentes - nomeadamente através da organização de fóruns e debates (como as *Quintas da Ria* promovidas pelo Grupo *uariadeaveiro*)



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- Criar um Gabinete de apoio que permita:
 - Desenvolver estudos de viabilidade de investimento (por exemplo, análises custo-benefício)
 - Estruturar a ligação das Praias e da Ria com as respetivas envolventes
 - Apoiar a organização de candidaturas a programas de financiamento (indicado no UNIR@RIA)
 - Acompanhar a implementação da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações climáticas, definida no projeto *Climadapt*

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- Plano Intermunicipal de Ordenamento da Ria de Aveiro (UNIR@RIA)
- Plano Estratégico da *Polis Litoral Ria de Aveiro*: Intervenção de requalificação e valorização da Ria de Aveiro e da Orla Costeira (Junho, 2010)
- Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Ovar – Marinha Grande (versão revista, fevereiro 2011)
- Acompanhamento das alterações anunciadas ao nível da legislação

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

Reconhecendo o forte vínculo de Ílhavo à Ria de Aveiro e ao Mar, o desenvolvimento territorial, seguindo lógicas de preservação e, simultaneamente, de valorização dos recursos naturais, ganha relevância. As questões relacionadas com a proteção ambiental e a gestão dos recursos são, assim, centrais para qualificar e promover o território da Ria de Aveiro. As ações previstas dão resposta aos seguintes objetivos estratégicos:

- Proteger, preservar e valorizar os recursos naturais
- Proteger e valorizar o património material e imaterial
- Promover espaços de vivência
- Afirmar a marca e identidade territorial
- Qualificar os mecanismos de governação e de apoio à decisão
- Otimizar a prestação de serviços públicos e melhorar as relações de proximidade

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL

Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	Eixo 6: Afirmar a sustentabilidade dos recursos (SUSTENTAR) Eixo 7: Afirmar a sustentabilidade dos territórios (CONSERVAR) Eixo 8: Reforçar a capacitação institucional das entidades regionais (CAPACITAR)
Domínio temático e Eficiência no Uso de Recursos	Art. 70 – Conservação da Natureza Art. 76 – Proteção do Litoral Art. 82 – Adaptação às Alterações Climáticas e Prevenção e Gestão de Riscos Art. 114 – Património Natural e Cultural

TURISMO DE FUTURO



TURISMO DE FUTURO

JUSTIFICAÇÃO

ENQUADRAMENTO

O enquadramento geográfico e as singularidades do território de Ílhavo conferem-lhe um estatuto privilegiado, com potencial para adquirir, na atividade turística, valor estratégico de elevada importância económica. As particularidades paisagísticas associadas aos recursos naturais endógenos (Ria, Mar e Mata) e o seu vasto património histórico-cultural permitem:

- i) Diferenciar o território de Ílhavo, integrado na Região onde se insere;
- ii) Articular as valências ilhavenses com as dos municípios vizinhos – com os quais partilha as características naturais enunciadas – permitindo ganhos de escala na formulação de estratégias de promoção turística.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Economia

A valorização económica dos recursos endógenos (naturais e construídos) surge como um desafio a toda a comunidade, em particular para os agentes económicos que operam na área do turismo, podendo representar uma oportunidade de empreender as bases para uma *economia de futuro*, em que os serviços ocupam papel de relevo.

A identificação de nichos e segmentos turísticos ainda pouco explorados a nível regional pode representar uma aposta na diferenciação da oferta turística, com incidência na programação de atividades lúdico-turísticas e culturais. Sustentadas nos recursos naturais endógenos e nas particularidades histórico-culturais do território, estas atividades têm potencial para ser promovidas a nível internacional, enquadrando as ações pensadas com as de outros eixos estratégicos, nomeadamente *Cultura e Criatividade e Ílhavo Inteligente*.

Ambiente e Património

No âmbito do eixo estratégico *Turismo de Futuro*, afigura-se essencial adotar linhas de força que contribuam para a valorização territorial. O reconhecimento da importância dos elementos supramencionados – e respetivas preservação e qualificação – centralizam oportunidades para a mobilização de recursos financeiros, visando o posicionamento do Município como um destino de qualidade.

OBJETIVOS

- Inovar o turismo enquanto setor de atividade económica, dinamizando e potenciando diferentes nichos e segmentos numa perspetiva articulada
- Atrair e captar investimento, salvaguardando a afirmação do turismo sustentável e assumindo como pilares os elementos do património cultural e natural
- Divulgar e promover a oferta turística do Município, consolidando o desenho de uma estratégia de marketing territorial ao nível intermunicipal
- Reforçar e impulsionar a cooperação entre os diferentes intervenientes na atividade turística, contribuindo para a definição de um programa intermunicipal de valorização do setor do turismo



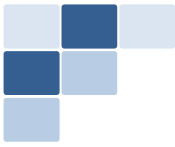
PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

- Câmara Municipal de Ílhavo, Assembleia Municipal de Ílhavo e Juntas de Freguesia do Município
- Municípios vizinhos (Câmara Municipal de Aveiro e Câmara Municipal de Vagos)
- Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA)
- Universidade de Aveiro (ex. gestão e planeamento em turismo (DEGEI) e unidades de investigação na área do ambiente, como CESAM, ...)
- Administração do Porto de Aveiro (APA, S.A.)
- Polis Litoral – Ria de Aveiro, S.A
- Agência Portuguesa do Ambiente (APA, I.P.)
- Direção-Geral do Património Cultural
- Turismo de Portugal e Turismo do Centro
- Direção Regional da Educação do Centro – Ministério da Educação
- Clubes náuticos e de vela
- Associações Desportivas, Culturais e Recreativas do Concelho
- Vista Alegre-Atlantis, S.A. & VISABEIRA
- Parques de campismo, unidades hoteleiras, restaurantes

AÇÕES

1. Realizar estudos de pesquisa de segmentos de mercado e nichos, para definir estrategicamente os públicos-alvo e o modo de os alcançar e atrair
 - Perceber a evolução das preferências turísticas dos públicos-alvo já afirmados no território, como os segmentos do turismo balnear, náutico ou de natureza
 - Identificar potenciais públicos-alvo distintos dos tradicionais – em idade e em motivações – e responder às suas necessidades e expectativas: como exemplo, a definição de atividades associadas ao turismo de longa duração, direcionadas a públicos-alvo com poder económico
 - Criação de um gabinete técnico para facilitar a divulgação de atividades e eventos e o acompanhamento de projetos turísticos privados, em articulação com o eixo estratégico *Cultura e Criatividade*
2. Definir as ações e as medidas para adequar a oferta turística do Município aos diferentes públicos-alvo estratégicos a atrair, em articulação com outros eixos estratégicos relevantes
 - Apostar na **Ria** enquanto elemento chave no desenvolvimento do turismo em Ílhavo
 - Articulação com projetos e ações definidos pela *Polis Litoral Ria de Aveiro*, a qual prevê medidas de intervenção, requalificação e valorização da Ria, como o reordenamento e a qualificação da frente lagunar de Ílhavo e a promoção do plano de circuitos de descoberta dos valores ambientais da **Ria**
 - Promoção do **turismo náutico** associado à náutica de recreio, estimulando a prática da vela e a circulação de embarcações não motorizadas
 - o organizar festivais náuticos com a participação de grandes veleiros



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- Para o sucesso desta ação é vital criar condições ao nível das infraestruturas, nomeadamente
 - assegurando a navegabilidade dos canais da Ria através do seu regular desassoreamento
 - qualificando cais e ancoradouros ao longo das margens (igualmente importantes para a atividade piscatória)
- Investir no **turismo de natureza** ressaltando a importância dos valores ambientais (ex. percursos pedonais e cicláveis definidos em outros projetos, na lógica de colmatação de redes e definindo pontos de interesse culturais e lúdico-turísticos em articulação com os municípios vizinhos)
- Beneficiar e dinamizar as **praias fluviais** do Oudinot (articulando a requalificação prevista no Jardim Oudinot), da Barquinha, em S. Salvador, e da Gafanha do Carmo, adjacentes aos canais da Ria
- Manter o investimento nas praias e tratar o **Mar** enquanto recurso fundamental para a atração de públicos-alvo diferenciados, ao território de Ílhavo
 - Ter em linha de conta as medidas definidas no Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) de Ovar-Marinha Grande, bem como os projetos e as ações previstas no programa da *Polis Litoral Ria de Aveiro*, nomeadamente as ações que preveem a recuperação dunar e lagunar e a transposição de sedimentos
 - Manter a aposta no **turismo balnear**, implementando ações de qualificação e requalificação das praias da Barra e da Costa Nova, em articulação com outras intervenções nos respetivos núcleos urbanos (ex. acolhimento de autocaravanas; requalificação urbana da envolvente da Praia Fluvial do Jardim e Vala Oudinot; recuperação do Forte da Barra; requalificação e conexão da rede de passadiços nas praias, ...)
 - Fomentar e inovar ao nível do **turismo desportivo**, promovendo e divulgando a prática do surf e de outros desportos radicais aquáticos, quer ao nível da competição quer ao nível de atividades lúdico-turísticas; articular estas ações turísticas com iniciativas do foro da ação social, tendo como principal público-alvo as camadas jovens desfavorecidas
 - Requalificar e dinamizar os **Postos de Turismo da Costa Nova** e de Ílhavo com o intuito de tornar estes espaços pontos de interesse estratégico de divulgação de atividades e eventos (ex. criação de sinergias com o eixo estratégico *Cultura e Criatividade*, articulando a estratégia de comunicação da oferta cultural com as propostas para a divulgação das atividades lúdico-turísticas)
- Qualificar a oferta turística do Município através da valorização e da articulação das suas **singularidades locais**, contribuindo para a afirmação de um turismo sustentável
 - Desenvolver o **turismo gastronómico** através da criação de mostras gastronómicas tradicionais, integradas nos roteiros culturais (ex. o Festival do Bacalhau como incentivo à degustação do bacalhau pescado e salgado em *mares do norte* e confeccionado em *territórios do sul* de forma única: experimentação de usos e costumes, tais como o fabrico de pão artesanal *in loco*, em Vale de Ílhavo) e promover o projeto *Ílhavo Capital do Bacalhau* (através, por exemplo, da criação de restaurantes especializados na confeção do bacalhau)



- Difundir o **turismo histórico, arquitetónico e museológico** apostando i) na formação de guias turísticos especializados, ii) na integração das rotas culturais definidas e iii) na disseminação de conhecimento dos traços arquitetónicos locais e dos elementos do património histórico presentes no Município
 - Organização de iniciativas como: parcerias com Faculdades de História e das Artes para trazer ao território de Ílhavo grupos de formandos nessas áreas e similares; roteiros experimentados de Arte Nova; visitas ao arquivo histórico-documental do Porto de Aveiro, ao Museu Marítimo de Ílhavo, ao espólio de arqueologia industrial da Vista Alegre, aos palheiros e casas características da Costa Nova
 - Destacar o projeto *Ílhavo, Terra Milenar*, em estreita articulação com o arquivo histórico municipal e o CIEMar
- Potenciar e valorizar o **turismo sénior** enquanto oportunidade de negócio para o desenvolvimento do Município
 - Tirar partido dos elementos diferenciadores do clima e do património natural e cultural (ex. organização do passeio anual da terceira idade em parceria com a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e com autarquias locais específicas; aposta no turismo para longa duração através do acompanhamento de projetos privados que prevejam a criação de unidades hoteleiras de qualidade e adaptadas ao público-alvo sénior)

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- Plano Intermunicipal de Transportes da Região de Aveiro (PIMTRA)
- Estudos de Caracterização – capítulos Turismo e Património, ambos integrados na versão revista do PDM (2013)
- Plano Estratégico da *Polis Litoral Ria de Aveiro*: Intervenção de Requalificação e Valorização da Ria de Aveiro e da Orla Costeira (junho, 2010)
- Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Ovar – Marinha Grande (versão revista, fevereiro 2011)
- Projetos e iniciativas desenvolvidos ao abrigo da estratégia de cooperação comum, intermunicipal e interinstitucional – **Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação (RUCI) da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, designada "RUCI - Comunidade Interurbana de Aveiro"** – em concreto a **Nova Agenda para a Cultura** e a **Nova Agenda para a Saúde e o Bem-estar**
- Iniciativas e atividades que já são realizadas pelo Município em parceria com outros agentes (ex. *Festival Radio Faneca* enquadrado no RUCHI, concurso de fotografia *Olhos sobre o Mar*, iniciativas de âmbito imaterial enquadradas no projeto do *Empreendimento Turístico da Vista Alegre, ...*)
- Iniciativas, eventos e atividades desenvolvidos pelos privados com e sem parcerias



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

Ílhavo e o Turismo de Futuro é um eixo estratégico com relevância, na medida em que as ações que o compõem apresentam grande abrangência temática, encontrando-se particularmente enquadradas nos eixos de intervenção i) **património natural**, ii) **território, centralidade e marca**, iii) **população e coesão social** e iv) **base económica**. As ações propostas visam responder aos seguintes objetivos estratégicos:

- Valorizar os recursos naturais
- Proteger e valorizar o património material e imaterial
- Apostar nos modos de transporte suaves
- Promover momentos de vivência e diferentes interações entre os elementos da comunidade
- Afirmar a marca e a identidade territorial
- Atrair, fixar e integrar diferentes segmentos populacionais
- Atrair segmentos de futuro associados ao desenvolvimento do setor do turismo
- Captar investimento
- Promover a internacionalização

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL

Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	Eixo 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR) Eixo 5: Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR) Eixo 6: Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR) Eixo 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR) Eixo 8: Reforçar a capacitação institucional das entidades regionais (CAPACITAR)
Domínio temático Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	Art. 114º – Património Natural e Cultural Art. 120º – Reabilitação e Qualidade do Ambiente Urbano
Domínio temático Competitividade e Internacionalização	Art. 128º – Sistema de apoio a ações coletivas
Domínio temático Inclusão Social e Emprego	Art. 211º – Contratos Locais de Desenvolvimento Social

VALORIZAÇÃO DE CAPITAL HUMANO



VALORIZAÇÃO DE CAPITAL HUMANO

JUSTIFICAÇÃO

O eixo estratégico da *Valorização de Capital Humano* tem importância fundamental na materialização da estratégia de desenvolvimento que se pretende para Ílhavo. Tornar o Município e a Região mais competitivos passa, inevitavelmente, pela aposta crescente no conhecimento e na inovação, assim como na implementação de medidas para qualificar o emprego. A valorização de capital humano assevera-se como imprescindível neste processo, pois apenas com mão-de-obra qualificada é possível atrair investimento intensivo em capital e tecnologia, essencial para o progresso do tecido produtivo, numa lógica de crescimento sustentado, dinâmico e autêntico.

As ações que compõem este eixo estratégico foram desenhadas com o intuito de articular as questões emergentes

- i) da definição de um plano de formação ajustado às necessidades presentes e futuras do tecido produtivo;
- ii) da construção de cenários de desenvolvimento inovadores para os setores económicos do Município, em linha com as perspetivas de evolução da Região.

OBJETIVOS

- Apostar na qualificação do emprego ajustado ao tecido produtivo do Município e aos setores de atividade económica de referência da Região
- Promover a capacitação e a colaboração interinstitucional, sensibilizando as entidades formativas e as empresas para a importância da existência de um plano de valorização de capital humano
- Reforçar a cooperação entre o Sistema Científico e Tecnológico e o setor empresarial, viabilizando a existência de um contexto de suporte à inovação e ao empreendedorismo e à transferência de conhecimento e tecnologia

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

- Câmara Municipal de Ílhavo, Assembleia Municipal de Ílhavo e Juntas de Freguesia do Município
- Municípios vizinhos (Câmara Municipal de Aveiro e Câmara Municipal de Vagos)
- Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA)
- Universidade de Aveiro, enquanto centro de produção e disseminação de conhecimento
- Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA) – GrupUnave Inovação e Serviços, Lda.
- Parque de Ciência e Inovação (PCI, S.A.)
- Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), integrada no CIEMar-Ílhavo
- Administração do Porto de Aveiro (APA, S.A.)
- Direção Regional da Educação do Centro – Ministério da Educação
- Serviço de Apoio à formação e ao Emprego (SAFE)



- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)
- Associações Industriais, Comerciais, Empresariais e de Desenvolvimento Local
- Agentes Económicos em geral

AÇÕES

1. Apostar em instrumentos de articulação do plano de valorização de capital humano com os Municípios vizinhos e ao nível da CIRA, através de um modelo de monitorização

- Sensibilizar instituições e empresas para a necessidade de inventariar e sistematizar as necessidades de formação comuns, complementares e distintas dos diferentes Municípios, prevendo-se que o plano de formação reflita essa leitura
- Introduzir mecanismos para transferência de formandos, numa lógica de formações *in loco*, apostando numa oferta formativa não duplicada e integrada
- Desenvolver uma ferramenta informática e um sistema de informação em articulação com o Serviço de Apoio à formação e ao Emprego (SAFE) para cruzamento do perfil dos recursos humanos com os perfis desejados pelas empresas

2. Identificar as necessidades atuais e futuras de conhecimento especializado adequadas ao tecido produtivo do Município

- Analisar e compreender a estrutura do emprego de Ílhavo: estudar o atual perfil de especialização da economia e do emprego e compreender quais os ramos de atividade económica mais dinâmicos. Verifica-se que têm relevância para a estrutura produtiva do Município, no que respeita à quantidade de empregos gerados, os seguintes ramos de atividade (% do total do emprego):
 - i) Indústrias transformadoras (39,7%), com relevo para as indústrias alimentares (13,1%) e a fabricação de outros produtos minerais não metálicos (11,2%)
 - ii) Comércio e reparação de veículos motorizados (16,4%)
 - iii) Pesca e aquicultura (8,3%)
 - iv) Construção (6,0%)
 - v) Atividades administrativas e serviços de apoio (5,7%)
 - vi) Alojamento, restauração e similares (5,5%)
- Desenvolver estudos prospetivos com o intuito de
 - i) cruzar as dinâmicas de evolução económica (plano quantitativo e perfil de especialização) com as dinâmicas demográficas
 - ii) analisar e definir, de modo adequado, o perfil de qualificação expectável da população ilhavense às exigências futuras do tecido produtivo
- Proceder ao levantamento e ao mapeamento das entidades formativas e das empresas com capacidade para prover a formação adequada aos recursos humanos que ocuparão os potenciais empregos gerados

3. Desenvolver um plano integrado de valorização de capital humano, visando a formação de recursos humanos adequados às necessidades do tecido produtivo

- Estabelecer protocolos com as entidades formativas e empresas identificadas anteriormente, no sentido de qualificar, adequar e articular diferentes tipologias de formação



- Cursos profissionais
- Cursos de especialização tecnológica
- Cursos universitários
- Estágios e bolsas de emprego (ex. alargamento do programa Municipal de Bolsas de Estágios de Trabalho; incentivos à interação entre jovens e desempregados com potenciais empregadores, como a Feira de Oportunidades / Profissões)

4. Promover a ligação ao Sistema Científico e Tecnológico, fortalecendo as sinergias entre os centros de conhecimento, as unidades para transferência de tecnologia e as empresas, garantindo as dinâmicas de funcionamento em rede ao nível da Região

- Potenciar e dinamizar o Polo da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA) no CIEMar, em articulação com o Parque de Ciência e Inovação (PCI) e as principais áreas de acolhimento empresarial e industrial (Zonas Industriais da Mota e das Ervasas), privilegiando as formações que respondam às necessidades dos *clusters* que têm vindo a afirmar-se no Município e na Região (ex. Economia do Mar e Cluster da Bicicleta; empresas em determinadas áreas específicas, ...)
- Identificar o potencial das instalações do PCI e desenvolver estudos no âmbito das suas áreas de atuação, considerando os interesses e as necessidades das empresas do Município (ex. desenvolvimento de um centro de serviços de apoio às atividades empresariais, partindo do trabalho já realizado e em curso; programas de apoio à transferência de tecnologia dos centros de conhecimento para as empresas do Município e da Região, ...)
- Potenciar o ECOMARE enquanto centro de investigação, promovendo a investigação aplicada, nomeadamente na área das biotecnologias
- Potenciar a articulação de competências direcionadas para novas apostas do Município em domínios como os da eficiência energética, da construção sustentável, assim como os dos materiais e do design associados à fileira da bicicleta

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- Iniciativas e atividades que já são realizadas pelo Município em parceria com outros agentes, como o Serviço de Apoio à formação e ao Emprego (SAFE)
- Trabalho de cooperação entre a Universidade de Aveiro e a Região, incluindo projetos como o Parque de Ciência e Inovação da Região de Aveiro (PCI), a Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), entre outros
- Projetos e iniciativas desenvolvidos ao abrigo da estratégia de cooperação comum, intermunicipal e interinstitucional – ***Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação (RUCI) da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, Empreendedorismo***
- Iniciativas, eventos e atividades desenvolvidas pelos privados com e sem parcerias



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

As ações propostas no âmbito do eixo estratégico *Valorização de Capital Humano* enquadram-se nas áreas de intervenção i) **população e coesão social**, ii) **base económica** e iii) **governança** e pretendem dar resposta aos objetivos estratégicos seguintes:

- Afirmar a marca e a identidade territorial
- Atrair, fixar e integrar diferentes segmentos populacionais
- Atrair setores de futuro
- Qualificar os recursos humanos
- Captar investimento
- Promover a internacionalização
- Qualificar os mecanismos de governação e de apoio à decisão

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL

Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	Eixo 1: Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDEIAS) Eixo 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR) Eixo 3: Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER) Eixo 4: Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR) Eixo 5: Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)
Domínio temático Capital Humano	Art. 14º – Educação e formação de jovens e adultos
Domínio temático Inclusão Social e Emprego	Art. 24º – Estágios Art. 28º – Apoios à contratação Art. 74º – Apoios ao empreendedorismo Art. 78º – Ações de informação, sensibilização e capacitação para o empreendedorismo Art. 91º – Formação modular para empregados e desempregados Art. 95º – Formação modular para desempregados de longa duração Art. 139º – Formação de técnicos especializados Art. 211º – Contratos locais de desenvolvimento social
Domínio temático Competitividade e Internacionalização	Art. 61º – Investigação e Desenvolvimento Tecnológico Art. 103º – Sistema de apoio à investigação científica e tecnológica Art. 128º – Sistema de apoio a ações coletivas



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO



ECONOMIA + COMPETITIVA

JUSTIFICAÇÃO

Um dos princípios norteadores do desenvolvimento de Ílhavo nos próximos 20 anos deverá assentar no progresso do tecido produtivo municipal. Simultaneamente, pretende-se contribuir para um crescimento económico ajustado aos desígnios regionais. O eixo estratégico *Economia mais Competitiva* afigura-se assim como fundamental à evolução adequada dos setores e ramos de atividade económica mais representativos no Município, articulando as necessidades e expectativas locais e supralocais. Ambiciona-se que a materialização desta estratégia ocorra em estreita articulação com o eixo estratégico *Valorização de Capital Humano*, mediante o estabelecimento de sinergias entre ambos os eixos. Com efeito, importa sublinhar a necessidade de reter a população economicamente ativa e, em particular, a que sai para trabalhar fora do Município, tendencialmente mais qualificada, e que pode vir a constituir uma importante bolsa de capital humano, reforçando a já existente.

OBJETIVOS

- Perspetivar cenários de desenvolvimento inovadores para os setores e ramos de atividade económica do Município, com impacto à escala regional
- Apostar na promoção e valorização económica dos produtos endógenos regionais
- Converter progressivamente a mão-de-obra intensiva em empregos qualificados
- Reforçar e afirmar gradualmente a vocação dos principais polos empresariais e industriais, sendo indiscutível a importância das acessibilidades para o desenvolvimento e afirmação dos mesmos
- Assegurar a definição de eixos viários estruturantes de suporte ao desenvolvimento do tecido produtivo, sem comprometer o potencial turístico do território municipal, e salvaguardando os seus valores ambientais
- Equilibrar o potencial de crescimento das atividades económicas e a perspetiva da dimensão da população em idade ativa
- Diminuir a taxa de desemprego e fixar a população que sai para trabalhar fora do Município

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

- Câmara Municipal de Ílhavo
- Municípios vizinhos (Câmara Municipal de Aveiro e Câmara Municipal de Vagos)
- Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA)
- Universidade de Aveiro, enquanto centro de produção e disseminação de conhecimento
- Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA) – GrupUnave Inovação e Serviços, Lda.
- Parque de Ciência e Inovação (PCI) S.A.



- Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), integrada no CIEMar-Ílhavo
- Administração do Porto de Aveiro (APA) S.A.
- Associações Industriais, Comerciais, Empresariais e de Desenvolvimento Local Serviço de Apoio à formação e ao Emprego (SAFE)
- Associação Nacional de Direito de Crédito (ANDC) Microcrédito
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)
- Agentes Económicos em geral

AÇÕES

1. Definir cenários económicos de desenvolvimento setorial, articulando o dinamismo recente na criação de emprego e as atividades económicas de futuro

- Estimular o progresso do tecido produtivo ao nível dos três setores de atividade:
 - *Setor primário*: incidir particularmente nos ramos da pesca e aquicultura, potenciando a afirmação do *cluster Economia do Mar*, em articulação com o ramo das indústrias alimentares (transformação); embora com menor peso na economia e no emprego, o desenvolvimento da atividade agrícola pode também assumir relevância, em particular se associada à vertente ambiental
 - *Setor secundário*: especializar e qualificar os ramos preponderantes da indústria transformadora, considerando o seu peso no total do emprego do Município. No seu conjunto, esta indústria apresentou, em Ílhavo, comportamentos melhores que ao nível nacional, devendo destacar-se os ramos que apresentaram maior dinamismo (evolução do emprego entre 2008 e 2012):
 - i) reparação e manutenção de máquinas e equipamentos (+48,4%)
 - ii) fabricação de equipamento elétrico (+30,6%)
 - iii) fabricação de produtos metálicos, exceto máq. e equip. (+11,2%)Apesar do dinamismo demonstrado, estes ramos significam apenas 8,8% do total do emprego no Município. Os dois mais representativos – *indústrias alimentares* e *fabricação de outros produtos minerais não metálicos*, com peso de 24,3% no total – perderam empregos (-3% e -12%, respetivamente). No entanto, esta perda foi inferior a 1/3 no primeiro caso e a metade, no segundo, da verificada no País
 - *Setor terciário*: potenciar o seu crescimento, dada a margem de progressão existente (o Município apresenta valores significativamente inferiores à média nacional: 45,3% contra 67,8% do total do emprego). É previsível – e desejável – que se desenvolvam complementaridades ao nível dos serviços necessários à qualificação dos ramos identificados anteriormente, como as atividades de informação, comunicação, consultadoria, científicas e técnicas.

Existe capital humano residente em Ílhavo, que pode ser atraído para estes ramos. Por outro lado, o turismo e atividades que o suportam apresentam grande potencial de crescimento no Município e na Região.



2. Otimizar e dinamizar as estruturas físicas de suporte ao tecido económico, definindo a vocação dos polos empresariais e industriais

- Privilegiar a Zona Industrial da Mota na perspetiva complementar de apoio às atividades desenvolvidas no PCI e no Polo da IERA – CIEMar, estimulando esta área como importante centro de serviços de apoio à atividade empresarial e de formação, bem como a mistura de usos (ex. integração de comércio e restauração)
- Afirmar a Zona Industrial das Ervasas como importante centro industrial do Município, potenciando este espaço enquanto área de acolhimento para atividades industriais cujas necessidades e expectativas logísticas sejam mais exigentes, ao nível do transporte/transbordo de matérias-primas e mercadorias
- Promover a gestão integrada e a articulação entre as duas principais zonas industriais (Mota e Ervasas) - e respetivas atividades económicas - e os polos incubadores e de investigação (como o Polo da IERA no CIEMar, o PCI e o ECOMARE)
- Dinamizar os mercados tradicionais e estruturas similares existentes, para venda de produtos endógenos (ex. venda de peixe e produtos hortícolas, ...)

3. Definir a função dos eixos viários estruturantes de suporte ao desenvolvimento do tecido produtivo, enquadrando Ílhavo numa perspetiva regional

- Assumir a A17 como o eixo logístico estruturante de acesso à Zona Industrial das Ervasas, promovendo uma ligação desta Zona Industrial àquele eixo que permita a circulação segura de mercadorias, salvaguardando as questões ambientais
- Adequar a ligação das zonas industriais ao Porto de Aveiro ao modelo de desenvolvimento escolhido para o território, promovendo a compatibilização entre a atividade turística – fortemente ligada à qualidade ambiental – e o transporte pesado de mercadorias. Esta linha de ação poderá constituir um importante contributo para a valorização económica e para o desenvolvimento do Município e da Região como um todo diversificado e de múltiplas valências
- Valorizar o investimento feito ao nível do acesso viário de ligação ao PCI, já inaugurado, e monitorizar a sua utilização futura

4. Criação de incentivos para captação de investimento e novas empresas, assim como para a preservação e ajustamento das empresas já existentes

- Melhorar e desenvolver, de forma articulada, as estruturas de apoio ao tecido empresarial local
 - Aposta contínua na formalização dos apoios ao empreendedorismo, promovendo a disponibilização de serviços de apoio à atividade das empresas (ex. jurídico, comunicação e marketing, internacionalização,...)
 - Dinamização do Gabinete de Apoio ao Empresário e do Gabinete de Apoio ao Empreendedor, melhorando as parcerias institucionais já estabelecidas
- Reforçar a comunicação com o tecido empresarial e comercial, nomeadamente com os agentes da fileira da Pesca e do Mar, por forma a promover e a valorizar os produtos endógenos municipais e regionais
- Desenhar um pacote de medidas de acolhimento dirigido a possíveis investidores
 - Mecanismos de loteamento flexíveis, adaptados às necessidades de dimensionamento das instalações das empresas
 - Incentivos fiscais, nomeadamente em sede de IMI, IMT e derrama



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- Iniciativas e atividades que já são realizadas pelo Município em parceria com outros agentes, como o Serviço de Apoio à Formação e ao Emprego (SAFE)
- Trabalho de cooperação entre a Universidade de Aveiro e a Região, incluindo projetos como o Parque de Ciência e Inovação da Região de Aveiro (PCI), ou a Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), entre outros
- Projetos e iniciativas desenvolvidos ao abrigo da estratégia de cooperação comum, intermunicipal e interinstitucional – **Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação (RUCI) da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro**, em concreto a **Promoção do Empreendedorismo**)
- Iniciativas, eventos e atividades desenvolvidas pelos privados com e sem parcerias

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

As medidas de intervenção desenhadas ao abrigo do eixo estratégico *Economia mais Competitiva, uma Estratégia de Especialização Inteligente* encaixam nos eixos temáticos i) **população e coesão social** e ii) **base económica**, tendo como propósito responder aos seguintes objetivos estratégicos:

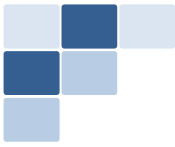
- Proteger e valorizar o património material
- Afirmar a marca e identidade territorial
- Atrair, fixar e integrar diferentes segmentos populacionais
- Atrair setores de futuro
- Captar investimento
- Promover a internacionalização
- Qualificar os mecanismos de governação e de apoio à decisão



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL	
Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	<p>Eixo 1: Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDEIAS)</p> <p>Eixo 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR)</p> <p>Eixo 4: Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR)</p>
Domínio temático Inclusão Social e Emprego	<p>Art. 74º – Apoios ao empreendedorismo</p> <p>Art. 78º – Ações de informação, sensibilização e capacitação para o empreendedorismo</p> <p>Art. 211º – Contratos locais de desenvolvimento social</p>
Domínio temático Competitividade e Internacionalização	<p>Art. 42º – Qualificação e Internacionalização das PME</p> <p>Art. 61º – Investigação e Desenvolvimento Tecnológico</p>

ÍLHAVO E O PORTO DE AVEIRO



ÍLHAVO E O PORTO DE AVEIRO

JUSTIFICAÇÃO

ENQUADRAMENTO

Como identificado em documentos de caracterização territorial do PDM e do PMMIT do Município de Ílhavo, a presença de acessibilidades ferroviárias e marítimas privilegiadas vem reforçar a posição geoestratégica do Município. Neste âmbito – como refere o PIMTRA – destacam-se os corredores rodoferroviários para transporte de mercadorias, os quais facultam as ligações i) entre o Porto de Aveiro e a Plataforma Logística de Cacia, ii) entre a plataforma e a Linha do Norte, e iii) entre esta última e a rede ferroviária nacional e internacional (ligação ferroviária à Nova Rede Transeuropeia de Transportes ou *Corredor Atlântico*).

O Porto de Aveiro assume uma importância acrescida, apresentando características que

- i) o enquadram como um elemento estruturante no território, com benefícios para a competitividade e para a comunidade envolvente
- ii) potenciam os investimentos em plataformas logísticas que contribuem para o desenvolvimento do Município de Ílhavo

DESAFIOS

A definição e implementação de ações e projetos relacionados com o Porto de Aveiro, ao nível municipal, deverão configurar desafios complementares ao desenvolvimento e afirmação daquela infraestrutura portuária, relacionados com os impactos resultantes das características próprias da sua atividade. Destacam-se:

- i) a sensibilidade do meio envolvente, quer sob o ponto de vista urbanístico quer ambiental;
- ii) a tipologia e dimensão de projetos urbanos e turísticos, enquanto elementos fundamentais na dinâmica económica do Município;
- iii) as abordagens utilizadas para mobilizar o conjunto alargado de entidades públicas e privadas envolvidas nas várias atividades.

OPORTUNIDADES

A relevância que o Porto de Aveiro foi adquirindo, associada a novas funções previstas pela sua Administração na definição das prioridades estratégicas, deverá robustecer o carácter diferenciador que o Porto assume enquanto quinto maior porto nacional.

Refira-se, de igual modo, o enquadramento geoestratégico do Município de Ílhavo: localizado no cordão litoral de uma região fortemente industrializada - e que funciona como ligação territorial entre Aveiro e Vagos - possui acesso privilegiado à rede rodoviária nacional, potenciador do desenvolvimento de vários setores de atividade ao nível do concelho e da região (como referido no *Relatório de Enquadramento, Caracterização e Diagnóstico do Município de Ílhavo*).

O elevado potencial dos projetos turísticos propostos no *Plano Estratégico do Município de Ílhavo* pode ser gerador do desenvolvimento de estruturas de suporte à atração dos segmentos e nichos de futuro identificados na atividade turística.

Assim, a ligação do Porto de Aveiro ao território de Ílhavo - e suas gentes - assume importância estratégica.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

OBJETIVOS

- Contribuir para a dinamização da atividade económica, potenciando a fixação de empresas que desenvolvem a sua atividade industrial na transformação do Pescado (como referido no PDM revisto em 2013)
- Tirar vantagem do conjunto de infraestruturas de suporte para as atividades industriais e de logística
- Melhorar a ligação entre o Porto de Aveiro e a área urbana próxima, nomeadamente através da qualificação do espaço de transição
- Estabelecer sinergias com outros projetos estruturantes, nomeadamente com os eixos estratégicos *Economia mais Competitiva* e *Regeneração Urbana*, relativo ao núcleo urbano da Gafanha da Nazaré

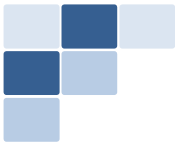
ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

- Câmara Municipal de Ílhavo
- Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA)
- Administração do Porto de Aveiro, S.A. (APA)
- Empresas da Região representadas pela AIB (Associação dos Industriais do Bacalhau)
- Universidade de Aveiro
- Parque Ciência e Inovação, S.A.
- Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA)

AÇÕES

1. Potenciar o Porto de Aveiro enquanto polo dinamizador da economia local e regional e gerador de emprego qualificado

- Elaborar estudos para identificar os impactos do Porto de Aveiro na economia do Município, dando um contributo relevante para
 - Atualizar e melhorar um modelo de gestão interinstitucional, considerando as plataformas portuárias e sua integração em sistemas logísticos internacionais
 - Organizar fóruns e sessões de debate, procurando refletir acerca do contributo do Porto de Aveiro para os setores dinâmicos – atuais e futuros – do território
 - Identificar os principais setores, ramos de atividade e fileiras relacionados com o Porto de Aveiro e o seu contributo para o padrão de especialização, presente e futuro, do Município – *clusters* económicos, como o da *Economia do Mar*, que inclui a transformação do Pescado
 - Integrar a plataforma de gestão de qualificações e competências, contribuindo para consolidar o plano de formação referido no eixo estratégico *Valorização de Capital Humano*
 - Articular a atividade portuária e o seu património com outras atividades, nomeadamente i) culturais (arquivo histórico, incluído no roteiro cultural), ii) ligadas à educação (planos de formação e outras iniciativas académicas como visitas de estudo) e iii) turísticas (terminal de passageiros e marina)



- Desenvolver um centro de serviços de apoio à atividade portuária, em articulação com o PCI e as áreas de acolhimento empresarial do Município, nomeadamente nos seguintes níveis:
 - Logística
 - Suporte linguístico
 - Estratégias de comunicação
 - Otimização da rede de telecomunicações
 - Ações de disseminação e difusão de novos conhecimentos e tecnologias, com relevância para as atividades desenvolvidas no Porto de Aveiro

2. Enquadrar a área do Porto de Aveiro e sua envolvente

- Articular as ações definidas no eixo estratégico *Regeneração Urbana* com as funções da área de transição entre o Porto de Aveiro e a zona urbana da Gafanha da Nazaré
- Estimular o diálogo funcional entre a atividade portuária e outros usos, nomeadamente de apoio aos utilizadores do Porto de Aveiro e demais polos de emprego na proximidade
- Implementar mecanismos de monitorização contínua sobre a temática do ambiente, em particular da qualidade do ar
- Elaborar um estudo de fundamentação do projeto da *Marina da Barra 2020*, tendo como referência o projeto turístico similar desenvolvido anteriormente
 - Adequar os objetivos do projeto e os níveis de investimento às prioridades estratégicas definidas para o Município
 - Avaliar a viabilidade financeira e o adequado dimensionamento do projeto
- Estudar as condições para a possível construção de um terminal de cruzeiros para acolhimento de passageiros
- Estudar a viabilidade para a utilização do ramal ferroviário para transporte de passageiros, promovendo a ligação ao esteiro Oudinot e a outros pontos de interesse na Gafanha da Nazaré

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- Plano Estratégico do Porto de Aveiro, 2006: Administração do Porto de Aveiro, S.A. (APA)
- Orientações Estratégicas para o Setor Marítimo Portuário, 2006: Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (MOPTC)
- Plano Estratégico da *Polis Litoral Ria de Aveiro*: Intervenção de requalificação e valorização da Ria de Aveiro e da Orla Costeira (Junho, 2010)
- Plano de Receção e Gestão de Resíduos do Porto de Aveiro 2014-2016: Administração do Porto de Aveiro, S.A. (APA)
- Plano Estratégico dos transportes 2011-2015



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

As propostas associadas a este eixo estratégico estão ancoradas na importância que o Porto de Aveiro assume para a dinâmica e competitividade do Município. Reconhece, como ponto de partida:

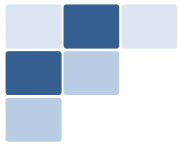
- i) o salto qualitativo ao nível da sua acessibilidade (PDM revisto, 2013)
- ii) a articulação assumida entre a Câmara Municipal de Ílhavo e o Porto de Aveiro, S.A. na definição do ordenamento e zonamento da área portuária do Porto de Aveiro
- iii) os impactos (positivos e negativos) associados à atividade do Porto e a importância que estes podem assumir para o aglomerado urbano na sua proximidade

Desta forma, o eixo estratégico permite contribuir para os seguintes objetivos estratégicos:

- Proteger, preservar e valorizar os recursos naturais
- Proteger e valorizar o património material e imaterial
- Afirmar a marca e identidade territorial
- Atrair, fixar e integrar diferentes segmentos populacionais
- Atrair setores do futuro
- Captar investimento
- Promover a internacionalização
- Qualificar os mecanismos de governação e de apoio à decisão

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL

Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	<p>Eixo 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR)</p> <p>Eixo 4: Promover e Dinamizar a Empregabilidade (CONVERGIR)</p>
Domínio temático e Eficiência no Uso de Recursos	<p>Art. 82 – Adaptação às Alterações Climáticas e Prevenção e Gestão de Riscos</p> <p>Art. 114 – Património Natural e Cultural</p> <p>Art. 120 – Reabilitação e Qualidade do Ambiente Urbano</p>
Domínio temático e Competitividade e Internacionalização	<p>Art. 128º – Sistema de apoio a ações coletivas</p>



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

PARTE IV

EXERCÍCIO DE PARTICIPAÇÃO



1. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O Plano Estratégico do Município de Ílhavo (PEMI) prevê o envolvimento ativo dos vários agentes locais, no sentido de consensualizar uma estratégia territorial para promover o desenvolvimento e coesão territoriais.

Esta estratégia municipal remete para a identificação de áreas de intervenção e de objetivos estratégicos que, do ponto de vista de operacionalização, permitem estruturar um conjunto alargado de ações. A importância atribuída às várias linhas de ação propostas depende não somente da contribuição que cada ação pode ter para o cumprimento da visão estratégica do Município, como também da importância atribuída pelos vários agentes que intervêm e vivem no território.

Desta forma, o PEMI definiu:

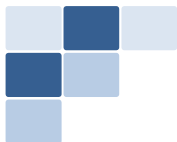
- i) a **visão estratégica** de desenvolvimento para o Município, **para 20 anos** e
- ii) as **áreas de intervenção** e os **objetivos estratégicos** que enquadram o conjunto de ações para responder aos anseios e desafios emergentes, organizados em **eixos estratégicos-âncora**.

Nesta etapa do trabalho de elaboração do PEMI pretende-se identificar as **prioridades coletivas** que permitem estabelecer uma hierarquia dos **eixos estratégicos-âncora**, para posterior seleção de um conjunto de **projetos**. Estes serão detalhados através da definição de ações, parceiros, prazos de execução e meios de financiamento, procurando garantir a continuidade da sua execução nos próximos 5 anos.

2. EXERCÍCIO DE PARTICIPAÇÃO

2.1. ESTRUTURA DO EXERCÍCIO DE PARTICIPAÇÃO

Os eixos estratégicos-âncora serão hierarquizados de acordo com o grau de contribuição de cada ação para o cumprimento dos objetivos estratégicos definidos para o Município. Assim, as áreas de intervenção e os objetivos estratégicos surgem como os critérios de avaliação, que são votados coletivamente no exercício de participação.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

A ligação dos eixos estratégicos-âncora aos critérios de avaliação foi feita de acordo com dois parâmetros que permitem identificar o **impacto** de cada ação proposta, bem como a **intensidade** desta relação em cada critério de avaliação.

Com efeito, definiu-se que o impacto de cada ação será direto, se a concretização dessa ação implicar uma relação de causa-efeito associada aos principais resultados da ação, ou indireto, quando da implementação da ação resultar um efeito em cadeia, que pode também decorrer de outras ações. Neste caso, assumia a pontuação de 2 ou 1, respetivamente. No que respeita à intensidade (elevada, média ou baixa), foram consideradas quer a abrangência territorial, quer a abrangência populacional, conforme se apresenta na figura seguinte:

Intensidade		Abrangência territorial	Abrangência populacional
Elevada	3	Elevada	Elevada
Média	2	Elevada	Média/baixa
		Média/Baixa	Elevada
Baixa	1	Baixa	Baixa

FIGURA IV. 1 PARÂMETROS DE INTENSIDADE

Após a aplicação destes parâmetros a cada ação, obtém-se a pontuação de cada eixo estratégico-âncora, que permite determinar o seu contributo para cada um dos critérios (Figura IV. 2).

Eixo estratégico-âncora	ÁREAS DE INTERVENÇÃO & OBJETIVOS ESTRATÉGICOS																		
	Área de intervenção 1			Área de intervenção 2			Área de intervenção 3			Área de intervenção 4			Área de intervenção 5						
	objetivos estratégicos			objetivos estratégicos			objetivos estratégicos			objetivos estratégicos			objetivos estratégicos						
	pontuação			pontuação			pontuação			pontuação			pontuação						
Ação 1	0	x	x	0	0	0	0	x	0	x	x	x	0	x	0	x	x	x	x
Impacto	x	x					x			x	x	x			x		x	x	x
Intensidade		x	x				x			x	x	x			x		x	x	x
Ação 2	0	x	x	x	0	0	0	0	x	x	x	x	0	x	0	x	x	x	0
Impacto	x	x	x						x	x	x	x			x		x	x	
Intensidade		x	x	x						x	x	x	x		x		x	x	
Ação 3	0	x	x	0	0	0	x	0	0	x	x	x	x	x	x	x	x	x	0
Impacto		x	x				x			x	x	x	x		x	x	x	x	
Intensidade		x	x				x			x	x	x	x		x	x	x	x	
Ação ...	0	0	0	0	x	0	0	x	0	0	x	x	x	x	x	0	0	0	0
Impacto					x			x			x	x	x						
Intensidade					x			x			x	x	x						

FIGURA IV. 2 MATRIZ DE LIGAÇÃO DOS EIXOS ESTRATÉGICOS-ÂNCORA AOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Contudo, a prioridade de cada eixo estratégico-âncora depende da importância atribuída aos objetivos estratégicos, que, como se referiu anteriormente, são objeto de escolha no exercício de participação. Tal opção justifica-se pelo facto de, no âmbito do PEMI, se pretender a definição de um referencial de ação de longo prazo que, partindo das preferências coletivas relativamente a cada critério, permite não só estabelecer a importância relativa dos eixos estratégicos-âncora, como também determinar quais são as áreas que devem pautar a ação do Município nos próximos 20 anos.

A votação foi organizada em dois níveis, correspondendo respetivamente às áreas de intervenção e aos objetivos estratégicos. No primeiro nível todas as áreas são confrontadas, até obter uma ordenação final da importância atribuída. O mesmo exercício é realizado no segundo nível, onde, dentro de cada área de intervenção, os respetivos objetivos estratégicos são comparados e hierarquizados. Para o efeito, foi desenvolvida uma plataforma informática que permite agregar um maior número de respostas em simultâneo e apresentar os resultados em tempo real, sobre os quais é possível promover um debate.

A metodologia adotada será apresentada com mais detalhe no ponto seguinte.

2.2. METODOLOGIA DE VOTAÇÃO/ESCOLHA

O exercício de participação tem como objetivo estabelecer a importância relativa dos critérios de escolha, que surgem como diferentes opções, e, a partir daí, definir a prioridade dos eixos estratégicos-âncora.

Mas, quando existem várias opções diferentes, como decidir sobre o melhor caminho a seguir?

O exercício que se propõe revela-se um importante instrumento de tomada de decisão, em particular porque as prioridades e preferências coletivas não são claras e as opções de investimento – recursos financeiros, humanos, etc. – são, embora complementares, diferentes.

Embora possa haver alguma dependência entre as várias opções – identificadas como critérios – estas devem ser tão exclusivas quanto possível. Na prática, quando comparadas, cada opção pode estar associada a um conjunto diferente de características, cuja avaliação difere de indivíduo para indivíduo. Perante tal subjetividade, a noção de prioridade ganha mais relevância, na medida em que permite padronizar os resultados finais e, assim, combinar cada uma das alternativas.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Neste processo destacam-se os seguintes aspetos:

- Os participantes são confrontados com os vários conjuntos de comparações, associados a cada nível de hierarquia estabelecido.
- Para cada avaliação, os participantes determinam não só qual é o critério mais importante, como quantificam essa relação, numa escala onde: 1 – importância igual, 2 – pouco mais importante, 3 – mais importante, 4 – muito mais importante.
- As várias respostas permitem formar uma matriz de relação entre todas as opções, que é usada para calcular as prioridades para o conjunto das decisões.
- O valor final de cada opção, resultado das respostas agregadas dos participantes, é posteriormente utilizado como um fator indicativo do peso relativo (o qual se denomina de *eigenvector*).
- Os eixos estratégicos-âncora correspondem a opções alternativas, cuja importância relativa é aferida através da combinação da pontuação atribuída a cada linha de ação (eq. 1), com o peso de cada área de intervenção e objetivo estratégico (eq. 2).

$$S_E = \sum \left(\frac{\text{Impacto}_o \times \text{Intensidade}_o}{n} \right)$$

EQUAÇÃO 1

$$P_E = \prod (\sum S_E W_{oa})^{W_a}$$

EQUAÇÃO 2

Onde:

S, corresponde à média dos **pontos** atribuídos às ações de cada estratégico-âncora.

W, corresponde ao **peso** atribuído a cada um dos critérios. Este valor resulta das respostas agregadas do exercício de participação.

P, corresponde à **pontuação final** de cada eixo estratégico-âncora.

E, corresponde a cada um dos **Eixos Estratégicos**.

n, corresponde ao número de linhas de ação existentes num eixo estratégico-âncora.

a, corresponde a cada **área de intervenção**.

o, corresponde a cada **objetivo estratégico**.

- A pontuação associada a cada eixo estratégico-âncora depende do número diferenciado de ações que comportam, bem como do nível de especificação que lhe permite estar relacionado de forma mais ou menos direta e intensa aos critérios de avaliação. Assim, para garantir o equilíbrio entre as opções alternativas, os valores são normalizados.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

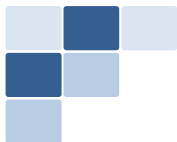
Sendo este exercício um instrumento de apoio à decisão, onde os resultados constituem um fator-chave, a procura de maiores níveis de consistência metodológica exige alguns cuidados. Se, por um lado, a opção de escolhas entre pares de alternativas permite facilitar e simplificar a complexidade por detrás da mera ordenação de um conjunto de opções e, assim, traduzir prioridades e hierarquias distintas, pode, por outro lado, contribuir para um ligeiro afastamento da leitura do conjunto de alternativas. Ou seja, a ausência de critérios únicos justifica e reforça o contributo de comparações entre pares de alternativas, mas essa abordagem pode ser incompatível com uma lógica de conjunto que se pretende garantir. Isto traduz-se em níveis de inconsistência e, em casos extremos, na rejeição dessas respostas. A título ilustrativo: se $A > B$ e $B > C$, então $C \leq A$; no caso da resposta ser $A > B$, $B > C$ e $C > A$, então o conjunto de respostas é inconsistente. Para além da incoerência lógica, que pode ocorrer quando há respostas aleatórias, por exemplo, a inconsistência das respostas pode também resultar da escala usada. Tal acontece porque as hipóteses de resposta são fixas e a consistência da matriz é calculada com base no padrão de dados *número*, retornando valores finais que não correspondem a hipóteses de resposta reais. Assim, pequenas variações podem fazer oscilar o nível de congruência global. O nível de consistência deve, por isso, ser ajustado tendo em conta estes dois tipos de incoerência e deve também levar em consideração o objeto de estudo, bem como a respetiva complexidade e subjetividade que envolve. Por este motivo, são também definidos diferentes limites de acordo com a dimensão da matriz: foi estabelecido R^2 de 0,63 para matrizes de 3 elementos e 0,60 para matrizes de 4 e de 5 elementos. Importa referir que as respostas identificadas como sendo inconsistentes são colocadas à consideração do respondente, dando a hipótese de reavaliar a sua resposta.

3. O MECANISMO DE VOTAÇÃO

3.1. A PLATAFORMA

Foi desenvolvida uma ferramenta eletrónica que fornece a estrutura para a comparação dos critérios para cada um dos níveis hierárquicos estabelecidos, mostrando a diferença de importância entre eles.

Em cada comparação, o respondente tem de selecionar qual o peso que atribui a um critério quando confrontado com o outro, utilizando, para o efeito, a balança. No visor aparece indicado qual é o nível hierárquico em que está a responder e em cada uma das extremidades da balança surgem as opções que estão a ser comparadas.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

No caso de existir alguma inconsistência nas respostas atribuídas é gerada uma mensagem indicativa, apresentado o par de critérios onde se verificou o maior nível de desfasamento face à resposta desejável, bem como o sentido que aumenta a coerência da matriz.

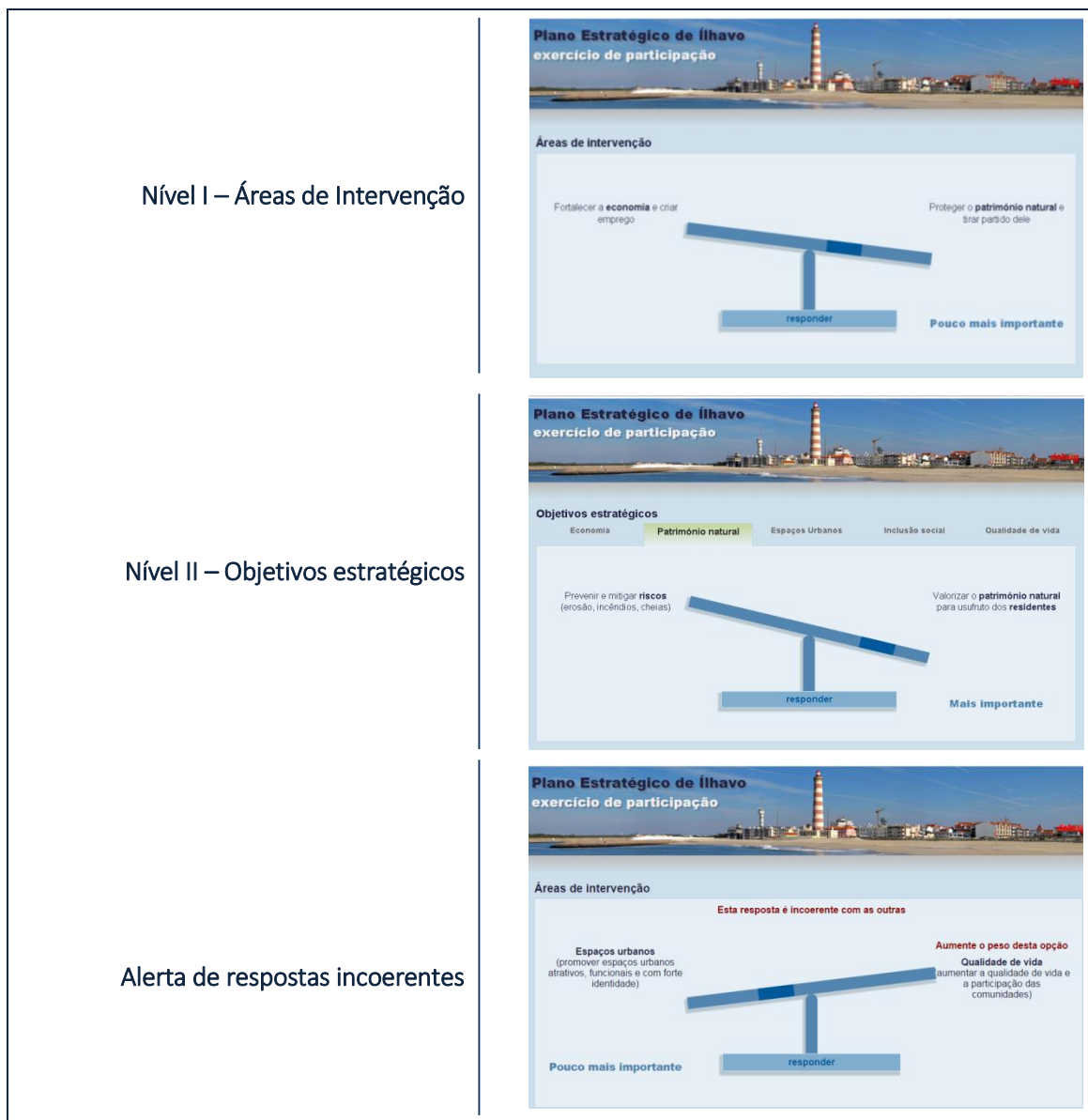


FIGURA IV. 3 PLATAFORMA ELETRÓNICA – NÍVEIS DE VOTAÇÃO E MENSAGEM DE INCONSISTÊNCIA

3.2. OS RESULTADOS

As respostas agregadas dos vários respondentes levam à ordenação das várias opções. O índice 100 corresponde à área de intervenção/objetivo estratégico mais votada(o). Os restantes estão indexados a este, de acordo com os resultados obtidos. De igual forma, também os eixos estratégicos-âncora são ordenados considerando-se que o primeiro corresponde ao índice 100.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Os restantes ocupam as posições relativas seguintes, de acordo com os impactos que a execução das suas ações tem nos objetivos estratégicos já ordenados pelos resultados da votação.

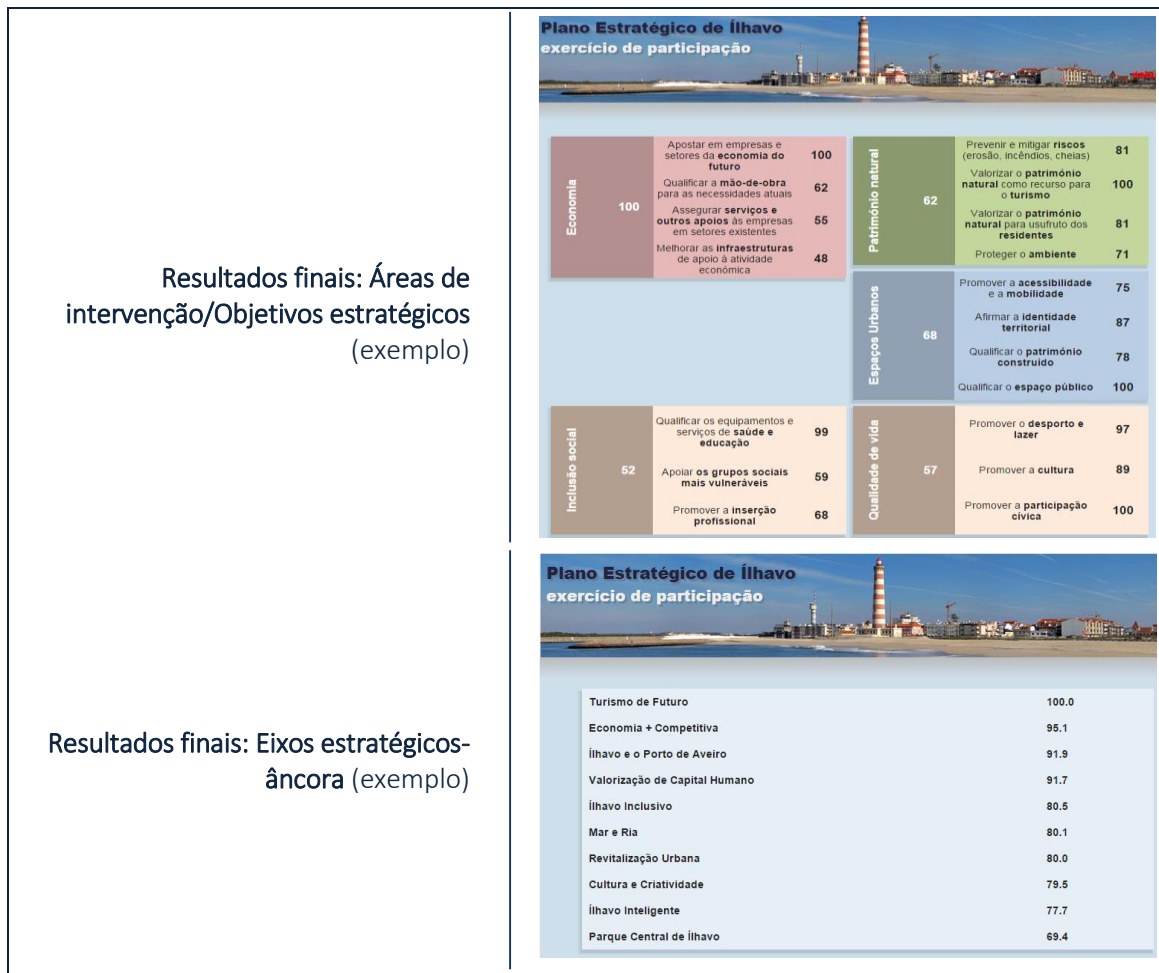


FIGURA IV. 4 PLATAFORMA ELETRÓNICA – RESULTADOS

4. COMO SERÃO OS RESULTADOS OPERACIONALIZADOS?

Todos os eixos estratégicos-âncora incluem ações estratégicas. Será em função das preferências coletivas estabelecidas no exercício de participação - que permitem conhecer a importância relativa de cada eixo estratégico-âncora - que serão definidos projetos-âncora para os três que ocupam as primeiras posições.

Estes projetos-âncora serão acompanhados por fichas-projeto mais detalhadas que incluem:

- A estruturação das linhas de ação previamente identificadas nos eixos estratégicos-âncora.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- O alinhamento das ações previstas com os instrumentos de política territorial e setorial mais relevantes, garantindo a articulação com os objetivos estratégicos da União Europeia, do País, da Região Centro e da CIRA.
- Um plano de execução técnica do projeto, que será mediado pela consulta, junto das entidades a envolver, de organizações com representatividade, ativas no Município, e de outros agentes locais.
- Uma previsão do financiamento total, acompanhado de um plano de execução financeira, onde são discriminadas as fontes de financiamento (comunitário, autarquia, entidades envolvidas).
- Um plano de gestão que inclui indicadores de acompanhamento, nomeadamente indicadores de realização e de resultado.

Este trabalho constitui uma peça fundamental para a definição do caderno de encargos para o Município para os próximos cinco anos, que está alicerçado em opções estratégicas consensuais. O cumprimento das opções estratégicas, associadas aos eixos estratégicos-âncora e aos projetos-âncora, deve ser monitorizado, ao longo do tempo, pelos cidadãos, nomeadamente através dos mecanismos de participação implementados no PEMI.

5. EM QUE CONSISTIU O EXERCÍCIO DE PARTICIPAÇÃO?

O Exercício de Participação – o qual teve lugar no dia 9 de julho de 2015, na Biblioteca Municipal de Ílhavo – conferiu uma oportunidade real aos Municípes e demais agentes territoriais de participarem no processo de seleção dos eixos estratégicos-âncora que nortearão a ação do Município para os próximos 20 anos. O exercício, e respetivos resultados, constituem uma peça marcante no âmbito do Plano Estratégico do Município, permitindo **responder de forma instrumental** aos desafios de curto, médio e longo prazos, patenteados na Visão Estratégica Municipal.

Este exercício – que reuniu cinquenta votantes numa sessão de participação única – traduz, numa primeira instância, um **momento coletivo de reflexão e de tomada de decisão**. Importa sublinhar a este nível uma fase prévia dos trabalhos, referente ao processo de auscultação dos agentes sociais e económicos do Município, com importantes contributos na definição dos eixos estratégicos-âncora aferidos.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Numa segunda instância, o exercício de participação espelha a preocupação em salvaguardar o **caráter estratégico, seletivo e estruturado** que deve acompanhar a elaboração de um Plano Estratégico, como pode verificar-se através da metodologia desenhada e adotada. Embora todos os eixos estratégicos-âncora sejam importantes, será necessário fazer escolhas e traçar prioridades, sendo basilar num processo de decisão coletivo conceder aos Municípes e demais agentes territoriais a oportunidade de manifestarem as suas preferências **previamente à adjudicação de projetos estratégicos**.

Tinham sido definidos, entre o Executivo Municipal e a equipa técnica da UA, **dez eixos estratégicos-âncora**, alicerçados em **ações fundamentais**, constituindo os níveis orientadores da estratégia do Município. Através da votação foi possível hierarquizar, quer os eixos, quer as ações, com base em **critérios** – as áreas de intervenção e os objetivos estratégicos.



6. COMO FOI ESTRUTURADA A VOTAÇÃO?

A sistematização dos critérios teve como ponto de partida a *Visão Estratégica de Desenvolvimento para o Município de Ílhavo*, construída em estreita articulação com o Executivo Municipal e os diferentes agentes territoriais. A estratégia municipal desdobra-se nas cinco *áreas de intervenção* seguintes, às quais estão associados diferentes *objetivos estratégicos*.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Economia (fortalecer a economia e criar emprego)	O1. Apostar em empresas e setores da economia do futuro O2. Qualificar a mão-de-obra para as necessidades da economia O3. Assegurar serviços e outros apoios às empresas em setores existentes O4. Melhorar as infraestruturas de apoio à atividade económica
Património natural (proteger o património natural e tirar partido dele)	O5. Prevenir e mitigar riscos (erosão, incêndios, cheias) O6. Valorizar os recursos naturais para o turismo O7. Valorizar os recursos naturais para uso dos residentes O8. Proteger o ambiente
Espaços urbanos (promover espaços urbanos atrativos, funcionais e com forte identidade)	O9. Promover a acessibilidade e a mobilidade O10. Afirmar a identidade territorial O11. Qualificar o património construído O12. Qualificar o espaço público
Inclusão social (melhorar o acesso a serviços básicos e reforçar a inclusão social)	O13. Qualificar os equipamentos e serviços de saúde e educação O14. Apoiar os grupos sociais mais vulneráveis O15. Promover a inserção profissional
Qualidade de vida (fazer da cultura, do desporto e da participação marcas de qualidade de vida)	O16. Promover o desporto e lazer O17. Promover a cultura O18. Promover a participação cívica

FIGURA IV. 5 CRITÉRIOS DE VOTAÇÃO



A materialização da estratégia assenta, portanto, numa **Visão** partilhada e consensual, baseada na **votação de critérios**. O processo de votação – de referir, foi usado um processo de votação par-a-par – permitiu i) perceber quais as áreas de intervenção prioritárias e ii) hierarquizar os eixos estratégicos-âncora de acordo com o grau de contribuição de cada um para o cumprimento dos objetivos estratégicos definidos para o Município. As ações compreendidas em cada eixo estratégico-âncora permitem responder com maior ou menor impacto aos objetivos estratégicos estabelecidos. Os resultados do exercício refletem, assim, as preferências dos participantes aquando da votação.

7. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados finais do exercício de participação traduzem a importância das áreas de intervenção e dos objetivos estratégicos definidos em função das preferências coletivas dos votantes. A valorização dos critérios de primeiro e segundo nível – áreas e objetivos, respetivamente – tornou possível a priorização de ambos, assim como a ordenação dos eixos estratégicos-âncora. Os resultados, viabilizados pelo processo de votação par-a-par, espelham a valorização cumulativa de cada um dos critérios em detrimento de outro para cada um dos níveis.

7.1. PRIORIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO – CRITÉRIOS DE NÍVEL I

Os resultados da votação das **áreas de intervenção** afiguram-se relativamente homogéneos, espelhando algum equilíbrio na posição dos participantes face à preponderância que atribuem a cada área. Os valores seguidamente apresentados revelam que os intervenientes no exercício entendem que o futuro de Ílhavo deverá passar por apostas em todas as áreas de intervenção.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Economia	100
Património natural	92
Espaços urbanos	82
Inclusão social	97
Qualidade de vida	100

FIGURA IV. 6 RESULTADOS DA VOTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

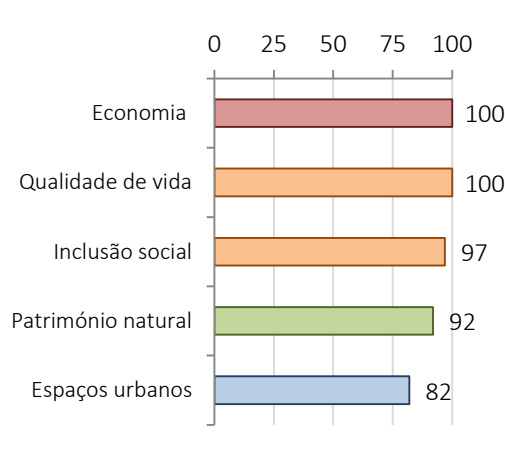


FIGURA IV. 7 ORDENAÇÃO DAS VOTAÇÕES DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Porém, relevam-se os caminhos de desenvolvimento que incidam sobre os campos da **economia** e da **qualidade de vida**, dado terem sido as áreas mais votadas com um índice 100. Em terceiro lugar na ordenação, mas com um valor índice próximo dos anteriores, surge a área da **inclusão social**; em quarto lugar, mas ainda bastante perto do pódio, o **património natural**; e por último, e mais distanciada das restantes, os **espaços urbanos**. Estes resultados encontram-se indexados ao máximo (índice 100) de acordo com as votações alcançadas, tal como mostram as figuras anteriores.

7.2. PRIORIZAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS – CRITÉRIOS DE NÍVEL II

Como referido anteriormente, as duas áreas de intervenção mais votadas foram a economia e a qualidade de vida, embora os resultados apresentem um padrão relativamente homogéneo. O mote destas temáticas prende-se, respetivamente, com a necessidade i) de **fortalecer a economia e criar emprego** e ii) de **fazer da cultura, do desporto e da participação marcas de qualidade de vida**.

A votação dos objetivos estratégicos da **economia** mostra que os participantes do exercício priorizam, quase em pé de igualdade, a aposta em empresas e setores da economia do futuro (índice 100) e a melhoria das infraestruturas de apoio à atividade económica. A um segundo nível, com cerca de -20% face à pontuação máxima, depreende-se que as preocupações dos votantes incidem sobre as questões dos serviços e outros apoios às empresas em setores existentes, bem como da adequação da mão-de-obra às necessidades atuais (ver figura IV. 8).

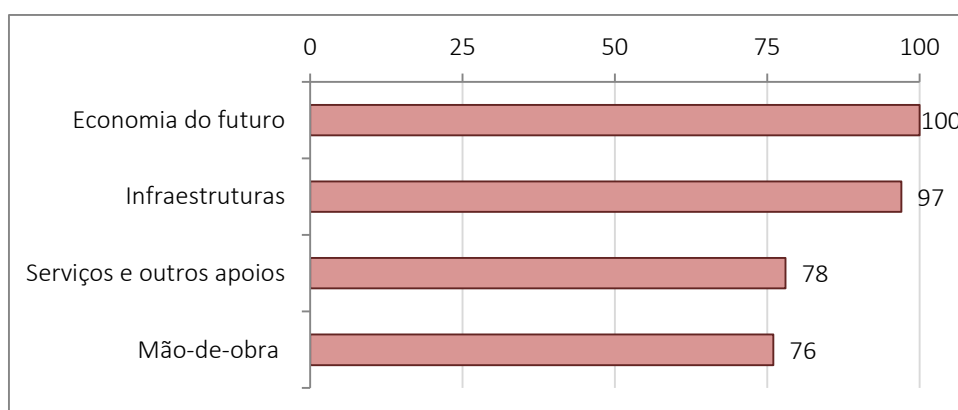


FIGURA IV. 8 ORDENAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA ECONOMIA



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Em concordância com algumas opiniões manifestadas e registadas em sessões de participação anteriores, verifica-se que a preparação do Município para a economia do futuro constitui uma preocupação acrescida dos agentes. Parece ser unânime que a aposta em **cenários de desenvolvimento inovadores**, ao nível dos três setores de atividade económica, é fundamental para tornar mais dinâmico e autêntico o tecido económico ilhavense. Observa-se também algum consenso quanto à necessidade de **otimizar e adequar as infraestruturas** de apoio à atividade económica para atrair investimento e, conseqüentemente, equilibrar o potencial de crescimento dos diferentes setores e da população em idade ativa. Atendendo à opinião dos participantes, as duas componentes explanadas sobrepõem-se consideravelmente aos outros dois critérios de votação mencionados.

Através do conjunto de expectativas manifestadas, verifica-se que **oferecer mais qualidade de vida aos cidadãos** está no cerne das prioridades dos intervenientes no exercício, sendo esta posição coerente com as sessões de auscultação anteriores. A implementação de medidas neste âmbito é fulcral para reforçar a atratividade do Município e fixar diferentes segmentos populacionais, assentando i) na colaboração entre os diferentes agentes territoriais e ii) na articulação de medidas estratégicas de acordo com uma perspetiva mais imaterial.

No que respeita aos objetivos estratégicos da qualidade de vida, as preferências dos participantes do exercício traduzem-se numa ordenação cujo primeiro lugar é ocupado pela **participação cívica**, o segundo pela **cultura** e o terceiro pelo **desporto e lazer** (com uma diferença de ≈ 10 pontos percentuais entre cada posição, ver figura IV. 9).

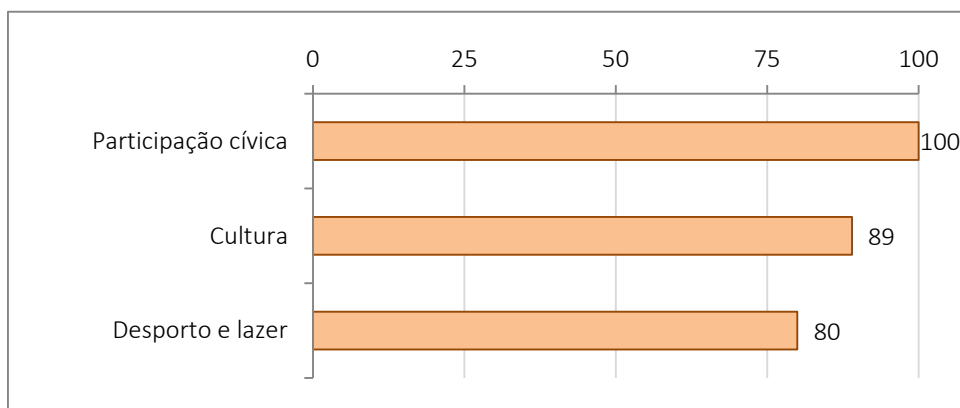


FIGURA IV. 9 ORDENAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA QUALIDADE DE VIDA



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

As votações evidenciam um entendimento generalizado sobre a preponderância da participação cívica (critério mais valorizado com índice 100). Por este motivo, existe a perceção de que propostas que vão no sentido de *aproximar os serviços dos cidadãos* e de agilizar processos visando o *interesse público* serão priorizadas pelos ilhavenses. A resposta a este objetivo estratégico, talvez mais que os restantes, implica reforçar o papel do Município a várias dimensões.

Os resultados obtidos permitem aferir, igualmente, que melhorias no setor cultural, passando pelo reforço e pela promoção dos *valores histórico-culturais* do Município, são bastante valorizadas pelos participantes. O levantamento anterior de opiniões corrobora as preferências declaradas, nomeadamente ao nível da projeção da identidade cultural e do fortalecimento dessas dinâmicas em associação ao turismo e ao desporto e lazer. A vontade manifestada de articular os vários campos, que conjuntamente permitem oferecer mais qualidade de vida a diferentes públicos-alvo, deixa margem para a definição de projetos culturais mais amplos.

A *inclusão social*, área assumida como estruturante para o desenvolvimento futuro do Município, surge em terceiro lugar na ordenação das áreas de intervenção, apenas 3 pontos percentuais abaixo das duas primeiras classificadas (índice 97). Entende-se a sua relevância para a salvaguarda e o fortalecimento das comunidades locais, sendo concordantes as preferências alcançadas no exercício com opiniões manifestadas em sessões de participação anteriores.

A ordenação dos objetivos estratégicos mostra que o critério mais valorizado é o da *qualificação dos equipamentos e serviços de saúde e educação*, destacando-se dos outros dois em aproximadamente 23 pontos percentuais. Seguidamente à melhoria do acesso aos equipamentos e serviços básicos posicionam-se os critérios do *apoio aos grupos sociais mais vulneráveis* e da *promoção da inserção profissional* (com índices 77 e 76, respetivamente – ver figura IV. 10).

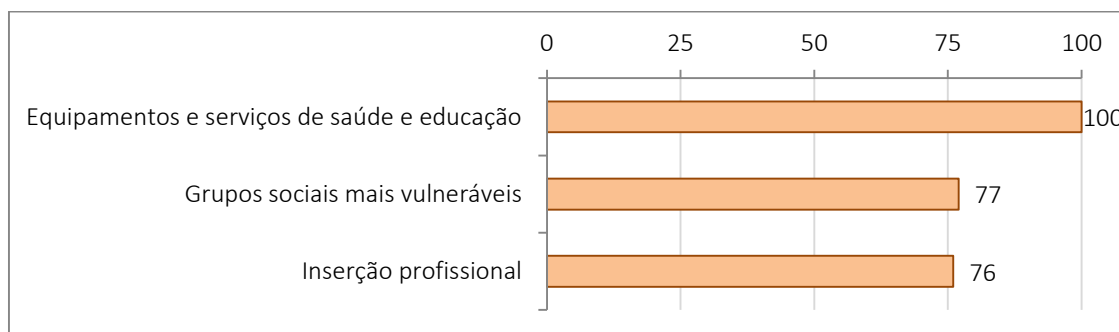


FIGURA IV. 10 ORDENAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INCLUSÃO SOCIAL



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

As prioridades atribuídas pelos participantes aos objetivos da inclusão social transmitem, de alguma forma, preocupações no sentido de reforçar a coesão social e territorial. Pode inferir-se, assim, que a ***promoção da equidade no acesso aos diferentes serviços sociais*** e a ***qualificação da rede municipal de equipamentos*** são tidos como essenciais para melhorar as condições de vida da população. As propostas desenhadas ao abrigo desta temática pretendem responder aos diferentes contextos sociais e assentar na criação e adaptação de soluções inteligentes e inclusivas, nomeadamente com recurso às novas tecnologias.

Os apoios aos grupos sociais mais vulneráveis, bem como os incentivos e mecanismos facilitadores da inserção profissional, foram colocados em patamares sensivelmente equivalentes pelo coletivo. A questão do apoio social, abarcando as suas diferentes componentes, havia sido já sublinhada pelos agentes em sessões de auscultação anteriores. Entende-se, por este motivo, que a concretização dos objetivos da inclusão social deve prever a ***articulação reforçada das ações estratégicas*** pensadas para este enquadramento.

Tal como referido anteriormente, a área de intervenção do ***património natural*** ocupa o quarto lugar nas votações, ainda que a distância face à pontuação máxima seja apenas de 8 pontos percentuais (índice 92, ver figura IV. 11). O enquadramento privilegiado do Município pautou desde cedo a sua narrativa histórica, na qual a ligação ao Mar e à Ria tem sido uma constante, prevalecendo ainda hoje na imagética coletiva. Já em sessões de participação anteriores as características naturais do território de Ílhavo foram enaltecidas pelos agentes, corroborando a pertinência de uma das componentes basilares da visão estratégica municipal – ***salvaguardar e projetar o seu património natural***.

Os objetivos estratégicos priorizados demonstram uma preocupação vincada dos participantes para com a ***preservação do ambiente*** (índice 100) e a ***prevenção e mitigação de riscos ambientais*** (índice 99) (ver figura IV. 12). Partindo destes resultados, deduz-se que as prioridades de ação devem recair sobre a salvaguarda do património natural – quer na perspetiva da preservação do ambiente como um bem si, quer numa lógica antrópica de prevenção e mitigação dos riscos de erosão, incêndios e cheias.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

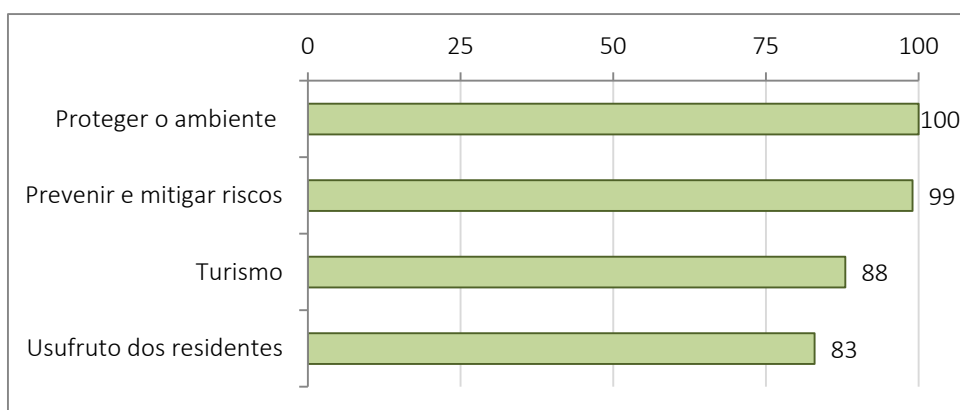


FIGURA IV. 11 ORDENAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INCLUSÃO SOCIAL

Tal como evidencia a figura anterior, com um afastamento superior a 10 pontos percentuais face aos critérios mais votados, surge a **valorização dos recursos naturais para o turismo** (índice 88) e **para usufruto dos residentes** (índice 83). A este nível, ganham destaque elementos diferenciadores do território à escala municipal mas também supramunicipal, com potencial de afirmação e projeção. Partindo dos resultados obtidos, que mostram a valorização dos recursos naturais para o turismo a pesar mais 5% que o último critério votado, depreende-se que o desenho de propostas capazes de conferir vantagem competitiva ao Município e à Região, neste domínio, terão primazia.

Apesar da **promoção de espaços urbanos atrativos, funcionais e com forte identidade** ter sido um dos aspetos relevados nas sessões de participação prévias, este foi o campo de intervenção menos valorizado dos critérios de votação de primeiro nível (com uma diferença de ≈20% face aos mais votados). De facto, os territórios urbanos centralizam um fator chave para o desenvolvimento do Município no curto, médio e longo prazo. Deste modo, ainda que esta área surja com o menor índice (82), as questões a ela associadas fazem parte, naturalmente, do leque de preocupações dos agentes, merecendo uma análise cuidada.

Os resultados aferidos, após a realização do exercício, evidenciam claramente a preferência pelo critério da **promoção da acessibilidade e mobilidade** em detrimento dos restantes, com diferenças iguais ou superiores a 25%. Quanto aos critérios menos votados, observa-se: i) um posicionamento idêntico da **qualificação do património construído** (75%) e da **afirmação da identidade territorial** (74%); e ii) no último lugar da ordenação, embora não muito distanciado dos anteriores, a **qualificação do espaço público** (71%) (ver figura IV. 12).



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

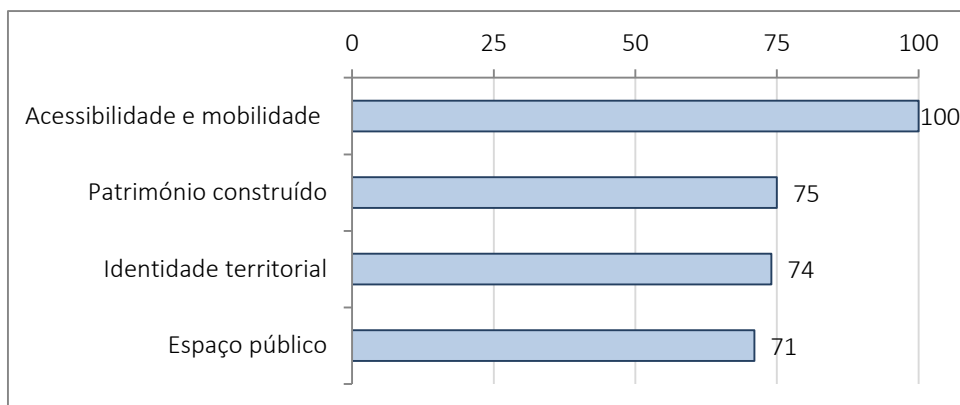


FIGURA IV. 12 ORDENAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INCLUSÃO SOCIAL

Os participantes encaram a acessibilidade e a mobilidade como um fator decisivo para a **estruturação do território municipal**. Neste âmbito, importa destacar a necessidade de implementação do **plano de desenvolvimento para a qualificação e revitalização urbana** enquanto estratégia ampla que congregue e promova projetos de carácter transversal – inclusivamente projetos do domínio mais votado.

De forma concertada com as opiniões expressas no processo de auscultação, importa realçar a necessidade de afirmação da identidade territorial do Município. A **qualificação** e o **reconhecimento de diferentes elementos simbólicos** centralizam oportunidades reais para a mobilização de recursos, visando o posicionamento do Ílhavo como um destino de qualidade.

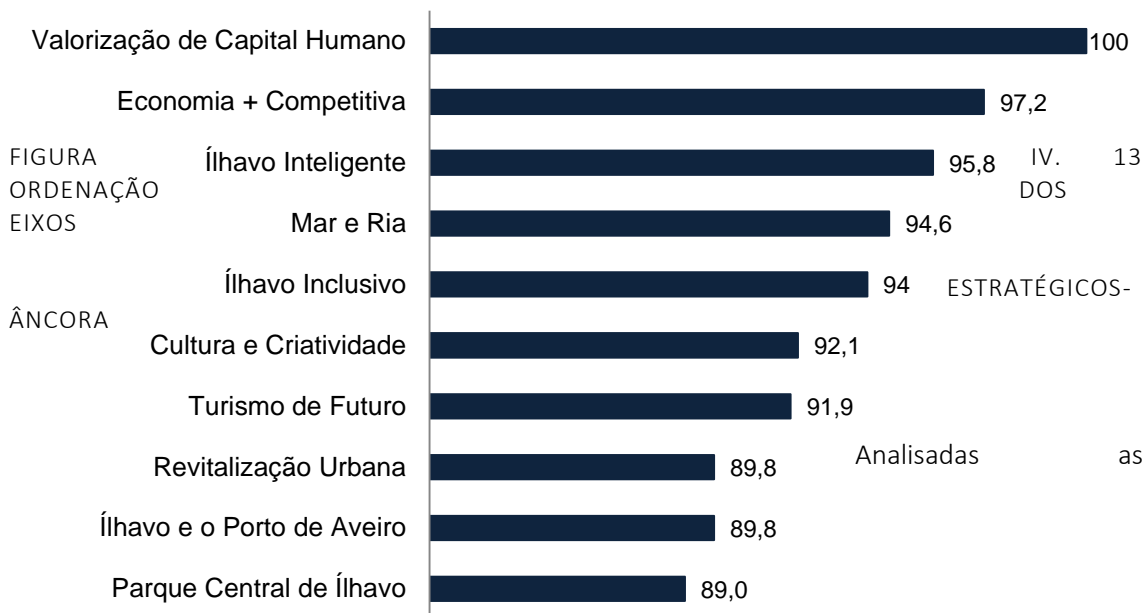
7.3. ORDENAÇÃO DOS EIXOS ESTRATÉGICOS-ÂNCORA

Assim como para a ordenação dos critérios de votação de primeiro e segundo nível, também para os **eixos estratégicos-âncora** a pontuação máxima corresponde ao índice 100. Os restantes eixos ocupam as posições relativas seguintes, de acordo com os impactos que a execução das suas ações terá nos objetivos estratégicos já ordenados pelos resultados da votação.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

À semelhança das áreas de intervenção, os resultados da votação dos **eixos estratégicos-âncora** mostram uma distribuição equilibrada, com uma diferença máxima de 11 pontos percentuais entre os eixos mais e menos votados. As preferências coletivas refletem a priorização dos três eixos estratégicos-âncora seguintes: o eixo da **valorização de capital humano**, na primeira posição com índice 100; o eixo da **economia + competitiva**, em segundo lugar com índice ≈ 97 ; e o eixo **ílhavo inteligente**, a ocupar o terceiro lugar com índice ≈ 96 (ver figura IV. 13).



importâncias

relativas dos três eixos supramencionados, serão desenhados **projetos-âncora** segundo essa priorização. Os projetos deverão ser acompanhados de fichas-projeto detalhadas e estruturadas em função de um conjunto específico de ações estratégicas, já definidas e que a seguir se apresentam.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Os projetos-âncora definidos no âmbito dos eixos mais votados deverão contemplar as ações seguintes ou de natureza similar:

1. Para o eixo da **valorização de capital humano**

- *Criação de uma plataforma que articule empresas e instituições para o desenvolvimento de um plano de valorização de capital humano;*
- *Identificação das necessidades de conhecimento especializado – atuais e futuras – do tecido produtivo do Município;*
- *Desenvolvimento de um plano integrado de valorização de capital humano, adequado às necessidades identificadas;*
- *Promoção da transferência de tecnologia dos centros de conhecimento para as empresas.*

2. Para o eixo da **economia + competitiva**

- *Definição de cenários económicos, articulando os setores mais dinâmicos na criação de emprego com as atividades económicas de futuro;*
- *Otimização e dinamização das estruturas físicas de suporte ao tecido económico, definindo a vocação dos polos empresariais e industriais;*
- *Definição da função dos eixos viários estruturantes de suporte ao desenvolvimento do tecido produtivo;*
- *Criação de incentivos de suporte às empresas existentes e captação de investimento e de novas empresas.*

3. Para o eixo **Ílhavo inteligente**

- *Implementação de um modelo municipal integrado para a prestação de serviços públicos, baseado na organização interna da informação;*
- *Desenvolvimento de uma rede de ligação entre a Administração Pública, os cidadãos e as empresas;*
- *Desenvolvimento de soluções de suporte ao transporte público integrado*

PARTE V

PLANO DE AÇÃO



1. OBJETIVOS GERAIS

Como enunciado no capítulo introdutório, o Plano Estratégico do Município de Ílhavo (PEMI) foi delineado para cumprir três objetivos fundamentais:

PREPARAR O FUTURO

Pensar sobre o que se pretende que Ílhavo seja daqui a 20 anos, encontrando uma visão estratégica consensualizada para o desenvolvimento futuro do Município.

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

Envolver os Ilhavenses nas decisões sobre os caminhos a seguir. Esta participação deveria abranger as forças políticas com representação na Assembleia Municipal, mas também outras *forças vivas* do tecido económico e social de Ílhavo, sobretudo através das suas associações representativas. O posterior convite à participação de todos os cidadãos alargou ainda mais o consenso obtido.

ESCOLHA DAS PRIORIDADES

Para que o PEMI não se limitasse a um *exercício de compilação de boas ideias* inspiradoras para o futuro – ainda que exaustivo e repleto de valiosos contributos – definiu-se que, da sua conclusão, deveria resultar uma lista hierarquizada de eixos estratégicos-âncora. Esta hierarquia seria estabelecida de acordo com as escolhas da sociedade ilhavense, através de um exercício de participação. Ou seja, embora reconhecendo a importância do conjunto de ideias estratégicas apresentadas para o futuro, com o contributo dos parceiros referidos, havia que escolher, de entre elas, as que deveriam ser consideradas prioritárias.

Assim, tanto os Executivos Municipais (atual e futuros), como os partidos políticos e cidadãos em geral, têm conhecimento das escolhas efetuadas, o que pode constituir uma plataforma de compromisso sobre os caminhos de desenvolvimento futuro do Município de Ílhavo. Esta estratégia de governação permite assegurar melhor a coerência e a continuidade dos projetos a executar.

Naturalmente que os recursos a mobilizar para esta execução dependem significativamente das estratégias enunciadas à escala europeia, pelo que se teria de harmonizar as propostas municipais com aquelas estratégias. Esta condicionante pode também aconselhar alterações ao calendário de execução dos projetos, caso surjam oportunidades de financiamento, quer através de fundos comunitários, quer de parcerias com agentes privados, que não deverão ser negligenciadas.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

2. PROCESSO

Na elaboração do PEMI cumpriu-se a sequência de etapas planeadas. Destaca-se a realização do *exercício de participação* que traduz um momento coletivo de reflexão e de tomada de decisão. As preferências manifestadas pelos agentes sociais e económicos - e demais munícipes participantes - resultaram na *priorização de três dos dez eixos estratégicos-âncora*, para os quais será desenvolvido um *programa de ação*. As preferências coletivas recaíram nos seguintes eixos, considerados prioritários:

- Eixo da *Valorização de Capital Humano*, em 1º lugar
- Eixo da *Economia + Competitiva*, em 2º lugar
- Eixo *Ílhavo Inteligente*, em 3º lugar



FIGURA V. 1 ESQUEMA METODOLÓGICO DO PLANO DE AÇÃO DO PEMI



3. PROGRAMA DE AÇÃO

3.1. CARTA DE COMPROMISSO

A formalização de um compromisso entre todos os agentes envolvidos no processo de execução do PEMI assume uma componente de forte simbolismo.

Assim, passar a escrito as principais conclusões do PEMI, nomeadamente no que respeita à visão estratégica delineada e aos eixos estratégicos-âncora definidos – e respetiva hierarquização, segundo as prioridades escolhidas – tem o potencial de reforçar a dimensão ética no exercício da governação.

Com efeito, demonstra a inequívoca motivação dos órgãos autárquicos eleitos para o cumprimento das escolhas feitas pela sociedade, obviamente sem prejuízo de as decisões formais deverem ser assumidas pelos respetivos órgãos deliberativos.

Por outro lado, a Carta de Compromisso a ser outorgada confere mais legitimidade às conclusões do PEMI, apesar do seu carácter não impositivo. As vantagens desta assinatura estendem-se, pois, ao reconhecimento alargado da importância em cumprir os caminhos de desenvolvimento estratégico consensualizados.

3.2. MODELO DE GOVERNAÇÃO GERAL DO PEMI

Dada a importância de cada um dos eixos-estratégicos âncora para o desenvolvimento do Município de Ílhavo, assume-se pertinente a formalização de um órgão coordenador do PEMI. Pretende-se que este órgão reúna as funções de coordenação, dinamização e facilitação, viabilizando a concretização de ações consideradas fundamentais para o curto, médio e longo prazos, ainda que não corporizem apenas os três eixos estratégicos escolhidos como prioritários. De facto, a abertura de linhas de financiamento poderá requerer a preparação de candidaturas de projetos que podem não conter ações dos eixos estratégicos considerados prioritários, de acordo com os critérios mais votados. Propõe-se, desta forma, a criação de um mecanismo de governação concreto que suporte a atuação do Executivo Municipal e dos demais agentes, na prossecução do interesse público dos Ilhavenses e em resposta aos desafios emergentes.

O órgão coordenador do PEMI deve ser constituído pelo **Presidente da Câmara Municipal** e por **um representante de cada eixo estratégico**, à medida que vão sendo executados. A seleção dos representantes deve assentar em critérios de especialidade técnica, em função do domínio enquadrador de cada eixo.

Ambiciona-se a criação de uma estrutura de gestão que **articule os dez eixos estratégicos-âncora** e que **robustea a base relacional com a CIRA**.

O órgão criado deve reunir competências ao nível do **aconselhamento estratégico** e assegurar o **acompanhamento** do processo de execução dos futuros projetos-âncora.



FIGURA V. 2 DEFINIÇÃO DO ÓRGÃO COORDENADOR DO PEI

3.3. MODELO DE GOVERNAÇÃO DOS EIXOS ESTRATÉGICOS

Apesar da relevância de cada um dos eixos estratégicos-âncora previamente apresentados, foi assumido que o PEI, dada a sua natureza estratégica, deveria integrar um conjunto seletivo e estruturado de prioridades, definidas no *exercício de participação*.

Pretende-se que o modelo de governação, definido para os três eixos estratégicos prioritários, suporte o processo de *estruturação e candidatura dos futuros projeto-âncora*. Os diferentes projetos deverão ser desenhados em função de um conjunto específico de ações estratégicas já balizadas e das fases identificadas nas fichas anexas correspondentes.

O *órgão de gestão* criado deve manter uma estreita relação com o *órgão coordenador do PEI*, salvaguardando a articulação entre as diferentes fases do processo e as ligações entre outros eixos identificados.

Quanto aos parceiros a mobilizar para a execução dos projetos, foram consideradas três categorias tipificadas – as *entidades responsáveis*, as *equipas especializadas* e *outros agentes a envolver*.



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Importa clarificar que o modelo de monitorização pensado para os três eixos prioritários parte da alocação dos indicadores apresentados nos regulamentos específicos de cada um dos domínios temáticos do *Portugal 2020*, atendendo à natureza das suas ações estratégicas. Este modelo deverá estar na linha de considerações da comissão de acompanhamento geral do PEMI. Os indicadores de realização e de resultado sistematizados devem funcionar como elementos-chave para a monitorização i) da *execução dos futuros projetos-âncora* e ii) do *cumprimento do plano financeiro previsto*. A quantificação das metas de cada tipologia de indicadores deve ser definida mediante as ações adjudicadas a cada projeto dos diferentes domínios.

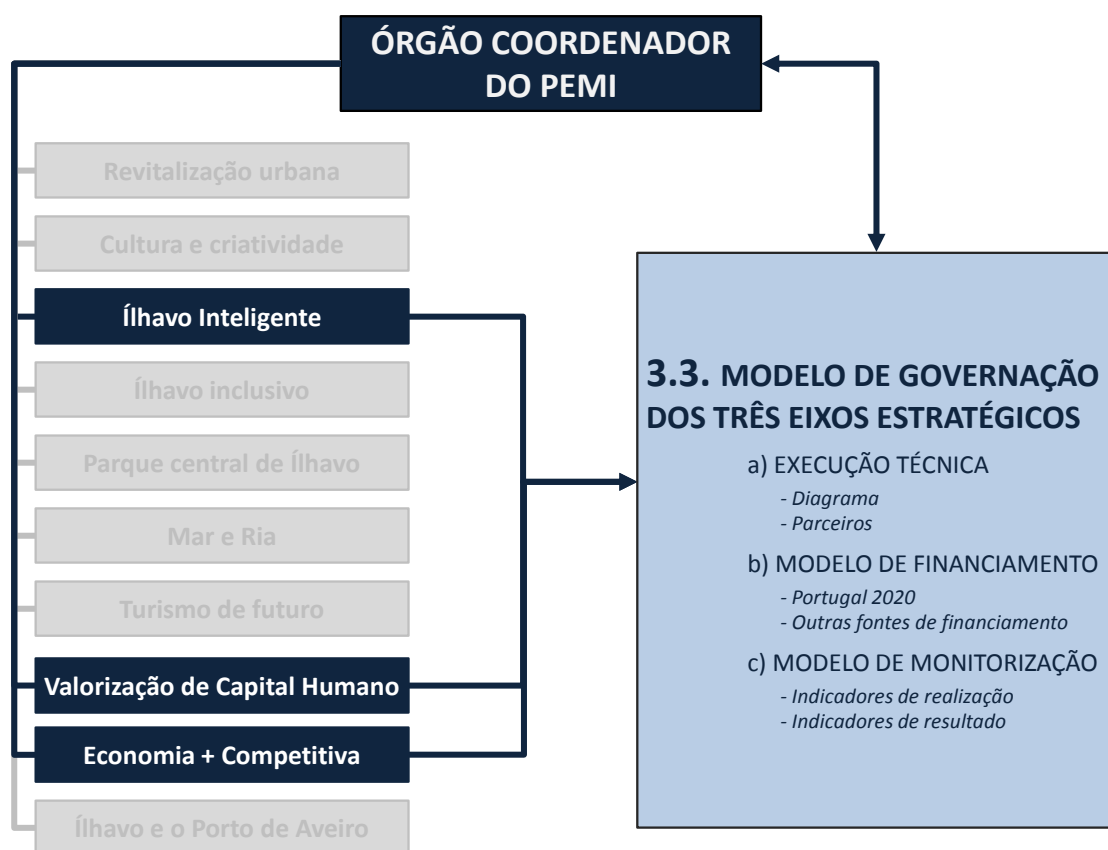


FIGURA V. 3 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE AÇÃO PARA OS TRÊS EIXOS PRIORITÁRIOS



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

3.3.1. VALORIZAÇÃO DE CAPITAL HUMANO

a) EXECUÇÃO TÉCNICA
- Diagrama

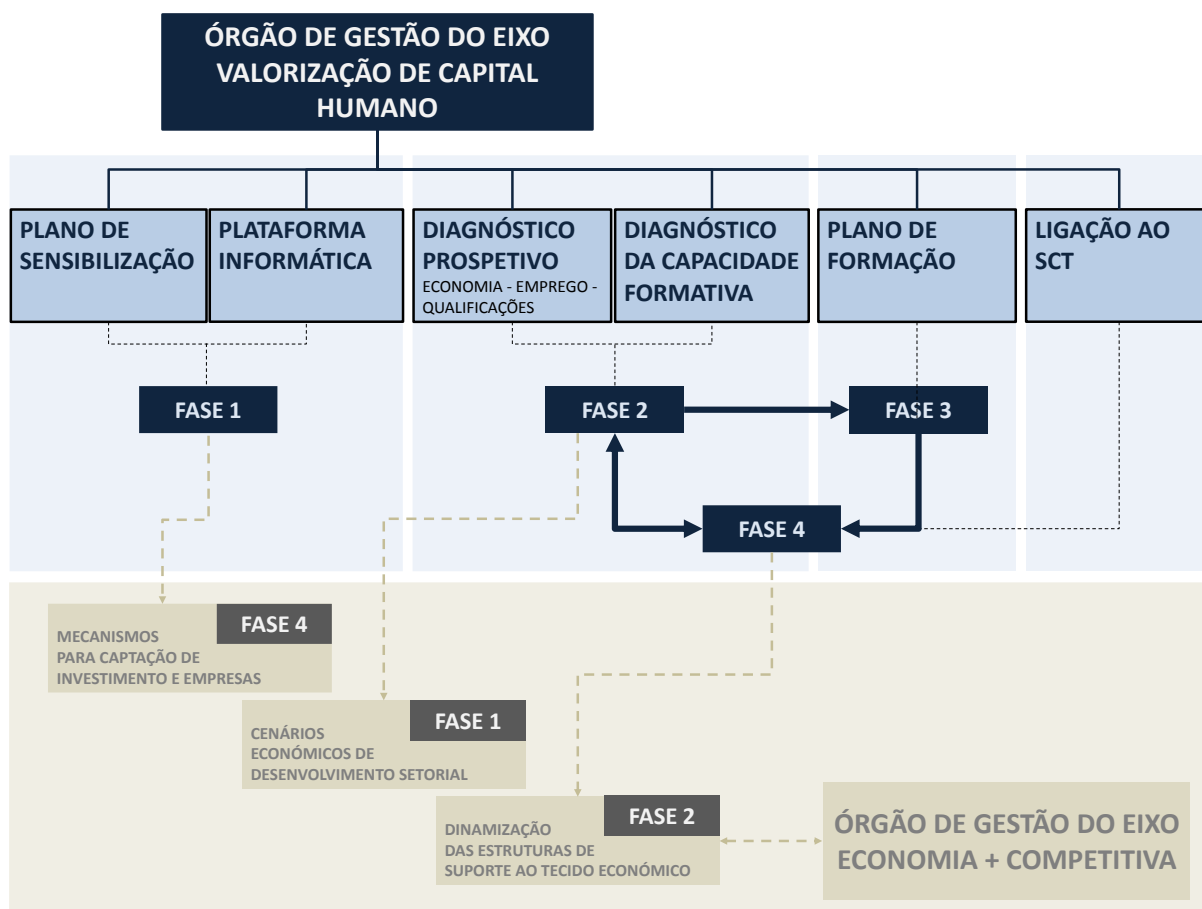


FIGURA V. 4 DIAGRAMA PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS-ÂNCORA DO EIXO VALORIZAÇÃO DE CAPITAL HUMANO

- Parceiros

PARCEIROS / ENTIDADES A ENVOLVER	FASE 1	FASE 2	FASE 3	FASE 4
CM	R	R	R	R
CIRA	R/E	R	R/E	R
Centros de I&D, Polos de Transferência de Tecnologia e de Incubação	E	E	O	E
Parque de Ciência e Inovação (PCI, S.A.)	E	E	O	E
Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA)	E	E	O	E
Serviço de Apoio à Formação Profissional (SAFE)	O	O	E	E/O
Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)	O	O	E	E/O
Associações industriais, empresariais e comerciais	O	E/O	O	E/O
Outras entidades públicas e privadas	O	E/O	E/O	E/O

Entidade responsável (R) | Equipa especializada (E) | Outros agentes a envolver (O)

FIGURA V. 5 IDENTIFICAÇÃO DE PARCEIROS E/OU ENTIDADES A MOBILIZAR PARA A EXECUÇÃO DOS PROJETOS-ÂNCORA



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

b) MODELO DE FINANCIAMENTO - Portugal 2020

PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO		EIXOS E AÇÕES PRIORITÁRIAS
PDCT-RA		EIXO 6: Inovação, Empreendedorismo e Emprego EIXO 8: Educação
PO REGIONAL	CENTRO	EIXO 1: Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDEIAS) EIXO 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR) EIXO 3: Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER) EIXO 4: Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR) EIXO 5: Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)
PO TEMÁTICOS	CAPITAL HUMANO	<small>REGULAMENTO ESPECÍFICO DO DOMÍNIO DO CAPITAL HUMANO</small> Art. 14º – Educação e formação de jovens e adultos
	INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO	<small>REGULAMENTO ESPECÍFICO DO DOMÍNIO DA INCLUSÃO SOCIAL E DO EMPREGO</small> Art. 24º – Estágios Art. 28º – Apoios à contratação Art. 74º – Apoios ao empreendedorismo Art. 78º – Ações de informação, sensibilização e capacitação para o empreendedorismo Art. 91º – Formação modular para empregados e desempregados Art. 95º – Formação modular para desempregados de longa duração Art. 139º – Formação de técnicos especializados Art. 211º – Contratos locais de desenvolvimento social
	COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	<small>REGULAMENTO ESPECÍFICO DO DOMÍNIO DA COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO</small> Art. 61º – Investigação e Desenvolvimento Tecnológico Art. 103º – Sistema de apoio à investigação científica e tecnológica Art. 128º – Sistema de apoio a ações coletivas

FIGURA V. 6 IDENTIFICAÇÃO DAS LINHAS DE FINANCIAMENTO ENQUADRADAS NO PORTUGAL 2020 PARA CANDIDATURA DOS PROJETOS-ÂNCORA



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- Outras fontes de financiamento

OUTRAS LINHAS DE FINANCIAMENTO 2014-2020	EIXOS		
	VALORIZAÇÃO DE CAPITAL HUMANO	ECONOMIA + COMPETITIVA	ÍLHAVO INTELIGENTE
HORIZON 2020 (INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO)	●●●	●●●	●
COSME (COMPETITIVIDADE DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS)	●	●●●	
EUROPA CRIATIVA (SECTORES AUDIOVISUAL, CULTURAL E CRIATIVO)			●
EUROPA PARA OS CIDADÃOS (CIDADANIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE EUROPEIA)			●●
ERASMUS+ (EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, JUVENTUDE E DESPORTO)	●●		
EUROPE AID (DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO)			●●
EaSI (EMPREGO E POLÍTICA SOCIAL)		●●	●●
LIFE (CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, CLIMA E AMBIENTE)			●●
ESPON (OBSERVATÓRIO EM REDE DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO EUROPEU)	●●		●●
Interreg 2014-2020 (COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA)	●●●	●●●	●
AtlanticArea (COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL)	●●	●●	●
Interreg-Sudoe (COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL)	●	●	●●●
Interregional Cooperation 2014-2020 (COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL)	●●	●●	●●
URBACT III (COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL)	●		●●

FIGURA V. 7 IDENTIFICAÇÃO DE OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CANDIDATURA DOS PROJETOS-ÂNCORA



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

c) MODELO DE MONITORIZAÇÃO - Indicadores de realização

POSEUR	POISE	POCI	POCH	REF.	INDICADORES DE REALIZAÇÃO
				CO05	Investimento Produtivo: Número de novas empresas apoiadas
				CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas
				CO25	Investigação, Inovação Número de investigadores a trabalhar em infraestruturas de investigação melhoradas
				CO26	Investigação, Inovação Número de empresas em cooperação com instituições de investigação
				CO28	Investigação, Inovação Número de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado
				CO29	Investigação, Inovação Número de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa
				O111	Projetos de I&D apoiados
				O112	Infraestruturas de investigação apoiadas
				O118	Docentes apoiados nas ações acreditadas dirigidas à formação contínua em didáticas específicas (Nº)
				O122	Estudantes apoiados nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais de nível ISCED 5
				O123	Bolseiros de doutoramento apoiados
				O131	Adultos apoiados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional (Nº)
				O812	Participantes desempregados que beneficiam dos estágios profissionais
				O813	Participantes desempregados que beneficiam dos apoios à contratação
				O821	Participantes jovens que beneficiam dos estágios profissionais
				O822	Participantes jovens que beneficiam dos apoios à contratação
				O852	Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial
				O853	PME apoiadas em programas de formação-ação
				O854	Participantes desempregados, incluindo DLD, na formação
				O855	Participantes empregados na formação
				O871	Serviços efetuados online (inscrição para emprego, registo de ofertas de emprego e candidaturas a medidas)

FIGURA V. 8 IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES DE REALIZAÇÃO EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES DOMÍNIOS TEMÁTICOS



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- Indicadores de resultado

POSEUR	POISE	POCI	POCH	REF.	INDICADORES DE RESULTADO
				R1022	Estudantes certificados nos cursos técnicos superiores profissionais de nível ISCED 5 (%)
				R1023	Doutoramentos concluídos (%)
				R1042	Diplomados em cursos de nível ISCED 4 (CET) (%)
				R111	Patentes EPO por PIB em PPC
				R121	Receitas oriundas de fundos de empresas (nacionais ou estrangeiras) no financiamento das instituições de I&D (excluindo as unidades do setor empresas)
				R122	Despesa das empresas em I&D no VAB (%)
				R122	Estudantes Certificados nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais ISCED 5 (%)
				R123	Doutoramentos concluídos (%)
				R124	Volume de negócios associado à introdução de novos produtos para o mercado no total do volume de negócios de empresas com inovações de produto (Não PME do inquérito comunitário à inovação) (%)
				R131	Adultos certificados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional (%)
				R133	Diplomados nos Cursos de Aprendizagem de dupla certificação de nível ISCED 3 (%)
				R141	Diplomados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3 (%)
				R311	Nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia e em serviços intensivos em conhecimento no total de nascimentos (%)
				R331	PME com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3, B a H, J,K, M e Q) com atividades de inovação no total de PME do Inquérito Comunitário à Inovação (%)
				R812	Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação num estágio profissional
				R821	Participantes jovens empregados 6 meses depois de terminada a participação num estágio profissional
				R851	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas que se encontra empregado em empresas 6 meses após o apoio (%)
				R852	Trabalhadores que se consideram mais aptos para a inovação e gestão após a frequência da formação (%)
				R854	Participantes desempregados, incluindo DLD, que obtiveram competências escolares e/ou profissionais certificadas
				R855	Participantes empregados que pelo menos mantêm o emprego, 6 meses depois de terminada a participação na formação
				R891 / R9101	Efeito multiplicador do investimento publico no investimento privado (Nº)
				R932	Participantes em ações de formação de públicos estratégicos que concluíram a formação
				RAT3	Despesa coberta pelas ações de acompanhamento <i>on spot</i> (%)
				CR03	Desempregados que prosseguem estudos ou ações de formação, que adquirem qualificações ou que têm emprego, incluindo uma atividade por conta própria, uma vez terminada a participação
				CR06	Desempregados de longa duração que prosseguem estudos ou ações de formação, que adquirem qualificações ou que têm emprego, incluindo uma atividade por conta própria, uma vez terminada a participação
				CR10	Participantes em ações de educação contínua, programas de formação conducentes a uma qualificação, aprendizagens ou estágios, 6 meses depois de terminada a sua participação

FIGURA V. 9 IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES DE RESULTADO EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES DOMÍNIOS TEMÁTICOS



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

3.3.2. ECONOMIA + COMPETITIVA

a) EXECUÇÃO TÉCNICA
- Diagrama

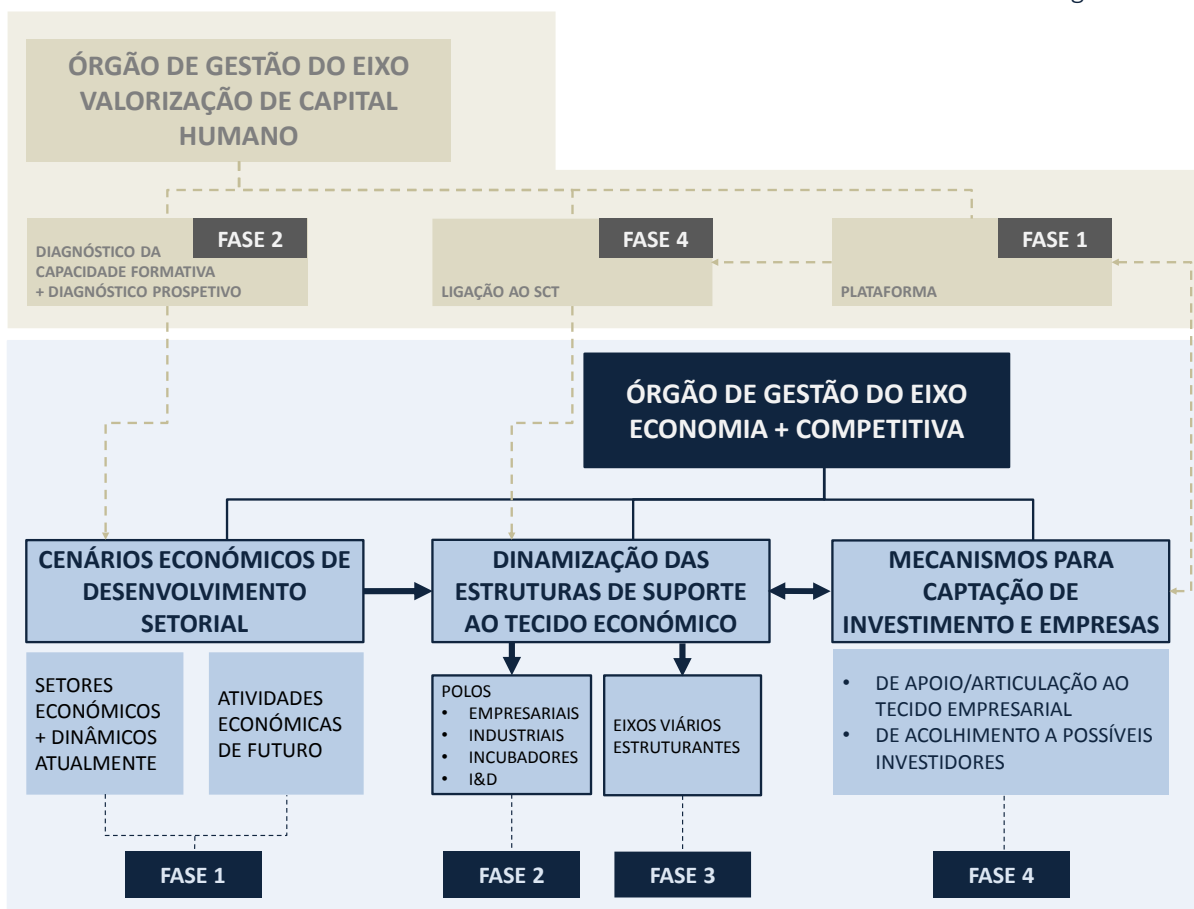


FIGURA V. 10 DIAGRAMA PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS-ÂNCORA DO EIXO ECONOMIA + COMPETITIVA

- Parceiros

PARCEIROS / ENTIDADES A ENVOLVER	FASE 1	FASE 2	FASE 3	FASE 4
CM	R	R	R	R
CIRA	R	R	R/E	R
Centros de I&D, Polos de Transferência de Tecnologia e de Incubação	E	E	O	E
Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA)	E	E	O	E
Parque de Ciência e Inovação (PCI, S.A.)	E	E	O	E
Associações industriais, empresariais e comerciais	O	E/O	O	E/O
Administração do Porto de Aveiro (APA, S.A.)	O	O	E/O	E/O
Outras entidades públicas e privadas	O	O	E/O	E/O

Entidade responsável (R) | Equipa especializada (E) | Outros agentes a envolver (O)

FIGURA V. 11 IDENTIFICAÇÃO DE PARCEIROS E/OU ENTIDADES A MOBILIZAR PARA A EXECUÇÃO DOS PROJETOS-ÂNCORA



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

b) MODELO DE FINANCIAMENTO
- Portugal 2020

PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO		EIXOS E AÇÕES PRIORITÁRIAS
PDCT-RA		EIXO 6: Inovação, Empreendedorismo e Emprego
PO REGIONAL	CENTRO	EIXO 1: Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDEIAS) EIXO 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR) EIXO 4: Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR)
PO TEMÁTICOS	INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO	REGULAMENTO ESPECÍFICO DO DOMÍNIO DA INCLUSÃO SOCIAL E DO EMPREGO Art. 74º – Apoios ao empreendedorismo Art. 78º – Ações de informação, sensibilização e capacitação para o empreendedorismo Art. 211º – Contratos locais de desenvolvimento social
	COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	REGULAMENTO ESPECÍFICO DO DOMÍNIO DA COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO Art. 42º – Qualificação e Internacionalização das PME Art. 61º – Investigação e Desenvolvimento Tecnológico Art. 128º – Sistema de apoio a ações coletivas

FIGURA V. 12 IDENTIFICAÇÃO LINHAS DE FINANCIAMENTO ENQUADRADAS NO PORTUGAL 2020 PARA CANDIDATURA DOS PROJETOS-ÂNCORA

- Outras fontes de financiamento

OUTRAS LINHAS DE FINANCIAMENTO 2014-2020	EIXOS PRIORIZADOS		
	VALORIZAÇÃO DE CAPITAL HUMANO	ECONOMIA + COMPETITIVA	ÍLHAVO INTELIGENTE
HORIZON 2020 (INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO)	●●●	●●●	●
COSME (COMPETITIVIDADE DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS)	●	●●●	
EUROPA CRIATIVA (SECTORES AUDIOVISUAL, CULTURAL E CRIATIVO)			●
EUROPA PARA OS CIDADÃOS (CIDADANIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE EUROPEIA)			●●
ERASMUS+ (EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, JUVENTUDE E DESPORTO)	●●		
EUROPE AID (DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO)			●●
EaSI (EMPREGO E POLÍTICA SOCIAL)		●●	●●
LIFE (CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, CLIMA E AMBIENTE)			●●
ESPN (EVIDÊNCIAS AO NÍVEL DO TERRITÓRIO)	●●		●●
Interreg 2014-2020 (COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA)	●●●	●●●	●
AtlanticArea (COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL)	●●	●●	●
Interreg-Sudoe (COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL)	●	●	●●●
Interregional Cooperation 2014-2020 (COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL)	●●	●●	●●
URBACT III (COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL)	●		●●

FIGURA V. 13 IDENTIFICAÇÃO DE OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CANDIDATURA DOS PROJETOS-ÂNCORA



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

c) MODELO DE MONITORIZAÇÃO - Indicadores de realização

POSEUR	POISE	POCI	POCH	REF.	INDICADORES DE REALIZAÇÃO
				CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio
				CO02	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem subvenções
				CO03	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio financeiro, que não sob forma de subvenções
				CO05	Investimento Produtivo: Número de novas empresas apoiadas
				CO06	Investimento Produtivo: Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)
				CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas
				CO12	Projetos de ações de capacitação para o empreendedorismo
				O812	Participantes desempregados que beneficiam dos estágios profissionais
				O813	Participantes desempregados que beneficiam dos apoios à contratação
				CO25	Investigação, Inovação Número de investigadores a trabalhar em infraestruturas de investigação melhoradas
				CO26	Investigação, Inovação Número de empresas em cooperação com instituições de investigação
				CO28	Investigação, Inovação Número de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado
				CO29	Investigação, Inovação Número de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa
				O812	Participantes desempregados que beneficiam dos estágios profissionais
				O821	Participantes jovens que beneficiam dos estágios profissionais
				O822	Participantes jovens que beneficiam dos apoios à contratação
				K124	Número de empresas que recebem subvenções (operações contratadas)
				K3991	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem subvenções (operações contratadas)

FIGURA V. 14 IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES DE REALIZAÇÃO EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES DOMÍNIOS TEMÁTICOS



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

- Indicadores de resultado

POSEUR	POISE	POCI	POCH	REF.	INDICADORES DE RESULTADO
				R121	Receitas oriundas de fundos de empresas (nacionais ou estrangeiras) no financiamento das instituições de I&D (excluindo as unidades do setor empresas)
				R122	Despesa das empresas em I&D no VAB (%)
				R123	Empresas com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3, B a H, J,K, M e Q) com cooperação para a inovação no total de empresas do inquérito comunitário à inovação (%)
				R124	Volume de negócios associado à introdução de novos produtos para o mercado no total do volume de negócios de empresas com inovações de produto (Não PME do inquérito comunitário à inovação) (%)
				R311	Nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia e em serviços intensivos em conhecimento no total de nascimentos (%)
				R321	Valor das exportações no volume de negócios das PME (%)
				R331	PME com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3, B a H, J,K, M e Q) com atividades de inovação no total de PME do Inquérito Comunitário à Inovação (%)
				R853	Empresas que implementam planos de mudança organizacional associados à formação no total de empresas
				R881	Postos de trabalho criados (Nº)
				R891	Efeito multiplicador do investimento publico no investimento privado (Nº)
				R951	Projetos de inovação e empreendedorismo social concluídos com recurso a instrumentos financeiros
				RAT5	Grau de reconhecimento dos Fundos: público-alvo com apreciação positiva sobre o impacte dos projetos apoiados pelos fundos estruturais na sua região
				RAT7	Grau de satisfação dos beneficiários do Programa: promotores com apreciação de bom e muito bom sobre a gestão do Programa (formulários, pagamentos, tempos de análise)

FIGURA V. 15 IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES DE RESULTADO EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES DOMÍNIOS TEMÁTICOS



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

3.3.3. ÍLHAVO INTELIGENTE

a) EXECUÇÃO TÉCNICA

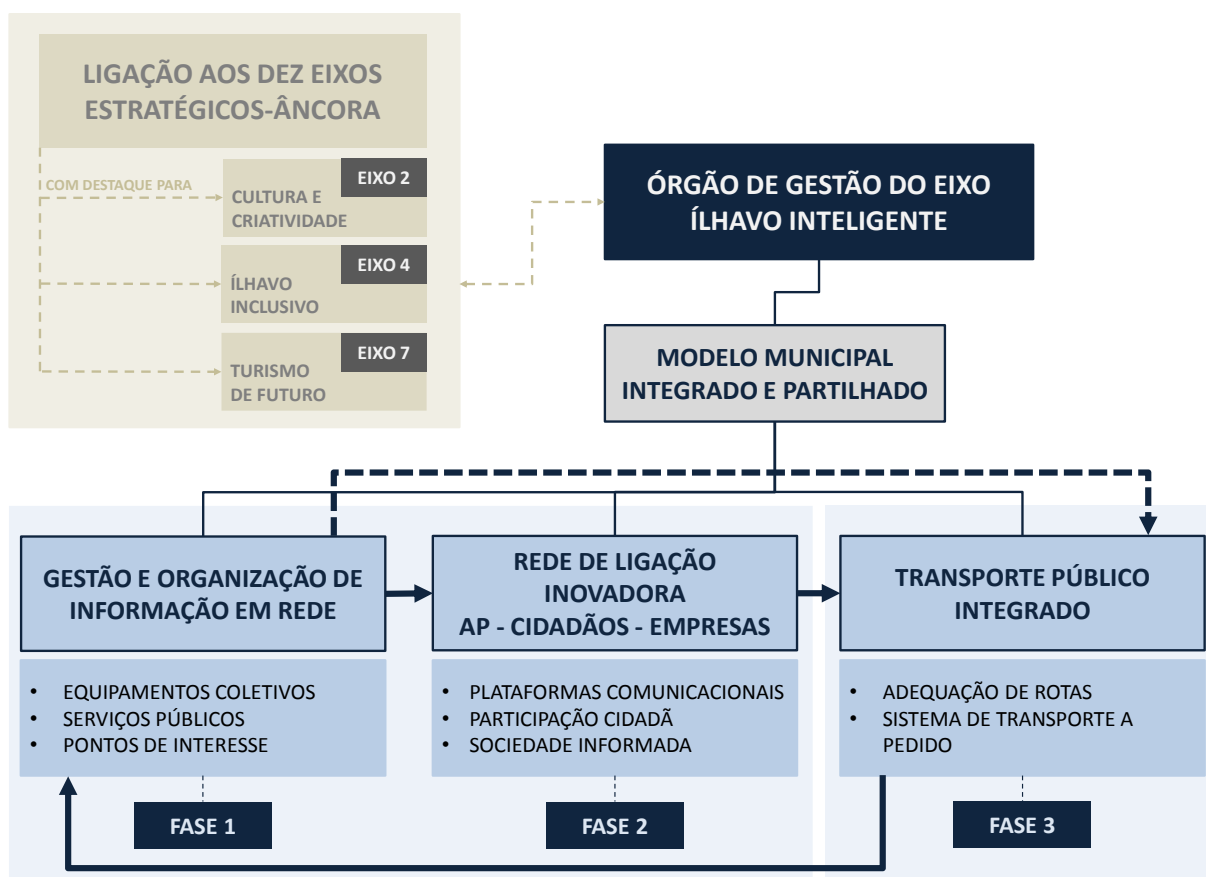


FIGURA V. 16 DIAGRAMA PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS-ÂNCORA DO EIXO ÍLHAVO INTELIGENTE

- Parceiros

PARCEIROS / ENTIDADES A ENVOLVER	FASE 1	FASE 2	FASE 3
CM	R	R	R
CIRA	R	R	R
IPSS	O	E/O	E/O
Centros de I&D, Polos de Transferência de Tecnologia e de Incubação	E	E	E/O
Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT)	E/O	E/O	E/O
Outras entidades públicas e privadas	E/O	E/O	E/O

Entidade responsável (R) | Equipa especializada (E) | Outros agentes a envolver (O)

FIGURA V. 17 IDENTIFICAÇÃO DE PARCEIROS E/OU ENTIDADES A MOBILIZAR PARA A EXECUÇÃO DOS PROJETOS-ÂNCORA



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

b) MODELO DE FINANCIAMENTO
- Portugal 2020

PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO		EIXOS E AÇÕES PRIORITÁRIAS
PDCT-RA		EIXO 3: Modernização Administrativa
PO REGIONAL	CENTRO	EIXO 6: Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR) EIXO 7: Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR) EIXO 8: Reforçar a capacitação institucional das entidades regionais (CAPACITAR) EIXO 9: Reforçar a rede urbana (CIDADES)
PO TEMÁTICOS	SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DOS RECURSOS	REGULAMENTO ESPECÍFICO DO DOMÍNIO DA SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DOS RECURSOS Art. 60º – Eficiência e diversificação energética nos transportes públicos coletivos e promoção da utilização de transportes ecológicos e da mobilidade sustentável Art. 66º – Promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos o tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável
	COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	REGULAMENTO ESPECÍFICO DO DOMÍNIO DA COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO Art. 83º – Sistema de apoio à modernização e capacitação da Administração Pública Art. 128º – Sistema de apoio a ações coletivas

FIGURA V. 18 IDENTIFICAÇÃO LINHAS DE FINANCIAMENTO ENQUADRADAS NO PORTUGAL 2020 PARA CANDIDATURA DOS PROJETOS-ÂNCORA

- Outras fontes de financiamento

OUTRAS LINHAS DE FINANCIAMENTO 2014-2020	EIXOS PRIORIZADOS		
	VALORIZAÇÃO DE CAPITAL HUMANO	ECONOMIA + COMPETITIVA	ÍLHAVO INTELIGENTE
HORIZON 2020 (INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO)	●●●	●●●	●
COSME (COMPETITIVIDADE DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS)	●	●●●	■
EUROPA CRIATIVA (SECTORES AUDIOVISUAL, CULTURAL E CRIATIVO)	■	■	●
EUROPA PARA OS CIDADÃOS (CIDADANIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE EUROPEIA)	■	■	●●
ERASMUS+ (EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, JUVENTUDE E DESPORTO)	●●	■	■
EUROPE AID (DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO)	■	■	●●
EaSI (EMPREGO E POLÍTICA SOCIAL)	■	●●	●●
LIFE (CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, CLIMA E AMBIENTE)	■	■	●●
ESPON (EVIDÊNCIAS AO NÍVEL DO TERRITÓRIO)	●●	■	●●
Interreg 2014-2020 (COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA)	●●●	●●●	●
AtlanticArea (COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL)	●●	●●	●
Interreg-Sudoe (COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL)	●	●	●●●
Interregional Cooperation 2014-2020 (COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL)	●●	●●	●●
URBACT III (COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL)	●	■	●●

FIGURA V. 19 IDENTIFICAÇÃO DE OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA CANDIDATURA DOS PROJETOS-ÂNCORA



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

c) MODELO DE MONITORIZAÇÃO - Indicadores de realização

POSEUR	POISE	POCI	POCH	REF.	INDICADORES DE REALIZAÇÃO
				C033	Eficiência energética: Número adicional de utilizadores de energia ligados a redes inteligentes
				C033	Eficiência energética: Número adicional de utilizadores de energia ligados a redes inteligentes (utilizadores)
				C034	Redução das emissões de gases com efeito de estufa
				C034	Diminuição anual estimada das emissões de gases com efeito de estufa
				O231	Projetos apoiados de disponibilização online de serviços públicos
				O232	Serviços da Administração Pública apoiados
				O451	Pontos de carregamento da rede de mobilidade elétrica (Nº)
				O453	Economias de energia nos projetos apoiados no setor dos transportes (tep)
				O871	Serviços efetuados online (inscrição para emprego, registo de ofertas de emprego e candidaturas a medidas)
				O1111	Trabalhadores em funções públicas apoiados em ações de formação direcionadas para a reorganização e modernização
				O1112	Trabalhadores em funções públicas apoiados em ações de formação no âmbito do Sistema de Requalificação
				O1113	Projetos de capacitação das entidades e dos serviços da Administração Pública
				OAT10	N.º de visitas ao website
				OAT12	Nível de desmaterialização de processos de <i>frontoffice</i> (interação com os promotores) e <i>backoffice</i> (integração da plataforma documental no sistema de informação)

FIGURA V. 20 IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES DE REALIZAÇÃO EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES DOMÍNIOS TEMÁTICOS

- Indicadores de resultado

POSEUR	POISE	POCI	POCH	REF.	INDICADORES DE RESULTADO
				R1121	Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados (Nº)
				R232	Câmaras municipais que disponibilizam o preenchimento e submissão de formulários na Internet no total de câmaras (%)
				R233	Empresas com 10 e mais pessoas ao serviço que utilizaram a Internet para interagir com organismos, entidades e autoridades públicas no total de empresas com 10 e mais pessoas
				R451	Emissão estimada dos gases com efeito estufa (ton CO2)
				R452	Poupança de energia primária nas frotas de transportes públicos (%)
				R453	Veículos elétricos (Nº)
				R871	Proporção de inscrições para emprego, registo de ofertas e candidaturas a medidas de emprego realizadas online

FIGURA V. 21 IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES DE RESULTADO EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES DOMÍNIOS TEMÁTICOS

ANEXO I

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MERCADO
HABITACIONAL – ALOJAMENTOS VAGOS

ALOJAMENTOS CLÁSSICOS, SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO, FAMÍLIAS CLÁSSICAS E PESSOAS RESIDENTES,
POR ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO (VALORES ABS)

Zona Geográfica Época de construção	Alojamentos clássicos vagos, segundo a forma de ocupação				
	Total	Para venda	Para arrendamento	Para demolição	Outros
Portugal	196974	38244	22245	10040	126445
Até 1919	21195	2004	706	3261	15224
1919 - 1945	35468	3525	1551	3425	26967
1946 - 1960	32076	3524	2467	1816	24269
1961 - 1970	23204	2955	2832	725	16692
1971 - 1980	22400	3227	4035	426	14712
1981 - 1990	18403	3212	4240	171	10780
1991-2000	16956	4554	3703	144	8555
2001-2011	27272	15243	2711	72	9246
Baixo Vouga	24129	4825	2852	1222	15230
Até 1919	2224	206	81	307	1630
1919 - 1945	3732	376	186	418	2752
1946 - 1960	3643	342	270	256	2775
1961 - 1970	2766	323	299	110	2034
1971 - 1980	2689	393	436	72	1788
1981 - 1990	2387	391	479	35	1482
1991-2000	2626	676	617	12	1321
2001-2011	4062	2118	484	12	1448
Ílhavo	2357	428	263	144	1522
Até 1919	156	18	1	23	114
1919 - 1945	370	45	41	44	240
1946 - 1960	405	41	26	37	301
1961 - 1970	276	22	26	18	210
1971 - 1980	262	18	40	11	193
1981 - 1990	250	21	46	9	174
1991-2000	246	53	62	2	129
2001-2011	392	210	21	0	161
Gafanha do Carmo	112	4	2	20	86
Até 1919	0	0	0	0	0
1919 - 1945	21	1	0	13	7
1946 - 1960	21	0	0	4	17
1961 - 1970	22	0	0	3	19
1971 - 1980	17	0	1	0	16
1981 - 1990	10	0	0	0	10
1991-2000	7	0	1	0	6
2001-2011	14	3	0	0	11
Gafanha da Encarnação	187	38	37	10	102
Até 1919	3	0	0	1	2
1919 - 1945	13	0	1	3	9
1946 - 1960	19	0	3	3	13

1961 - 1970	25	1	4	1	19
1971 - 1980	37	3	7	2	25
1981 - 1990	32	5	11	0	16
1991-2000	20	7	7	0	6
2001-2011	38	22	4	0	12
Gafanha da Nazaré	666	147	152	28	339
Até 1919	24	2	0	9	13
1919 - 1945	80	12	8	8	52
1946 - 1960	103	13	9	6	75
1961 - 1970	77	8	16	5	48
1971 - 1980	80	5	25	0	50
1981 - 1990	77	8	32	0	37
1991-2000	117	32	48	0	37
2001-2011	108	67	14	0	27
Ílhavo (São Salvador)	1392	239	72	86	995
Até 1919	129	16	1	13	99
1919 - 1945	256	32	32	20	172
1946 - 1960	262	28	14	24	196
1961 - 1970	152	13	6	9	124
1971 - 1980	128	10	7	9	102
1981 - 1990	131	8	3	9	111
1991-2000	102	14	6	2	80
2001-2011	232	118	3	0	111

Fonte: INE, 2011

ALOJAMENTOS CLÁSSICOS, SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO, FAMÍLIAS CLÁSSICAS E PESSOAS RESIDENTES, POR ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO (%)

Zona Geográfica Época de construção	Alojamentos clássicos vagos, segundo a forma de ocupação				
	Total	Para venda	Para arrendamento	Para demolição	Outros
Portugal					
Até 1919	10,8	5,2	3,2	32,5	12,0
1919 - 1945	18,0	9,2	7,0	34,1	21,3
1946 - 1960	16,3	9,2	11,1	18,1	19,2
1961 - 1970	11,8	7,7	12,7	7,2	13,2
1971 - 1980	11,4	8,4	18,1	4,2	11,6
1981 - 1990	9,3	8,4	19,1	1,7	8,5
1991-2000	8,6	11,9	16,6	1,4	6,8
2001-2011	13,8	39,9	12,2	0,7	7,3
Baixo Vouga					
Até 1919	9,2	4,3	2,8	25,1	10,7
1919 - 1945	15,5	7,8	6,5	34,2	18,1
1946 - 1960	15,1	7,1	9,5	20,9	18,2
1961 - 1970	11,5	6,7	10,5	9,0	13,4
1971 - 1980	11,1	8,1	15,3	5,9	11,7
1981 - 1990	9,9	8,1	16,8	2,9	9,7
1991-2000	10,9	14,0	21,6	1,0	8,7
2001-2011	16,8	43,9	17,0	1,0	9,5
Ílhavo					
Até 1919	6,6	4,2	0,4	16,0	7,5
1919 - 1945	15,7	10,5	15,6	30,6	15,8
1946 - 1960	17,2	9,6	9,9	25,7	19,8
1961 - 1970	11,7	5,1	9,9	12,5	13,8
1971 - 1980	11,1	4,2	15,2	7,6	12,7
1981 - 1990	10,6	4,9	17,5	6,3	11,4
1991-2000	10,4	12,4	23,6	1,4	8,5
2001-2011	16,6	49,1	8,0	0,0	10,6
Gafanha do Carmo					
Até 1919	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1919 - 1945	18,8	25,0	0,0	65,0	8,1
1946 - 1960	18,8	0,0	0,0	20,0	19,8
1961 - 1970	19,6	0,0	0,0	15,0	22,1
1971 - 1980	15,2	0,0	50,0	0,0	18,6
1981 - 1990	8,9	0,0	0,0	0,0	11,6
1991-2000	6,3	0,0	50,0	0,0	7,0
2001-2011	12,5	75,0	0,0	0,0	12,8
Gafanha da Encarnação					
Até 1919	1,6	0,0	0,0	10,0	2,0
1919 - 1945	7,0	0,0	2,7	30,0	8,8
1946 - 1960	10,2	0,0	8,1	30,0	12,7

1961 - 1970	13,4	2,6	10,8	10,0	18,6
1971 - 1980	19,8	7,9	18,9	20,0	24,5
1981 - 1990	17,1	13,2	29,7	0,0	15,7
1991-2000	10,7	18,4	18,9	0,0	5,9
2001-2011	20,3	57,9	10,8	0,0	11,8
Gafanha da Nazaré					
Até 1919	3,6	1,4	0,0	32,1	3,8
1919 - 1945	12,0	8,2	5,3	28,6	15,3
1946 - 1960	15,5	8,8	5,9	21,4	22,1
1961 - 1970	11,6	5,4	10,5	17,9	14,2
1971 - 1980	12,0	3,4	16,4	0,0	14,7
1981 - 1990	11,6	5,4	21,1	0,0	10,9
1991-2000	17,6	21,8	31,6	0,0	10,9
2001-2011	16,2	45,6	9,2	0,0	8,0
Ílhavo (São Salvador)					
Até 1919	9,3	6,7	1,4	15,1	9,9
1919 - 1945	18,4	13,4	44,4	23,3	17,3
1946 - 1960	18,8	11,7	19,4	27,9	19,7
1961 - 1970	10,9	5,4	8,3	10,5	12,5
1971 - 1980	9,2	4,2	9,7	10,5	10,3
1981 - 1990	9,4	3,3	4,2	10,5	11,2
1991-2000	7,3	5,9	8,3	2,3	8,0
2001-2011	16,7	49,4	4,2	0,0	11,2

Fonte: INE, 2011